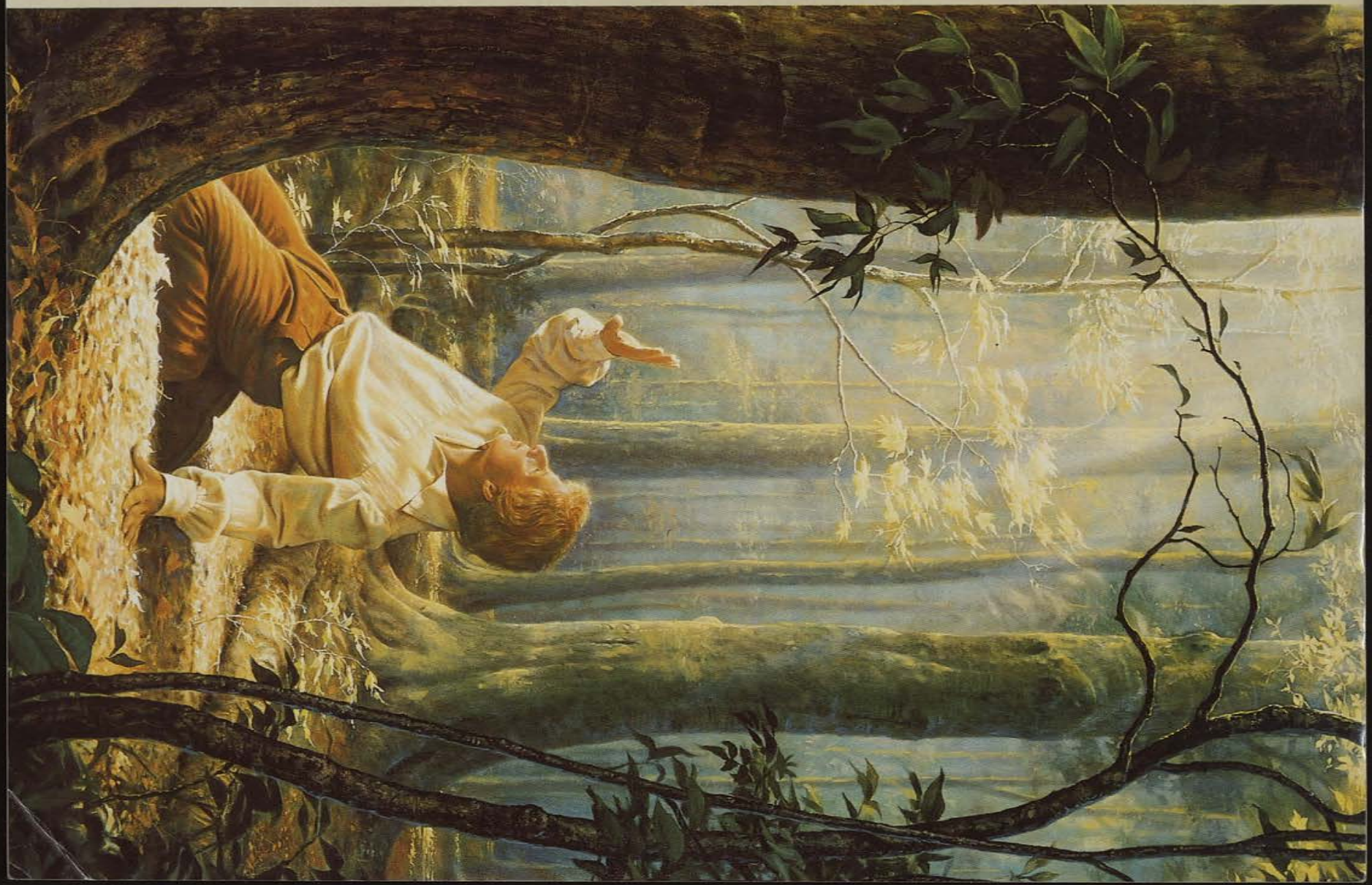
A LIAHONA

RELATÓRIO DA 160ª CONFERÊNCIA GERAL ANUAL DE A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS, 30 DE MARÇO E 1º DE ABRIL DE 1990.

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • JULHO DE 1990



A LIAHONA

Julho de 1990 Volume 43 nº 07
PBMA9007PO - São Paulo - Brasil

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Relatório da 160ª Conferência Geral Semestral, 31 de março, e 1º de abril de 1990.

A Primeira Presidência:
Ezra Taft Benson, Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson
Quorum dos Doze:
Howard W. Hunter, Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton, L. Tom Perry, David B. Haight, James E. Faust, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott
Consultores: Rex D. Pinegar, Gene R. Cook, William R. Bradford, Francis M. Gibbons, Jeffrey R. Holland

Editor: Rex D. Pinegar
Diretor do Departamento de Currículo: Ronald L. Knighton
Diretor das Revistas da Igreja: Thomas L. Peterson

International Magazines
Editor Gerente: Brian K. Kelly
Editor Associado: David Mitchell
Editora Assistente: Ann Laemmlen
Editora Assistente/Seção Infantil: DeAnne Walker
Supervisão de Arte: M. M. Kawasaki
Diretor de Arte: Scott D. Van Kampen
Desenho: Sharri Cook
Produção: Sydney N. McDonald, Reginald J. Christensen, Jane Ann Kemp, Timothy Sheppard
Programação: Diana W. Van Staveren
Gerente de Circulação: Joyce Hansen

A Liahona
Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance
Editor: Paulo Dias Machado
Tradução e Notícias Locais: Flavia G. Erbolato
Assinaturas: Carlos Tadeu de Campos

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao: Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 26023, São Paulo, SP.
Preço da assinatura anual para o Brasil: **Cr$ 540,00**; para Portugal — Centro de Distribuição Portugal Lisboa, Rua Aquiles Machado, 5M5J - 1900 — Lisboa. Assinatura Anual Esc. 500; para o exterior, simples: US$ 5,00; aérea, US$ 10,00. Preço de exemplar em nossa agência: **Cr$ 45,00**.
As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.

A LIAHONA — © 1977 pela Corporação do Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. Edição Brasileira do "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930. A Liahona, revista internacional de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é publicada mensalmente em chinês, holandês, dinamarquês, inglês, finlandês, francês, alemão, italiano, japonês, coreano, norueguês, português, samoano, espanhol, sueco e tonganês; bimensalmente em indonésio, taitiano e tailandês; e trimestralmente em islandês. Impressão: Indústria de Artes Gráficas ATLAN Ltda. - Rua 21 de Abril, 787 - Brás - São Paulo - SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "International Magazine". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.
Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Morato, 2.430 - Telefone (011) 814-2277.

The *A Liahona* (ISSN 0885-3169) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, Utah 84150. Second - class postage paid at Salt Lake City, Utah and at additional mailing offices. Subscription price $9.00 a year. $1.00 per single copy. Thirty days' notice required for change of address. When ordering a change, include address label from a recent issue; changes cannot be made unless both the old address and the new are included. Send U.S.A. and Canadian subscriptions and queries to Church Magazines, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, U.S.A. Subscription information telephone number 801-240-2947. Printed in Brazil.

POSTMASTER: Send adress changes to *A LIAHONA* at 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150 U.S.A.

Capa: "A Primeira Visão de Joseph Smith", de Greg V. Olsen, 1988. Cortesia de William e Susan Horsley. Na última capa, fotografia do Bosque Sagrado, por Lee V. Kochenderfer. Todas as fotos da conferência ficaram a cargo da Seção de Fotografias do Planejamento e Desenvolvimento de Audiovisuais da Igreja: Jed A. Clark (supervisor), Welden Andersen, Phil Shurtleff, Graig Dimond, John Luke, Eldon Linschoten e Ed Thomas.

ÍNDICE POR ASSUNTOS E ORADORES

Os assuntos abaixo, são tratados em discursos iniciados nas páginas indicadas.

Abuso de Crianças 62
Adversidade 8, 36, 88, 94
Amor 11,14, 27, 32, 47, 48, 50, 62, 75, 90, 92
Arbítrio 4, 27, 42, 46, 92
Arrependimento 82
Bondade 75
Compromisso 66
Comunicação 92
Crescimento 24, 82
Dignidade 54
Ensino 39
Escrituras 39
Espírito Santo 32
Espiritualidade 4, 11, 92
Exemplo 3, 27, 48, 62
Experiência 36
Família 8, 19, 48, 66, 75
Fé 4, 36, 42, 79, 88, 94
Gratidão 3, 72, 94
Humildade 29, 72
Integração 48, 85, 87, 90
Integridade 32, 42, 54, 66
Israel 19
Jesus Cristo 3, 27, 31, 46, 48, 88
Joseph Smith 32, 68
Juventude 3, 42, 46, 87
Liberdade 19, 24
Liderança 29
Livro de Mórmon 39, 47
Mulheres 87
Nome da Igreja 16
Obediência 16, 24, 29, 42, 48
Obra Missionária 24, 62
Oração 3, 88
Ouvir 92
Pai Celestial 47
Palavra de Sabedoria 48
Paz 79
Perseverança 36
Pioneiros 94
Plano de Salvação 24, 88
Profetas 3, 4, 47, 68
Reativação 39, 90
Ressurreição 31
Retidão 79
Sacerdócio Aarônico 42
Serviço 3, 4, 11,14, 24, 27, 29, 32, 47, 50, 62, 85, 90, 94
Templos 3, 19, 54
Tolerância 75

Os oradores desta conferência são alistados em ordem alfabética.

Asay, Carlos E. 68
Ashton, Marvin J. 72
Ballard, M. Russell 4
Condie, Spencer J. 29
Cuthbert, Derek A. 11
Cutler, Clinton L. 47
Faust, James E. 94
Haight, David B. 24
Hales, Robert D. 42
Hammond, F. Melvin 31
Hinckley, Gordon B. 54, 75, 97
Hunter, Howard W. 66
Jack, Elaine L. 87
Jeppsen, Malcolm S. 48
Johnson, Kenneth 46
Lindsay, Richard P. 14
Lybbert, Merlin R. 90
Maxwell, Neal A. 36
Monson, Thomas S. 3, 22, 50, 62
Nelson, Russell M. 16
Oaks, Dallin H. 79
Packer, Boyd K. 39
Perry, L. Tom 19
Peterson, H. Burke 92
Pinegar, Rex D. 8
Ringger, Hans B. 27
Scott, Richard G. 82
Tenorio, Horacio A. 88
Winder, Barbara W. 85
Wirthlin, Joseph B. 32

ÍNDICE

2 *Relatório da 160ª Conferência Geral Anual de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*

Sessão Matutina de Sábado

3 *Tempo de Conferência*
Presidente Thomas S. Monson

4 *Coisas Pequenas e Simples*
Élder M. Russell Ballard

8 *"O Lar em Primeiro Lugar"* *Élder Rex D. Pinegar*

11 *Espiritualidade através do Servir*
Élder Derek A. Cuthberth

14 *"A Mim o Fizestes"* *Élder Richard P. Lindsay*

16 *"Pois Assim Será a Minha Igreja Chamada"*
Élder Russell M. Nelson

19 *Tradições Familiares* *Élder L. Tom Perry*

Sessão Vespertina de Sábado

22 *Apoio dos Oficiais da Igreja*
Presidente Thomas S. Monson

23 *Relatório do Comitê de Auditoria da Igreja* *Wilford G. Edling*

23 *Relatório Estatístico de 1989*
F. Michael Watson

24 *Enchendo a Terra Toda* *Élder David B. Haight*

27 *"Escolhei Hoje"* *Élder Hans B. Ringger*

29 *Lições de Liderança Baseadas nas Escrituras*
Élder Spencer J. Condie

31 *A Ressurreição* *Élder F. Melvin Hammond*

32 *Integridade Pessoal* *Élder Joseph B. Wirthlin*

36 *"Suportar Bem"* *Élder Neal A. Maxwell*

Sessão do Sacerdócio

39 *A Biblioteca do Senhor* *Élder Boyd K. Packer*

42 *O Sacerdócio Aarônico: Retornai com Honra* *Bispo Robert D. Hales*

46 *O Passeio de Moto* *Élder Kenneth Johnson*

47 *A Alegria Maior* *Élder Clinton L. Cutler*

48 *Quem É o Verdadeiro Amigo?*
Élder Malcolm S. Jeppsen

50 *O Guardador de Meu Irmão*
Presidente Thomas S. Monson

54 *Santificar o Templo*
Presidente Gordon B. Hinckley

Sessão Matutina de Domingo

62 *"Um Menino Pequeno os Guiará"*
Presidente Thomas S. Monson

66 *Testemunhas de Deus*
Presidente Howard W. Hunter

68 *"Um Pequeno Passo para o Homem; um Gigantesco Salto para a Humanidade"*
Élder Carlos E. Asay

72 *"Não Vos Vangloreieis da Fé nem de Grandes Obras"* *Élder Marvin J. Ashton*

75 *Bem-Aventurados os Misericordiosos*
Presidente Gordon B. Hinckley

Sessão Vespertina de Domingo

79 *Paz Mundial* *Élder Dallin H. Oaks*

82 *Como Encontrar o Caminho de Volta*
Élder Richard G. Scott

85 *Instrumentos para Realizar Seus Desígnios*
Presidente Barbara W. Winder

87 *"Eu Irei e Cumprirei"* *Presidente Elaine L. Jack*

88 *Ensinamentos de um Pai Amoroso*
Élder Horacio A. Tenorio

90 *Um Samaritano dos Últimos Dias*
Élder Merlin R. Lybbert

92 *Preparar o Coração* *Élder H. Burke Peterson*

94 *A Gratidão – Um Princípio Salvador*
Élder James E. Faust

97 *"Sagradas Resoluções"*
Presidente Gordon B. Hinckley

56 *Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*

98 *Notícias da Igreja*

Eles Falaram para Nós
Relatório da Conferência Geral para as Crianças

Relatório da 160ª Conferência Geral Anual de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Sermões e procedimentos dos dias 31 de março e 1 de abril de 1990, no Tabernáculo da Praça do Templo, Cidade do Lago Salgado, Utah

"O Presidente Benson sugeriu-me que iniciasse esta conferência e que também transmitisse aos que nos ouvem e assistem em toda parte as suas saudações, seu amor e sua bênção", declarou o Presidente Thomas S. Monson, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, na manhã de sábado, na sessão de abertura da 160ª Conferência Geral Anual da Igreja.

"Uno-me ao Presidente Benson e sei que reflito os sentimentos do Presidente Hinckley e de todas as outras Autoridades Gerais, declarando nosso amor aos filhos do Pai Celestial em toda parte. Talvez, nunca na história tenha sido tão urgente como hoje a necessidade de cooperação, entendimento e boa vontade entre todos os povos. Não é apenas apropriado — é imperativo — que ressaltemos o ideal da fraternidade e responsabilidade que a genuína irmandade nos impõe a todos", falou o Presidente Monson em nome do Presidente Benson.

Embora não tenha falado nesta conferência, o Presidente Ezra Taft Benson esteve presente e presidiu todas as sessões. Seus dois conselheiros, Presidente Gordon B. Hinckley, Primeiro Conselheiro, e Presidente Monson, Segundo Conselheiro, dirigiram as sessões.

Falando em nome do Presidente Benson na sessão de encerramento, no domingo, o Presidente Hinckley disse: "O Presidente Benson, que agora em seu nonagésimo primeiro ano de vida, sente não estar em condições de pôr-se de pé e nos falar, mas gostaria de dizer que temos sido grandemente elevados por sua presença...

Ao encerrarmos esta conferência, sei que ele gostaria que eu vos dissesse: Eu vos amo, meus irmãos. Abençôo-vos na grande obra que estais realizando, vivendo o Evangelho de Jesus Cristo e divulgando seus ensinamentos."

A parte administrativa ocorreu na sessão de sábado à tarde, quando foram apoiados dez novos membros do Segundo Quorum dos Setenta, foi desobrigada a Presidência Geral da Sociedade de Socorro, e uma nova presidência da Sociedade de Socorro foi apoiada. Uma nova conselheira na Presidência Geral das Moças também foi apoiada.

Foram chamados para o Segundo Quorum dos Setenta: Eduardo Ayala, de Santiago, Chile; LeGrand R. Curtis, da Cidade do Lago Salgado, Utah; Clinton L. Cutler, de Draper, Utah; Robert K. Dellenbach, da Cidade do Lago Salgado, Utah; Harold G. Hillam, de Idaho Falls, Idaho; Kenneth Johnson, de Norwich, Inglaterra; Helvécio Martins, do Rio de Janeiro, Brasil; Lynn A. Mickelsen, de Idaho Falls, Idaho; J Ballard Washburn, de Page, Arizona; e Durrel A. Woolsey, de Stockton, Califórnia. Com estas novas autoridades, que servirão por um período de cinco anos, o Segundo Quorum dos Setenta passa a ter trinta e oito membros.

Foram desobrigadas da Presidência Geral da Sociedade de Socorro a Presidente Barbara W. Winder; Joy F. Evans, primeira conselheira, e Joanne B. Doxey, segunda conselheira. Foram chamadas para servir na Presidência Geral da Sociedade de Socorro: Elaine L. Jack, como presidente, e Chieko N. Okazaki, primeira conselheira, ambas da Cidade do Lago Salgado, Utah. Aileen Hales Clyde, a segunda conselheira, é de Springville, Utah.

O chamado da irmã Jack exigiu que ela fosse desobrigada de segunda conselheira da Presidência Geral das Moças. Janette C. Hales, de Provo, Utah, foi chamada para ser a nova conselheira na organização das Moças. A Presidente Ardeth G. Kapp e Jayne B. Malan, continuam, respectivamente, como presidente e primeira conselheira, na Presidência Geral das Moças.

Também foi anunciada a desobrigação de David M. Kennedy, representante especial da Primeira Presidência e seu assistente, Blaine C. Tueller. O irmão Kennedy serviu como representante especial, desde 1974.

As sessões foram transmitidas pelo rádio e pela televisão via satélite em inglês e mais quinze idiomas. Videotapes da conferência serão colocados à disposição dos membros em muitas partes do mundo. — **Os Editores**

SESSÃO MATUTINA DE SÁBADO
31 de março de 1990

TEMPO DE CONFERÊNCIA

Presidente Thomas S. Monson
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

"Talvez nunca na história tenha sido tão urgente como hoje, a necessidade de cooperação, entendimento e boa vontade entre todos os povos."



O Presidente Benson sugeriu-me que iniciasse esta conferência com uma breve mensagem em seu nome, e que transmitisse aos que nos ouvem e assistem em toda a parte suas saudações, seu amor e sua bênção.

O espírito de primavera está muito evidente aqui na histórica Praça do Templo. Os bem cuidados gramados livraram-se da triste coloração hibernal e apresentam-se qual tapete verde acentuando os graciosos canteiros com suas flores multicoloridas. É um período de renovação, um tempo de gratidão e uma hora para reflexão.

Este mundo passou por grandes e surpreendentes mudanças desde nossa última conferência. Ruiu o muro de Berlim. As famílias de ambos os lados podem agora reunir-se e viver a alegria de que estavam há tanto tempo privadas. Na Polônia, Hungria, Checoslováquia e República Democrática Alemã soaram os sinos da liberdade, anunciando um novo dia para nossa época.

Todos nós, Presidente Benson, lembramo-nos ainda dos atrozes tempos após a Segunda Guerra Mundial em que nossos membros encontravam-se à beira da inanição e do desespero. Foi então que empreendestes a dramática tarefa de supervisionar a distribuição de mantimentos, roupas e suprimentos médicos dos armazéns da Igreja às famílias da Europa devastada pela guerra.

Vossas palavras, Presidente, ecoam alto e claro: "Precisamos 'dedicar nossas forças ao atendimento das necessidades, em vez dos temores do mundo'... Creio que missões de misericórdia, como distribuição de mercadorias, abrigo e roupas aos necessitados, são mais efetivas quando realizadas por indivíduos e organizações privadas, como a Igreja." (*Teachings of Ezra Taft Benson*, Salt Lake City: Bookcraft, 1988, p. 261.)

Segundo o espírito do conselho do Presidente Benson, temos a responsabilidade de prestar auxílio bem como dar esperança aos famintos, desabrigados e oprimidos tanto daqui como de outras partes. Esta assistência está sendo prestada para o benefício de todos. Em muitas cidades, onde a necessidade supera a ajuda disponível, vidas têm sido animadas, corações tocados e o ar de desespero transformado em sorriso de confiança, graças à generosidade dos membros da Igreja no pagamento de suas ofertas de jejum, conforme ordenou o Senhor.

À juventude da Igreja — o Presidente Benson há muito vem sendo vosso paladino e defensor. Em outra ocasião ele resumiu os sentimentos de todos os vossos líderes ao declarar: "Amados jovens, enfrentareis as provações e tentações por que tendes de passar, mas há grandes momentos de eternidade à vossa frente. Vós contais com nosso amor e nossa confiança. Oramos que estejais preparados para as rédeas da liderança. Nós vos dizemos: 'Erguei-vos e brilhai' (D&C 115:5), e sede uma luz para o mundo, um estandarte para os outros." (New Era, junho de 1986, p. 8.)

Meus jovens irmãos, desde os dias em que o Presidente Benson era chefe de escoteiros até a época atual, presidindo a Igreja inteira, ele jamais se esqueceu de vós. Ele se regozija com vossos feitos, admira vossa força. É vosso amigo e vosso advogado.

Aos pais da Igreja — O Presidente Benson vem instando há muito que o melhor mestre é o bom exemplo. Tenho-o ouvido oferecer sublimes preces ao nosso Pai Celestial. Simples súplicas, generosa gratidão marcam essas petições. Os filhos que oram com os pais têm união com a família e costumam seguir os ensinamentos do Senhor.

Como o Presidente Benson e Flora, sua amada esposa, adoram ir ao templo todas as semanas! O que ele sente pelo templo transparece nestas suas palavras: "Eu amo o templo de Deus. Ele é o lugar mais próximo do céu na terra — a casa do Senhor." (*The Teachings of Ezra Taft Benson*, Salt Lake City: Bookcraft, 1988, p. 253.)

No início desta conferência, uno-me ao Presidente Benson e sei que reflito os sentimentos do Presidente Hinckley e de todas as outras Autoridades Gerais, declarando nosso amor aos filhos do Pai Celestial em toda a parte. Talvez nunca na história tenha sido tão urgente como hoje a necessidade de cooperação, entendimento e boa vontade entre todos os povos. Não é apenas apropriado, é imperativo, que ressaltemos o ideal da fraternidade e a responsabilidade

que a genuína irmandade nos impõe a todos.

Conforme observa Edwin Markham:

Há um destino que nos torna irmãos,
Ninguém anda sozinho:
Tudo que ao próximo damos,
Retorna para nós.

Vivamos os mandamentos de Deus. Sigamos os passos de seu Filho e nosso Salvador, mesmo Jesus Cristo, o Senhor. Buscando-o sincera e fervorosamente, haveremos de encontrá-lo.

Ele poderá vir ao nosso encontro como um desconhecido, sem nome — como em tempos antigos à beira do lago. Ele aproximou-se daqueles homens que não o conheciam. E ele nos diz as mesmas palavras: "Segue-me tu" (João 21:22), incumbindo-nos da tarefa que tem a fazer em nossa época. Ele ordena, e àqueles que lhe obedecem, sejam eles sábios ou simples, ele revelar-se-á nas labutas, nos conflitos, nos sofrimentos por que terão que passar como seus seguidores; e eles aprenderão quem ele é por experiência própria.

Presto-vos testemunho de que Deus vive, de que Jesus é o Cristo, nosso Redentor, e de que somos guiados hoje pelo profeta de Deus, sim, o Presidente Ezra Taft Benson. Em nome de Jesus Cristo, amém.



COISAS PEQUENAS E SIMPLES

Élder M. Russell Ballard
do Quorum dos Doze Apóstolos

"O propósito do Senhor em nossa vida pessoal é geralmente cumprido pelas coisas pequenas e simples, e não pelo pomposo e espetacular."



Irmãos, suponho que estais tão assombrados quanto eu com os monumentais acontecimentos mundiais que estamos testemunhando. Como santos dos últimos dias, reconhecemos a mão do Senhor trabalhando para cumprir seus propósitos na terra. Sabemos que "a pedra (que) foi cortada sem mão" há de continuar rolando até encher a terra inteira. (Vide Daniel 2:34-35.) São tempos emocionantes de se viver.

Observamos o desenrolar de grandes e surpreendentes acontecimentos mundiais; entretanto, devemos lembrar-nos de que o propósito do Senhor em nossa vida pessoal é geralmente cumprido pelas coisas pequenas e simples, e não pelo pomposo e espetacular.

Alma, ao ensinar ao filho Helamã a importância do registro gravado nas placas de latão, disse: "Eis que te digo que é por meio das coisas pequenas e simples que as grandes se realizarão; e os pequenos meios muitas vezes confundem os sábios.

E o Senhor Deus trabalha por estes meios para realizar seus grandes e eternos desígnios; e por meios muito pequenos o Senhor confunde os sábios, salvando muitas almas." (Alma 37:6-7.)

Para ilustrar, lerei um trecho de uma carta de uma de nossas fiéis missionárias que servem na América do Sul, ao irmão que acabara de receber seu chamado missionário. Diz ela:

"É realmente interessante o povo desta região — eles são tão quietos, tímidos, retraídos e acanhados. Nunca sabemos o que eles realmente entendem. Eles vivem e morrem nesta cidadezinha. São tão pobres, e tão simples como crianças. Talvez nunca cheguem a ver uma autoridade geral, nunca participem de uma conferência geral, jamais cursarão a Universidade Brigham Young. Nunca serão escoteiros, nem jogarão basquete num amplo ginásio da Igreja, nunca dirigirão um carro para uma conferência de estaca, um final regional de basquete ou outro lugar qualquer. Muitas das coisas de que nos lembramos quando pensamos na Igreja e que damos por certo, eles jamais conhecerão. (Agora, ao ponto.) Mas eles têm fé, arrependem-se, são batizados, recebem o Espírito Santo, e todas as semanas renovam seus convênios batismais participando do sacramento. Eles oram e lêem as

escrituras diariamente. Sabem que Deus vive e que Cristo é o nosso Salvador. E, acredito, irão para o reino celestial. Eu faço todas as coisas que nunca conhecerão, mas não estou tão certa de minha salvação.

À primeira vista, a Igreja daqui não se parece em nada com a Igreja no centro de Orem, Utah. Tenho de ficar me lembrando de que é a mesma Igreja e que todos seguimos o mesmo profeta. Todas as semanas temos uma reunião sacramental no interior porque os membros realmente não têm meios de ir à cidade. E quando estou sentada ali ao ar livre numa cadeira de madeira apoiada no chão de terra, com o sol se pondo e as seis pessoas presentes, cantando hinos, orando e participando do sacramento, imagino se isto não está mais próximo da igreja de Cristo do que lá em casa. Suponho, porém, que seja o mesmo. As coisas que importam, os verdadeiros elementos do evangelho de Cristo ensinados em 3 Néfi, são idênticos tanto aqui como em Orem, Utah."

O Senhor bondosamente proveu meios de conversão mesmo nas condições mais simples e humildes. Infelizmente, alguns de nós olhamos além do alvo, dependendo demais de prédios, orçamentos, programas e atividades para a conversão, em lugar das coisas pequenas e simples essenciais ao evangelho. Não precisamos olhar além do nosso próprio coração para experimentar o doce sentimento espiritual prometido aos que obedecem a Deus. É por isto que um novo membro nas mais humildes condições pode sentir o evangelho tão profundamente como alguém que é membro desde pequeno e se criou à sombra da sede da Igreja.

Quando me encontro com alguns desses humildes membros, observo que a Igreja está sendo, por necessidade, estabelecida entre eles da maneira mais simples possível. O evangelho é ensinado pelas escrituras e com auxílio do livro *Princípios do Evangelho*. As pessoas sentem o Espírito e prestam testemunho ao virem a Cristo e serem batizadas em seu nome. Seu amor ao Senhor refulge de seu semblante. Sabem que fé, arrependimento, batismo, o Espírito Santo, serviço ao próximo e guarda dos mandamentos são essenciais para a exaltação no reino celestial.



Presidente Ezra Taft Benson, ao chegar ao Tabernáculo, convida os presentes a sentarem-se.

No mês passado, o Élder Charles Didier e eu visitamos os santos e missionários em Trinidad e Tobago, Guiana, Suriname e Guiana Francesa. Dedicamos essas terras para o estabelecimento da obra do Senhor.

Vemos enorme diferença entre as humildes condições em áreas nas quais a Igreja ainda se encontra na tenra infância e aquelas a que estamos acostumados nas regiões em que a Igreja é estável e madura.

Quando visitamos o Suriname, encontramo-nos com a maioria dos membros e soubemos que o casal missionário, élder e irmã Limburg, lhes haviam ensinado o evangelho mediante uma série de simples métodos didáticos. Eles não tinham eventos ou atividades grandiosas ou espetaculares, apenas experiências espirituais diárias resultantes de sua sensível reação aos sussurros do Espírito.

Um novo casal missionário, irmão e irmã Rapier, havia chegado ao Suriname apenas um dia antes de nós, Élder Didier e eu; por isso reuniram-se com os santos pela primeira vez junto conosco. Realizamos quatro reuniões sacramentais em casas de membros no domingo que passamos lá. O Élder Rapier compartilhou o que sentia sobre abençoar o sacramento na humilde morada de um dos recém-conversos, dizendo:

"Foi o mais humilde ambiente em que já estive em toda a minha vida. A cabana era construída principalmente de pequenos pedaços de tábua. Não havia eletricidade nem água corrente. O telhado era de zinco. A casa e o quintal estavam escrupulosamente limpos. Realizamos a reunião sacramental debaixo do puxado na frente da casa. Os membros e as Autoridades Gerais acomodaram-se em bancos de tábuas apoiados sobre tijolos; a mesa do sacramento era uma pequena estante de madeira sobre um pedaço de



Membros do Quorum dos Doze, da esquerda para a direita, Élderes Boyd K. Packer, Dallin H. Oaks, Marvin J. Ashton, L. Tom Perry e Russell M. Nelson.

linóleo que cobria o chão de terra batida. As toalhas do sacramento eram bem simples e muito limpas.

Quando me ajoelhei para abençoar o sacramento, senti-me assoberbado pelo espírito de amor que passara a sentir imediatamente por aquele povo. Pensei que certamente o Senhor se agradava de ser lembrado em condições tão humildes. Lembrei-me de nossas capelas em casa. Jamais pude apreciar nelas o sacramento como o faço agora depois dessa experiência especial. Observei também que possivelmente levará anos até que esses queridos e humildes membros compreendam plenamente o significado de terem tido duas Autoridades Gerais, tendo um apóstolo abençoando-os e a suas famílias, ali, na própria casa."

A experiência do irmão Rapier tocou profundamente todos os presentes. Após a quarta reunião sacramental, refleti mentalmente nas palavras do Senhor: "Portanto, não vos canseis de fazer o bem, pois estais construindo o alicerce de um grande trabalho. E de pequenas coisas provêm as grandes." (D&C 64:33.)

Outro exemplo da importância das pequenas coisas vem-nos do élder e irmão Jackson, missionários em serviço na Guiana: "Assim que chegamos ao campo missionário na Guiana, vimos no jornal local de Georgetown uma reportagem sobre o 'Adolescente do Mês'. O artigo dizia que seu prato favorito era macarrão. Então pegamos o recorte do jornal, um Livro de Mórmon e um pacote de macarrão e fomos bater à porta dele. Desde aquela nossa primeira visita, já batizamos sete pessoas da sua família." Esta pequena coisa resultou num grande benefício no estabelecimento da Igreja na Guiana.

Ao vivenciar essas comoventes experiências espirituais no mês passado, contristou-me o fato de coisas pequenas e simples serem negativas e destrutivas para a salvação de uma pessoa. Uma série de pequenas escolhas incorretas pode transformar-se em pequenos cupins espirituais que ficam atacando os alicerces de nosso testemunho até que, quase sem nos darmos conta, nos encontramos à beira da destruição espiritual e moral.

No mês passado, um dos missionários que serviram com a irmã Ballard e comigo no Canadá, contou-nos como pequenas coisas podem transformar-se em quase destruição, a menos que o curso seja corrigido. Ele escreveu:

"Quando voltei de minha missão, casei-me e fui trabalhar na indústria de construção. Nos anos seguintes tivemos três filhos e durante esse período permaneci ativo na Igreja. As exigências de meu negócio foram aumentando e estava cada vez mais decidido a fazer o que fosse necessário para ter sucesso financeiro. Os efeitos tiveram conseqüência imediatamente no lar; mas com o apoio de uma esposa compreensiva, achávamos que podíamos agüentar até as coisas 'melhorarem'."

Ele continua dizendo que devido a dificuldades financeiras, sua esposa começou a trabalhar fora. Ele trabalhava longas horas, negligenciando seus deveres familiares e religiosos. Seu pesado horário de trabalho deixava-o emocionalmente esgotado e fisicamente exausto. Passou a criticar os outros, inclusive seus próprios familiares e líderes da Igreja.

Sua carta prossegue:

"À medida que minhas dívidas continuavam a aumentar, crescia a destruição de minha paz de consciência e felicidade. O amor e a ternura que existiram entre nós como marido e mulher, ficaram reduzidos à memória. Encontrávamos falhas de caráter um no outro e passamos a nos concentrar neles, ferindo-nos mutuamente e ao menor incidente. Comecei a culpar todos menos a mim próprio, não assumindo responsabilidade pelo insucesso. Um profundo sentimento de desesperança começou a apossar-se de mim, e sentia uma nuvem sombria envolver-me em meu desespero.

Sabíamos que nosso casamento não perduraria nessas condições e começamos a falar em divórcio. Decidi procurar aconselhamento financeiro e, após rever minhas finanças, passei a brincar que eu valia mais morto do que vivo, o que na época me pareceu engraçado e bastante inocente.

Passadas mais algumas semanas, a ameaça de divórcio bem como a ameaça absolutamente real de total colapso financeiro parecia apenas uma questão de tempo. O gracejo inocente de valer mais morto do que vivo passou a assumir a aparência de uma solução muito real. Estava eu em casa sozinho, enfrentando a encruzilhada de minha decisão quando me ocorreu buscar ao Senhor uma última vez. Chorando incontrolavelmente, implorei ao Senhor misericórdia e ajuda em meu desespero.

Passados poucos minutos, recebi a notícia de que o presidente de missão estava na cidade e gostaria de ver-me dentro de uma hora. Na presença do irmão, quis esconder meus problemas como havia feito com todos os outros, mas então vieram as perguntas:

— Como está você?

— Ótimo.

— Como vai sua esposa?

— Vai bem.

— E seus filhos?

— Excelentes.

Houve uma pausa, após o que me olhou dentro dos olhos e indagou:

— Como vão seus negócios?

Aí comecei a chorar ao contar o meu caso. No decurso de nosso encontro, o irmão pediu-me que fizesse uma promessa: que leria o Livro de Mórmon. Depois de prometer-lhe que o faria, abençoou-me dizendo-me que me apegasse ao evangelho e guardasse os mandamentos. Saí sabendo que o Senhor ouviu meu pedido de ajuda."

Vedes, irmão, como uma porção de coisas pequenas e simples cobraram seu preço na vida desse excelente jovem? Como fibras delicadas e débeis que formam um fio, depois uma mecha e finalmente uma corda, essas pequenas coisas combinadas podem tornar-se resistentes demais para serem quebradas. Precisamos estar sempre atentos ao poder das coisas pequenas e simples na edificação da espiritualidade. E ao mesmo tempo, compreender que Satanás usa coisas pequenas e simples para nos levar ao desespero e miséria.

Sou grato por ter o Senhor respondido à prece desse moço, induzindo-me a tomar a decisão aparentemente pequena de convidá-lo a encontrar-se comigo. Eu não fazia idéia de seus problemas na época, mas pude ajudá-lo a mais uma vez apegar-se à barra de ferro do evangelho para guiá-lo na vida. Nunca devemos ignorar ou desdenhar o sussurro do Espírito de prestar serviço um ao outro.



Membros dos Setenta cumprimentam o recém-apoiado Élder Harold G. Hillam. Da esquerda para a direita: Élderes Jacob de Jager, Malcolm S. Jeppsen, George R. Hill III e Richard P. Lindsay.

Eventos grandes e maravilhosos parecem motivar-nos, mas coisas pequenas muitas vezes não nos chamam atenção. Observando que a Liahona funcionava pela fé, disse Alma: "Todavia, por efetuarem-se esses milagres através de coisas simples... (eles, o povo de Léhi) tornaram-se negligentes e esqueceram-se de exercitar sua fé e diligência, e então esses maravilhosos feitos cessaram, e não progrediram em sua jornada." (Alma 37:41.)

Será que, às vezes, nossa jornada não é obstruída quando esquecemos a importância das pequenas coisas? (Vide Alma 37:46.) Nós nos damos conta de que pequenos acontecimentos e escolhas determinam o rumo de nossa vida exatamente como um pequeno leme determina a direção de grandes navios? (Vide Tiago 3:4; D&C 123:16.) Somos, às vezes, como Naamã, o leproso, esperando grandes coisas antes de dar atenção aos profetas? (Vide II Reis 5:1-14.)

Que o Senhor abençoe a todos nós para que sigamos o conselho de nossos profetas. Temos de orar individualmente e em família; estudar as escrituras, particularmente o Livro de Mórmon; realizar a noite familiar; acatar a admoestação do Salvador de amar-nos uns aos outros; e sermos atenciosos, bondosos e gentis em família. Por meio destas e outras coisas semelhantemente pequenas e simples, temos a promessa de que nossa vida será plena de paz e alegria.

Sei que Jesus Cristo vive e que esta é a sua Igreja. Testifico que seu evangelho continuará enchendo a terra à medida que continua enchendo individualmente o coração dos membros da Igreja. Em nome de Jesus Cristo, amém.

"O Lar em Primeiro Lugar"

Élder Rex D. Pinegar
da Presidência do Quorum dos Setenta

"O Pai Celestial nos organizou em famílias, com o propósito de ajudar-nos a enfrentar as dificuldades e desafios da vida com sucesso... A família é nossa segurança, nossa rede de apoio, nosso santuário e nossa salvação."



Há algumas semanas, numa vizinhança não muito distante de onde eu moro, dúzias de alegres balões amarelos podiam ser vistos flutuando nos ramos das árvores e postes de luz alinhados ao longo da rua tortuosa, numa distância de três quarteirões. Era um belo quadro, naquele dia acinzentado de inverno. Enquanto percorríamos emocionados a rua amiga e colorida, sentimo-nos tomados de um certo sentimento de antecipação. A cada curva do caminho apareciam novamente os balões amarelos, balouçando em direção ao topo do monte, onde se podia ler a proclamação calorosa: SEJA BEM-VINDO, BRIGHAM! Poucos meses antes eu ouvira falar no trágico acidente que deixara paralisado este jovem de dezoito anos, Brigham Fordham. Foi só nessa ocasião que descobri que sua casa ficava ali e que ele estava chegando do hospital.

Notei a rampa que haviam construído em frente da casa do moço e pensei nas outras mudanças que deviam ter sido feitas para acomodar o novo tipo de vida que ele teria que levar dali em diante. Também haverá mudanças na família de Brigham, pensei. A vida será diferente para todos os Fordham — diferente e difícil.

Assim como os balões amarelos acenavam alegremente para Brigham e para todos os que tiveram oportunidade de passar pela rua, o lar que o esperava também lhe acenava com promessas de amor, carinho e apoio.

O Pai Celestial nos organizou em famílias, com o propósito de ajudar-nos a enfrentar as dificuldades e desafios da vida com sucesso. O lar existe também para abençoar-nos com as alegrias e privilégios da associação familiar. A família é nossa segurança, nossa rede de apoio, nosso santuário, e nossa salvação.

Nossos lares deveriam ser "a fortaleza na qual os filhos podem encontrar a âncora de que necessitam nestes dias difíceis e turbulentos", disse o Presidente Harold B. Lee. (*His Servants Speak*, compilado por R. Clayton Brough, Bountiful, Utah: Horizon, 1975, p. 154.)

Em seu livro, *The Power of the Family* (O Poder da Família), o Dr. Paul Pearsall diz existir um "poder de amorosa energia que flui em cada círculo familiar, nas horas de alegria dos bons tempos e, particularmente, nas horas de tristezas dos tempos difíceis". (New York: Doubleday, 1990, p. 354.)

Ele declara: "Não importa que tipo de família tendes; seja ela composta de pai ou mãe apenas, ou seja ela a maior e mais tradicional da cidade, conservá-la unida é trabalhar pela salvação do mundo." (Ibid., p. 351.)

O Senhor, por seus profetas, ensinou-nos sobre o poder divino e a influência do lar.

"Não existe substituto para o lar", declarou o Presidente Joseph F. Smith. "A sua fundação é tão antiga quanto o mundo, e a sua missão foi ordenada por Deus desde os tempos antigos...

Não pode haver felicidade fora e longe do lar, e todo esforço feito para santificar e preservar-lhe a influência é enaltecedor para aqueles que labutam e se sacrificam para o seu estabelecimento... Não há felicidade sem trabalho, e não existe trabalho maior do que aquele que converte o lar numa instituição divina, que promove e preserva a vida familiar." (*Doutrina do Evangelho*, pp. 272-273.)

Na noite de 21 de setembro de 1989, o furacão Hugo passou com toda fúria sobre a bela cidade de Charleston, na Carolina do Sul. Meu bom amigo, Alvie Evans, morava numa baixada perto da água, para onde se dirigia a força máxima do furacão. Ele reuniu a família e foi para um lugar mais alto, a casa de sua mãe.

Tarde da noite, ventos de duzentos e cinqüenta quilômetros por hora sopravam em volta deles, arrancando árvores e destroçando partes da casa. A tempestade se tornou tão forte que começaram a temer pela própria vida. Alvie, a mulher e os filhos, a mãe, os irmãos e as respectivas famílias se ajoelharam no saguão da casa e oraram humildemente ao Senhor, pedindo proteção e segurança.

Na manhã seguinte puderam avaliar a devastação. De mais de cinqüenta carvalhos, grandes e fortes, que existiam no quintal, só

oito continuavam de pé. Foram danificados os carros, a casa, a cidade toda, mas a família nada sofreu. O Senhor ouvira suas orações e os protegera durante a tempestade. Alvie declarou: "Fiquei sem saber, se tinha uma casa para a qual voltar, mas sabia que sempre teria um lar, pois nossa família estava intacta e segura."

O Presidente David O. McKay disse certa vez: "Não existe nada temporário no lar dos santos dos últimos dias." (Conference Report, junho de 1919, p. 77.)

Ele também declarou: "Podemos possuir uma bela casa, com todas as decorações que a arte moderna ou o dinheiro podem proporcionar. (Ela) pode ter uma arquitetura muito agradável aos olhos e, no entanto, não ser um lar... Pode ser uma choupana, uma tenda, uma cabana, uma palhoça, mas se dentro dela reinar o espírito certo, o verdadeiro amor de Cristo, e o amor mútuo — de pais e mães pelos filhos, de filhos pelos pais, do marido pela mulher e vice-versa — tereis o verdadeiro tipo de vida que os santos dos últimos dias estão procurando edificar e estabelecer em seus lares." (*Gospel Ideals*, Salt Lake City: Improvement Era, 1953, pp. 480-481.)

Hoje, mais do que nunca, forças malignas desafiam o lar. Para que ele subsista, pais e filhos têm que se dedicar aos ideais do evangelho, que garantem a preservação do lar e da família.

O Dr. Pearsall expressa a opinião de que as famílias não estão fracassando, mas nós estamos enfraquecendo-as, porque não aprendemos a colocar a vida familiar em primeiro plano em nosso mundo.

"Nossa sociedade está interferindo na necessidade de colocar a família em primeiro lugar", escreve ele. "Nossas famílias estão em falência, e caíram nas mãos de credores, tais como escolas, casas de comércio, centros de recreação e inúmeras exigências institucionais. O problema não é estabelecer prioridades, mas, sim, fazer escolhas difíceis para a família. Só uma coisa pode vir em primeiro lugar", salienta ele. "É a sua família?" E faz esta enfática



Élder Dallin H. Oaks, do Quorum dos Doze, cumprimenta visitantes da conferência. A irmã Oaks está no centro.

declaração: "Previno-vos de que, se vossa família não vier em primeiro lugar, não durará." (Pearsall, p. 18.)

Nos lares onde são mantidos altos ideais e valores do evangelho, são os pais, não os professores, que assentam o alicerce do caráter e da fé no coração dos filhos. Se a instrução que um filho deve receber no lar for negligenciada, nem a Igreja nem a escola poderá compensar a perda.

Em instruções recentes da Primeira Presidência e dos Doze, o Presidente Thomas S. Monson explicou que "a responsabilidade de edificar testemunhos e prover experiências que edifiquem a fé nos membros, incluindo nossa juventude, é do lar. A Igreja deve continuar a dar apoio à determinação da família nesse sentido". O Presidente Monson incentivou os líderes do sacerdócio a "aumentarem seus esforços para edificar lares fortes, centralizados no evangelho". (Conferência Geral de abril de 1990.)

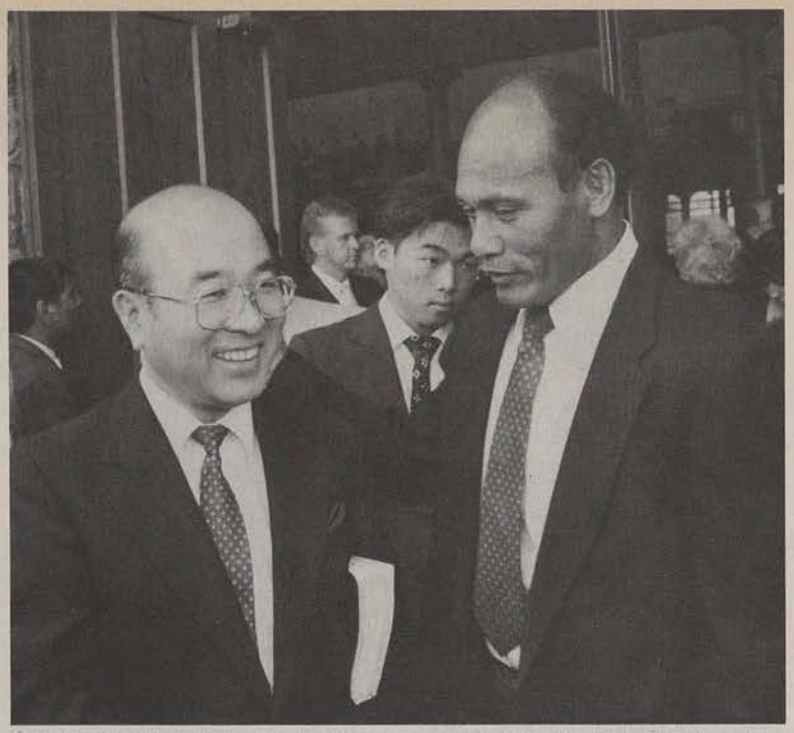
Para ajudar-nos nesse empreendimento vital, mudanças drásticas na política orçamentária da Igreja foram feitas, que, de acordo com o Élder Boyd K. Packer, "terão por propósito devolver grande parte da responsabilidade do ensino, aconselhamento e atividades à família, lugar que lhe cabe.... Haverá uma menor interferência nos horários e finanças da família.

As atividades da Igreja devem ser substituídas por atividades em família."

O Élder Packer terminou suas instruções, dizendo: "É uma correção de rumo; é uma mudança inspirada." (Conferência Geral de abril de 1990.)

Só quando pais e filhos trabalham juntos em função de um mesmo objetivo — colocar o lar e a família em primeiro plano — pode o lar ser preservado, como pretendido por Deus.

Há poucas semanas, tivemos a oportunidade especial de reunir nossa família. Uma filha casada veio com o marido e os três filhos pequenos para uma curta estada conosco, antes de se mudarem da



Élder Yoshihiko Kikuchi, membro dos Setenta e conselheiro na presidência da Área Noroeste da América do Norte, fala com um visitante da conferência.

Costa Leste dos Estados Unidos para a Costa Oeste. Outra filha casada, veio de outra cidade, com o marido e os quatro filhos, para tornar possível a reunião da família inteira durante o fim-de-semana.

No domingo à noite toda a família se reuniu, no intuito único de celebrar nosso encontro, "todos debaixo do mesmo teto novamente", conforme exclamou minha mulher. Ela planejara um programa especial para a ocasião, com um tema apropriado: "Reminiscências." Possuía uma fita gravada, na qual uma de nossas filhas cantava uma canção sobre reminiscências. Conseguiu exemplares de determinado livro sobre o assunto, para ser dado como presente especial a cada filho. Para tornar o fim-de-semana realmente inesquecível, seria tirada uma fotografia da família. Todos os pormenores da noite haviam sido meticulosamente planejados. Certamente criariam lembranças felizes em cada membro da família. Ou será que não?

Enquanto a bela canção tocava suavemente como música de fundo, a sala se encheu com o barulho e os risos de nosso crescente círculo familiar. Os netinhos não conseguiam permanecer sentados. Riam, caçoavam e brincavam alegremente uns com os outros. Os adultos sentiam prazer em estar juntos, também, e todos falavam ao mesmo tempo, segundo nos pareceu, sobre os dias passados e sobre o futuro. Riam e lembravam os feitos dos filhos, que a esta altura faziam concursos de cócegas, no chão, ou enfiavam seus dedinhos no bolo de chocolate. Era frustrante — e engraçado!

Não sei o que foi mais frustrante ou engraçado — o programa familiar que terminou logo depois de começado, com Bonnie, a "revivedora de reminiscências" dizendo, num suspiro: "Oh, de que adianta? Ninguém está escutando!", ou a sessão de fotografia, com doze adultos frenéticos, todos tentando, sem sucesso, conseguir que onze crianças extremamente ativas e barulhentas fizessem pose. Era isso uma comemoração familiar? Ou um circo familiar? De uma coisa eu sabia, — não fora assim que Bonnie planejara. Ela queria que esse dia fosse significativo e memorável.

Poucos dias depois da partida de todos, e com a casa novamente muito quieta, recebemos um presente. Era um livrinho sobre famílias, com ilustrações, e uma dedicatória: "Para a minha família tão boa, amorosa e divertida — para cada um de vocês." Fora acrescentado um recadinho para a mãe: "Uma lembrança do caos maravilhoso, das fotos maravilhosas, do lugar maravilhoso de reunião, das maravilhosas lembranças que a senhora, com tanto carinho, ajuda a criar todas as vezes que estamos juntos."

Mais tarde, chegou um bilhete de outra filha: "Muito obrigada por uma estadia maravilhosa. Os meninos não passavam momentos tão felizes há meses. Foi tão bom para eles se sentirem amados, serem mimados e receberem um pouco de atenção extra. Sinto-me tão feliz por, juntos, termos podido ver Clark aprender a andar, e por ele ter tido a oportunidade de começar a formar elos especiais com avós, tias, tios e primos amorosos. Nenhuma bênção poderia ter sido maior para nossos filhos, do que fazer parte de uma família, tão querida e protetora."

Outra filha escreveu o seguinte:

Se pudessem ver a casa dos meus sonhos,
Saberiam que não é nenhum palácio,
Mas apenas o lugar onde mais feliz me sinto —
Vocês são essa casa, para mim.

Dentro do "caos maravilhoso" que é nossa família, obviamente nem tudo é perfeito. Como muitas outras famílias, ela tem problemas — desafios relacionados a enfermidades sérias, pais idosos, escola, trabalho e outros. No entanto, as preocupações e os fardos individuais podem ser aliviados pelo poder de uma família, unida pelo amor e apoio mútuos, e por orações de fé.

Depois da já bem conhecida declaração, "nenhum sucesso compensa o fracasso no lar", o Presidente McKay continuou: "A mais humilde cabana, na qual existe uma família unida, tem mais valor para Deus e para a humanidade futura, do que

quaisquer outras riquezas. Nesse lar Deus pode fazer e fará milagres." (Conferência Geral de abril de 1965.)

Certa manhã de domingo, há poucos anos, Donald Pinnell, atualmente presidente da Estaca Amarillo Texas, estava assistindo às reuniões do seu ramo em Tucumcari, quando subitamente alguém lhe deu uma notícia alarmante: "Irmão Pinnell, sua casa está pegando fogo!"

O Presidente Pinnell rapidamente procurou os dois filhos, de doze e dezesseis anos, e dirigiu-se à sua fazenda. Seu primeiro pensamento foi para a mulher, que ficara em casa naquele dia, recuperando-se de uma cirurgia recente. Ele não teve notícias dela até que o motorista de um carro de bombeiros, que voltava, parou no caminho para lhe dizer que estava salva.

O irmão e a irmã Pinnell tinham acabado de construir a casa dos seus sonhos, uma casa estilo espanhol, na sua fazenda, que ficava a oitenta quilômetros da cidade. Era uma casa muito bonita e fonte de grande prazer para a família.

Ao aproximar-se do topo de uma colina, ele e seus filhos puderam ver, à distância, a fumaça que saía da casa queimada. Donald Pinnell declarou, sobre a ocasião: "Podíamos ver que nossa casa estava completamente envolvida pelas chamas, mas paramos o carro no topo da colina durante alguns minutos, e eu disse aos meus filhos: 'Vejam, vocês podem passar toda a vida armazenando tesouros materiais, e depois sentar-se num monte, observando-os serem consumidos pelas chamas, ou podem armazenar o tipo certo de tesouros, levando-os consigo pela eternidade.'"

O tipo certo de tesouros são nossas famílias e os atributos e qualidades divinos de caráter, que são ensinados e aprendidos nos lares centralizados no evangelho.

Façamos as correções necessárias no nosso rumo individual e familiar, colocando o Senhor e nossa família em primeiro plano e enchendo nosso lar com esses tesouros eternos, é o que eu oro em nome de Jesus Cristo, amém.

ESPIRITUALIDADE ATRAVÉS DO SERVIR

Élder Derek A. Cuthbert
do Primeiro Quorum dos Setenta

"O servir muda as pessoas. Refina, purifica e dá uma perspectiva mais ampla, fazendo vir à tona o que há de melhor em nós."



O Presidente Benson, que fala pelo Senhor para todo o mundo, desafiou-nos a "viver e ensinar pelo Espírito". Quantas vezes já o ouvimos dizer: "É o Espírito que conta nesta obra?" Sim, a obra do Senhor é uma obra espiritual, relacionada com mudança de vida, desenvolvimento de valores reais e a capacidade de sobrepujar as influências mundanas.

Com o passar dos anos, muitas pessoas, principalmente jovens, têm-me perguntado: "Élder Cuthbert, como posso tornar-me mais espiritual?" Minha resposta tem sido sempre a mesma: "Servindo mais."

O servir muda as pessoas. Refina, purifica e dá uma perspectiva mais ampla, fazendo vir à tona o que há de melhor em nós. Faz com que olhemos ao nosso redor, e não só para dentro de nós mesmos. Incentiva-nos a pensar nas necessidades alheias, antes mesmo das nossas. O serviço prestado com retidão é a expressão da verdadeira caridade, conforme demonstrou o Salvador.

Como, então, o trabalho aumenta nossa espiritualidade? Eu gostaria de compartilhar dez aspectos convosco, dos quais podereis escolher aqueles que melhor se apliquem à vossa situação.

Primeiro, o serviço nos ajuda a estabelecer valores reais e prioridades, fazendo-nos distinguir as coisas passageiras, de valor material, das coisas de valor duradouro, eterno. Nosso profeta aconselha: "Se quereis achar-vos, aprendei a renunciar a vós mesmos para que outros sejam beneficiados. Esquecei de vós mesmos, e encontrai alguém que necessite de vosso serviço, e então descobrireis o segredo da vida plena e feliz." (Conferência Geral de abril de 1979.) Perto de nossa casa mora uma irmã encantadora, que há vinte e sete anos está confinada a uma cadeira de rodas; ela realmente se esquece de si mesma em benefício dos outros, realizando serões domingueiros e ajudando em tudo o que pode com um sorriso animador e uma atitude positiva.

Segundo, o serviço nos ajuda a estabelecer uma tradição de retidão. Isto é muito necessário, principalmente entre os jovens. Os pais sábios arranjam para seus filhos, desde cedo, oportunidades de serviço em casa. Quando crescem nesta tradição, sua vida desabrocha em trabalho



A Primeira Presidência, da esquerda para a direita: Presidente Gordon B. Hinckley, primeiro conselheiro, Presidente Ezra Taft Benson, e Presidente Thomas S. Monson, segundo conselheiro.

comunitário e serviço na Igreja, desenvolve-se nas crianças o desejo de empreender serviço voluntário, num mundo onde as pessoas, na maioria das vezes, perguntam: "O que é que eu ganho com isso?" O Senhor aconselhou: "Pois eis que não é próprio que em todas as coisas eu mande...

Na verdade digo que os homens devem se ocupar zelosamente numa boa causa, e fazer muito de sua própria e livre vontade, e realizar muito bem." (D&C 58:26-27.)

Quando viajo, para assistir a conferências de estaca, fico encantado em ouvir falar de todos os tipos de projetos de serviço realizados por jovens, tais como batismos pelos mortos no templo, trabalhos de limpeza na comunidade e obra missionária durante as férias. É desta forma que salvaremos a geração que surge, evitando que se torne totalmente egoísta e indulgente. Nós não a salvaremos proporcionando-lhes unicamente atividades que tenham o propósito de divertir.

Terceiro, servir nos ajuda a sobrepujar o egoísmo e o pecado. Não compreendestes que todo o pecado é egoísta, seja ele mentir, roubar, furtar, cometer imoralidades, ser cobiçoso ou preguiçoso? O pecado serve aos nossos próprios fins, e não aos dos outros, e certamente não serve aos do Senhor. O serviço, por outro lado, é abnegado e se constitui num poder positivo para o bem.

Isaías lamentou: "Cada um se desviava pelo seu caminho." (Isaías 53:6.) Em palavreado moderno, cada um "fez o que lhe comprazia", fosse qual fosse o efeito adverso sobre os outros. Até mesmo muitos daqueles que professam compreender o livre-arbítrio, ou liberdade moral, transformam essa liberdade em licenciosidade, como podemos ver à nossa volta.

Quarto, servir não apenas sobrepuja o egoísmo e o pecado, mas ajuda a compensar o que fizemos de errado. O Profeta Ezequiel explicou isto quando declarou: "De todos os seus pecados com que pecou não se fará memória contra ele: juízo e justiça fez." (Ezequiel 33:16.) E, novamente, Tiago ensinou que salvar "uma alma... cobrirá uma multidão de pecados". (Tiago 5:20.) Podemos expressar arrependimento e sentir remorso pelas coisas erradas que fizemos, mas o arrependimento *completo* deve incluir compensação, tal como o serviço prestado.

Quinto, servir nos ajuda a gerar amor e apreço. Quando servimos às pessoas, passamos a conhecê-las — as circunstâncias nas quais vivem, seus desafios, suas esperanças e aspirações. Minha mulher e eu tivemos o privilégio de visitar algumas irmãs viúvas que se tornaram nossas amigas queridas. Como fomos abençoados ao ouvir relatos da missão e do serviço que realizaram no templo, e atualmente do serviço de extração de registros familiares abnegadamente realizado, apesar de suas muitas dificuldades e provações.

Sexto, servir é a forma principal de demonstrar gratidão ao Salvador. Precisamos encher-nos de gratidão por seu amor redentor, seu infinito sacrifício expiatório, sua obediência à vontade do Pai. Quando o fazemos, essa gratidão cresce em forma de serviço, e segundo Mateus 25:40, "quando o fizestes a um destes (seus) pequeninos irmãos, a (ele) o fizestes".

Sétimo, servir canaliza nossos desejos e energias para atividades edificantes. Todo filho de Deus é como um armazém — uma casa de força — de desejos e energias, que podem ser usados para o bem ou para o mal. Este grande potencial precisa ser canalizado, de modo a proporcionar bênçãos para os outros. Penso num grupo de jovens que viram um filme sobre a fome na África e organizaram um concerto beneficente para ajudar as pessoas carentes. Lembro-me dos milhares de membros da Igreja que atenderam ao pedido da Primeira Presidência, de fazer um jejum especial. Espera-se que neste ano a fome e a miséria sejam piores que antes na África, e novamente teremos de dar prioridade e usar nossos recursos na forma estabelecida pelo Senhor — não só em benefício daqueles que moram em terras longínquas, mas daqueles que vivem em nossa própria comunidade.

Oitavo, servir ajuda a limpar o nosso interior, a purificar-nos e santificar-nos. Como não somos perfeitos, não somos todos pecadores? Sim, todos nós necessitamos do sangue redentor e expiador de Cristo, para purificar-nos do pecado. Como realizamos isto? Por meio de serviço cristão, conforme a oração de Santo Ignácio de Loyola, que aprendi em minha juventude:

Dar sem contar o custo;
Lutar sem se importar com as feridas;...
Servir sem pedir recompensa

A não ser a de saber que fazemos a tua vontade.
(*Prayer for Generosity* [Oração por Generosidade], 1548, em *Familiar Quotations*, John Bartlett, 14ª ed., Boston: Little, Brown and Co., 1968, p. 1806.)

Nono, servir caridosamente nos ajuda a seguir o exemplo do Salvador, pois não foi todo o seu ministério consagrado a dar e ajudar, elevar e abençoar, amar e cuidar? Jesus declara: "Eu porém, entre vós sou como aquele que serve" (Lucas 22:27), e novamente: "Pois a mim erguerei um povo puro, o qual me servirá em justiça." (D&C 100:16.) Em todo o mundo existem pessoas boas, prestando serviço caridoso. Certa vez, quando estávamos visitando nossos missionários e membros na Nigéria, nosso veículo quebrou numa estrada solitária. Finalmente um carro apareceu e dois jovens nigerianos se aproximaram de nós. "O Senhor nos mandou parar e ajudar", disseram eles. E certamente nos ajudaram, pois sabiam o que o Senhor queria que fizessem. O mesmo deveria acontecer conosco.

Décimo, o servir nos ajuda a conhecer o Salvador, pois "como pode um homem conhecer o mestre a quem não serviu?" (Mosiah 5:13.) Quando nos aprofundamos no serviço em benefício do próximo, encontramos nosso eu espiritual e nos aproximamos do Mestre. Ao visitar a Missão Califórnia Sacramento há poucos meses, fiquei impressionado ao conhecer um jovem élder missionário, cego. Ele se envolvera completamente na obra missionária, apesar de suas necessidades especiais, e seu espírito parecia emitir uma luz brilhante.

De todas essas formas, o serviço abnegado nos aproxima de Cristo, aumenta nossa espiritualidade e faz o mesmo pelos outros. Esse serviço está ajudando a preparar um povo digno para, no devido tempo do Senhor, redimir Sião.

Como muitos de vós deveis saber, logo depois da última conferência geral de outubro, foi descoberto que eu estava seriamente atacado de câncer em seu último estágio. Eu gostaria de expressar meu amor e gratidão pelas orações e bênçãos em meu benefício, e pela preocupação amorosa que me foi demonstrada, ocasionando o milagre da recuperação. Ao agradecer cada novo dia de vida, expresso também gratidão pelas oportunidades de serviço — passadas, presentes e futuras.



A Praça do Templo, quase vazia, antes da chegada de milhares de visitantes da conferência.

O que há de mais maravilhoso em servir é que o serviço nunca termina. Como diz o Presidente Benson: "Portanto, sirvamos uns aos outros com amor fraternal, nunca nos cansando do que de nós é requerido, sendo pacientes, perseverantes e generosos." (*So Shall Ye Reap*, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1960, pp. 173-174.)

Sim, quando prestamos serviço cristão, crescemos espiritualmente, "se (despojando) do homem natural, tornando-se santo" (Mosiah 3:19) — ou seja, aquele que tenta honestamente seguir o Salvador procura fazer o que ele deseja. Como é maravilhoso sentir o Espírito do Senhor derramando-se mais abundantemente sobre nós, quando carregamos os fardos uns dos outros, compartilhando e chorando com aqueles que necessitam. (Vide Mosiah 18:8-10.)

Que esta seja a nossa alegre tarefa, eu oro humildemente, prestando testemunho pessoal de Jesus Cristo, o Senhor ressuscitado, de sua Igreja restaurada, e de seu profeta vivo, em nome de Jesus Cristo, amém.

"A Mim O Fizestes"

Élder Richard P. Lindsay
do Segundo Quorum dos Setenta

"As obras de bondade e amor ao próximo não buscam elogios ou recompensas e são freqüentemente realizados de todo o coração, nos lares humildes dos devotados servos do Senhor."



No ano que passou adquiri uma visão nova das palavras do Salvador, registradas em Mateus:

"Então os justos lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, e te demos de comer? ou com sede, e te demos de beber?

E quando te vimos estrangeiro, e te hospedamos? ou nu, e te vestimos?

E quando te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos ver-te?

E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes." (Mateus 25:37-40.)

Em visitas a mais de trinta estacas de Sião durante o ano passado, senti que minha vida foi abençoada e minha fé edificada ao observar a demonstração de amor cristão e serviço discreto e sem alarde, na vida de incontáveis fiéis santos dos últimos dias.

Esses exemplos de caridade, o puro amor de Cristo, não se acham restritos a localizações geográficas, idade, sexo ou época da vida. Tais obras de bondade e amor ao próximo não buscam elogios ou recompensas e são freqüentemente realizadas de todo o coração, nos lares humildes dos devotados servos do Senhor.

Permiti-me relatar alguns exemplos, extraídos da vida de verdadeiros seguidores de Cristo.

Ao ser designado para assistir a uma conferência de estaca eu e o Élder Paramore fomos abençoados com a visita ao lar de um estimado irmão que, num trágico acidente de trabalho, no dia 26 de agosto de 1958, caiu de cabeça de uma torre de resfriamento, num buraco de quase 10 metros de altura, ficando paralítico dos ombros para baixo. Nos trinta e um anos seguintes, ele se tornou um dos quadriplégicos que sobreviveram por mais tempo na história da medicina. Ele não pôde assistir às reuniões da conferência, mas um vídeo curto e cuidadosamente preparado de sua vida e testemunho foi apresentado na sessão da conferência de sábado à noite. Ele não fica deitado numa cama, mas suspenso numa armação circular de metal, onde recebe cuidado devotado de enfermagem vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana, desde o acidente, isso há mais de trinta e um anos.

Esse irmão, cujo lar visitamos depois da conferência, elogiou suas enfermeiras, seus líderes do sacerdócio, seus mestres familiares, e outros que durante esses longos anos permaneceram ao seu lado, assistindo-o em suas necessidades espirituais e temporais. Um sábio presidente de estaca chamou-o para ser o correspondente oficial dos missionários e militares de sua estaca. Senti-me muitas vezes inspirado ao ler suas cartas, enviadas no intuito de elogiar a fé demonstrada por jovens e dedicados missionários em todo o mundo.

Eu gostaria de citar duas linhas de uma dessas cartas missionárias: "Cristo é o único caminho para o céu. Todos os outros caminhos não passam de atalhos para a escuridão — o compromisso para com Cristo deve andar de mãos dadas com o compromisso para com a Igreja."

Noutra conferência de estaca, numa reunião da Primária, no domingo de manhã, conheci duas bonitas filhas de um jovem médico santo dos últimos dias e sua devotada esposa. A mais velha estava numa cadeira de rodas, e a mais nova andava com grande esforço. Ambas sofrem de uma doença degenerativa de origem genética, considerada progressiva e incurável. De acordo com a sabedoria médica, o tempo de vida delas é extremamente limitado. Os olhos das meninas eram belos e claros, cheios de fé e amor ao Salvador, cuja presença se tornara real para elas, graças a pais e avós amorosos e devotados professores da Igreja.

Para preencher o vazio causado pelo profundo desejo de ter mais filhos, os devotados pais tinham adotado mais duas belas filhas, de outro país. Ao invés de amaldiçoarem a Deus, como Jó foi encorajado a fazer por seus amigos, por causa das provações que lhe testaram a fé, este casal estendeu seu amor para as duas filhas adicionais, abençoadas por serem criadas numa casa cheia de fé, amadas por pais cujos corações demonstram o puro amor de Cristo.

Em seguida a uma recente conferência de estaca, a irmã Lindsay e eu fomos abençoados com o privilégio de visitar outra fortaleza de fé, localizada no estado rural de Idaho. O jovem pai desse lar sofria de grave enfermidade. Ficou gravada em minha memória a visão de uma mãe com cinco filhos, juntamente com os líderes

do quorum do sacerdócio ao qual pertencia esse irmão, ajoelhados em volta de sua cama, rogando ao Pai Celestial pela vida desse bom homem. Foi-lhe administrada uma bênção, dentro deste círculo de fé. Recentemente tivemos a bênção de encontrar novamente com esse jovem casal, que nos prestou um belo testemunho, uma humilde efusão de espírito, de que o Senhor fora o responsável pela restauração da saúde do marido.

Em outra conferência de estaca, uma querida irmã, confinada a uma cadeira de rodas, testificou como foi fortalecida pelo sentimento de amor advindo ao seu coração ao ler o Livro de Mórmon. Antes seu devotado marido pôde ajudá-la a se ajustar aos efeitos atrofiantes de sua enfermidade. Agora era ele quem estava preso à cama, e ela falava de gratidão ao Senhor, por ter-lhe dado forças para ser mais auto-suficiente e poder cuidar melhor de suas próprias necessidades. Havia recebido forças adicionais até mesmo para atender as muitas necessidades de seu amado companheiro, que durante anos cuidara dela com carinho. Familiares amorosos e membros da Igreja também se mostraram prestativos, de modo que o casal permaneceu em seu próprio lar, com preciosas lembranças de antigos e felizes relacionamentos familiares.

Disse o Presidente Kimball: "O Senhor responde a nossas orações, mas é geralmente por meio de outra pessoa que ele cuida de nossas necessidades." Um incidente na última parte do ministério do Presidente Kimball ajudou-me a compreender melhor sua mensagem, e como em sua própria vida ele testemunhou da veracidade de seu inspirado conselho.

Como presidente de estaca nessa época, fui a um hospital local, visitar uma irmã que sofria de uma enfermidade terminal. Há mais de quarenta anos, freqüentei a escola com essa irmã e seu marido, namorados desde a infância. No entanto, não foram abençoados com filhos próprios e preencheram esse vazio servindo, ele como líder dos escoteiros, e sua companheira



como "mãe escoteira", ajudando uma infinidade de meninos durante toda uma geração.

Ao me aproximar do hospital naquele dia, meu coração estava cheio de pesar, prevendo o que aguardava esse escolhido casal dali para a frente. Esse dedicado irmão havia ficado durante semanas com sua companheira no hospital, noite e dia, confortando-a, aliviando seu sofrimento e dores.

Ao me aproximar do quarto dela naquele dia, encontrei meu amigo, que me recebeu no corredor. Ao contrário das outras vezes em que os visitei e vi refletido no semblante dele o peso da provação, desta vez seu rosto estava radiante e os olhos brilhavam. Antes de eu pronunciar uma só palavra, ele disse: "Você não pode adivinhar o que aconteceu. Quando eu e minha mulher estávamos tão acabrunhados, o Presidente Kimball, veio-nos visitar" — apesar de ser ele mesmo um paciente do hospital, onde acabara de passar por uma cirurgia. "Ele orou conosco e nos abençoou, e foi como se o próprio Salvador tivesse vindo aliviar nosso fardo." Muitos outros pacientes daquele hospital, devo adicionar, receberam uma bênção semelhante, daquele que sabia o que era dor e sofrimento.

Em minha própria vida tenho sentido em grande escala o amor do Salvador, através da bondade de muitos de seus servos. Reconheço, como o Rei Benjamim, que se servíssemos o Salvador com toda nossa alma, ainda assim seríamos servidores inúteis. (Vide Mosiah 2:21.) E isto por causa do seu grande amor e do sacrifício expiatório por todos nós, cada um de seus filhos.

Há alguns meses, o corpo de um patriarca de noventa anos de idade, amigo de meu pai, foi reverentemente enterrado e descansa neste vale. Meu pai faleceu quando a Grande Depressão de 1932 estava no auge, seguido, dez dias depois, de meu irmão mais velho, então com quatorze anos. Durante os quarenta e sete anos de viuvez de minha mãe, essa alma gentil visitou freqüentemente nossa família, dando-nos conselhos sábios, incentivo e bênçãos do sacerdócio. Seu exemplo e interesse, e a bondade demonstrada por muitos outros líderes do sacerdócio e vizinhos amigos, ajudaram minha mãe e seus cinco filhos restantes a enfrentarem os problemas da depressão econômica, guerras e as muitas influências mundanas e desafios diários que enfrentamos. Esse irmão tocou, de muitas maneiras, a vida de outros, em circunstâncias similares.

Para mim ele foi a síntese da "religião pura", descrita na epístola de Tiago: "Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo." (Tiago 1:27.)

Nestes dias difíceis é grande a necessidade de ministrar "a um destes pequeninos" filhos do Pai Celestial. (Vide Mateus 25:40.) Como precisamos do dom de discernimento, sabedoria e caridade, para saber como ajudar nossos irmãos a se erguerem para um nível mais alto!

Oro para que dia após dia procuremos com diligência cuidar dos negócios do Pai (vide Lucas 2:49), que são amar e servir ao próximo — alimentando os que têm fome, vestindo os que estão despidos e confortando os que choram (vide Mateus 25:37-39), erguendo as mãos que pendem e fortalecendo os joelhos enfraquecidos (vide D&C 81:5) — e isto acreditando na doutrina do Salvador e vivendo-a, seguindo o seu exemplo e colocando em primeiro lugar as coisas do reino. Oro por isto humildemente em nome de Jesus Cristo, amém.

"Pois Assim Será a Minha Igreja Chamada"

Élder Russell M. Nelson
do Quorum dos Doze Apóstolos

"Assim como reverenciamos seu santo nome, reverenciamos o nome que ele determinou para sua Igreja."



Hoje falarei sobre um nome. Ficamos contentes quando nosso nome é pronunciado e escrito corretamente. Às vezes usamos um apelido em lugar do nome verdadeiro, mas esse apelido pode ser ofensivo, tanto para a pessoa como para os pais que lhe deram nome.

O nome sobre o qual falo não é pessoal, mas os mesmos princípios lhe são aplicados. Refiro-me a um nome dado pelo Senhor:

"Pois assim será a minha igreja chamada nos últimos dias, mesmo A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias." (D&C 115:4.)

Observai cuidadosamente a linguagem usada pelo Senhor. Ele não disse: "Assim será a minha igreja *apelidada*." Ele disse: "Assim será a minha igreja *chamada*." Anos atrás, os membros foram advertidos pelas Autoridades Gerais que escreveram: "Sentimos que muitos poderão ser desviados pelo uso demasiado freqüente do termo 'Igreja Mórmon'." (*Classe de Membros-Missionários — Instructor's Guide*, Salt Lake City: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1982, p. 2.) Antes de pensar em outro nome como substituto legítimo, toda pessoa compreensiva poderia imaginar, reverentemente, os sentimentos do Pai Celeste, que deu aquele nome.

Não há dúvida de que toda palavra que procede da boca do Senhor é preciosa. Conseqüentemente, cada palavra deste nome deve ser importante, dada divinamente por motivo válido. Se estudarmos as palavras-chave do nome, poderemos compreender melhor seu significado total.

Santos

Acho graça quando me lembro de um comentário feito logo depois de meu chamado para o Quorum dos Doze. Um colega meu contou-me a respeito de um relatório feito numa reunião profissional, segundo o qual o "Dr. Nelson não mais realizava cirurgias cardíacas, porque sua igreja tinha feito dele um 'santo'."

O comentário foi não só divertido mas bastante revelador. Evidenciava falta de familiaridade com a linguagem bíblica, na qual a palavra *santo* é usada com mais freqüência do que o termo *cristão*.

A palavra *cristão* aparece tão somente em três versículos da Versão Bíblica do Rei Tiago. Um dos versículos descreve o fato histórico de que "em Antióquia foram os discípulos, pela primeira vez, chamados cristãos" (Atos 11:26); outro cita um descrente sarcástico, o Rei Agripa (Atos 26:28); e o terceiro diz que aquele que é conhecido como "cristão" deve estar preparado para padecer. (I Pedro 4:16.)

Em contraste, o termo *santo* (ou *santos*) aparece em trinta e seis versículos do Velho Testamento, e sessenta e dois do Novo.

Paulo escreveu uma epístola "aos santos que estão em Éfeso, e fiéis em Cristo Jesus". (Efésios 1:1.)

Aos membros recentemente convertidos daquele lugar ele disse: "Já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus." (Efésios 2:19; vide também Efésios 3:17-19.)

Na epístola aos efésios, Paulo usou a palavra *santo* pelo menos uma vez em cada capítulo.

Apesar de seu uso em noventa e oito versículos da Bíblia, o termo *santo* ainda não é bem compreendido. Muitos, erradamente, pensam que ele implica beatificação ou perfeição, mas não é assim! Santo é aquele que crê em Cristo e conhece a perfeição do seu amor. O santo que dá de si, compartilha no verdadeiro espírito desse amor, e o que recebe aceita no verdadeiro espírito de gratidão. Um santo serve outros, sabendo que quanto mais servir, maior será sua oportunidade de santificação e purificação através do Espírito.

Todo santo é tolerante, atento às necessidades de outros seres humanos, não só por meio de mensagens faladas, mas também de mensagens sentidas. O santo é diferente do indivíduo cuja resposta para um problema será provavelmente uma atitude egoísta, a atitude de quem pensa: "Que me importa?" O verdadeiro santo responde: "Como? Claro que me importo!" Este verbo, *importar-se*, passa a demonstrar ação, e é a força

diretriz na resposta daquele que cuida do próximo carente. (Vide I Coríntios 12:25-27; II Coríntios 7:12.)

O santo "procura fugir da ociosidade" (Alma 38:12) e busca o aprendizado por meio do estudo e também pela fé. A educação não só nos ajuda a nos comunicarmos com os outros, mas nos capacita a discernir o certo do errado, particularmente pelo estudo das escrituras. (Vide D&C 88:118.)

O santo é honesto e bondoso, paga pronta e integralmente suas obrigações financeiras, tratando os outros como ele gostaria de ser tratado. (Vide Mateus 7:12; 3 Néfi 14:12; D&C 112:11.)

O santo é um cidadão honrado, sabedor de que todo país que proporciona a seus cidadãos oportunidades e proteção merece nosso apoio, incluindo pronto pagamento de impostos e participação pessoal em seu processo político legal. (Vide D&C 134:5.)

O santo soluciona qualquer diferença com os outros honrada e pacificamente, e nunca deixa de ser cortês, mesmo no tráfego, na hora de maior movimento.

O santo aborrece o que é impuro ou degradante e evita excessos, mesmo naquilo que é bom.

O santo é reverente, talvez acima de tudo. Reverência pelo Senhor, pela terra que ele criou, pelos líderes, pela dignidade dos outros, pela lei, pela santidade da vida, pelas capelas e outros edifícios, é sinal evidente de atitudes santas. (Vide Levítico 19:30; Alma 47:22; D&C 107:4); 134:7.)

O santo reverente ama o Senhor e sente que sua prioridade é guardar os mandamentos. A oração diária, o jejum periódico, o pagamento de dízimo e ofertas são privilégios importantes para um santo fiel.

Finalmente, santo é aquele que recebe os dons do Espírito que Deus prometeu a todos os seus filhos fiéis. (Vide Joel 2:28-29; Atos 2:17-18.)

Últimos Dias

O termo *últimos dias* é uma expressão especialmente difícil para tradutores que trabalham em línguas nas quais não há um bom termo equivalente. Algumas traduções podem sugerir o dia *derradeiro*.

É verdade que as escrituras predizem os dias finais da existência material da terra como uma esfera telestial. A terra será então renovada e receberá sua glória paradisíaca ou terrestre. (Vide *Décima Regra de Fé*.) Finalmente, a terra será celestializada. (Vide Apocalipse 21:1; D&C 77:1, 88:25-26.) Mas seus últimos dias terão que ser precedidos pelos dias da dispensação da plenitude do evangelho.

Nós vivemos nesses dias, e eles são realmente admiráveis. O Espírito do Senhor está sendo derramado sobre todos os habitantes da terra, exatamente como o Profeta Joel predisse. Sua profecia foi tão significativa que o Anjo Morôni a reafirmou ao Profeta Joseph Smith. (Vide Joel 2:28-32; JS 2:41.)

Durante milênios os métodos de agricultura, transporte e comunicação não mudaram muito as técnicas antigas. Desde a época do nascimento de Joseph Smith, no entanto, novas técnicas surgiram, num contraste admirável.

Joseph Smith fora preordenado como profeta de Deus para a restauração do evangelho na plenitude dos tempos. (Vide 2 Néfi 3:7-15.) Vinte e cinco anos depois do seu nascimento, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi oficialmente organizada.

Mais tarde, no mesmo século, a telegrafia foi desenvolvida, o Oceano Atlântico foi cruzado pela primeira vez por um navio a vapor, e o telefone, o automóvel e os filmes foram inventados.

O século vinte tem sido mais extraordinário ainda. A agricultura foi mecanizada.

Meios de transporte modernos permitem-nos viajar para quase qualquer parte do mundo, no prazo de um ou dois dias.

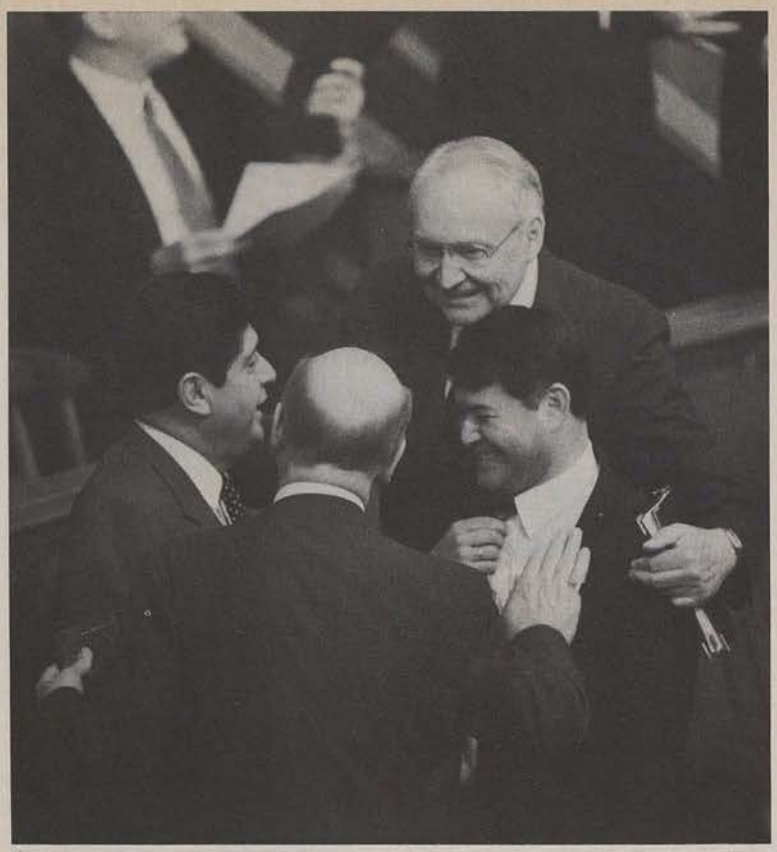
Foram desenvolvidos computadores que permitem à Igreja ajudar seus membros vivos e organizar informações relativas a antepassados que estão do outro lado do véu. As pessoas de todo o mundo, antes pouco interessadas em história da família, atualmente pesquisam as raízes de seus ancestrais, usando tecnologias não existentes há um século.

Telefonemas interurbanos, fac-simile, rádio, televisão e comunicações através de satélite tornaram-se rotina. Nestes últimos dias é possível a palavra do Senhor ser irradiada da sede de sua Igreja e ouvida nas áreas mais remotas do globo.

Está sendo cumprida a promessa



Jerold Ottley rege o canto da congregação e do Coro do Tabernáculo.



Élderes Horacio A. Tenorio, Angel Abrea e Carlos H. Amado, dos Setenta, recebem os cumprimentos do Élder L. Tom Perry, do Quorum dos Doze.

divina de que este "evangelho será proclamado a toda nação, tribo, língua e povo". (D&C 133:37.)

Mudanças políticas ocorreram recentemente, em muitos países. Restrições prévias de liberdades pessoais foram atenuadas. A concha de confinamento espiritual foi quebrada. Altos brados de liberdade enchem o ar. Certamente a mão do Senhor é aparente. Ele disse: "Apressarei a minha obra no devido tempo" (D&C 88:73), e esse tempo se apressa em chegar.

Jesus Cristo

Por diretriz divina, o título da Igreja leva o nome sagrado de Jesus Cristo, a quem ela pertence. (Vide D&C 115:3-4.) Ele assim o decretou, mais de uma vez. Há mais de dois mil anos o Senhor disse: "Dareis à Igreja o meu nome, ...

E como poderá ser minha igreja sem que tenha meu nome?" (3 Néfi 27:7-8.)

Adoramos a Deus, o Pai Eterno, em nome de seu Filho, pelo poder do Espírito Santo. Sabemos que Jesus, na vida pré-mortal, era Jeová, o Deus do Velho Testamento. Sabemos que ele era "a pedra de esquina" sobre a qual está baseada a organização de sua Igreja. (Efésios 2:20.) Sabemos que ele é a Pedra pela qual seus agentes autorizados (vide I Coríntios 10:4; Helamã 5:12) e todos aqueles que o procuram com justiça (vide D&C 88:63) recebem revelação.

Sabemos que ele veio ao mundo para fazer a vontade do Pai, que o enviou. (3 Néfi 27:13.) Sua missão divina era efetuar a Expiação, que deveria quebrar as cadeias da morte, e capacitar-nos para receber imortalidade e vida eterna.

A missão divina do Salvador vivo continua. Um dia estaremos diante dele, em julgamento. Ele predisse esse evento:

"Todos os que se arrependerem e forem batizados em meu nome serão satisfeitos; e, se perseverarem até o fim, eis que os terei por inocentes perante meu Pai, naquele dia em que eu me levantar para julgar o mundo." (3 Néfi 27:16.)

Nós reverenciamos o nome de Jesus Cristo. Ele é nosso Redentor ressuscitado.

A Igreja

As duas primeiras palavras do nome que o Senhor escolheu para sua organização terrena são *A Igreja.*

Devemos observar que o artigo *A* é uma letra maiúscula. Esta é uma parte importante do título, pois a Igreja é a organização oficial dos crentes batizados, que tomaram sobre si o nome de Cristo. (Vide D&C 10:67-69, 18:20-25.)

A Igreja tem por alicerce a realidade de que Deus é nosso Pai e que seu Filho Unigênito, Jesus Cristo, é o Salvador do mundo. O testemunho e a inspiração do Espírito Santo o confirmam.

A Igreja é o meio pelo qual o Mestre realiza sua obra e concede sua glória. As ordenanças e os convênios relacionados são as recompensas que coroam nossa filiação a ela. Embora muitas organizações possam oferecer companheirismo e instrução, só a Igreja de Jesus Cristo pode proporcionar batismo, confirmação, ordenação, o sacramento, bênçãos patriarcais e as ordenanças do templo — e tudo isso nos é dado pelo poder autorizado do sacerdócio. Esse poder tem por finalidade abençoar *todos* os filhos do Pai Celestial, seja qual for a sua nacionalidade:

"As chaves do reino de Deus são entregues aos homens na terra... até os confins da terra rolará de agora em diante o evangelho." (D&C 65:2; veja também Daniel 2:37-45; D&C 109:72.)

A admissão na igreja é feita através do batismo. Esta ordenança sagrada é reservada para crianças só depois que atingem a idade da responsabilidade, e para adultos verdadeiramente convertidos, preparados e dignos de passar neste teste apresentado pelas escrituras:

"Estais dispostos a carregar mutuamente o peso de vossas

cargas, para que sejam aliviadas;

Sim, e estais dispostos a chorar com os que choram; confortar os que necessitam de conforto e servir de testemunhas de Deus em qualquer tempo, em todas as coisas e em qualquer lugar em que vos encontreis." (Mosiah 18:8-9.)

Na ordenança do batismo, tomamos sobre nós o nome do Senhor e fazemos o convênio de sermos santos, nestes últimos dias. Fazemos o convênio de viver de acordo com as doutrinas da Igreja, conforme registradas nas escrituras sagradas e reveladas aos profetas antigos e modernos.

"Cremos em tudo o que Deus tem revelado, em tudo o que ele revela agora, e cremos que ele ainda revelará muitas grandes e importantes coisas pertencentes ao Reino de Deus." (Nona Regra de Fé.)

Essas revelações incluem verdades fundamentais, essenciais para a nossa felicidade eterna. Ensinam prioridades com potenciais eternos, tais como amor a Deus, família, mãe, pai, filhos e lar; autodomínio; ajuda aos pobres e necessitados; serviço, e consideração pelos outros.

Esta igreja, estabelecida sob a direção do Deus Todo-Poderoso, cumpre promessas feitas nos tempos bíblicos. É parte da "restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio". (Atos 3:21.) Foi restaurada e recebeu um nome, dado pelo próprio Salvador.

Ele advertiu-nos solenemente: "Que todos os homens se acautelem de como tomam em seus lábios o meu nome", e adicionou: "Lembrai-vos de que aquilo que vem do alto é sagrado e deve ser mencionado com cuidado." (D&C 63:61, 64.) Portanto, assim como reverenciamos seu santo nome, reverenciamos o nome que ele determinou para sua Igreja.

Como membros de sua igreja, temos o privilégio de participar do seu destino divino. Honremos aquele que declarou: "Assim será a minha igreja *chamada*... A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias", é o que eu oro no nome sagrado de Jesus Cristo, amém.

TRADIÇÕES FAMILIARES

Élder L. Tom Perry
do Quorum dos Doze Apóstolos

"As tradições que nos aproximam da grande herança que nos foi concedida são algo que toda família deveria procurar conservar."



Os profetas nos ensinaram que, antes que o mundo existisse, houve um conselho nos céus. O Presidente Brigham Young instruiu os santos:

"O conselho... decretou: 'Que haja uma terra e que haja um firmamento em cima e embaixo dela.' E assim foi. Eles disseram: 'Que haja calor e frio', e assim foi. Eles disseram: 'Que haja primavera, verão, outono e inverno', e assim aconteceu.

'Quem redimirá a terra, quem descerá e fará o sacrifício pela terra e todas as coisas que ela contém?' O irmão mais velho disse: 'Eis-me aqui', e então acrescentou: 'Manda-me.' Mas o segundo, que era 'Lúcifer, o Filho da Manhã', disse: 'Eis-me aqui, manda-me e serei teu filho, e redimirei todo filho e filha de Adão e Eva que vive e que viverá sobre a terra.' 'Mas', disse o Pai, 'isso não resolverá tudo. Eu dou a cada indivíduo e pessoa o livre-arbítrio; todos devem usá-lo para alcançar a exaltação em meu reino e, já que eles têm o poder para escolher, devem exercê-lo. Eles são meus filhos; os atributos que em mim vês existem também em meus filhos, e eles devem usar seu arbítrio. Se tentares salvar a todos, deverás salvá-los em iniqüidade e corrupção.'" (*Discursos de Brigham Young*, pp. 53-54.)

Quando esses espíritos vêm para a terra, saídos do conselho nos céus, continuam desejando o livre-arbítrio; aliás, estão dispostos até mesmo a se sacrificarem por essa liberdade. Estamos testemunhando hoje a ocorrência de eventos admiráveis no mundo: evidência do grande desejo que o homem tem de liberdade. A história da experiência mortal do homem indica que esse desejo tem raízes espirituais.

Existe no homem um desejo inato, dominante e compulsivo de ser livre, e que parece ser mais precioso do que a própria vida.

Outro desejo que trazemos da existência pré-mortal é o de saber quem somos e de onde viemos, bem como quais são nossas oportunidades no grande plano eterno. As respostas para tais perguntas só podem ser realmente encontradas no evangelho de nosso Senhor e Salvador.

Ao ouvirmos os brados de ajuda daqueles que agora estão procurando lidar com sua recém-adquirida liberdade, que estão tentando usá-la e compreendê-la, podemos voltar-nos para as escrituras e ler de que forma o Senhor preparou outra nação para a liberdade.

As escrituras registram que Israel viveu na terra do Egito por quatrocentos e trinta anos. Durante algum tempo o povo havia prosperado, sob a liderança de José. Lemos:



Presidente Ezra Taft Benson cumprimenta Élder Lloyd P. George, membro dos Setenta.

"Sendo pois José falecido, e todos os seus irmãos, e toda aquela geração.

Os filhos de Israel frutificaram, e aumentaram muito, e multiplicaram-se, e foram fortalecidos grandemente; de maneira que a terra se encheu deles.

Depois levantou-se um novo rei sobre o Egito, que não conhecera a José;

O qual disse ao seu povo: Eis que o povo dos filhos de Israel é muito, e mais poderoso do que nós.

Eia, usemos sabiamente para com ele, para que não se multiplique, e aconteça que, vindo guerra, ele também se ajunte com os nossos inimigos, e peleje contra nós, e suba da terra." (Êxodo 1:6-10.)

Então a narrativa continua, contando como os israelitas foram escravizados pelos egípcios. Moisés cresceu, foi instruído e encarregado de livrá-los da escravidão e de conduzi-los à sua própria terra prometida. A tarefa foi difícil, pois Israel tinha vivido cerca de dois séculos em escravidão; muitas das práticas idólatras proeminentes na terra lhe haviam sido ensinadas. Teria sido impossível a Moisés conduzir seu povo sem a orientação do Senhor.

A fim de reedificar a fé e relembrar-lhes quem era o seu verdadeiro Deus, Moisés foi instruído a estabelecer certos princípios e práticas entre eles, para ajudá-los a voltar para a verdadeira doutrina. Primeiro, o Senhor os instruiu a construir um tabernáculo que poderia ser levado de um lugar para outro, em sua jornada para a terra prometida. Esse tabernáculo deveria ser uma casa de adoração, onde as cerimônias sagradas poderiam ser realizadas. Deveria ser usado por aqueles que estivessem dispostos a seguir a lei do Senhor.

Quando os filhos de Israel eram desobedientes, o privilégio das bênçãos de um tabernáculo lhes era negado. Lemos:

"E tomou Moisés a tenda, e a estendeu para si fora do arraial, desviada longe do arraial, e chamou-lhe a tenda da congregação: e aconteceu que todo aquele que buscava o Senhor saiu à tenda da congregação, que estava fora do arraial." (Êxodo 33:7.)

Quando os filhos de Israel novamente acharam graça à vista do Senhor, o tabernáculo foi levado com eles de um lugar para outro, em busca da terra prometida. Era o seu guia durante o dia e sua segurança à noite.

Mais tarde, quando alcançaram a terra que deveriam habitar, o Rei Salomão construiu um templo magnífico no Monte Sião, em Jerusalém, onde poderiam continuar a usufruir uma casa de adoração oficial. Os israelitas adoraram no Templo de Salomão durante trezentos e cinqüenta anos, mas deixaram de ser fiéis, e suas desavenças causaram conflito nas tribos. Isto os enfraqueceu de tal forma que quando Nabucodonosor, rei da Babilônia, os atacou, derrotou-os e saqueou o templo, destruindo-o. Os israelitas perderam não só seu lugar de adoração mas, por muitos anos, seus lares, pois Nabucodonosor levou-os cativos para a Babilônia.

Além do tabernáculo como lugar de adoração, o Senhor lhes deu a lei escrita, em placas de pedra. Tais mandamentos foram escritos pelo dedo do Senhor e conservados como guia e orientação. Os Dez Mandamentos eram o fundamento da lei hebraica. Quatro deles referem-se à nossa atitude para com Deus; os seis restantes à nossa atitude para com o próximo. A reverência a Deus foi o alicerce dos Dez Mandamentos. Eis a base para uma sociedade edificada na lei e na ordem.

O Senhor tinha outra forma de lembrar Israel das bênçãos que lhe havia concedido. Fez com que fossem estabelecidos costumes religiosos que se tornaram parte da vida do povo, e que representavam as formas pelas quais podiam expressar fé em Deus. Israel se recusou a abandonar tais práticas, mesmo depois de ter sido levada em cativeiro. Os israelitas entenderam que o domínio de Deus não se limitava a fronteiras nacionais ou políticas, e não desistiram de sua fé, mesmo em meio a provações em terra estranha. Não tinham mais seu templo, mas restavam-lhes a lei e os costumes religiosos para adorar a seu Deus.

A maioria de nós não será chamada para ajudar as nações a organizarem a liberdade recém-adquirida mas todos podemos envolver-nos e garantir que a luz da liberdade continue ardendo em nossas almas. Podemos ter certeza de que, por meio de nossas ações, damos o exemplo de como a liberdade deve ser gozada.

Seguindo o padrão estabelecido pelo Senhor para a Israel antiga, ele nos ordenou que construíssemos casas de adoração, a fim de que houvesse lugar para o ensino do evangelho. Depois de obtermos conhecimento, podemos fazer convênios com ele de que seremos

obedientes à sua vontade e, como recompensa, receberemos as bênçãos que ele prometeu, como resultado de nossa fidelidade. Possuímos templos em muitas nações, onde as pessoas dignas podem adorar, receber ensinamentos e fazer convênios de servir a Deus e obedecer à sua lei.

Desde o início da existência do homem na terra foi-lhe ensinado que deve ser obediente à lei.

"Há uma lei, irrevogavelmente decretada nos céus, desde antes da fundação deste mundo, na qual se baseiam todas as bênçãos.

E quando de Deus obtemos uma bênção, é pela obediência àquela lei na qual a bênção se baseia." (D&C 130:20-21.)

Em todas as eras, os profetas nos ensinaram a obediência às leis do Senhor, que são o alicerce de nossa existência terrena e o estabelecimento da ordem em meio ao caos.

O Presidente Wilford Woodruff ensinou:

"O Deus dos céus, que criou esta terra e nela colocou seus filhos, deu-lhes uma lei pela qual poderão ser exaltados e salvos num reino de glória. Pois uma lei foi dada a todos os reinos, e todas as coisas são governadas pela lei, através do universo. Seja qual for a lei que a pessoa observe, ela é preservada por essa lei e recebe as recompensas que ela garante. É desejo de Deus que todos os seus filhos obedeçam à lei maior, para que possam receber a glória maior, instituída para todos os seres imortais. Deus deu a todos eles o livre-arbítrio, com o direito de escolher a lei que quiserem." (*The Discourses of Wilford Woodruff*, selecionados por G. Homer Durham, Salt Lake City: Bookcraft, 1946, p. 10.)

O Senhor não foi tão explícito na instituição de costumes religiosos, no que se refere a festas e festivais que nos lembrem das bênçãos recebidas hoje. No entanto, as tradições que nos aproximam da grande herança que nos foi concedida são algo que toda família deveria procurar conservar.

Ajoelhemo-nos diariamente em oração familiar e estudemos as escrituras juntos. Guardemos semanalmente o Dia do Senhor, assistindo às reuniões, principalmente à sacramental, e nos comportando apropriadamente, em atividades adequadas para o dia santificado. Reunamos também nossa família em noite familiar semanal. Seria apropriado sairmos, semanalmente, com nossa esposa, para lembrar-nos da grande bênção que elas são em nossa vida. Jejuemos e paguemos o dízimo e as ofertas ao Senhor. Ouvir as mensagens transmitidas nas conferências gerais a cada seis meses também deve ser uma tradição familiar. Organizemos, anualmente, reuniões de família que conservem viva nossa grande herança do evangelho.



Presidente Ezra Taft Benson, ao chegar ao Tabernáculo, convida os presentes a sentarem-se.

Outras tradições que deveriam fazer continuamente parte de nossa vida são as bênçãos paternas e a patriarcal, a preparação missionária e para o templo, a freqüência regular nessa casa sagrada, sempre que possível, e reunião em família nas ocasiões em que ordenanças sagradas são realizadas em favor de um ente querido.

Se criarmos tradições honradas em família, a luz do evangelho poderá crescer e se tornar muito mais brilhante na vida de nossos filhos, de geração em geração. Podemos aguardar aquele dia glorioso em que estaremos juntos, em unidades familiares eternas, para colher a alegria eterna prometida pelo Pai Eterno a seus filhos dignos.

Nossas atividades e tradições familiares podem ser um farol para o resto do mundo, como exemplo do que devemos fazer para merecer suas maiores bênçãos e viver em paz e harmonia até o dia de sua volta, como nosso Rei.

Esta obra na qual estamos empenhados é do Senhor. Deus vive! Jesus é o Cristo, o Salvador do mundo, é o meu testemunho solene, em nome de Jesus Cristo, amém.

SESSÃO VESPERTINA DE SÁBADO
31 de março de 1990

Apoio dos Oficiais da Igreja

Presidente Thomas S. Monson
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência



A pedido do Presidente Benson e anunciado pelo Presidente Hinckley, apresento-vos agora as Autoridades Gerais e oficiais gerais da Igreja para voto de apoio.

É proposto que apoiemos o Presidente Ezra Taft Benson como profeta, vidente e revelador, e Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Ultimos Dias; Gordon B. Hinckley como Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, e Thomas S. Monson como Segundo Conselheiro na Primeira Presidência.

Os que forem a favor, queiram manifestar-se. Os que se opõem podem manifestar-se.

É proposto que apoiemos Howard W. Hunter como presidente do Conselho dos Doze Apóstolos e os seguintes membros deste conselho: Howard W. Hunter, Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton, L. Tom Perry, David B. Haight. James E. Faust, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin e Richard G. Scott.

Os que forem a favor, queiram manifestar-se. Quem se opõe, pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos os conselheiros na Primeira Presidência e os Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores.

Os que os apóiam queiram manifestar-se. Se alguém se opuser, manifeste-se.

É proposto que apoiemos as outras Autoridades Gerais da Igreja como presentemente constituídas e os seguintes irmãos como membros adicionais do Segundo Quorum dos Setenta: Eduardo Ayala, LeGrand R. Curtis, Clinton L. Cutler, Robert K. Dellenbach, Harold G. Hillam, Kenneth Johnson, Helvécio Martins, Lynn A. Mickelsen, J Ballard Washburn e Durrel A. Woolsey.

Os que forem a favor queiram manifestar-se. Quem se opuser, manifeste-se.

Desobrigamos, com os mais sinceros agradecimentos, o irmão David M. Kennedy, que serviu como representante especial da Primeira Presidência desde 1974, e também o irmão Blaine C. Tueller, que era seu assistente.

Aqueles que desejarem unir-se a nós nesta demonstração de apreciação, queiram manifestar-se.

A irmã Barbara W. Winder aceitou o chamado para acompanhar seu marido Richard, designado para a Missão Checoslováquia Praga.

É, portanto, necessário desobrigá-la como presidente geral da Sociedade de Socorro. Desobrigamos também suas conselheiras, Joy F. Evans e Joanne B. Doxey, e todos os membros da junta da Sociedade de Socorro. Desobrigamos também a irmã Elaine L. Jack como segunda conselheira na Presidência Geral das Moças. Todos os que desejarem unir-se a nós num gesto de agradecimento a estas irmãs pelo excelente serviço prestado podem fazê-lo levantando a mão.

É proposto que apoiemos a irmã Elaine Lowe Jack como presidente geral da Sociedade de Socorro, com Chieko N. Okazaki como primeira conselheira e Aileen H. Clyde como segunda conselheira.

Os que estão a favor, manifestem-se. Os que se opõem, pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos a irmã Janette C. Hales como segunda conselheira na Presidência Geral das Moças.

Os que estão a favor, queiram manifestar-se. Quem se opuser, pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos os outros oficiais gerais da Igreja como presentemente constituídos.

Os que forem a favor, queiram manifestar-se. Se alguém se opuser, manifeste-se.

Presidente Benson, parece-me que os votos positivos foram unânimes. Convidamos os recém-apoiados membros dos Setenta e as irmãs das presidências gerais a ocuparem seus lugares junto ao púlpito.



Relatório do Comitê de Auditoria da Igreja

Apresentado por Wilford G. Edling
Encarregado do Comitê de Auditoria

À Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Com o propósito de avaliar a adequação dos controles sobre os recebimentos e despesas dos fundos gerais da Igreja e organizações que controla, verificamos o sistema de orçamento, contabilização e auditoria, e os extratos financeiros da Igreja relativos ao ano findo em 31 de dezembro de 1989, e a forma de recebimento de fundos e controle de despesas.

O dispêndio dos fundos gerais da Igreja para o ano foi autorizado pelo Conselho de Disposição de Dízimos, compostos da Primeira Presidência, Conselho dos Doze e Bispado Presidente, segundo o prescrito pela revelação do Senhor. O Comitê de Apropriações administra, em reuniões semanais, as maiores despesas orçamentárias.

A contabilização dos fundos gerais da Igreja é a realizada por seu Departamento de Finanças e Registros, que emprega tecnologia e equipamentos de contabilidade modernos para fazer frente à rápida expansão e atividades diversificadas da Igreja.

O Departamento de Auditoria, cujo quadro é composto de contadores credenciados e auditores igualmente qualificados, independe de todos os demais departamentos, realiza auditorias financeiras, operacionais e dos sistemas de computação empregados pela Igreja. Esses serviços de auditoria são executados em caráter contínuo e abrangem os departamentos da Igreja e outras organizações por ela controladas em operações mundiais, incluindo missões, escolas, escritórios administrativos e atividades departamentais.

As auditorias dos fundos locais de alas e estacas fica a cargo de auditores de estaca. Os procedimentos são prescritos e os relatórios de auditoria examinados pelo Departamento de Auditoria da Igreja. Negócios incorporados controlados pela Igreja ou de sua propriedade, cujas contas não são mantidas pelo Departamento de Finanças e Registros, são verificados por empresas de auditoria ou fiscais do governo.

Baseados em nosso exame do sistema de controle financeiro da Igreja, além de constantes reuniões com funcionários dos departamentos de Finanças e Registros, e de Auditoria, somos de opinião que o controle do orçamento, contabilização e auditoria são adequados para as necessidades e propósitos da Igreja, e que em todos os aspectos materiais os fundos gerais da Igreja recebidos e despendidos durante o ano findo em 31 de dezembro de 1989, foram devidamente contabilizados de conformidade com as normas e procedimentos estabelecidos da Igreja.

Submetemos respeitosamente este relatório.

COMITÊ DE AUDITORIA DA IGREJA
Wilford G. Edling
David M. Kennedy
Warren E. Pugh
Merrill J. Bateman
Ted E. Davis

Relatório Estatístico de 1989

Apresentado por F. Michael Watson
Secretário da Primeira Presidência

Para a informação dos membros da Igreja, a Primeira Presidência publicou o relatório estatístico a seguir, referente ao crescimento e posição da Igreja em 31 de dezembro de 1989. (Os números de membros incluem estimativas baseadas em relatórios referentes a 1989, disponíveis antes da conferência.)

Unidades da Igreja

Número de estacas	1.739
Número de distritos	432
Número de missões	228
Número de alas	11.536
Número de ramos	5.769
Número de países e territórios com alas ou ramos organizados	128

(Esta estatística mostra um aumento de 32 estacas e 747 alas e ramos em 1989.)

Membros da Igreja

Total de membros no final de 1989	7.300.000
Crianças registradas batizadas	75.000
Conversos batizados	318.940

Missionários

Missionários de tempo integral	39.739

Membros Preeminentes Falecidos desde Abril do Ano Passado:

Élder Theodore M. Burton, Autoridade Geral Emérita; Irmã Lois A. Kjar Brown, esposa do Élder Victor L. Brown, Autoridade Geral Emérita; Marianne Clark Sharp, antiga conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro.

ENCHENDO A TERRA TODA

Élder David B. Haight
do Quorum dos Doze Apóstolos

"Declaramos com toda solenidade que o Senhor está atualmente preparando as nações da terra para receberem a verdade que ele deseja que tenham."



Tivemos o privilégio de apoiar, com a mão erguida e profunda afeição, Ezra Taft Benson como o profeta vivo de Deus, seus inspirados conselheiros e membros do Quorum dos Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores, e as demais Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. E, naturalmente, reconhecemos as modificações feitas nas organizações auxiliares. Ouvimos o relatório estatístico indicando o contínuo crescimento mundial da Igreja, com sua influência estabilizadora que é produto da inspirada doutrina e das normas da Igreja.

Num artigo recente, um erudito não-SUD fez uma surpreendente e sumamente interessante descrição desta Igreja e seu incrível crescimento desde a restauração há cento e sessenta anos. Ele chama seu crescimento de "milagre" e "evento incrivelmente raro". (Rodney Stark, "The Rise of a New World Faith", *Review of Religious Research*, vol. 26, nº 1, setembro de 1984, p. 18.)

Em 1842, em resposta ao editor de um jornal de Chicago o Profeta Joseph Smith declarou que "a verdade de Deus seguirá avante corajosamente... até haver penetrado todo continente, visitado cada clima, varrido cada país e soado em todos os ouvidos, até que os propósitos de Deus se tenham cumprido e o Grande Jeová diga que a obra está feita". (*History of the Church*, 4:540.)

Num breve período de semanas, testemunhamos mudanças surpreendentes no mundo, particularmente em países do bloco oriental, mudanças que homens tementes a Deus atribuem à mão do Onipotente na realização de seus gloriosos propósitos de encher a terra com o conhecimento do Senhor. Muros ruíram, portões se abriram e milhões de vozes entoam o canto de liberdade! Regozijamo-nos com o alvorecer de um dia mais auspicioso.

Os meios de comunicação fazem os acontecimentos na Europa Oriental parecerem uma revolução meramente política ainda que muitos dos oprimidos os considerem como "renascimento religioso" e reconheçam a influência da intervenção divina. (*USA Today*, 16 de março de 1990, p. 13A.)

Uma conhecida revista nacional cita em editorial as razões dessa mudança súbita e dramática. Foi "uma idéia — ... democracia — e sua aplicação fenomenalmente bem sucedida na América (e certas outras partes do mundo)".

O artigo conclui: "A contribuição da América ao mundo continuará sendo na esfera de idéias e ideais." ("An American Vision for the 1990s", *Fortune*, 26 de março de 1990, p. 14.)

Os povos da Europa Oriental foram lenta mas efetivamente expostos aos ideais de verdade e direitos fundamentais por meio de mensagens transmitidas por satélite, rádio, matéria impressa, até mesmo programas e gravações do Coro do Tabernáculo, palavras proferidas e contatos sinceros; e a luz de Cristo encorajando sementes de verdade a se insinuarem na consciência deles — um preceito aqui e um preceito ali — e chegando a oportunidade, eles aproveitaram-na confiantemente.

A transformação de poderosos impérios criados pelo homem, com tamanha velocidade e determinação, fez jorrar novas nascentes de fé e esperança no coração de centenas de milhões de almas oprimidas. Onde havia desespero, brilha agora a clara luz da liberdade. Isto só poderia ter acontecido de maneira tão miraculosa pela mão interventora do Onipotente! "Haveria cousa alguma difícil ao Senhor?" (Gênesis 18:14.)

Assim que os israelitas cruzaram o Rio Jordão de Moabe para Canaã, Josué instruiu doze homens, um de cada tribo, a apanhar cada qual uma pedra do rio seco a fim de erguer um memorial eterno aos filhos de Israel. Parafraseando Josué, disse ele:

Quando vossos filhos vos perguntarem o que significam estas pedras, contar-lhes-eis da ocasião em que Israel cruzou o Jordão a pé em seco. Contai-lhes que o Senhor vosso Deus secou as águas do Jordão até haverdes passado, exatamente como secou o Mar Vermelho para nós. Por causa disso, todos na terra saberão quão grande é o poder do Senhor, e honrareis o Senhor vosso Deus para sempre. (Vide Josué 4:21-24.)

A Bíblia está repleta de admoestações para nos lembrarmos

dos poderosos feitos de Deus ao intervir na história de seu povo. Nós somos testemunhas de sua poderosa mão interventora no mundo, até mesmo hoje.

Deus é o nosso Pai. Ele se preocupa com o bem-estar de seus filhos em toda a parte. Mas até um Pai Celestial amoroso e paciente deve cansar-se de tolerar a impiedade como ficou evidenciado quando "o Senhor fez chover enxofre e fogo... desde os céus sobre Sodoma e Gomorra". (Gênesis 19:24.)

Julia Ward Howe sentiu-se induzida a compartilhar seu profundo sentimento pessoal quanto à necessidade de orientação divina na luta entre os estados da América. Durante a noite, vieram-lhe à mente estas eloqüentes palavras e ela rapidamente as anotou:

Meus olhos viram a glória da vinda do Senhor;
Ele calca com os pés a vinha da ira.
Soltou o raio mortal de sua terrível espada;
Sua verdade está em marcha

Ele soou a trombeta que nunca chamará à retirada;
Está joeirando os corações dos homens no seu tribunal:
Oh, responda logo minh'alma;
corram jubilosos meus pés!
Deus está marchando. ("Battle Hymn of the Republic", *Hymns*, 1985, nº 60; versão livre e aproximada. N. do T.)

Disse o Presidente Joseph F. Smith:

"O Todo-Poderoso, pelo poder de sua mão onipotente, levantou esta grande nação para que, nestes últimos dias, fosse possível o estabelecimento do reino de Deus na terra."

E continua o Presidente:

"A sua mão tem estado sobre esta nação, e é o seu propósito e desígnio fazê-la progredir, fazê-la gloriosa... a fim de que aqueles que se encontram sob o jugo da escravidão possam ser trazidos ao pleno gozo da liberdade e autonomia de consciência — um direito que todo homem inteligente tem o privilégio de exercer."



Élder Hans B. Ringger, dos Setenta e presidente da Área Européia com visitantes da conferência.

(*Doutrina do Evangelho*, pp. 373-374.)

A liberdade religiosa instituída na América possibilitou a proclamação das verdades simples e preciosas do Livro de Mórmon "para convencer o judeu e o gentio de que Jesus é o Cristo, o Deus Eterno, manifestando-se a todas as nações". (Prefácio do Livro de Mórmon.) Esses escritos devem ser levados ao conhecimento dos gentios para que possam conhecer "os decretos de Deus" e arrepender-se. (Éter 2:11.)

Cabe aos membros da Igreja que receberam o dom da liberdade religiosa, compartilhar esse conhecimento e testemunho com os povos do mundo. Não subestimeis a profunda influência — política e social — dos princípios do evangelho restaurado sobre toda a humanidade.

"Nossa missão (é) salvar o homem", escreveu Joseph F. Smith. "Temos lutado todos estes... anos... para trazer os homens ao conhecimento do Evangelho de Jesus Cristo, para trazê-los ao arrependimento e à obediência aos requisitos da lei de Deus... para salvar os homens do erro, para persuadi-los a se afastarem do mal e aprenderem a fazer o bem." (*Doutrina do Evangelho*, p. 64.)

A oportunidade de prestar serviço significativo aos outros está-se expandindo rapidamente. Para alguns de nós, encontra-se ali no outro lado da rua; para outros, além do oceano. O destino de muitas nações está sendo decidido agora. Cada geração é essencial. Podemos não ser responsáveis pelas gerações passadas, mas não podemos furtar-nos à responsabilidade pela presente. Está além de nossa compreensão imaginar que bilhões de almas dependem de nós para levar-lhes — de alguma forma — esta gloriosa mensagem do evangelho. Obviamente, nem todos corresponderão, mas é preciso dar a todas as pessoas a oportunidade de ouvir e optar, depois de serem ensinadas pelo Espírito de Cristo.

Anos atrás, entrando numa loja de material elétrico, o Élder James E. Talmage viu uma impressiva coleção de lâmpadas, sinetas e outras utilidades elétricas. E, "tendo escolhido uma lâmpada, (ele) ligou o interruptor para testar se funcionava; mas não houve luz. O



Élder Adney Y. Komatsu, dos Setenta e conselheiro na Presidência da Área Asiática, cumprimenta visitantes da conferência.

vendedor explicou-lhe que as lâmpadas serviam apenas como mostruário e *não estavam ligadas*".

Conta ele: "Peguei as sinetas, mas quando apertei o botão esperei em vão o tilintar característico. E o mesmo deu-se com todos os objetos da loja — bonitos de se ver, algumas peças artísticas, todas sugerindo utilidade mas, conforme expostas, eram apenas ornamentos e nada mais, pois *não estavam ligados*."

Ao sair da loja, o Élder Talmage pensou: "Uma vela acesa... vale mais em termos de utilidade do que os mais complicados utensílios elétricos sem a corrente." Então lhe ocorreu uma analogia da "descrição escriturística de mentes e almas obscurecidas e enganadas pelas aparências externas, mas desprovidas de espiritualidade: 'Tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela.' (II Timóteo 3:5.)" (*Handbook of the Restoration*, Independence, Mo.: Zion's Printing and Publishing Co., 1944, pp. 389-390.)

Há poucos anos, tive uma interessante visão da mais alta torre de Reikjavique, Islândia, ao aterrissarmos no aeroporto. Fomos informados de que se tratava de uma igreja e, depois de saudar nossos santos e inspecionar o prédio da igreja que eu deveria dedicar, tive curiosidade de visitar a outra igreja com sua alta e imponente torre que havia visto do ar. Era bastante impressionante vista à distância. Entretanto, quando nos aproximamos, vimos que a porta da frente era de madeira compensada e estava trancada a cadeado. Uma indicação nos encaminhou à porta dos fundos. A grande igreja com sua alta torre e impressiva fachada, descobrimos, não passava de "concha" de prédio. Embora em construção há quarenta anos, continuavam de pé as paredes curtidas pelo tempo — um lembrete de planos ambiciosos em grande escala, mas carentes de fé e previsão de término.

Continuando, diz o Élder Talmage: "Os homens podem erguer igrejas — desde humildes capelas a imponentes catedrais — mas (são apenas) exteriores elaborados *se não estiverem conectados* à fonte da divina sabedoria e autoridade pela (corrente) do santo sacerdócio... (e do) vitalizante poder do Espírito Santo." (*Handbook of the Restoration*, p. 390.)

Mais tarde, reunidos em nosso prédio menor mas adequado de Reikjavique, foi confortante saber que não era simples concha, mas que continha o vitalizante poder e Espírito de Deus.

Declaramos com toda solenidade que o Senhor está atualmente preparando as nações da terra para receberem a verdade que ele deseja que tenham. Mas para aceitar a verdade, a pessoa precisa preparar-se exercendo fé no Senhor e Salvador, Jesus Cristo. Essa fé aceita a existência de Deus nosso Pai, os ensinamentos de Jesus concernente aos procedimentos do homem com seus semelhantes, e aos ensinamentos concernentes ao relacionamento de Cristo com Deus como seu Filho. Uma vez preparada para receber e aceitar a verdade, a pessoa é selada ao seu coração pelo poder do Espírito Santo, que é o Testificador da Verdade. Cabe-lhe então conformar sua vida aos padrões da verdade. Isto pode exigir mudanças fundamentais em sua maneira de viver, e a busca de arrependimento de pecados cometidos.

O poder do Senhor está à mão e é evidente. O verdadeiro crente terá oportunidades incomuns de prestar serviço. Estou certo de que aqueles que trabalham abnegadamente em favor do próximo, sem intuito de remuneração, sentir-se-ão física e espiritualmente renovados e reanimados. Precisamos provar a nós próprios, ter o desejo e ser considerados dignos de auxiliar o Senhor na consecução de seus propósitos na terra.

Testifico que o nome de Jesus Cristo é o único nome debaixo dos céus pelo qual os homens poderão ser salvos, e que todos os homens de toda a parte, precisam tomar conhecimento dessa verdade a fim de receberem a grande, eterna exaltação provida por um Pai gentil e amoroso.

Em outubro de 1831, o Senhor instruiu o profeta, Joseph:

"As chaves do reino de Deus são entregues aos homens na terra, e como a pedra que, sendo cortada da montanha, sem mãos, rolará adiante até que encha toda a terra, assim também até aos confins da terra rolará de agora em diante o evangelho." (D&C 65:2.)

Testifico que estamos testemunhando o cumprimento desta promessa, e que esta obra dada pelo Onipotente Deus a seu Filho para proclamar, ensinar e finalmente julgar, será realizada com eterno amor, em nome de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo, amém.

"Escolhei Hoje"

Élder Hans B. Ringger
do Primeiro Quorum dos Setenta

"O Senhor nos prometeu que, se escolhermos o seu caminho, seremos abençoados imensuravelmente, além de nossa compreensão."



Depois da ressurreição de Cristo, os doze apóstolos pregaram o evangelho na cidade de Jerusalém. Sua mensagem tocou o coração de muitas pessoas e, depois de testificarem a veracidade da Ressurreição, foi-lhes perguntado: "Que faremos,... irmãos?" (Atos 2:37.)

A partir daí, a mesma pergunta tem sido feita pelas pessoas em todo o mundo, por gente como eu e vós. Diariamente somos confrontados com decisões concernentes ao bem-estar físico, emocional e espiritual daqueles que nos cercam. Nossas decisões se fundamentam no entendimento daquilo que é bom e certo para nós, e tentamos evitar armadilhas e erros. Esperamos pela felicidade e desejamos conforto.

Essa esperança e o desejo de uma vida mais feliz e significativa me levam a avaliar mais cuidadosamente, em minha própria vida, as decisões diárias. E nunca sinto tanta necessidade de algum princípio que me sirva de guia como quando chego a uma encruzilhada, pois sem alguma orientação, considero-me incapaz de prosseguir consistentemente em meu curso.

Uma coisa, porém, é conhecer o caminho a seguir, e outra tomar esse caminho. Alguns se esforçam por descobrir diretrizes e algum tipo de alicerce sobre o qual possam edificar; outros já arquitetaram o plano perfeito, mas nunca encontram a motivação, o tempo ou a coragem de executá-lo. De uma forma ou outra, vemo-nos aturdidos com a falta de entendimento de que obtemos a verdadeira felicidade quando pomos em prática nossos planos, crenças e esperanças.

Creio que o alicerce de nossas decisões e a luz que as ilumina é o Evangelho de Jesus Cristo e sua mensagem para o mundo. Os ensinamentos de Cristo devem estar arraigados em nosso desejo de escolher o certo e de encontrar a felicidade. Sua vida justa deve ser refletida em nossas próprias ações. O Salvador não só ensina amor, ele *é* amor. Não só ensinou a importância da fé, do arrependimento, do batismo e do dom do Espírito Santo; ele *viveu* de acordo com tais princípios. Sua vida refletia o evangelho que pregava. Havia e continua a haver harmonia total entre seus pensamentos e suas ações.

Creio que se desejamos ser verdadeiros cristãos, nossa vida deve fundamentar-se em princípios reais, e nossas ações devem refletir isto. Mas não creio que possamos escolher os princípios que nos são mais convenientes. Hoje, entretanto, quero mencionar aqueles que falam de perto ao meu coração e que me ajudaram na busca do caminho cristão.

Quando um homem perguntou a Cristo o que deveria fazer para herdar a vida eterna, o Mestre respondeu: "Amarás ao Senhor teu Deus... e ao teu próximo como a ti mesmo." (Lucas 10:27.) O amor é a essência do evangelho e a luz que ilumina a vida cristã. Ele nos ensina a olhar para cima, e também à nossa volta. Nosso coração, poder e mente devem ser dedicados ao Senhor e ao próximo — homens, mulheres e crianças. O que isto realmente significa? Significa que seguiremos a admoestação da escritura: "Se me amardes, guardareis os meus mandamentos." (João 14:15.) Significa que seguiremos o exemplo do bom samaritano, que se mostrou completamente livre de preconceitos e desculpas e, portanto, amava verdadeiramente ao próximo. Ele andou a segunda milha e deu o que tinha, apesar de todos os contratempos. Sua vida estava direcionada no sentido de servir.

Como contraste, temos a observação do Apóstolo Tiago, de que "o homem de coração dobre é inconstante em todos os seus caminhos". (Tiago 1:8.) Um antigo ditado suíço descreve tal indecisão nas seguintes palavras:

Com um pé dentro
E outro fora,
O homem não fica
Fora nem dentro,
Redondo ou quadrado:
É mais pobre que o indigente,
Pois nunca sabe
Por onde começa
Nem para onde vai,
E está sempre amarrado.

Com um pé dentro,
Com um pé fora,
Você não pode ficar dentro,
Você não pode ficar fora —
Nem quente nem frio,
Nem quadrado nem redondo,
Mais pobre que o pobre
e sempre limitado.
Pois tal homem
jamais saberá
onde começar
ou aonde ir.

O rumo cristão não apresenta meios termos.



O Templo e o Tabernáculo da Cidade do Lago Salgado.

O Senhor nos prometeu que, se escolhermos o seu caminho, seremos abençoados imensuravelmente, além de nossa compreensão.

A vida cristã exige decisão e dedicação. É uma dedicação livre de fanatismo, mas cheia de compreensão e amor. É uma dedicação que envolve a humanidade toda, sem deixar de conservar os olhos fitos no Senhor. E é uma dedicação que produz alegria, mas raramente é isenta de dificuldades, desapontamentos e desconforto.

Nem sempre é fácil tomar a decisão correta, e alguns há que se batem a vida toda para encontrar o rumo certo. Lembremo-nos de que não nos compete julgar as pessoas confusas ou sem forças para mudar. Eles necessitam é de compreensão e apoio.

Quando Jesus se aproximou da Judéia, um jovem lhe perguntou: "Tudo isso tenho guardado... que me falta ainda?" (Mateus 19:20.) A resposta dada por Cristo foi simples, mas poderosa: "Vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, e segue-me." (Mateus 19:21.)

Cristo se dirige a nós todos, não só ao jovem rico que se retirou triste. Ele ordena que demos nossos bens, sejam quais forem. Para alguns são posses materiais, para outros tempo ou talento. Para quem possui riquezas, não quer dizer que não pode gozar das comodidades da vida pelas quais trabalhou. Significa que deve usá-las para fazer o bem e compartilhar o que possui com os necessitados. Nosso coração deve estar voltado para a ajuda aos necessitados.

Não é só o dinheiro que alivia o fardo de nosso próximo; também, muitos vivem numa época e lugar onde sobra pouco para dar. O mundo tem necessidade de tempo, e se tivermos uma só hora de sobra, somos ricos. Toma tempo ouvir e confortar, ensinar e incentivar, alimentar e vestir. Possuímos o dom de aliviar as dores alheias e fazer algo em benefício de alguém.

Os necessitados estão à nossa volta. Freqüentemente, porém, ficamos cegos ante tais necessidades ou tememos as pessoas em cuja companhia não nos sentimos à vontade. Sim, admiramos pessoas e organizações pelos numerosos serviços que prestam; e, é claro que nos regozijamos com as enormes mudanças sociais pelas quais passaram muitos países, ultimamente. Mas nossa admiração e interesse não são o suficiente. As pessoas, nossos compatriotas ou não, precisam de ajuda. Temos que nos decidir a servir agora, mesmo que isso signifique deixar temporariamente o conforto de nosso lar.

Na maioria das vezes não temos que ir muito longe; dentro de nossas comunidades há pessoas de todas as idades, sem um lar, gravemente enfermas e solitárias. Não podemos esperar um mundo melhor, sociedades e governos mais perfeitos, se não estivermos dispostos a fazer nossa parte.

Precisamos olhar à nossa volta, e se não conseguirmos ver pobreza, doença e desespero em nossa vizinhança e ala, temos que olhar melhor. Lembrai-vos de que não podemos ter medo de ir além de nosso círculo social e cultural. Temos que nos libertar dos preconceitos, sejam religiosos, raciais ou sociais, expandindo os limites de nosso trabalho. O serviço em benefício do próximo nunca deve ser discriminador e quase nunca é fácil. Não se misturou o próprio Cristo com aqueles considerados indignos pelos fariseus hipócritas? E não foram essas as pessoas que mais necessitavam dele?

Compreendo que as necessidades deste mundo podem deixar-nos aturdidos, e as injustiças da vida e as enfermidades da sociedade chocar-nos a ponto de nos deixar paralisados; mas acredito que nenhuma boa causa seja vã, e que se tocarmos uma só vida, o mundo será um lugar melhor. Escolhei como servir hoje, e fazei-o sabiamente. Preparai-vos para ser de ajuda aos outros. São muitas as boas causas, dentro e fora da Igreja. Há necessidade de voluntários que compartilhem seu tempo e talentos com aqueles menos afortunados.

Amar e cuidar dos outros é uma decisão. É a resposta para a exortação do Senhor: "Vinde, segui-me." É a resposta que os apóstolos deram para aqueles que perguntaram: "O que faremos?" Dizer "não posso" é uma decisão *negativa*. É uma decisão que nos roubará a própria felicidade que procuramos. E, mais do que tudo, é uma decisão contrária à vida cristã.

Eu vos testifico que só podemos estar a serviço de nosso Deus quando estamos a serviço de nosso próximo. (Vide Mosiah 2:17.) Espero que tenhamos a sabedoria e determinação para decidir hoje a quem desejamos servir. E oro para que tomemos a mesma decisão do Profeta Josué: "Porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor." (Josué 24:15.) Em nome de Jesus Cristo, amém.

Lições de Liderança Baseadas nas Escrituras

Élder Spencer J. Condie
do Segundo Quorum dos Setenta

"As circunstâncias não têm que continuar sendo sempre as mesmas. Os líderes podem *fazer diferença!"*



Desejo estender minhas calorosas boas-vindas aos novos membros da Igreja que não são "mais estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, da família de Deus". (Efésios 2:19.)

Como muitos de vós, recém-batizados, sereis chamados para servir como líderes em diferentes ocasiões nos chamados da Igreja, quero compartilhar convosco algumas lições de liderança, baseadas nas escrituras.

Na Pérola de Grande Valor aprendemos que quando Moisés foi chamado como profeta de Deus, foi levado ao topo de uma montanha, onde teve uma visão panorâmica de todas as maravilhosas criações de Deus. Jeová deu-lhe uma visão de seu objetivo imediato, que era "(livrar) meu povo da escravidão". (Moisés 1:26.) Em seguida, o Senhor explicou seu objetivo a longo prazo: "Eis que esta é a minha obra e minha glória: proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem." (Moisés 1:39.)

No Livro de Mórmon lemos sobre Néfi, o profeta que também teve uma visão numa montanha. (Vide 1 Néfi 11:1.) Depois de visualizar a terra prometida, ele não podia desistir de construir um navio que o levaria lá. (Vide 1 Néfi 17-18.) Uma vez que os pais tenham uma visão de um filho vestido como missionário ou de uma filha vestida de branco no templo, a noite familiar, a oração em família e o estudo das escrituras assumem seu devido lugar em cada lar. De Moisés e Néfi aprendemos que *o líder deve ter uma visão do trabalho que o espera.*

Depois do grande êxodo do Egito para à terra da promissão, os filhos de Israel foram governados por juízes durante mais de três séculos (1429 a 1095 a.C.). Esses juízes foram sucedidos por uma série de reis, o primeiro dos quais foi Saul, ungido pelo Profeta Samuel. Por décadas Saul gozou da adulação e apoio do povo. Depois, orgulhoso de sua posição, não atendeu aos conselhos do profeta. Nesse ponto, Samuel lembrou-lhe o tempo em que era pequeno aos seus próprios olhos (vide I Samuel 15:17) e ensinou-lhe aquela lição imortal: "Obedecer é melhor do que o sacrificar." (Versículo 22.) Da vida de Saul aprendemos que *o líder deve ser humilde e obediente.*

Saul foi sucedido pelo Rei Davi, cujo reinado de quarenta anos é considerado por muitos a era dourada da história israelita. De fato, Jerusalém se tornou conhecida como a Cidade de Davi. Apesar de sua grande capacidade de liderança, ele cometeu um pecado muito sério, agravado por outro pior. Da vida do Rei Davi aprendemos que mesmo os reis devem ser cuidadosos. *As posições de liderança não nos protegem totalmente da tentação.*

Depois de Davi, seu filho Salomão subiu ao trono. No início do reinado, Salomão orou humildemente: "Ó Senhor meu Deus... sou ainda menino pequeno;... A teu servo pois dá um coração entendido para julgar a teu povo." E Deus *realmente* lhe deu "um coração tão sábio e entendido". (I Reis 3:7-9, 12.)

Armado com o Espírito do Senhor, Salomão se tornou um instrumento de Deus na construção do santo templo pelo qual Israel esperou e orou durante muitas gerações; com o passar dos anos, Salomão tomou para si mulheres de fora de Israel "e suas mulheres lhe perverteram o seu coração" e ele fez "... o que parecia mau aos olhos do Senhor". (I Reis 11: 3, 6.) De Salomão aprendemos que *conhecimento e sabedoria em si não qualificam as pessoas para liderar.* Talvez Jacó tenha se expressado melhor: "Mas é bom ser instruído quando se ouve os conselhos de Deus." (2 Néfi 9:29.)

Depois do reinado de quarenta anos de Salomão, seu filho Roboão dirigiu-se a Siquém para ser coroado rei. Ele procurou o conselho dos élderes sobre como reinar. "E eles lhe falaram, dizendo: Se hoje fores servo deste povo, e o servires, e, respondendo-lhe, lhe falares boas palavras, todos os dias serão teus servos." (I Reis 12:7.) O Salvador deu um conselho semelhante aos seus discípulos: "Se alguém quiser ser o primeiro, será o derradeiro de todos e o servo de todos." (Marcos 9:35.) No reino de Deus, *liderar é servir.*

Roboão rejeitou o conselho de humilhar-se e servir aos outros. Preferiu reinar em Israel com mão pesada, causando uma grande divisão: O Reino de Israel, no



A Primeira Presidência, da esquerda para a direita: Presidente Gordon B. Hinckley, primeiro conselheiro, Presidente Ezra Taft Benson, e Presidente Thomas S. Monson, segundo conselheiro.

norte, e o Reino de Judá, no sul. (Vide I Reis 12:20.)

Nos duzentos e vinte anos seguintes, o povo deixou de lado seus convênios sagrados, seguindo os caminhos do mundo. Então um jovem chamado Ezequias começou a reinar em Judá. E "fez o que era reto aos olhos do Senhor" e "no Senhor Deus de Israel confiou". (II Reis 18:3, 5.)

Ezequias reuniu os portadores do sacerdócio então existentes e disse: "Ouvi-me, ó levitas, santificai-vos agora, e santificai a casa do Senhor, Deus de vossos pais, e tirai do santuário a imundícia." (II Crônicas 29:5.) "Não sejais como vossos pais e como vossos irmãos, que transgrediram contra o Senhor... dai a mão ao Senhor... e servi ao Senhor vosso Deus." (II Crônicas 30:7-8.)

Em resposta a esse líder positivo, apoiado pelo Profeta Isaías, "ouviu o Senhor Ezequias, e sarou o povo" (II Crônicas 30:20), e "se santificavam nas cousas consagradas". (II Crônicas 31:18.)

Com o Rei Ezequias, bem como com o Rei Benjamim (vide Mosiah 2-5), aprendemos uma bela lição de liderança: As circunstâncias não têm que continuar sendo sempre as mesmas. Os líderes *podem* fazer diferença! *Fé no Senhor e grandes expectativas podem ocasionar uma poderosa mudança de coração* numa nação inteira.

Esdras foi um dos grandes mestres e líderes-profetas de Israel, que "tinha preparado o seu coração para buscar a lei do Senhor e para a cumprir e para ensinar em Israel os seus estatutos e os seus direitos". (Esdras 7:10.) Como santos dos últimos dias somos gratos por um Esdras moderno, nosso amado profeta, Ezra Taft Benson, (Esdras, em português) que, como o Esdras de antigamente, se preparou para receber a palavra do Senhor e está pronto para fazer sua vontade. Presto testemunho de que temos um profeta vivo em Israel hoje.

Outro grande líder que procurou continuamente fazer a vontade do Senhor foi o Profeta Joseph Smith. Ele exemplificou em sua vida a admoestação de Paulo de vivermos o evangelho que pregamos. (Vide I Coríntios 9:14.) Uma de suas grandes qualidades foi a de saber delegar e desenvolver a capacidade de liderança daqueles que o cercavam. A expedição do Acampamento de Sião foi um pequeno exemplo da liderança de Joseph, segundo o princípio descrito em Lucas 18:22: "Vem, e segue-me." Terminado o Acampamento de Sião, o Profeta deu ao sumo conselho instruções detalhadas sobre seus chamados e lhes disse: "E se agora eu for levado, terei cumprido a grande obra que o Senhor me confiou." (*History of the Church*, 2:124.) Muito antes do seu martírio, o Profeta Joseph já instruía diligentemente aqueles que continuariam a liderar o reino depois de sua partida. Eis outra importante lição de liderança: *Os líderes têm o dever de preparar outros para tomarem seu lugar* num futuro próximo. Irmãos, os cemitérios estão repletos de líderes que pensavam ser indispensáveis.

Um dos líderes mais justos e eficientes que andaram pela terra foi Enoque, que persistentemente procurou salvar cada alma em particular.

"O Senhor chamou a seu povo Sião, porque era uno de coração e vontade e vivia em justiça;...

E eis que, com o correr do tempo, Sião foi levada ao céu." (Moisés 7:18, 21.)

Observemos a referência à expressão "correr do tempo". Todo grande líder deve possuir grandes expectativas, temperadas com paciência. Na seção 107 de Doutrina e Convênios aprendemos que Enoque tinha "quatrocentos e trinta anos quando foi transladado". (Vers. 49.) Irmãos, concluo dizendo: *A perfeição leva muito, muito tempo.* No entanto, o Senhor espera que nos tornemos perfeitos, assim como nosso Pai que está nos céus é perfeito. (Vide Mateus 5:48; 3 Néfi 12:48.)

Da mais exemplar, de todas as vidas, a do Salvador Jesus Cristo, aprendemos talvez a mais importante de todas as lições. Quando o Salvador sentiu o mais profundo sofrimento, no Jardim do Getsêmani, orou para que o amargo cálice lhe fosse tirado, adicionando humildemente e com um coração contrito: "Todavia não se faça a *minha* vontade, mas a *tua*." (Lucas 22:42; grifo nosso.) *No reino de Deus, todo líder deve ser humilde e contrito de coração.* (Vide Alma 37:34.)

Que todos nós, que estamos empenhados na obra do Senhor, possamos realizar o trabalho *dele* à maneira *dele*, "com persuasão, com longanimidade, com mansuetude e ternura, e com amor não fingido;

Com benignidade e conhecimento puro...

Reprovando às vezes com firmeza, quando movido pelo Espírito Santo; e depois, mostrando um amor maior." (D&C 121:41-43.)

Eu oro humildemente, em nome de Jesus Cristo, amém.

A Ressurreição

Élder F. Melvin Hammond
do Segundo Quorum dos Setenta

"Graças a ele, nosso Salvador, Jesus Cristo, o Filho do Deus vivo, nós, cada um de nós, viveremos novamente — livres, das eternas correntes da morte."



Queridos irmãos, sinto-me feliz, hoje, em poder expressar o amor genuíno dos membros da Igreja da Área Norte da América do Sul e de vossos maravilhosos filhos missionários jovens e velhos, que constantemente me dizem: "Élder Hammond, quando vir nosso querido profeta, não se esqueça de dizer-lhe que o amamos. E, quando falar numa conferência geral da Igreja, diga aos santos que nosso amor ao Salvador está firmemente unido ao deles." Eles são todos tão maravilhosos, e eu me sinto feliz por poder atender a seu amoroso pedido.

Gostaria, nesta ocasião, de falar especialmente aos jovens do mundo todo. Acho que eles, de alguma forma, possuem uma habilidade especial para entender coisas importantes. Posso ilustrar com uma pequena história?

Há muitos anos, estávamos realizando a noite familiar e debatíamos o princípio da ressurreição. Ao tentar explicar em termos simples tudo o que ele envolve, notei que nossos filhos pequenos me olhavam com uma expressão perplexa em seus rostinhos. Desculpando-me, resmunguei que era muito difícil compreender essas coisas. Foi quando Lezlee, nossa filha que então tinha cinco anos, preocupada com o meu desconforto, disse: "Não se preocupe, pai; eu entendo o senhor." E passou a demonstrar seu recém-adquirido conhecimento do evangelho. Deitando-se no chão, ereta e imóvel, com os braços esticados, ela foi levantando vagarosamente até ficar em pé, e exclamou: "É simples, a gente afunda para cima."

Portanto, desejo falar-vos sobre a ressurreição de nosso Salvador, Jesus Cristo, porque, no domingo de Páscoa, celebraremos sua ressurreição dos mortos e todos nós *devemos* conhecer a bela história de tão admirável evento.

Aconteceu no domingo de manhã. Profunda escuridão ainda pesava sobre a cidade santa, Jerusalém. Maria Madalena entrou no horto e se aproximou da tumba onde o corpo de Jesus de Nazaré fora recentemente colocado.

Dois dias antes o Cristo humilde, dependurado numa cruz de madeira, entregou seu espírito, e a vida mortal terminou para o Filho Unigênito de Deus na carne.

José de Arimatéia, membro do Sinédrio, discípulo de Jesus, pediu ao procurador romano, Pôncio Pilatos, permissão para remover o corpo da cruz. A permissão foi concedida. O corpo foi tirado da cruz e José, com a ajuda de Nicodemos, que numa ocasião anterior, durante a noite, questionara o Mestre, preparara gentilmente o corpo para o sepultamento, de acordo com o costume dos judeus. Esses homens, bons e dedicados, colocaram o corpo numa tumba recentemente aberta, que pertencia a José. Depois, uma pedra foi empurrada até a entrada, e o selo romano foi nela colocado, para não suceder que, vindo os discípulos, "o furtem, e digam ao povo: Ressuscitou dos mortos". (Mateus 27:64.)

Maria Madalena se aproximou da tumba, mas, para seu espanto, a grande pedra havia sido removida. O corpo de seu amado Mestre desaparecera. Ela correu para avisar os apóstolos da nova tragédia, dizendo: "Levaram o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde o puseram." (João 20:2.)

Pedro, o apóstolo chefe, e João, o apóstolo amado, correram até o sepulcro. A história de Maria foi confirmada. A tumba estava vazia, exceto pelos panos de linho que envolviam o corpo. Entristecidos, os dois apóstolos voltaram para casa.

"E Maria estava chorando fora, junto ao sepulcro. Estando ela pois chorando, abaixou-se para o sepulcro." (Versículo 11.) Dois anjos vestidos de branco estavam sentados dentro da tumba. Vendo sua grande dor, perguntaram: "Mulher, por que choras?" Ela respondeu com amargura: "Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde o puseram." (Vers. 13.)

Ainda chorando, Maria voltou-se para trás e, com os olhos anuviados, e viu Jesus em pé, ali perto. E ele lhe disse: "Mulher, por que choras? Quem buscas? Pensando que fosse o jardineiro, ela replicou: "Senhor, se tu o levaste, dize-me onde o puseste, e eu o levarei." (Vers. 15.)

Numa voz impregnada de amor e ternura, ele pronunciou uma única palavra: "Maria." Já não havia como se enganar com a voz; era Jesus. Com uma emoção que está além de nossa compreensão, a mulher só conseguiu exclamar

"Raboni", que significa Mestre.

Lá estava ele — vivo! Ressuscitado dos mortos, para nunca mais morrer! Seu corpo perfeito para sempre unido ao espírito. O Cristo eterno!

Para crédito das gentis e dedicadas mulheres de todo o mundo, como primeira testemunha terrena de sua ressurreição dos mortos, nosso Redentor escolheu uma mulher, Maria Madalena.

Ao contemplarmos os eventos que levaram à morte de Jesus Cristo, nossa tendência é entristecer-nos com os horríveis sofrimentos que lhe infligiram homens iníquos, as terríveis chibatadas que lhe foram impostas, os cravos pregados em suas mãos e pés, a agonia na cruz, e finalmente seu amoroso coração, esmagado pelos pecados da humanidade.

Mas ele não está morto! Já ressuscitou! É o primeiro fruto da ressurreição. Sem ele, nossa vida terminaria com a morte. Ficaríamos consignados ao túmulo, mofando no pó para sempre. Graças ao Salvador, Jesus Cristo, o Filho de Deus, viveremos novamente — livres das eternas cadeias da morte.

Para os pais que colocaram o corpo mortal de um filho amado no túmulo, ou para vós que perdestes mãe ou pai, marido ou mulher, digo que deveis ter esperança. Se formos fiéis até o fim, eles não estarão perdidos para nós, a não ser por um momento. E depois, como será alegre aquela reunião, pois a misericórdia do Senhor no-los trará, triunfantes, do túmulo.

E assim, queridos jovens de todo o mundo, ao nos aproximarmos da celebração da Páscoa, lembrai-vos da história de Jesus saindo do túmulo como ser perfeito e glorificado. Lembrai-vos de que ele tornou possível para todos nós que ressuscitemos e voltemos a viver com ele no reino celestial de Deus, por toda a eternidade! Se vos lembrardes, compreendereis o amor dele por nós, e vosso amor por ele crescerá e se tornará cada vez mais intenso.

Este é o meu humilde testemunho da gloriosa ressurreição do Senhor Jesus, que proclamo com o meu profundo amor a ele e vós. Em nome de Jesus Cristo, amém.

INTEGRIDADE PESSOAL

Élder Joseph B. Wirthlin
do Quorum dos Doze Apóstolos

"As recompensas da integridade são imensuráveis. Uma delas é a indescritível serenidade e paz interior que recebemos quando sabemos que estamos fazendo o que é certo; outra é uma ausência de culpa e ansiedade que acompanha o pecado."



O Salvador disse numa revelação: "Bem-aventurado é o meu servo Hyrum Smith; pois eu, o Senhor, o amo pela integridade do seu coração, e porque ele ama o que é reto." (D&C 124:15.) Eu, pessoalmente, não posso imaginar nenhum elogio maior que este.

Hoje fui inspirado a falar sobre a necessidade de integridade — a antiga, pessoal, prática integridade. Para mim, integridade significa fazer sempre o que é certo e bom, a despeito das conseqüências imediatas. Significa ser justo e digno desde as profundezas de nosso âmago, não só nas ações, mas, e o que é mais importante, nos pensamentos e no coração. A integridade pessoal implica honestidade e incorruptibilidade tais, que somos incapazes de desmerecer a confiança em nós depositada ou de quebrar um convênio.

Nós todos temos a capacidade de saber o que é certo e bom. Falando aos "pacíficos discípulos de Cristo" (Morôni 7:3), o profeta Mórmon disse:

"Dado vos foi julgar, a fim de que possais distinguir o que é bom do que é mau; e a maneira de julgar, para que tenhais um conhecimento perfeito, é tão clara como a luz do dia comparada com as trevas da noite.

Porque eis que o Espírito de Cristo é concedido a todos os homens, para que eles possam conhecer o que é bom e o que é mau; portanto, eu vos estou ensinando o modo de julgar; porque tudo o que incita à prática do bem e persuade a crer em Cristo é enviado pelo poder e dom de Cristo; por conseguinte, podeis perfeitamente saber que é de Deus.

Mas tudo quanto persuade o homem ao mal e a não crer em Cristo, negando-o e não servindo a Deus, podeis considerar com certeza que é do demônio; pois é desta forma que obra o demônio, não persuadindo ninguém a fazer o bem, nem a um só que seja; tampouco o fazem seus anjos, ou os que a ele estiverem sujeitos." (Morôni 7:15-17.)

Tendo recebido o Espírito de Cristo para podermos distinguir o bem do mal, devemos sempre escolher o bem. Não seremos desencaminhados, mesmo que fraudes, trapaças, enganos e logros freqüentemente pareçam aceitáveis em nosso mundo. Mentir, roubar e enganar são banalidades. Integridade, a firme aderência aos

padrões morais e éticos mais elevados, é essencial na vida do verdadeiro santo dos últimos dias.

Como Jó, na antigüidade, precisamos dizer: "Até que eu expire, nunca apartarei de mim a minha sinceridade." (Jó 27:5.) Embora tendo perdido quase tudo o que possuía de valor, a família, amigos, saúde e bens — ele se recusou a deixar de lado a integridade. Num contraste gritante, hoje em dia muitos trocam a integridade por uma pequena etiqueta com preço. A pessoa que surrupia um doce, um baton ou uma bijouteria, troca sua preciosa integridade por muito pouco. Aquele que falsifica a declaração de Imposto de Renda, não declarando ganhos ou pretendendo deduções mentirosas, dá-lhe pouco valor. A pessoa que evita pagar em dia as dívidas, troca-a por alguma vantagem temporária. Maridos ou mulheres infiéis ao cônjuge trocam esse bem tão desejado por uma diversão momentânea. A integridade é tão preciosa que não tem preço; ela é inestimável.

José, o filho de Jacó, foi um modelo de integridade. Deveis ter ouvido falar dele recentemente, na Escola Dominical. Sua integridade colocou-o entre os maiores filhos de nosso Pai Celestial. Ele fez o que era certo e bom; foi digno de confiança e incorruptível, disciplinado a ponto de nunca violar uma promessa.

Graças à integridade e retidão, José foi favorecido e abençoado pelo Senhor em todas as circunstâncias. Sua vida é uma evidência de que "todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus". (Romanos 8:28.) Seu exemplo nos fala de perto, porque a maioria dos membros da Igreja descende de seus lombos.

Jacó, seu pai, amava-o desde menino. O Senhor lhe revelou eventos futuros em sonhos. No entanto, seus irmãos odiavam-no e planejavam tirar-lhe a vida, acabando por vendê-lo como escravo. Levado cativo para o Egito, não foi abandonado pelo Senhor. José tornou-se o mordomo da casa de Potifar, capitão do Faraó. Quando a mulher de Potifar



Élder Ted E. Brewerton (ao centro) cumprimenta os Élderes Robert E. Sackley e Gerald E. Melchin após uma das sessões da conferência.

se aproximou dele, ele não aceitou suas indecorosas propostas e fugiu, levado pela retidão pessoal e por não desejar violar a confiança de Potifar.

Sua recusa e as conseqüentes acusações fizeram com que ele fosse preso. O Senhor continuou com ele. José se tornou o mordomo da prisão. O Senhor capacitou-o a interpretar os sonhos do açougueiro e do padeiro do Faraó e, mais tarde, os sonhos do próprio Faraó; das vacas, sete gordas e sete magras, e das espigas, sete cheias e sete miúdas. Ele se tornou governador de todo o Egito, tendo acima dele, em importância apenas o Faraó. Administrou o armazenamento de alimento durante os anos de abundância e sua distribuição durante os anos de fome.

Na época de fome seus irmãos, que o tinham vendido como escravo vinte e dois anos antes, foram para o Egito, à procura de alimento. Sem o reconhecerem, inclinaram-se diante dele pela importância do cargo que exercia.

Numa cena tocante, José se identifica diante dos irmãos, perdoando-os. Poderia ter-se vingado deles, por haverem-no maltratado, escravizando-os ou mandando-os para a prisão, ou mesmo condenando-os à morte, mas fez o que era certo e bom. Disse ele:

"Eu sou José, vosso irmão, a quem vendestes para o Egito.

Agora, pois, não vos entristeçais, nem vos pese aos vossos olhos por me haverdes vendido para cá;...

Deus me enviou diante da vossa face, para conservar vossa sucessão... e para guardar-vos em vida por um grande livramento.

Assim não fostes vós que me enviastes para cá, senão Deus." (Gênesis 45:4-5, 7-8.)

Por meio de José, o Senhor preservou os filhos de Israel e arranjou para eles um lugar no Egito, onde floresceram e se multiplicaram.

Esta história é conhecida, mas eu vos incentivo a lê-la novamente, focalizando a atenção na integridade de José e nas bênçãos que recebeu graças a ela. Ele se tornou o filho com direito à primogenitura na casa de Israel e recebeu uma herança nas terras das Américas. (Vide Éter 13:8.) O Senhor permitiu que ele profetizasse sobre Moisés, que tiraria os filhos de Israel do Egito (tradução de Joseph Smith de Gênesis 50:27-29), e sobre Joseph Smith, o profeta da restauração do evangelho nos últimos dias (vide 2 Néfi 3:6-21).

Uma vida íntegra mais moderna foi exemplificada por George Washington, primeiro presidente dos Estados Unidos da América.



Membros do Coral das Crianças da Primária da região de Granger, Utah, cantam durante a sessão vespertina de sábado.

Sua integridade e caráter, mais do que seu brilhante intelecto, fizeram dele o líder escolhido de seus compatriotas. Amava a paz e tranqüilidade de sua propriedade em Mount Vernon, mas aceitou o chamado do dever para o tumulto da vida pública. Recusou-se a receber qualquer compensação, deixando que o governo lhe pagasse tão somente as despesas, acuradamente registradas. Deu quarenta e cinco anos de sua vida a serviço de seu país. (Vide David O. McKay, *Secrets of a Happy Life*, Salt Lake City: Bookcraft, 1967, pp. 142-144.) Quando visitei a estaca de Mount Vernon, há duas semanas, senti o espírito de George Washington, o pai desta nação. Os nobres feitos deste grande homem passaram pela minha mente.

O Profeta Joseph Smith foi outro grande exemplo de integridade. Ele não hesitou em fazer a vontade do Senhor, mesmo em perigo de vida. "Ele não se esquivou, nem tentou evitar as experiências da vida...

Avançou, construiu, serrou, abateu árvores, arou, plantou como todos os outros. Seu corpo musculoso era resultado de esforço físico. Sua mente tinha por 'IDEAL' a busca incessante." (Leon R. Hartshorn, *Joseph Smith: Prophet of the Restoration*, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1970, p. 67.) "Sua grandeza não era medida por suas profecias,... discursos ou escritos, mas pelo que ele era." (Ibid., p. 38.)

O Presidente Ezra Taft Benson, profeta, vidente e revelador, é um exemplo de sublime integridade. A designação que lhe foi dada pela Primeira Presidência, de ir à Europa aliviar os sofrimentos dos santos, depois da II Guerra Mundial, exemplifica a nobreza de seu caráter.

"A verdadeira grandeza do homem não é medida por aquilo que ele diz ser, nem por aquilo que as pessoas dizem dele; (mas, na verdade) por aquilo que ele realmente é." E é a integridade que determina o que realmente somos.

O Senhor espera que vivamos com integridade e que sejamos obedientes aos mandamentos. Ele disse: "E por que me chamais, Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo?" (Lucas 6:46.) Também declarou: "Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus." (Mateus 7:21.)

Mentir um pouco, enganar um tanto, ou tirar proveito de alguém não são coisas aceitáveis ao Senhor. (Vide 2 Néfi 28:8.) As escrituras nos previnem que estas são maneiras de Satanás para nos conduzir "cuidadosamente ao inferno". (Vers. 21.)

Para os santos da Restauração o Salvador disse: "Pois àquele que muito for dado, muito se lhe exigirá." (D&C 82:3.) Não há dúvida de que aos membros da Igreja muito foi dado: o Evangelho de Jesus Cristo. Esta bênção oferece um risco. Fomos prevenidos: "Aquele pois que sabe fazer o bem e o não faz, comete pecado." (Tiago 4:17.)

O mundo precisa desesperadamente de homens e mulheres íntegros. Quase todos os dias ouvimos falar de fraudes, aplicação indevida de fundos, publicidades falsas ou outros negócios, com o propósito de obter ganho através de logros ou trapaças. O Senhor detesta tais práticas. Um provérbio nos diz: "Balança enganosa é abominação para o Senhor, mas o peso justo é o seu prazer. (Provérbios 11:1.) O Senhor ordenou: "Se tomares algo emprestado..., pagarás o que tomaste." (D&C 136:25.) Ele deu como mandamentos aos antigos israelitas:

"Não furtareis, nem mentireis, nem usareis de falsidade cada um com o seu próximo;

Não oprimirás o teu próximo, nem o roubarás...

Não cometereis injustiça no juízo, ...nem no peso, nem na medida.

Balanças justas, pedras justas... tereis." (Levítico, 19:11, 13, 35-36.)

O Senhor mandou que os israelitas fossem mais do que honestos. Se encontrassem um boi perdido, deviam procurar o dono, para devolver-lhe o animal. Nossas intenções e negócios devem ser igualmente puros e limpos diante do Senhor hoje em dia. Sejamos justos com nossos fornecedores, fregueses e empregados; paguemos as obrigações e cumpramos os acordos; nunca enganemos alguém, deixando de explicar todos os fatos sobre determinado investimento ou negócio. Se nossos corações egoístas "estão tão fixos nas coisas deste mundo" (D&C 121:35), podemos perder facilmente a integridade. Lembremo-nos de que "cremos em ser honestos, verdadeiros, castos, benevolentes, virtuosos e em fazer o bem a todos os homens". (Décima Terceira Regra de Fé.)

O Élder Neal A. Maxwell declarou: "Oh, como eu quisera que houvesse mais honestidade e

menos corrupção, mais bondade em lugar de tanta esperteza, e mais sabedoria em lugar de um brilhantismo instável."

Sejamos honestos com o Senhor quando pagamos o dízimo. Os santos fiéis já aprenderam que ele abrirá "as janelas do céu" e derramará "bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança". (Malaquias 3:10.) O pagamento do dízimo tem menos a ver com dinheiro que com fé. Devolvamos um décimo de nossos lucros ao Senhor (vide D&C 119:4) e nunca nos sentiremos culpados de roubá-lo por não termos pago o dízimo. Depois disso, lembremo-nos daqueles que estão necessitados e contribuamos generosamente com as ofertas de jejum, para ajudá-los.

Mostramos que somos íntegros quando cuidamos dos outros e os servimos. Gostaria de citar um exemplo, no qual os membros de uma família, um bispo cristão, mestres familiares, professoras visitantes e membros da ala trabalharam juntos nesse sentido.

Uma jovem mãe de oito filhos foi abandonada pelo marido. O filho mais velho tinha doze anos, e o mais novo quase um, sendo que uma das filhas estava confinada a uma cadeira de rodas. Esta mãe se mudou para uma ala mais próxima de seus familiares e amigos. Só e divorciada, temia ser ignorada ou evitada. No entanto, já no dia da mudança, os membros da ala apareceram em grupos para dar-lhe as boas-vindas, levar-lhe alimento e oferecer-lhe assistência. Ela mal teve tempo para orientar o pessoal que estava descarregando a mudança.

Depois de colocar tudo no lugar, ela e sua família receberam inúmeras expressões de amor e serviço. Os mestres familiares consertaram seus aparelhos domésticos e outros itens que precisavam de arrumação. As professoras visitantes estavam sempre por perto e nunca deixaram que ela fosse sozinha para uma atividade da Igreja. Na época de Natal ela encontrou dinheiro deixado anonimamente em sua varanda, ou recebeu-o ao apertar a mão de alguém. Recebeu centenas de dólares para a compra de um aparelho que levantasse a cadeira de rodas de sua filha para dentro do furgão que possuía. Ao voltar para casa, depois de uma viagem rápida fora da cidade, descobriu que os membros da ala tinham renovado sua cozinha.



Jerold Ottley rege o Coro do Tabernáculo. Vê-se, à frente, a Primeira Presidência e membros do Quorum dos Doze.

Seus pais, irmãos e irmãs, apoiaram-na financeiramente e emocionalmente. Ajudaram a tomar conta das crianças, levaram-na a um hospital de emergência quando uma filha ficou muito doente, construíram uma rampa até a porta da frente para a cadeira de rodas, fizeram um armário para o armazenamento de alimentos, e ajudaram a fazer o trabalho do quintal.

Todas estas demonstrações de bondade levantaram-lhe o ânimo e lhe deram coragem para enfrentar as provações e dificuldades. Aqueles que socorreram esta jovem mãe praticaram a "religião pura" (Tiago 1:27), graças à sua integridade. "Vai, e faze da mesma maneira" (Lucas 10:37), ensinou o Salvador na parábola do bom samaritano.

As recompensas da integridade são imensuráveis. Uma delas é a indescritível serenidade e paz interior que recebemos quando sabemos que estamos fazendo o que é certo; outra é a ausência de culpa e ansiedade que acompanha o pecado.

Outra recompensa da integridade é a confiança que sentimos ao nos aproximarmos de Deus. Quando a virtude adorna nossos pensamentos incessantemente, nossa confiança na presença de Deus é forte. (Vide D&C 121:45.) Quando estamos fazendo o que é certo não nos sentimos tímidos nem hesitantes em procurar orientação divina. Sabemos que o Senhor responderá a nossas orações e nos ajudará naquilo de que necessitamos.

A recompensa final da integridade é a companhia constante do Espírito Santo. (Vide D&C 121:46.) O Espírito Santo não nos socorre quando fazemos o mal, mas quando fazemos o que é certo, pode habitar em nós e guiar-nos em tudo o que fizermos.

Irmãos, vivamos de modo a merecer a confiança que o Senhor depositou em nós. Em todos os empreendimentos, por mais mundanos ou inconseqüentes que sejam, esforcemo-nos para demonstrar uma integridade prática e pessoal. São as pequenas coisas que se acumulam, dando forma e direção à nossa vida.

Presto testemunho de que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus e nosso Senhor e Salvador. Esta é a sua Igreja. Joseph Smith é um profeta de Deus, da mesma forma que o Presidente Ezra Taft Benson o é. Em nome de Jesus Cristo, amém.

"SUPORTAR BEM"

Élder Neal A. Maxwell
do Quorum dos Doze Apóstolos

"Verdadeira perseverança representa não apenas a passagem de tempo, mas a passagem da alma."



Gostaria de acrescentar minhas boas-vindas aos irmãos recém-apoiados hoje. O que se deu hoje não teria acontecido se não vos tivésseis unido espiritualmente tantos anos atrás.

Numa das raras ocasiões em que fez ouvir sua própria voz, o Pai testificou: "Sim, as palavras do meu Amado são verdadeiras e fiéis. Quem perseverar até o fim, esse será salvo." (2 Néfi 31:15.) De tudo que poderia ter dito, o Pai ressaltou a perseverança. Por que?

Primeiro, porque Deus disse repetidamente que estruturaria a mortalidade como uma experiência de prova e teste. (Vide Abrãao 3:25; Mosiah 23:21.) Irmãos, ele sem dúvida cumpriu a promessa. Ele realizou seu divino intento, não é? Assim, até mesmo nossas ardentes provações, disse Pedro, não devem ser consideradas como "coisa estranha" (I Pedro 4:12). Por isso, perseverar é tão vital, e aqueles que perseverarem serão espiritualmente os primeiros!

Tomando sobre nós o jugo de Cristo e perseverando, aprendemos a conhecê-lo mais profundamente e a ser, particularmente, como ele é. (Vide Mateus 11:29.) Embora nossas experiências sejam minúsculas em comparação com as dele, o processo é idêntico.

Há tantas coisas para suportar: doença, injustiça, insensibilidade, pobreza, solidão, incompreensão, o ser mal interpretado e compreendido e, às vezes, até mesmo inimigos. Paulo nos lembra de que o manso e humilde Jesus, embora sendo o Senhor do universo, "suportou... contradições dos pecadores contra si mesmo". (Hebreus 12:3.) Variações menores dessas contradições ou hostilidades serão sentidas por seus discípulos.

Nós tendemos a pensar somente em termos de nossa perseverança, mas é a paciente longanimidade de Deus que nos dá a oportunidade de melhorar, permitindo-nos o tão prementemente necessário espaço ou tempo de desenvolvimento. (Vide Alma 42:4-5.)

Paulo observa: "Na verdade, toda a correção, ao presente, não parece ser de gozo, senão de tristeza, mas depois produz um fruto pacífico de justiça." (Hebreus 12:11.) Tal "fruto pacífico" só aparece na estação propícia, após os botões e a floração.

Do contrário, se certas experiências mortais fossem abreviadas, seria como arrancar uma flor para ver como estão indo as raízes. Colocado em outros termos, abrindo a porta do forno em demasia, o bolo murcha em lugar de crescer. Além disso, toda mudança forçada geralmente não perdura, enquanto que a perseverança produtiva pode induzir a mudança permanente. (Vide Alma 32:13.)

É preciso distinguir o perseverar pacientemente da inação. Perseverar é mais do que ficar andando de cá para lá na cela de nossa condição; não é mera aceitação das coisas que nos cabem, mas "agir por nós mesmos" magnificando nosso quinhão. (Alma 29:3, 6.)

Se, por exemplo, ficamos sempre medindo nossa temperatura para ver se somos felizes, não o seremos. Se comparamos constantemente para ver se as coisas são equitativas, estamos sendo não só irrealistas mas injustos conosco mesmos.

Portanto, a verdadeira perseverança representa não apenas a passagem de tempo, mas a passagem da alma, e não apenas ir de A para B, mas, às vezes, percorrer todo o caminho de A até Z. Perseverar em fé e fazer a vontade de Deus (vide D&C 63:20; 101:35) envolve, portanto, mais do que agüentar uma circunstância.

Antes de um "dar de ombros", a verdadeira perseverança é um "tremer d'alma". Jesus não sangrou apenas por alguns poros, mas por todos eles. (D&C 19:18.)

Às vezes, a obediência espiritual requer que nos "apeguemos" amorosamente a alguma coisa, tal como a um filho rebelde, enquanto outros bradam: "Deixa ir!" Perseverar pode, igualmente, significar "deixar ir", quando tudo em nós nos manda que nos apeguemos como no caso de um ente querido, que está "designado para morrer". (D&C 42:48.)

Perseverar pacientemente nos permite continuar apegados à fé no Senhor e em seu senso de oportunidade, quando estamos sendo lançados de um lado para outro pelas circunstâncias. Mesmo quando um aparente redemoinho nos apanha, estamos sendo, de alguma forma, levados para diante durante a queda, ainda que atordoados e machucados.

Suportar a tentação é um dos maiores desafios. Jesus a suportou sem vacilar. (Vide Mosiah 15:5.) Cristo resistiu porque "não fez caso" das tentações. (D&C 20:22.) Vós e eu tendemos a brincar com as tentações, entretendo-as por algum tempo, mesmo que posteriormente as rejeitemos. Dar atenção às tentações, porém, pode

preparar o caminho para que sucumbamos mais tarde.

Os desafios pessoais são muitas vezes os mais difíceis e mais irônicos. O Rei Mosiah, por exemplo, era venerado pelo povo; no entanto, ironicamente, seus filhos tornaram-se inimigos ferrenhos da igreja, por algum tempo. Não obstante, seu povo, tendo discernimento, continuou estimando Mosiah.

Teremos nós a mesma tolerância perceptiva para com aqueles atingidos por uma cruel ironia? Quando, no momento, nós próprios não estamos sendo estirados numa cruz pessoal, deveríamos estar aos pés da cruz de um semelhante, cheios de empatia e ministrando conforto espiritual. No caminho estreito e apertado que conduz aos nossos pequenos Calvários, não ouvimos um caminhante sério exclamando: "Ora, isso é fácil!" (Vide I Coríntios 10:13.)

Com a perseverança vem, portanto, a disposição de "seguir avante" mesmo quando estamos exaustos e gostaríamos de descansar à margem do caminho. (Vide 2 Néfi 31:20.) Por isso, um profeta foi especialmente elogiado pelo Senhor por sua persistência. (Vide Helamã 10:4; também 15:6.)

Paulo fala de como, mesmo depois de haverem "feito a vontade de Deus", os discípulos fiéis "necessita(ram) de paciência". (Hebreus 10:36.) Quantas vezes pessoas de bem não fizeram a coisa certa, inicialmente, para depois desmoronarem sob pressão? Manter a conduta certa, sob pressão extraordinária, durante um momento difícil, é muito elogiável, mas igualmente suportar a sutil presença de pressão constante e rotineira. Seja como for, entretanto, devemos "(correr) com paciência a carreira que nos está proposta" (Hebreus 12:1); e é uma maratona não uma investida.

Quando vós e eu nos mostramos indevidamente impacientes, estamos sugerindo que preferimos o nosso horário ao de Deus. E assim, embora a frase escriturística "com o correr do tempo" signifique "eventualmente", denota também todo um processo espiritual:

"O Senhor mostrou a Enoque todos os habitantes da terra; e ele viu, e eis que, com o correr do tempo, Sião foi levada ao céu." (Moisés 7:21; vide também D&C 38:12; Gênesis 4:3, 38:12; Êxodo 2:23; Juízes 11:4; II Crônicas 21:19.)



Presidente Ezra Taft Benson, centro, saúda os visitantes da conferência.

Obviamente, por si só, o correr do tempo não traz um progresso automático. No entanto, como o filho pródigo, muitas vezes precisamos do "correr do tempo" para encontrar nosso bom-senso espiritual. (Lucas 15:17.) O comovente encontro de Esaú e Jacó no deserto, tantos anos após sua rivalidade fraterna, é um exemplo clássico. A generosidade pode tomar o lugar da rivalidade. Tantos resultados espirituais requerem que verdades salvadoras sejam misturadas com tempo, formando o elixir da experiência, este remédio soberano para tantas coisas!

Vemos que a experiência pode produzir um alto rendimento espiritual. (Vide D&C 122:7.) Labão, por exemplo, não queria que Jacó deixasse seu emprego, pois dizia: "Tenho experimentado que o Senhor me abençoou por amor de ti." (Gênesis 30:27.) A Igreja moderna é instruída mesmo hoje a esperar "um curto tempo" para edificar a Sião central. Por que? Para que estejamos "preparados... (e) adquiramos experiência". (D&C 105:9-10.) Nós obtemos conhecimento por meio de determinadas experiências, mas só progressivamente. (Alma 32:34.) Daí a progressão paulatina, e talvez nos seja perdoado indagar: "Não existe outro meio?" A simetria espiritual pessoal emerge unicamente da modelagem de prolongada obediência. Os ramos são lentamente curvados e não forçados na forma desejada.

Sem paciência e mansa perseverança aprenderemos menos, veremos menos, sentiremos menos e ouviremos menos. Nós que somos egocêntricos e impacientes, abafamos grande parte de nossa capacidade perceptiva.

Em qualquer caso, irmãos, como poderia haver um fogo refinador sem suportar-se certo calor? Ou mais paciência sem suportar certa espera instrutiva? Ou mais empatia sem carregarmos mutuamente nossos fardos — não só para que os fardos alheios sejam aliviados, mas para que sejamos iluminados por maior empatia? Como pode haver uma futura glorificação sem algum sacrifício presente?

A ampliação da alma requer não apenas certa remodelagem mas também alguma escavação. Hipocrisia, perfídia e outras falhas inatas não se vão de boa vontade ou facilmente, mas "se as suportar(mos) bem" (D&C 121:8), não ficaremos irritados enquanto somos provados.

Ademais, veremos que a tristeza consegue realmente ampliar a mente e o coração, a fim de "dar lugar", maior espaço para gozo futuro.

Assim, a perseverança é um dos atributos principais; e simplesmente não pode ser desenvolvida sem a etapa laboratorial deste segundo estado. Mesmo as melhores preleções sobre a teoria da perseverança não bastam. Todas as outras virtudes básicas — amor, paciência, humildade, misericórdia, pureza, mansidão, justiça — todas requerem perseverança para seu pleno desenvolvimento.

A perplexidade, por exemplo, é muitas vezes a maçaneta da porta da percepção. É preciso agarrar a maçaneta com firmeza e girá-la deliberadamente, com fé. A aflição da alma é como o revólver do solo para aumentar sua fertilidade com a inversão das coisas. Moisés passou por tal mudança radical. Uma pessoa inferior não teria conseguido abandonar a riqueza e posição privilegiada no Egito para ser perseguido e, mais tarde, hostilizado como presença profética na corte real que, indubitavelmente, conhecera antes, mas como participante. Somos informados de que Moisés persistiu pela fé. (Vide Hebreus 11:24-29.)

George Macdonald afirmou que é fácil agradar a Deus, mas difícil satisfazê-lo. Como Pai, Deus deleita-se com nossos primeiros passos mas ele sabe quão estreito, apertado e longo é o caminho a ser trilhado. Novamente quão vital é persistir!

Felizmente, embora o Senhor nos tenha prometido uma mortalidade instrutiva, prometeu-nos igualmente coisas gloriosas!

"E todos os que... perseverarem em fé... participarão de toda esta glória." (D&C 101:35.)

A vida eterna nos traz a consecução plena de todas as promessas específicas feitas em conexão com todas as ordenanças santas do templo. João declara que os "chamados, e escolhidos, e fiéis", herdarão "todas as coisas". (Apocalipse 21:7; vide também Apocalipse 17:14.) As escrituras modernas confirmam que essas almas especiais acabarão recebendo



"tudo o que (o) Pai possui". (D&C 84:38.) "Tudo"! Vós e eu não conseguimos sequer imaginar tais bênçãos generosas!

Enquanto isso, com perseverança espiritual poderá haver felicidade na pobreza, gratidão sem abundância. Haverá até mesmo mansidão em meio à injustiça. Nunca se verá "nenhuma raiz de amargura brotando" na pessoa mansa, que persevera. (Hebreus 12:15.)

Enquanto em meio a todas essas coisas, se formos sábios, como Jó, evitaremos acusar Deus insensatamente. (Vide Jó 1:22.)

Como acontece com toda virtude, Jesus é o Exemplo. Enquanto carregamos o jugo de Jesus, nós, também, podemos conhecer melhor "segundo a carne, como socorrer (um ao outro)". (Alma 7:12.)

Da mesma forma, suportando as experiências da vida até o fim, em nossa pequena escala, podemos finalmente dizer, como fez Jesus na cruz: "Está consumado." (João 19:30.) Então, nós também teremos "terminado nossas preparações", tendo realizado a obra particular que Deus nos designou. (D&C 19:19; vide também João 17:4.) Nós, porém, também não poderemos ser aliviados de nosso pequeno cálice. Por este motivo viemos ao mundo. (Vide João 12:27.)

De uma pequena forma, mas mesmo assim suficiente, passaremos pela experiência de sofrer "tanto corporal como espiritualmente". (D&C 19:18.) Algumas aflições são físicas, outras mentais, ou começam assim. Muitas vezes, entretanto, elas são interativas, produzindo uma dor especial.

Por conseguinte, uma das mais poderosas e profundas perguntas já propostas a todos nós, em nossos sofrimentos, pende no tempo e espaço diante de nós: "O Filho do Homem sujeitou-se a todas elas. És tu maior do que ele?" (D&C 122:8.) Jesus sondou as profundezas e escalou as alturas, a fim de compreender todas as coisas. (Vide D&C 88:6.) Jesus, portanto, é não só um Salvador plenamente expiador, mas também plenamente compreensivo!

As poucas dezenas de palavras com que Jesus descreve as agonias da Expiação revelam que estava decidido a não "beber a amarga taça e recuar". (D&C 19:18.) Em vez disso, o Cristo submisso lembra-nos que tanto "tomou" como "terminou" as preparações. (Vide D&C 19:19.) Cada ato era tão essencial! Não admira, pois, Paulo ter chamado Jesus de "consumador da fé". (Hebreus 12:2.)

Depois de descrever as agonias da Expiação, Jesus nos exorta a andarmos "na mansidão do meu Espírito, e ter(eis) paz em mim". (D&C 19:23.) Irmãos, esta é a única maneira de vós e eu não recuarmos enquanto buscamos a paz que "ultrapassa todo o entendimento". (Filipenses 4:7.)

Vós e eu vemos naqueles que "suportam bem", uma calma, pacífica majestade, uma percepção íntima não apregoada de que, como Paulo, eles "guardaram a fé". E eles o sabem, embora não falem a respeito.

Agora, com este encantador coro da Primária que irá cantar, nossa tarefa é "procurar ser como Jesus" e recordar as "lições que ele ensinou". ("I Am Trying to Be Like Jesus", *Children's Songbook*, p. 78.) Pela eloqüência e pela excelência do eterno exemplo de perseverança de Cristo, eu expresso publicamente minha gratidão, minha imorredoura gratidão ao Pai, pelo dom de seu Filho, e o faço em nome de Jesus Cristo, amém.

SESSÃO DO SACERDÓCIO
31 de março de 1990

A Biblioteca do Senhor

Élder Boyd K. Packer
do Quorum dos Doze Apóstolos

"'Examinais as escrituras, porque... são elas que de mim testificam.' (João 5:39.)"



Irmãos, é uma responsabilidade assombrosa falar a vós, jovens do Sacerdócio Aarônico ou sacerdócio preparatório, a vós, portadores do sacerdócio maior — o Sacerdócio de Melquisedeque, o Sacerdócio segundo a Santa Ordem de Deus, ou Santo Sacerdócio segundo a Ordem do Filho de Deus, como o denominam as escrituras. Espero poder chamar vossa atenção para algumas coisas, às quais não damos a devida importância — algumas coisas sagradas.

Nós temos a tendência de medir nosso progresso pelas coisas visíveis que podemos contar: batismo de conversos, missionários, alas e estacas, capelas. Isso representa, talvez, o corpo da Igreja.

Existem, porém, outras medidas que simbolizam mais que o espírito da Igreja — coisas não tão fáceis de se ver ou contar. Gostaria de falar a respeito de algumas delas.

As Novas Edições das Escrituras

No começo da década de oitenta, depois de dez anos de intenso trabalho de um verdadeiro exército de voluntários, foi publicada a edição SUD da versão da Bíblia do Rei Tiago. Seguiram-se novas edições do Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor. Com o acesso a antigos manuscritos, foi possível corrigir muitos erros de impressão.

Ao Livro de Mórmon foi acrescentado o subtítulo "Um Outro Testamento de Jesus Cristo". Duas revelações foram acrescentadas a Doutrina e Convênios, o livro que jamais será encerrado.

O texto da Bíblia do Rei Tiago não foi alterado. Acrescentou-se um inovador sistema de remissão recíproca de todas as obras-padrão, contendo dezenas de milhares de referências facultando centenas de milhares de possíveis combinações informativas.

Incluiu-se no volume um guia por assunto, com concordância e índice remissivo, dicionário bíblico e mapas. Todos os capítulos foram dotados de novos cabeçalhos.

O verbete "Jesus Cristo" no guia por assunto, toma dezoito páginas em tipo pequeno para enumerar as referências. É a compilação mais abrangente de informação escriturística sobre a missão e ensinamentos do Senhor Jesus Cristo já reunida na história do mundo.

Junto com mapas históricos da Igreja, foi acrescentado à edição tríplice um índice remissivo de mais de quatrocentas páginas. É a primeira vez em quase cem anos que se dá uma maior atenção ao conteúdo das escrituras para torná-lo mais acessível aos membros da Igreja.

A revelação sobre o sacerdócio veio bem a tempo de ser incluída na nova edição das escrituras, evidência da direção proveniente de além do véu.

Ao todo, foram acrescidas mil duzentas e sessenta e oito páginas de subsídios para o estudo das obras-padrão. As escrituras — compostas por oitenta e seis livros, cento e trinta e oito seções, duas declarações, duas mil quinhentas e quarenta páginas e mais de quarenta e dois mil versículos — são a biblioteca do Senhor.

Está sendo realizada a tradução das obras-padrão para a linguagem por sinais americana para surdos. Uma nova edição de Doutrina e Convênios em *braille* está pronta, e logo também estará pronta a da Pérola de Grande Valor. Notas de rodapé para estas edições em *braille* estão sendo processadas.

Dispomos agora de uma impressora capaz de imprimir escrita *braille* em ambos os lados da folha, reduzindo o volume pela metade. Com o controle computadorizado, podemos imprimir cópias sob encomenda.

Tudo isto em inglês.

Tradução das Escrituras

Desde os primórdios da Igreja em 1830 até 1988, as obras-padrão foram traduzidas para trinta e cinco idiomas, com mais sete em processo de elaboração. Nos últimos anos, foi dada aprovação e destinada verba para a tradução e publicação das obras-padrão em mais cinqüenta e um idiomas.

Anos de tedioso trabalho nos esperam, pois cada tradução tem de ser feita como se só ela fosse importante.

Quando terminadas, essas traduções aumentarão o número de leitores potenciais das escrituras em seu idioma nativo para mais de

2.254.000.000 pessoas — metade da população do mundo. E mais traduções se seguirão.

Foi elaborado um protótipo de guia de concordância por assunto para as escrituras com notas de rodapé, remissão recíproca e outros subsídios para outros idiomas. A combinação tripla em espanhol está quase pronta, e outras línguas se seguirão.

Gravações Audiovisuais das Escrituras

Gravações em fita das obras-padrão estão disponíveis em inglês. É possível ficar ouvindo as escrituras enquanto se trabalha em casa ou dirige o carro.

Programa de Computador

Anos atrás, Monte F. Shelley e James S. Rosenvall, ambos professores na Universidade Brigham Young, idealizaram um meio de colocar as escrituras num programa de computador, de maneira que qualquer palavra ou combinação de palavras pudesse ser identificada instantaneamente.

Uma reação lógica a tal proposta poderia ter sido: "É melhor ter cuidado; nunca se pode saber o resultado desse tipo de análise das escrituras. É possível que estejamos abrindo uma caixa de Pandora que jamais poderá ser fechada. Não o façam."

Tal *não* aconteceu. Nós não temos *nenhuma* dúvida sobre as escrituras. Esses irmãos foram incentivados a prosseguir. O resultado é um programa de computador das escrituras, simples de operar e capaz de infinitas maneiras de pesquisar, comparar e analisar essa sagrada biblioteca do Senhor. Ele não abriu uma caixa de Pandora; abriu as escrituras a uma análise mais ampla do que se pode imaginar.

Por exemplo, digitando a palavra *fé*, vê-se instantaneamente que ela aparece seiscentas e noventa e seis vezes nas obras-padrão. Pressionamos a tecla, e aparecem os versículos.

Acrescentamos a palavra *esperança*. Vemos que ela aparece quarenta e seis vezes. Depois acrescentamos a palavra *caridade*. Esta aparece setenta e cinco vezes. Pressionamos uma tecla e veremos que *fé*, *esperança* e *caridade* aparecem juntas no mesmo versículo dezenove vezes. E isto tudo em menos de três segundos e meio.

Escolhemos um versículo e ele aparecerá em seu devido capítulo. Poderemos ir de Gênesis até o último versículo da Pérola de Grande Valor e, pressionando uma tecla, imprimir uma cópia.

Isto não substitui a obra impressa. Embora nem todo membro necessite desse programa de computador, ele é um instrumento de pesquisa de enorme importância.

E já está bem adiantada a criação desse programa em espanhol, alemão e outras línguas.

Currículo da Igreja Ligado às Escrituras

Paralelamente a esses projetos, todo o currículo da Igreja foi reestruturado. Todos os cursos foram revisados de modo a se centralizarem nas escrituras, em Jesus Cristo. Novamente, um verdadeiro exército de voluntários trabalhou por mais de vinte anos para completar a tarefa.

Agora as escrituras são o texto e, com auxílio de excelentes guias de estudo, é possível ensinar melhor o evangelho nos quoruns do sacerdócio, auxiliares, Escola Dominical, bem como ser pregado melhor nas reuniões sacramentais e conferências.

Programa de Aperfeiçoamento Didático

O bom ensino é a chave para essa biblioteca do Senhor. Técnicas didáticas podem ser aprendidas. Produziu-se um excelente curso de aperfeiçoamento didático, o qual está disponível para uso nas alas. Mas ele está sendo um pouco negligenciado. O aperfeiçoamento dos professores não deve ser negligenciado!

Quanto aos seminários e institutos de religião, foram publicados guias de estudo absolutamente maravilhosos para alunos e professores. Eles se adaptam tanto para o estudo em classe como pessoal. Eles desvendam as escrituras para a nossa juventude.

Vivemos numa época em que um aluno do terceiro ano escolar sabe demonstrar ao pai e ao avô como funciona um computador. Igualmente, agora, nossos jovens podem demonstrar sua facilidade com as escrituras, usando um recurso com que nós não contávamos. Isto é uma genuína medida de nosso progresso.

Os seminários contam agora duzentos e setenta mil alunos registrados em mais de noventa países. Foram instituídos institutos de religião na proximidade de mil setecentas e onze faculdades e universidades em todo o mundo, com cento e vinte e seis mil alunos registrados.

Gostaria de contar-vos o que é ensinado no seminário.

O Velho Testamento

No curso do Velho Testamento, aprendeis a respeito da criação e da queda do homem, o fundamento da investidura do templo. Aprendeis o que é um profeta. Termos como *obediência*, *sacrifício*, *convênio*, *Aarônico*, *Melquisedeque* e *sacerdócio*, vos serão familiares.

A base inteira da lei judaico-cristã, de fato também do islã, vos é ensinada.

É explicada a "razão" do dízimo e ofertas. Lereis profecias sobre a vinda do Messias e restauração do evangelho. Vereis Elias demonstrar o poder selador e Malaquias profetizar que Elias seria enviado com as chaves da autoridade seladora.

No seminário aprendeis a conhecer o Velho Testamento. Embora atualmente quase abandonado pelo mundo cristão, para nós continua sendo um testamento de Jesus Cristo.

O Novo Testamento

No curso do Novo Testamento, aprendeis a respeito do nascimento e ministério de Jesus Cristo e sua filiação divina. Aprendeis sobre ordenanças, sobre o batismo por

imersão para a remissão de pecados.

Lereis a respeito do chamado dos Doze, e acompanhareis seu ministério. Aprendereis sobre a paternidade de Deus, a conhecer o Espírito Santo, o Consolador, e sobre revelação pessoal.

Os dias da traição e crucificação de Cristo serão revividos e ensinadas as verdades transcendentes da Expiação e Ressurreição. Aprendeis sobre o amor e a lei, e por que houve necessidade de um Redentor.

Dos quatro evangelhos ao livro de Apocalipse, vos são desvendados os ensinamentos do Mestre e seus apóstolos — o Evangelho de Jesus Cristo.

Doutrina e Convênios e História da Igreja

No curso de Doutrina e Convênios e História da Igreja, examinareis a grande apostasia e testemunhareis a restauração do evangelho. Seguireis em seqüência do bosque sagrado até a Igreja de hoje, inserindo cada seção de Doutrina e Convênios em seu contexto histórico.

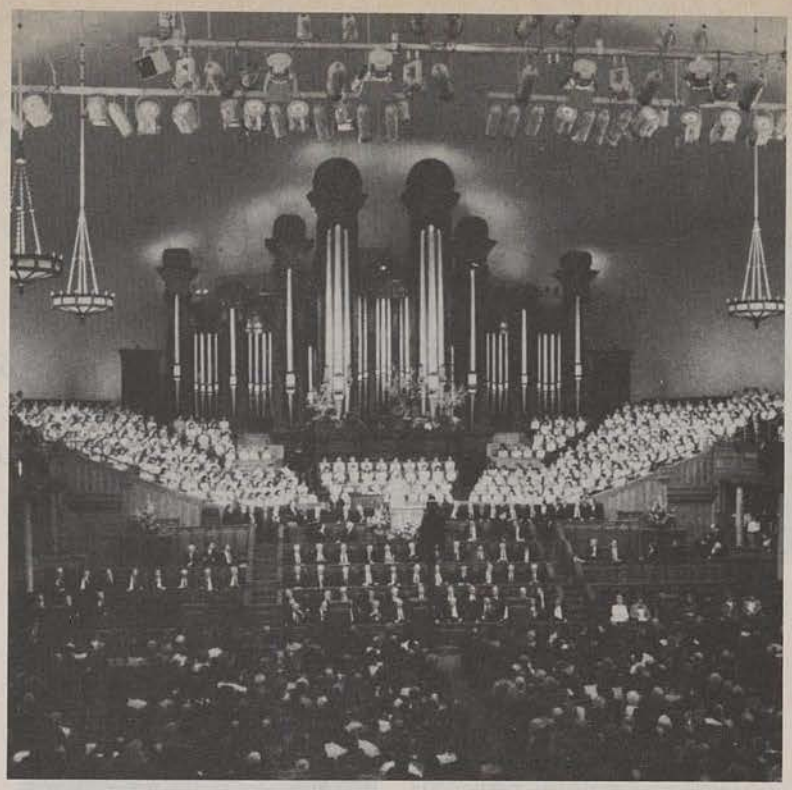
Ouvireis da tradução pelo dom e poder de Deus. Aprendereis a respeito das chaves do Sacerdócio Aarônico e de Melquisedeque, da restauração das chaves seladoras em cumprimento da profecia de Malaquias.

Aprendereis a respeito de oposição, apostasia e martírio; de chamados e desobrigações. Aprendereis sobre templos e redenção dos mortos, obra missionária e aperfeiçoamento dos santos.

O Livro de Mórmon

No curso seguinte, sereis guiados meticulosamente através do Livro de Mórmon, um Outro Testamento de Jesus Cristo. Ele confirma tanto o Velho como o Novo Testamento. Nele são revelados com mais pormenores as doutrinas de salvação, perdidos destes.

Em suas páginas são explicados justiça e misericórdia, a Queda e a



Expiação, a morte espiritual e carnal. Aprendereis sobre as fragilidades e consumada bondade de homens e de povos.

Sereis ensinados a respeito da voz suave e mansa da revelação pessoal.

Lereis sobre a aparição do Senhor a suas outras ovelhas. E recebereis a promessa de que ele "vos manifestará sua verdade (desse sagrado livro) pelo poder do Espírito Santo". (Morôni 10:4.)

Todos esses cursos são dados por excelentes professores num ambiente escolar. O seminário não é só estudo, inclui também divertimento e jogos. O programa de domínio das escrituras é às vezes chamado de busca de escrituras e, nessa idade, começa o interesse pelo sexo oposto.

Faculdades e Universidades da Igreja

Nos institutos de religião e nas faculdades e universidades da Igreja, são ministrados os mesmos cursos de escrituras em nível mais avançado, além de ensino sobre os profetas vivos, preparação missionária, religiões do mundo, governo e sacerdócio da Igreja, e muitos outros.

Para que tenhais oportunidades de servir, são organizados ramos e alas de estudantes.

O instituto conta, igualmente, com sua parcela de diversão e jogos, e um curso sobre namoro e casamento. Agora o interesse pelo sexo oposto torna-se mais emocionante porque começam as conquistas. A percentagem de casamentos no templo entre formandos do seminário e instituto é *mais que o dobro* da média na Igreja. Repito. A percentagem de casamentos no templo entre formandos de seminário e instituto é mais que o dobro da média na Igreja. Há necessidade de alguma prova melhor que esta?

Todos esses cursos no seminário, instituto e escolas da Igreja são ministrados por mestres dedicados. Eles merecem nosso respeito, nossa profunda gratidão e todo nosso apoio. Todo pai, todo líder da Igreja deve atuar como promotor de matrícula do seminário e instituto. Pais e líderes do sacerdócio, verificai nossos estudantes universitários; cuidai de

que freqüentem o instituto.

Anos atrás, estive no Arizona com o Élder Kimball. Ele proferiu um poderoso discurso apoiando o seminário e instituto ao povo de sua estaca de origem. Depois eu comentei: "Vou citar o senhor na Igreja inteira", ao que ele replicou: "Faça isso. E se lhe ocorrer algo melhor para dizer, diga-o e me cite."

Paulo profetizou que nos últimos dias viriam tempos perigosos. Previu que os homens seriam "profanos, sem afeto natural... mais amigos dos deleites do que amigos de Deus". (II Timóteo 3:1-7.)

Disse que "homens maus e enganadores irão de mal para pior, enganando e sendo enganados". (Vers. 13.)

Em seguida dá a resposta para tudo:

"Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste, e de que foste inteirado, sabendo de quem o tens aprendido.

E que desde a tua meninice sabes as sagradas *letras*, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus.

Toda a escritura divinamente inspirada", prossegue Paulo, "é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça." (II Timóteo 3:13-16; grifo nosso.)

O Senhor disse que quando lemos revelações uns para os outros, pelo seu poder podemos testificar que ouvimos a voz dele, e conheceremos suas palavras. (Vide D&C 18:35-36.)

Essas coisas são a verdadeira medida do nosso progresso. Muito mais importante que contar coisas que podemos *ver*, são as coisas espirituais que podemos *sentir*. "Examinais as escrituras", diz o Senhor, "porque... são elas que de mim testificam." (João 5:39.)

Reverentemente dou graças ao senhor pelas revelações, pelas escrituras e obras-padrão que nos concedeu em nossa geração. Elas são o manual do sacerdócio. A vós, jovens do Sacerdócio Aarônico e vós, irmãos do Sacerdócio de Melquisedeque, presto testemunho de que ele vive e que elas testificam dele. E o faço em nome de Jesus Cristo, amém.

O Sacerdócio Aarônico: Retornai com Honra

Bispo Robert D. Hales
Bispo Presidente

"Vós que possuís o Sacerdócio Aarônico, sede obedientes, exercitando o livre-arbítrio com retidão. Sede dignos e estai preparados para realizar bem vosso chamado."



Queridos irmãos, sinto-me feliz com a oportunidade de discursar como bispo, hoje à noite. Quero falar sobre o Sacerdócio Aarônico, dizendo, em primeiro lugar, o que ele não é. Não é uma atividade; e, em segundo lugar, não é um sacerdócio no qual avançamos conforme a idade. Avançamos devido à dignidade pessoal.

Agora vamos falar sobre o que o Sacerdócio Aarônico é.

Os anos de Sacerdócio Aarônico são um período preparatório no qual nos preparamos, na terra, para sermos dignos de retornar com honra à presença do Pai Celestial.

Não podemos lembrar-nos que já vivemos com o Pai Celeste e Jesus Cristo e que participamos de reuniões semelhantes a esta, onde o plano do Pai para nosso progresso foi explicado. Não conseguimos lembrar que Lúcifer, um filho de Deus, o Pai, e irmão de Jesus Cristo, se rebelou contra o plano de Deus e, em sua revolta, prometeu que nos levaria de volta para casa. Mas ele nos teria negado o livre-arbítrio, a liberade de decidir. Não nos lembramos de que o plano dele não foi aceito por nós porque, sem escolha, não haveria propósito em vir a este mundo mortal. Não teríamos oposição nem arrependimento. Não aprenderíamos a ser obedientes.

Portanto, preferimos não apoiar Lúcifer, pois se o tivéssemos feito, nunca teríamos podido progredir na vida terrena, com o objetivo de voltar à presença do Pai Celestial.

Todos nós aqui na terra somos vencedores, pois preferimos vir a este mundo mortal, descrito por Alma como tempo de preparação. (Vide Alma 12:24, 26; 34:32; 42:10, 13.)

O entendimento de tais conceitos nos dará uma perspectiva eterna, quando tivermos escolhas importantes a fazer.

Quando jovem, servi na Força Aérea dos Estados Unidos, como piloto de bombardeiro a jato. Cada unidade de nosso esquadrão tinha um lema para inspirá-la em seus esforços. O lema de nossa unidade, escrito do lado de nosso avião, era

"Retornai com Honra". Era uma lembrança constante de nossa determinação de voltar com honra para a base, somente depois de termos despendido todos os esforços para completar com sucesso cada aspecto de nossa missão.

Este lema, "Retornai com Honra", pode ser aplicado a nós em nosso plano eterno de progresso. Tendo vivido com o Pai Celestial e vindo habitar a terra, temos que demonstrar determinação em voltar com honra ao lar celestial.

Como retornar com honra ao Pai Celestial?

Assim como os pilotos de aviões devem obedecer a certas regras, a fim de evitar desastres, existem leis, ordenanças e convênios que devem ser compreendidos e obedecidos durante este estado de provação, este tempo de preparação, se quisermos alcançar nossa meta, a vida eterna.

O evangelho preparatório é a parte importante do plano total do evangelho que nos dá a oportunidade de ficar prontos para um trabalho maior, as ordenanças do templo e a vida eterna.

A quarta regra de fé delineia os primeiros princípios e ordenanças do evangelho. São eles:

"Primeiro, fé no Senhor Jesus Cristo; segundo, arrependimento; terceiro, batismo por imersão para remissão dos pecados; quarto, imposição das mãos para o dom do Espírito Santo."

Élder Bruce R. McConkie, um homem de grande fé, disse: "*A fé é um dom de Deus, dado como recompensa da retidão pessoal... Quanto maior for a medida de obediência às leis de Deus, maior será a investidura do (dom da fé).*" (*Mormon Doctrine*, segunda edição, Salt Lake City: Bookcraft, 1966, p. 264; grifo original.)

Em outras palavras, a obediência às leis e ordenanças do evangelho é essencial para obtermos fé no Senhor Jesus Cristo.

Doutrina e Convênios ressalta este ponto importante, de forma muito simples. O Senhor diz:

"Guarda os meus mandamentos continuamente... E, a não ser que faças isto, onde estou não poderás vir." (D&C 25:15.)



Visitantes da conferência, na Praça do Templo.

O Senhor nos diz claramente: "Se me amardes, guardareis os meus mandamentos." (João 14:15.)

Quando nos preparávamos para ser pilotos, passamos horas num dispositivo de treinamento que simulava um vôo real. Lá, um instrutor nos ensinava sobre as emergências que poderiam ocorrer ao pilotar um bombardeiro a jato, na velocidade do som. Para cada emergência aprendíamos procedimentos para evitar desastres maiores. Treinávamos cada um desses procedimentos muitas vezes, para que, no caso de uma emergência real, aplicássemos o que era chamado resposta automática ou condicionada. Saberíamos exatamente o que fazer se acendesse a luzinha indicando que o avião estava em chamas, ou se o painel chamasse nossa atenção para algum outro defeito técnico no avião. Seríamos até capazes de predeterminar a altitude na qual nos projetaríamos para fora do avião, a salvo, se ele pegasse fogo ou ficasse fora de controle.

Este processo de treinamento pode ser comparado às lições que aprendemos no lar e nos quoruns do Sacerdócio Aarônico — o tempo de preparação de nossa vida.

Estamos aqui, nesta reunião do sacerdócio, para aprender as coisas necessárias que nos prepararão para sermos valentes e dedicados portadores do sacerdócio.

Preparamo-nos para receber leis e convênios maiores, tais como obediência, sacrifício, serviço, castidade e consagração de nosso tempo e talentos. Por que o fazemos? Devemos aprender tudo isso antes de irmos ao templo, porque essas coisas nos ajudarão a ser missionários valentes, dedicados companheiros eternos e pais devotados. Prepararmo-nos para voltar com honra à presença do Pai Celestial, com toda a nossa família.

Descrevo a seguir um incidente que ilustra o que poderá acontecer se não usarmos este tempo sabiamente.

Tive um amigo querido, um bom jogador de futebol americano. A equipe dele teve a oportunidade de participar de um jogo importante no Ano Novo. Diante de 100.000 espectadores e uma grande audiência de televisão, eles perderam com uma diferença muito grande de pontos. O que aconteceu foi que ele e os outros membros de sua equipe não seguiram as regras que o treinador lhes havia dado. Pagaram caro por isso. Tiveram de enfrentar as conseqüências de saber que não estavam preparados para jogos importantes; tiveram que viver com o fantasma de um escore extremamente embaraçoso.

Os anos se passaram. Dois membros dessa mesma equipe de futebol estavam em minha unidade de treinamento de vôo. Um deles



Membros do Bispado Presidente conversando: Bispo Robert D. Hales, ao centro, com o primeiro conselheiro Henry B. Eyring, à esquerda, e Glenn L. Pace, segundo conselheiro.

era um aluno exemplar e bem disciplinado, um piloto modelo, que havia aprendido bem sua lição, com o revés sofrido naquele importante jogo.

O outro, no entanto, ainda não tinha aprendido a ouvir aqueles que possuem mais conhecimento e experiência. Quando chegou a hora de aprender os procedimentos de emergência e condicionar suas respostas mentais e físicas, de modo a reagir automática e quase instantaneamente, abraçou o instrutor e disse: "Marque três horas de treinamento de emergência para mim." E depois, ao invés de praticar, foi nadar, praticar tiro ao alvo e jogar golfe. Mais tarde, durante o treino, o instrutor lhe perguntou: "O que é que você vai fazer quando passar por uma emergência e não estiver preparado?" Sua resposta: "Eu nunca vou precisar abandonar o avião; nunca vou passar por uma situação de emergência." Ele nunca aprendeu os procedimentos de emergência que devia ter praticado no treinamento preparatório.

Poucos meses mais tarde, numa missão noturna, chamas foram vistas no calmo céu do Texas. Acendeu-se a luz indicando fogo. Quando o avião em chamas caiu para 5.000 pés, o jovem piloto que o acompanhava disse: "Vamos dar o fora daqui!" E, mesmo empurrado por violenta força centrífuga, o rapaz que levou a sério o treinamento conseguiu sair do avião e saltar. Seu pára-quedas se abriu imediatamente e ele caiu fortemente no chão. Sofreu ferimentos graves, mas sobreviveu.

Meu amigo que nunca sentiu necessidade de treinar permaneceu no avião e morreu na queda. Ele pagou o preço por não ter aprendido as lições que poderiam ter-lhe salvo a vida.

Quando luzes de aviso aparecem em nosso caminho, nosso progresso eterno pode ficar bloqueado, e este é o preço que pagamos por negligenciarmos o aviso. Se as ignoramos, podemos não retornar com honra.

As luzes de aviso de natureza pessoal são ativadas por muitas razões. Por exemplo, o uso do álcool, tabaco, drogas, deve acionar o sistema de alarme porque, quando decidimos usar tais substâncias nos tornamos escravos delas, e nosso livre-arbítrio é limitado. Devemos estar preparados com uma resposta já condicionada para rejeitá-las — são substâncias prejudiciais — ou estaremos pondo em risco o direito de sermos guiados e dirigidos pelo espírito, e a possibilidade de voltar ao Pai Celeste com honra.

Às vezes é difícil escolher bons amigos, mas são eles que influenciam as escolhas importantes que fazemos na vida.

Não podemos desculpar nossa conduta, culpando a conduta de nossos amigos ou a pressão que exercem sobre nós.

Sabeis como reconhecer um verdadeiro amigo? O amigo verdadeiro é aquele que nos ama e protege. Ao procurarmos reconhecer uma verdadeira amizade devemos procurar dois elementos importantes:

A companhia do amigo verdadeiro facilita nossa vivência do evangelho.

Da mesma forma, o amigo verdadeiro não nos impõe escolher o seu jeito de ser ou o jeito de ser do Senhor. Ele nos ajuda a retornar com honra.

Aplicando estes dois princípios fundamentais à nossa seleção, podemos determinar que tipo de amigos teremos e que tipo de amigos seremos.

Como portadores do Sacerdócio Aarônico, que tipo de amigos somos? Somos do tipo que sempre faz questão de que os que os rodeiam saibam que lhes será mais fácil viver os princípios do evangelho, tais como a Palavra de Sabedoria ou a lei da castidade, quando estiverem conosco? Será que nossos amigos sabem que nunca terão que escolher o que nós queremos fazer ou o que o Senhor gostaria que eles fizessem?

Não há nada mais triste para um bispo ou pai do que ouvir uma jovem declarar que o rapaz que amava, e no qual confiava tanto, disse que, se ela o amasse realmente, o provaria, violando com ele as leis sagradas da moralidade. Possamos esta noite decidir que, aparecendo em nossa vida luzes que indiquem perigos desta natureza, nossa mente já terá decidido fazer o que é certo: lembrar quem somos e agir de acordo com esse conhecimento.

Aprender bem vossas responsabilidades no Sacerdócio Aarônico é como a experiência do piloto aprendiz que faz treinamento simulado. O portador do Sacerdócio Aarônico deve ser pré-condicionado a obedecer aos padrões do evangelho de maneira automática. Saberá qual será sua resposta, e o adversário não triunfará sobre ele, porque estará pré-condicionado a guardar os

mandamentos, mesmo sob pressão.

Espero que os portadores do Sacerdócio Aarônico compreendam a importância de preparar, abençoar e distribuir o sacramento. É tão importante que o façamos com as mãos limpas e o coração puro! É muito importante que os jovens com quem servimos no Sacerdócio Aarônico saibam que o estamos fazendo dignamente, e que a congregação possa olhar para a mesa do sacramento e confiar na dignidade dos membros do sacerdócio para realizar as ordenanças do Senhor.

Todos os domingos, quando participamos da sagrada ordenança do sacramento, e as bênçãos do pão e da água são proferidas pelo sacerdote, prometemos três coisas. Na oração, o sacerdote fala em nome dos presentes, de modo que todos podem renovar seus convênios:

Prometemos, primeiro, lembrar-nos sempre de nosso Salvador, Jesus Cristo, e de seu sacrifício expiatório.

Segundo, tomar novamente sobre nós o nome de Cristo, o que nos permite renovar o convênio batismal.

Terceiro, guardar seus mandamentos, renovando os convênios de obediência. (Vide Doutrina e Convênios 20:77-79.)

Se cumprirmos estas três promessas, receberemos uma das maiores bênçãos: teremos o seu Espírito conosco sempre, o que significa que teremos o Espírito Santo para guiar-nos, proteger-nos e dirigir-nos diariamente.

Renovar tais convênios, de modo que tenhamos o seu espírito conosco e permanecer no caminho estreito e apertado que nos conduz à vida eterna, retornando com honra, é o motivo pelo qual assistimos à reunião sacramental todas as semanas. (Vide 2 Néfi 31:17-21.)

Salientei a importância da obediência. Embora seja ela tão importante, as pessoas às vezes são enganadas e obedecem usando o processo de seleção. Um jovem pode reconhecer que deve ser obediente, mas fazer só parte do que lhe foi ordenado, segundo seleção própria.



Membros dos Setenta, da esquerda para a direita: Élderes Richard P. Lindsay, F. Burton Howard, Loren C. Dunn, Malcolm S. Jeppsen, William R. Bradford e Gardner H. Russell.

O Senhor nos diz em 2 Néfi:

"E muitos dirão: Comei, bebei e diverti-vos, porque amanhã morreremos; e tudo nos irá bem.

E muitos também dirão: Comei, bebei e diverti-vos; não obstante, temei a Deus — ele justificará a prática de pequenos pecados; sim, menti um pouco, aproveitai-vos das palavras de alguns, abri uma cova ao vosso vizinho; não haverá mal nisso. Fazei todas estas coisas porque amanhã morreremos; e, se acontecer estarmos culpados, Deus nos castigará com uns poucos açoites e, ao fim, seremos salvos no reino de Deus." (2 Néfi 28:7-8.)

Como o Senhor nos ensinou, isto é um engano. A iniqüidade, mesmo que seja só um pouquinho, nunca foi felicidade. (Vide Alma 41:10.) E nunca será. Ela nos impede de retornar com honra ao Pai Eterno.

Lembrai que o Senhor nos disse: "Guarda os meus mandamentos continuamente... E, a não ser que faças isto, onde eu estou não poderás vir." (Doutrina e Convênios 25:15.)

Muitos jovens entram no campo missionário depois de grandes sacrifícios. Talvez tenham que adiar planos para uma carreira profissional, deixar de lado o atletismo, realizações artísticas, bolsas de estudo. Pode ser grande sacrifício financeiro da família. Talvez até tenham deixado para trás uma jovem a quem amavam profundamente e que poderão perder para outro rapaz que volte antes para casa, vindo da missão.

Seja, porém, qual for o sacrifício que o indivíduo ou a família tenha feito para que saiam em missão, ou em qualquer outro sentido, a menos que os missionários escolham a obediência, consagrando todo o seu tempo, talentos e recursos a serviço do Senhor, enquanto estiverem no campo missionário, não poderão compreender completamente as grandes bênçãos que o Senhor armazenou para eles. E eles serão mais eficientes se aprenderem a ser obedientes antes de saírem em missão.

Para podermos retornar com honra precisamos ter o Espírito Santo conosco todos os dias. Vós, portadores do Sacerdócio Aarônico, sede obedientes, exercitando o livre-arbítrio com retidão. Sede dignos e preparai-vos para realizar bem vosso chamado.

Como pai, abraço meus rapazes quando saem para a missão, e sussurro em seus ouvidos: "Retornai com honra." Posso visualizar o Pai Celestial abraçando-nos quando saímos de sua presença, murmurando: "Retornai com honra."

Que possamos lembrar quem somos e ser obedientes aos mandamentos do Senhor, retornando com honra à presença do Pai Celestial, com nossas famílias, é a minha oração, em nome de Jesus Cristo, amém.

O Passeio de Moto

Élder Kenneth Johnson
do Segundo Quorum dos Setenta

"Resolvi naquele dia que nunca mais deixaria que outra pessoa controlasse minha vida."



Sei que esta vida é o tempo para os homens se prepararem para o encontro com Deus. Apenas não planejei chegar tão perto, tão rapidamente.

Ao ordenar meus pensamentos para esta nova designação, eles se voltam para meus companheiros — os rapazes da Igreja. Lembro-me de apenas alguns anos atrás, quando tinha dezesseis anos e era aprendiz de tipógrafo. Um colega de trabalho era completamente louco por motos. Naquela época, nós usávamos motos inglesas e ele possuía (uma bem potente).

Em um dia ensolarado de verão, perguntou-me: "Você gostaria de dar um passeio de moto?" Parecia ser uma boa idéia. Naquela época não usávamos nenhuma roupa especial para proteção e, assim, usando roupas leves, subi na moto com ele. Ele andou pelas ruas de Norwich e depois chegou a uma rua longa e reta. Inclinou-se para trás e disse-me: — Você já andou a cento e sessenta quilômetros por hora?

"Não", disse eu.

"Bem, então vai andar agora."

Eu disse: — Nós não precisamos fazer isso.

Ele começou a acelerar a moto, e ela roncou. A pele do meu rosto ficou retesada, e a roupa se encheu como um balão ao passarmos de cento e cinqüenta para cento e sessenta quilômetros por hora. Resolvi, naquele dia, que nunca mais deixaria que outra pessoa controlasse minha vida.

Jovens, assegurai-vos de que todos os convites que fazeis e todos os convites que recebeis sejam convites para virem a Cristo.

Em 1959, recebi esse convite. Eu nem sequer conhecia A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Em um baile, conheci uma jovem que havia crescido no evangelho. Senti-me atraído por ela. Disse-me a jovem: "Sabe, nunca pensaria em me casar com você, a não ser que fosse no templo." Eu respondi a esse convite e o evangelho me foi ensinado. Ela é agora minha companheira eterna. Sempre serei grato por ter sido aquele o convite que ela me fez, pois transformou minha vida.

Temos um filho. Tivemos um filho tão bom na primeira vez, que não fomos abençoados com mais nenhum. E eu o vi crescer nos convênios do Senhor. Acompanhei-o ao templo. Vi-o cumprir uma missão. Espero ansioso o mês de julho, quando ele levará sua companheira escolhida ao templo. A maneira como ele vive fez com que eu viesse a Cristo.

Jovens, tendes dentro de vós um grande poder para fazer isso. Permiti-me dizer-vos que, mais sagrados para mim do que este chamado, e eu mal consigo expressar o quanto é sagrado, são os convênios que o precederam e que se estenderão para além dele, pois selam a mim as coisas mais sagradas e preciosas de minha vida.

As Ilhas Britânicas estão repletas de rapazes e moças que terão um papel significativo na propagação desta grande obra, de uma forma que ninguém mais poderia fazê-lo. Sei que o farão se atenderem ao convite para virem a Cristo.

Como Jacó na antigüidade, tendo recebido minha missão do Senhor, magnificarei meu ofício para ele, tomando sobre mim a responsabilidade de responder pelos pecados do povo, se não lhes ensinar com toda a diligência a palavra de Deus. (Vide Jacó 1:19.)

Sei que Jesus vive, que ele é o Cristo, e que lidera esta igreja. Fiquei sabendo dessas coisas porque muitas pessoas bondosas me estenderam o convite de vir a ele, durante toda minha vida, e tenho procurado fazer isso. Expresso esses sentimentos no sagrado e santo nome do Senhor Jesus Cristo, amém.



A Alegria Maior

Élder Clinton L. Cutler
do Segundo Quorum dos Setenta

"Meus pensamentos desvanecem-se de gratidão por aquele Pai de amor, o Pai de todos nós, que permanece com os braços estendidos, confortando-nos e pedindo que nos aproximemos dele e de seu Filho amado, o nosso Salvador."



Queridos irmãos, nestes últimos dias revivi minhas lembranças. Voltei mentalmente para este edifício sagrado onde, como diáconos, há quarenta e sete anos, membros do meu quorum e eu viemos de Midvale, de ônibus, para assistir a uma conferência geral. Naquela época, durante a Segunda Guerra Mundial, podíamos chegar dez minutos antes da hora e ainda encontrar lugar para sentar. Lembro-me de como nos sentíamos quando as Autoridades Gerais daqueles tempos subiam ao púlpito, passando pelos corredores, e não entrando diretamente por trás, como hoje. Recordo-me de certo domingo em que, enquanto esperávamos do lado de fora, um irmão alto e corpulento entrou pelo pequeno portão do lado leste da Praça do Templo. Era o Presidente George Albert Smith, que então servia como Presidente do Quorum dos Doze. Ele caminhou em nossa direção, conversou conosco e nos abraçou. Jamais me esquecerei do que senti quando um apóstolo do Senhor se dispôs a falar com quatro diáconos, vindos do campo.

Através dos anos, enquanto revivia minhas lembranças, enumerei muitos milagres que ocorreram em minha vida e que testemunhei. Meus pensamentos desvanecem-se de gratidão por aquele Pai de amor, o Pai de todos nós, que permanece com os braços estendidos, confortando-nos e pedindo que nos aproximemos dele e de seu Filho amado, o nosso Salvador.

Penso em todos aqueles espíritos escolhidos: em minha mãe que, aos oitenta e um anos, ainda é um exemplo em nossa família, ao mostrar o caminho que seus filhos devem seguir; nos professores, conselheiros e nos muitos companheiros queridos desses anos todos.

Para mim, está mais claro do que nunca, como Alma declarou, que a palavra do Senhor e a sua prédica fazem com que o povo tenha uma tendência maior de praticar a justiça. Ela produz mais efeito do que a espada ou qualquer outra coisa. (Vide Alma 31:5.) Tenho observado isto na vida dos missionários especiais com os quais tive o privilégio de servir nos quase três últimos anos — filhas e filhos adotivos que se somaram ao nosso círculo familiar, e que irmã Cutler e eu amamos de todo coração. Tenho presenciado esse milagre cada vez mais, à medida que a palavra do Senhor é ensinada aos seus filhos e àqueles do seu rebanho que ouvem a sua voz e o buscam.

O Evangelho de Jesus Cristo é verdadeiro. É a maior alegria, a única alegria verdadeira que temos nesta vida. Ao abraçá-lo, todas as coisas que apreciamos — família, entes queridos — tudo o mais vem envolto naquela grande dádiva de amor de um Pai nos céus que nos ama.

Finalizo com o testemunho que ouvi na semana passada, de três recém-conversos, que tinham lágrimas nos olhos por causa do conhecimento que obtiveram em poucos meses. Eles testificaram que o Pai Celestial vive e se preocupa conosco, que Jesus é o Cristo e que, certamente, possuem um mapa e uma diretriz a seguir, encontrados no Livro de Mórmon — o guia que os conduzirá, com segurança, de volta ao lar. Testificaram que Joseph Smith é o Profeta desta dispensação e que hoje, como porta-voz do Senhor, está o Presidente Ezra Taft Benson. Junto-me a eles neste testemunho, pois sei de todo coração que tudo isto é verdade, devido à vida e às bênçãos que tenho recebido. Presto este testemunho em nome de Jesus Cristo, amém.



Quem É o Verdadeiro Amigo?

Élder Malcolm S. Jeppsen
do Segundo Quorum dos Setenta

"Escolhei vossos verdadeiros amigos com sabedoria. Eles serão um alicerce de força espiritual em vossa vida, nos momentos em que precisardes tomar decisões difíceis e extremamente importantes, de maneira correta."



Há um ano, quando fui chamado como setenta, uma paciente minha que não era membro da Igreja fez-me uma pergunta interessante. Ela queria saber se um setenta estava acima ou abaixo de um bispo, na Igreja Mórmon. Quando eu perguntei por que fazia essa pergunta, ela respondeu que estava interessada apenas em saber o que eu iria fazer. Ela disse que achava que, na Igreja Mórmon, todos os chamados abaixo de bispo eram só trabalho, e todos os chamados acima de bispo eram só discursos. Talvez seja esta a razão pela qual hoje quero *falar* a vós, irmãos do Sacerdócio Aarônico.

Muitos de vós, no decorrer da vida, já tivestes um animal de estimação que talvez tenha tido um fim trágico, causando-vos momentos de tristeza. Há alguns anos, enquanto viajava em férias com a família, compramos um animal de estimação incomum: era uma pequena cobra d'água, amistosa, não muito comprida, das praias de Puget Sound. Meus filhos a chamaram de "Sneaky".

Certo dia, de manhã cedo, enquanto a família estava dando um passeio perto do hotel, Sneaky, de alguma forma, conseguiu sair de sua caixa de papelão. Quando a camareira entrou para arrumar o quarto em nossa ausência, Sneaky, vendo a porta aberta, foi em sua direção. A camareira bateu a porta, completamente aterrorizada, apanhando Sneaky. Poderíamos dizer que a cobra foi feita em pedaços.

Foi o fim de Sneaky, o início de um esgotamento nervoso para a camareira, e de um período de choro e tristeza para nossos filhos.

Bem, há uma lição nessa história. A camareira, erroneamente, considerou Sneaky menos amiga do que na verdade era.

Ouvimos o Bispo Hales falar nesta noite sobre os verdadeiros amigos. Permiti-me acrescentar uma ou duas coisas a respeito desse assunto. Todos nós provavelmente, em um momento ou outro, ficamos confusos quanto a quem são nossos verdadeiros amigos. Permiti que vos dê um exemplo do que quero dizer, relacionando-o com a Palavra de Sabedoria.

Há alguns anos, em meu consultório médico, tive oportunidade de examinar um jovem que tinha a mesma idade que vós, rapazes do Sacerdócio Aarônico. Fiquei intrigado com o que parecia ser o problema médico dele.

Depois de muitos testes e raios X, *eu* fiquei surpreso com o diagnóstico. Ele era um alcoólatra, mesmo sendo tão jovem.

Contou-me que havia começado a ingerir bebidas alcoólicas quando era ainda muito jovem, devido ao incentivo de seus pseudo-amigos.

Pensei comigo mesmo: os amigos que nos incentivam a quebrar a Palavra de Sabedoria são realmente nossos verdadeiros amigos?

Frases como "experimente só uma vez" ou "todo o mundo faz isso" ou "quem vai ficar sabendo" são todas comumente usadas. Se eles fossem amigos de verdade, iriam pressionar-nos dessa maneira?

Às vezes pode ser difícil dizer exatamente quem são nossos amigos verdadeiros. Os amigos do meu jovem paciente eram o tipo de amigos que ele deveria manter? A camareira considerou Sneaky um inimigo potencialmente maléfico e não um amigo, e, no entanto, a verdade era o oposto.

Um amigo verdadeiro, tanto meu como vosso, deu-nos a Palavra de Sabedoria, por meio do seu profeta, Joseph Smith.

A pesquisa médica nos diz que a grande maioria dos jovens que começam a ingerir álcool ou produtos à base de tabaco, fazem-no com o estímulo de seus amigos.

O Senhor nos disse que nem bebidas fortes, significando bebidas alcoólicas, nem o tabaco são para o nosso corpo, e que essas coisas não são boas para o homem.

Permiti-me ser bastante franco, meus jovens amigos. Como médico, que durante quarenta anos testemunhou em primeira mão a veracidade dessas declarações contidas na Palavra de Sabedoria, testifico que são verdadeiras.

As belas cenas mostradas nos anúncios de revistas não são aquilo que os resultados finais do fumo provam ser. A propaganda nas revistas e jornais é muito enganadora. Os resultados finais não são tão bonitos. As conseqüências são máscaras de oxigênio, medicação intravenosa, e,

literalmente, horas de dor, aflição e respiração difícil.

Lembrai-vos de que aproximadamente cinco mil pessoas por dia deixam de fumar, e outras mil — a cada dia — morrem por causa do fumo, ou uma a cada noventa segundos, só nos Estados Unidos. Isso significa que a cada dia seis mil pessoas deixam o hábito ou deixam a vida. Não é de admirar que as companhias de cigarro gastem bilhões (de dólares) para que os clientes desavisados continuem a comprar seus produtos letais.

Imprimi e colei meu próprio comentário em todos os anúncios de cigarros nas revistas da sala de espera de meu consultório. Diz o seguinte:

"Muitos dos anúncios desta revista são enganosos, ilusórios e dolorosos. Por exemplo, fumar não nos torna atraentes, másculos ou atléticos. Na verdade, o fumo causa doenças, pobreza e morte."

Como isso é verdade!

O fumo, realmente, vai-se tornando cada vez menos popular, à medida que os fumantes inveterados vão morrendo, um a um. Se um acidente industrial matasse todas as pessoas em todo o Vale do Lago Salgado, a nação ficaria horrorizada. Essa, no entanto, é a escala do desastre anual causado pelo tabaco. Uma em cada seis pessoas que morrem nos Estados Unidos, morrem como resultado do fumo.

Quase que inevitavelmente, o toxicômano começa com o álcool ou com o fumo, drogas que causam bastante dependência.

Além disso, o dano real causado pelo uso dessas substâncias geralmente é pior para nossa vida espiritual do que para nosso corpo físico. Será que um amigo de verdade vos induziria a usá-las? Tenho certeza de que não.

Prestai atenção em vossos amigos. Cultivai bons amigos. Eles são muito valiosos. Lembrai-vos de que o Salvador dava tanto valor a seus amigos que ofereceu sua vida por eles. Dizia ele a respeito de amigos:

"Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos." (João 15:13.) E depois acrescentou:

"Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando.

Já vos não chamarei servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor, mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho feito conhecer." (Vers. 14-15.)

A amizade é uma parte extremamente importante da vossa vida. Já foi dito que um amigo de verdade é alguém que torna mais fácil viver o Evangelho de Jesus Cristo.

Muitos de vós, mais cedo ou mais tarde, sereis abordados por um ou mais de vossos "amigos", que tentarão induzir-vos a fazer alguma coisa errada — pode ser alguma coisa que sabeis, bem lá no fundo, que vai magoar vossos pais e o Pai Celestial, como quebrar a Palavra de Sabedoria ou cometer uma transgressão moral, o que é tão desagradável ao Senhor.

"Ninguém vai ficar sabendo", dirão os assim chamados "amigos". "Além do mais, que diferença fará?"

Meus jovens amigos, vós não tereis, necessariamente, de rejeitar os amigos que estão no caminho errado; nem mesmo tendes, necessariamente, de afastar-vos deles. Podeis ser bons amigos, prontos para ajudá-los quando eles estiverem prontos para serem ajudados. Podeis falar com eles e elevá-los, e prestar-lhes o vosso testemunho. Conduzi-os pelo exemplo.

Mas nunca sejais levados a desagradar vosso Pai Celestial por causa de vossos amigos, que poderiam exigir que, como condição para serem vossos amigos, escolhêsseis entre o caminho deles e o caminho do Senhor.

Se isso acontecer, escolhei o caminho do Senhor e procurai novos amigos.

Nossos amigos são de importância fundamental em momentos de necessidade, quando podemos sentir-nos sozinhos ou desesperados. Os verdadeiros amigos ficarão ao vosso lado. Quando o Profeta Joseph Smith estava encarcerado na terrível prisão de Liberty, o Senhor lhe disse:

"Teus amigos te apóiam e outra vez te saudarão com corações cheios de amor e com mãos amigas.

Ainda não estás como Jó; teus



A Primeira Presidência, da esquerda para a direita: Presidente Gordon B. Hinckley, primeiro conselheiro, Presidente Ezra Taft Benson, e Presidente Thomas S. Monson, segundo conselheiro.

amigos não contendem contra ti, nem te imputam transgressões, como fizeram a Jó." (D&C 121:9--10.)

Saber que seus amigos o apoiariam foi uma grande segurança para Joseph Smith, durante essa provação.

Alguns dos amigos mais confiáveis e amorosos que podereis ter nesta terra são vossos pais e vossa família. Pode ser que, apenas quando tiverdes vossos próprios filhos, ireis dar o devido valor aos laços de amor que existem entre pais e filhos.

À medida que atingirdes a idade adulta, descobrireis que o conselho de vossos pais, em relação a quem deve ou não ser vosso amigo, é bastante confiável e valioso.

Cultivai, acima de tudo nosso Salvador e Redentor Jesus Cristo como amigo. Sem dúvida, ser amigo dele elevará vossa visão e vos trará conforto, orientação, paz e até a companhia de outros amigos verdadeiros.

Sei alguma coisa a respeito de seu amor, de sua compaixão, de sua misericórdia e da ajuda que podemos receber dele e do Espírito Santo. Ele prometeu que, por obediência à sua palavra, "(achareis) sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, até mesmo tesouros ocultos". (D&C 89:19.)

Pensai bem! Com Jesus como vosso amigo, recebereis mais força e maior testemunho, os quais vos sustentarão contra as tentações quando elas surgirem.

Escolhei vossos amigos com sabedoria. Eles serão um alicerce de força espiritual em vossa vida, nos momentos em que precisardes tomar decisões difíceis e extremamente importantes, de maneira correta.

Acima de tudo, sede amigos do Salvador. Vós, meus jovens amigos, sois os honrados portadores de um sacerdócio real. Se ainda não o fizestes, agora é o momento de fazer com que ele saiba que o considerais um verdadeiro amigo e que sereis verdadeiros amigos dele.

Que possamos qualificar-nos para ser seus discípulos, seus amigos, eu oro em nome de Jesus Cristo, amém.

O Guardador de Meu Irmão

Presidente Thomas S. Monson
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

"Nosso serviço ao próximo poderá não ser ... dramático, mas nós podemos alentar o espírito humano, agasalhar o que sente frio, confortar o coração atribulado e elevar a novas alturas almas preciosas."



A Bíblia Sagrada é uma inspiração para mim. Este sagrado livro tem inspirado a mente humana e motivado leitores a viver os mandamentos de Deus e a amarem-se uns aos outros. É impresso em maior número, traduzido para mais idiomas e tem tocado mais corações humanos do que qualquer outra obra.

Particularmente, gosto muito de ler, no livro de Gênesis, a descrição da criação do mundo. Ponderai a força desta declaração culminante: "E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou. E Deus os abençoou." (Gênesis 1:27-28.)

A alegria transforma-se em tristeza quando lemos a respeito da trágica morte de Abel pelas mãos de seu irmão Caim. Capítulos de conselhos, lições para a vida, orientação de Deus encontram-se num breve versículo: "E disse o Senhor a Caim: Onde está Abel, teu irmão? E ele disse: Não sei: sou eu guardador do meu irmão?" (Gênesis 4:9.)

Essas duas perguntas significativas são feitas e respondidas em temas ensinados pelas escrituras afora. Encontramos na vida de José e seus irmãos um desses exemplos. Certamente nos lembramos de que José era particularmente querido de seu pai Jacó, o que provocou amargura e ciúmes da parte de seus irmãos. Seguiu-se o plano de matá-lo, o que acabou levando José a ver-se numa cova sem alimento nem água para sobreviver. Passando ali uma caravana de mercadores, os irmãos de José resolveram vendê-lo, em vez de deixá-lo morrer. Vinte peças de prata livraram José da cova e o levaram à casa de Potifar, na terra do Egito. Ali José prosperou, pois "o Senhor estava com José". (Gênesis 39:2.)

Depois de anos de fartura, seguiram-se anos de fome. Quando, nesse período de escassez, os irmãos de José chegaram ao Egito para comprar trigo, foram ali abençoados por esse homem favorecido, seu próprio irmão. José poderia ter-se mostrado duro com seus irmãos, pelo tratamento impiedoso e cruel que recebera deles. Entretanto, mostrou-se bondoso com eles, conquistando--lhes as boas graças com estas palavras e ações:

"Agora, pois, não vos

entristeçais, nem vos pese aos vossos olhos por me haverdes vendido para cá; porque para conservação da vida, Deus me enviou diante da vossa face.

Pelo que Deus me enviou diante da vossa face, para conservar vossa sucessão na terra, e para guardar-vos em vida por um grande livramento.

Assim, não fostes vós que me enviastes para cá, senão Deus...

E beijou a todos os seus irmãos, e chorou sobre eles; e depois seus irmãos falaram com ele." (Gênesis 45:5, 7-8, 15.)

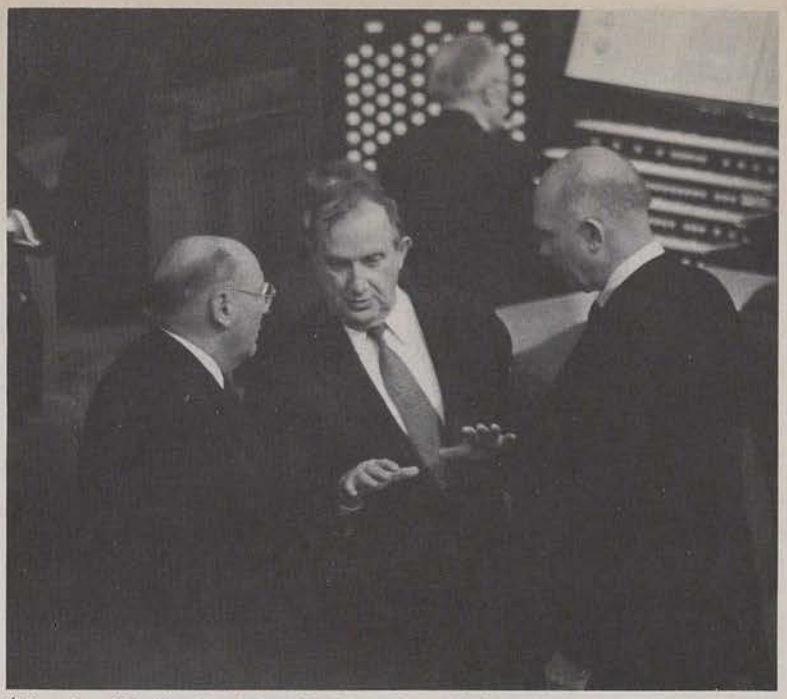
Eles haviam encontrado seu irmão. José, que verdadeiramente, foi o guardador de seus irmãos.

No comovente relato do bom samaritano, Jesus ensina vividamente a interpretação da lição: "Amarás teu próximo como a ti mesmo." (Mateus 19:19.) É uma resposta cabal para a pungente questão: "Sou eu o guardador do meu irmão?"

Todo um panorama de oportunidades estende-se à nossa vista ao contemplarmos a magnitude da admoestação do Rei Benjamim, registrada no Livro de Mórmon: "Quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus." (Mosiah 2:17.)

Ainda na semana passada, a Primeira Presidência e o Conselho dos Doze tiveram oportunidade de visitar a nova exposição histórica da Igreja, exibida no museu situado a oeste da Praça do Templo. Adorei a réplica da entrada da Ala IV — uma das alas originais do vale. Observei com muito interesse o mapa iluminado mostrando a trilha dos pioneiros, desde Nauvoo. Entretanto, meu coração comoveu-se muito vendo um carrinho-de-mão original, exposto num lugar de honra. O carrinho-de-mão transmitiu-me um silencioso mas eloqüente relato de sua longa e momentosa jornada.

Acompanhemos por um momento o Capitão Edward Martin e a companhia dos carrinhos-de-mão que ele dirigiu. Ainda que não sintamos as pontadas de fome nem experimentemos o penoso frio que penetrava seus corpos exaustos,



Élderes Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott e Dallin H. Oaks, do Quorum dos Doze.

emergiremos de nossa visita com um apreço maior pelas provações suportadas, coragem demonstrada e fé comprovada. E testemunharemos, com olhos marejados, uma dramática resposta para a pergunta: "Sou eu o guardador do meu irmão?"

"Os carrinhos-de-mão prosseguiram no dia 3 de novembro e chegaram ao rio, repleto de gelo flutuante. Parecia que, atravessá-lo exigiria mais coragem e fortaleza, do que a natureza humana poderia reunir. Mulheres recuaram e homens choraram. Alguns foram em frente, mas outros não estavam à altura da provação.

Três rapazes de dezoito anos, integrantes do grupo de socorro, apareceram para ajudá-los; e, para assombro dos presentes, carregaram praticamente todos os componentes da malfadada companhia de carrinhos-de-mão através do rio gelado. O esforço foi tão grande, a exposição ao frio tão terrível, que anos mais tarde todos eles morreram em conseqüência de seus efeitos. Quando o Presidente Brigham Young soube desse feito de heroísmo, chorou como criança e mais tarde declarou publicamente: 'Esse feito por si só garantirá a C. Allen Huntington, George W. Grant e David P. Kimball a salvação eterna no Reino Celestial de Deus, mundos sem fim.'" (Le Roy R. Hafen e Ann W. Hafen, *Handcarts to Zion*, Glendale, California: The Arthur H. Clark Company, 1960, pp. 132-133.)

Nosso serviço ao próximo poderá não ser tão dramático, mas nós podemos alentar o espírito humano, agasalhar o que sente frio, confortar o coração atribulado e elevar a novas alturas almas preciosas.

Junius Burt, da Cidade do Lago Salgado, que durante muito tempo trabalhou no Departamento de Ruas, contou uma experiência tocante e inspiradora. Disse que numa manhã fria de inverno, a equipe de limpeza de ruas, à qual ele pertencia, estava removendo grandes pedaços de gelo de bueiros. O grupo habitual estava sendo auxiliado por trabalhadores temporários que necessitavam desesperadamente do trabalho. Um deles usava apenas um leve suéter e estava obviamente sofrendo com o frio. Um homem esguio, com uma bem cuidada barba, parou ao lado deles e comentou: "Você está

precisando de mais agasalho do que esse sueter, numa manhã como esta. Onde está seu capote?" O trabalhador respondeu que não tinha capote. Então o passante tirou seu próprio sobretudo e entregou-o ao homem, dizendo: "Este capote é seu. É de lã grossa e vai mantê-lo agasalhado. Eu trabalho logo ali do outro lado." Era a Rua South Temple. O bom samaritano que entrou no Edifício da Administração da Igreja para o trabalho diário, sem o seu sobretudo, foi o Presidente George Albert Smith de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Ultimos Dias. Essa demonstração de abnegada generosidade revelou um coração compadecido. Sem dúvida, era o guardador do seu irmão.

Em dezembro de 1989, o belo e muito aguardado Templo de Las Vegas foi dedicado em sessões inspiradoras que se prolongaram por três dias. As mensagens e música das sessões dedicatórias edificaram cada coração e induziam o ouvinte a guardar os mandamentos de Deus, imitando o exemplo de vida reta ensinado por Jesus de Nazaré. Pensamentos egocêntricos deram lugar à consideração pelos outros. Um dos sermões deu ênfase ao ensinamento do Senhor, registrado em Mateus:

"Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam;

Mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam.

Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração. (Mateus 6:19-21.)

Após a sessão na qual havia sido apresentada esta passagem, foi-me entregue por um recepcionista uma carta manuscrita, cuidadosamente colocada num envelope selado. Gostaria de compartilhar convosco o conteúdo dessa comovente missiva:

"Caro Presidente Monson:

Meu marido e eu consideramos o término e dedicação desse lindo Templo de Las Vegas Nevada a melhor dádiva que poderíamos receber durante esta sagrada época. O templo é uma dádiva maravilhosa para todo o mundo; e quando o senhor falou dos santos justos que são dignos de obter as bênçãos da casa do Senhor, mas carecem dos meios financeiros para irem a um templo, nossos corações se comoveram.

Presidente Monson, nalguma parte deve haver uma família que precisa ir ao templo, porque quando meu querido companheiro e eu falamos de nossa grande alegria durante este Natal especial, comentamos que qualquer presente comprado perde o valor em comparação com o que recebemos nesses serviços dedicatórios. Em lugar de gastar os fundos reservados para o Natal com algum presente numa loja local, gostaríamos de entregar-lhe estes quinhentos dólares como ajuda para alguma família que espera fazer suas investiduras e ser selada para a eternidade. Apreciaríamos que nos ajudassse a nos presentearmos mutuamente neste ano."

A carta não tinha assinatura. Os doadores continuam anônimos. Talvez esse irmão esteja assistindo a esta sessão de conferência geral. Se assim for, talvez se alegre sabendo que sua dádiva possibilitou a uma família digna do Distrito Villa Real, da Missão Portugal Porto, viajar para o templo e receber ali suas preciosas bênçãos. Ao doador anônimo dessa inestimável dádiva, expresso gratidão por ter-se mostrado o guardador do seu irmão. Tenho a íntima certeza de que o Natal dele foi de alegria e repleto de paz.

Não temos meios de saber quando depararemos com o privilégio de prestar ajuda. A estrada de Jericó, que todos palmilhamos, não tem nome, e o cansado viajor que necessita de nossa ajuda pode ser um desconhecido. No entanto, muitas vezes o beneficiário de uma ação de bondade deixa de externar o que sente, e ficamos privados do vislumbre de grandeza e toque de ternura que nos motivam a fazer o mesmo. Genuína gratidão foi expressa pelo remetente de uma carta recebida recentemente na sede da Igreja. Não havia endereço do remetente, mas o carimbo postal era de Portland, Oregon:

"Ao Escritório da Primeira Presidência:

A Cidade do Lago Salgado mostrou-me certa vez hospitalidade cristã durante meus anos de andanças.

Numa viagem transcontinental de ônibus, para a Califórnia, desembarquei no terminal rodoviário da Cidade do Lago Salgado, doente e trêmulo por grave perda de sono causada por falta de medicação necessária. Na fuga precipitada de uma situação penosa em Boston, eu esquecera-me completamente de meu suprimento.

Fiquei sentado no restaurante do Hotel da Praça do Templo, desanimado, com as faces apoiadas nos punhos fechados, olhando para uma xícara de café que na verdade eu não queria tomar. Pelo canto dos olhos vi um casal aproximar-se de minha mesa. 'Está-se sentindo bem, moço?', indagou a senhora. Levantei a cabeça chorando e, um tanto abalado, contei minha história e o apuro em que me encontrava. Eles ouviram atenta e pacientemente meu relato meio incoerente e depois assumiram o caso. Deviam ser cidadãos eminentes. Conversaram com o gerente do restaurante depois disseram-me que eu podia comer ali o que quisesse, durante cinco dias. Levaram-me à portaria do hotel e reservaram-me um quarto por cinco dias. Em seguida levaram-me a uma clínica e providenciaram os medicamentos de que necessitava — na verdade, instrumentos fundamentais para a minha sanidade e conforto.

Enquanto eu me recuperava e fortalecia, fiz questão de comparecer diariamente aos recitais de órgão, no Tabernáculo. Os sons celestiais desse instrumento, do mais suave ao mais forte, constituem-se na música mais sublime de que tenho conhecimento. Adquiri álbuns e gravações do órgão e coro do Tabernáculo, dos quais me posso valer a qualquer hora para acalmar e fortalecer um espírito deprimido.

No derradeiro dia no hotel, antes de retomar minha viagem, devolvi a chave e lá estava uma mensagem do casal para mim: 'Pague-nos demonstrando gentil bondade a

outra alma atribulada, ao longo do seu caminho.' Esse era o meu hábito, mas decidi ficar ainda mais atento às pessoas necessitadas de alguma ajuda na vida.

Desejo-lhes todo bem. Não sei se estes são de fato os 'últimos dias' de que falam as escrituras, mas sei que dois membros de sua igreja foram santos para mim, num momento de desesperada necessidade. Simplesmente achei que gostariam de saber."

Que relato tocante. Lembra-me a experiência de Jesus, quando dez leprosos foram limpos.

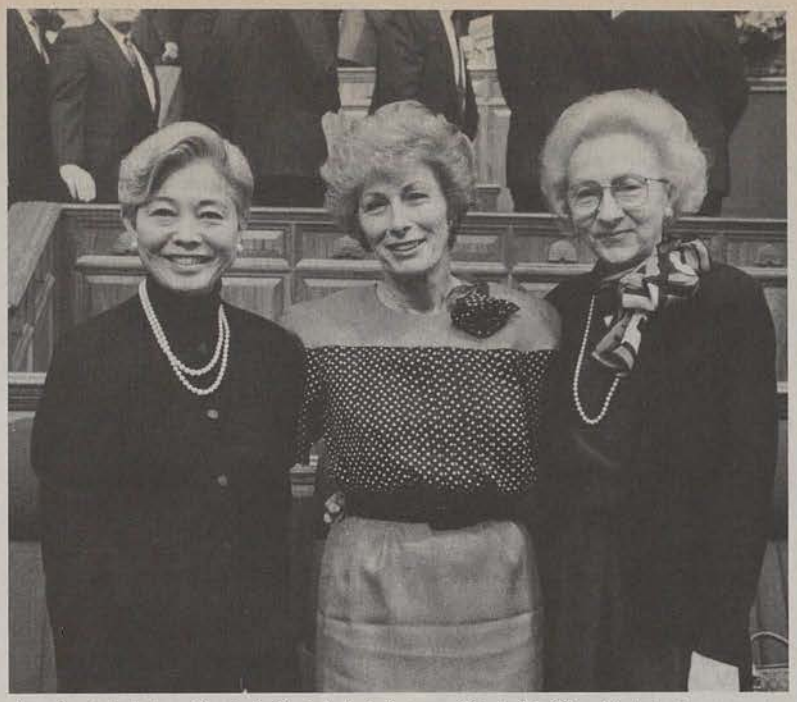
"E um deles, vendo que estava são, voltou glorificando a Deus em alta voz:

E caiu aos seus pés...

E disse-lhe (Jesus): Levanta-te, e vai; a tua fé te salvou." (Lucas 17:15-16, 19.)

O desejo de ajudar o próximo, a busca da ovelha perdida, nem sempre podem ter sucesso imediato. Às vezes o progresso é lento — mesmo imperceptível. Assim foi a experiência de meu velho amigo Gil Warner. Ele era um bispo recém-chamado, quando "Douglas", um membro de sua ala, transgrediu e teve de ser privado da condição de membro da Igreja. O pai ficou muito triste; a mãe sentiu-se totalmente devastada. Douglas, pouco depois, mudou-se para outro estado. Os anos foram passando mas o bispo Warner, agora membro do sumo conselho, jamais deixou de pensar como Douglas estaria indo.

Em 1975, compareci à conferência da estaca dos Parleys, onde tivemos uma reunião de liderança do sacerdócio logo cedo, na manhã de domingo. Falei do sistema disciplinar da Igreja e da necessidade de um trabalho sério e amoroso para recuperar qualquer um que se tenha desviado. Gil Warner pediu a palavra e contou a história de Douglas, concluindo com a pergunta: "A quem cabe a responsabilidade de cuidar de Douglas e trazê-lo de volta à congregação da Igreja?" Gil disse-me depois que minha resposta à sua pergunta foi direta e dada sem hesitação: "A responsabilidade é sua, Gil, pois você era o bispo dele, e ele sabia que você se importava com ele."



A recém-apoiada presidência da Sociedade de Socorro: Chieko N. Okazaki, primeira conselheira, Elaine L. Jack, presidente, e Aileen H. Clyde, segunda conselheira.

Sem Gil Warner saber, na semana anterior a mãe de Douglas havia jejuado e orado, pedindo que surgisse alguém para ajudar a salvar seu filho. Gil o descobriu quando foi inspirado a telefonar-lhe para contar que estava decidido a ajudá-lo.

Então Gil iniciou sua odisséia de redenção. Entrou em contato com Douglas, lembrando velhos tempos, tempos de alegria. Prestou testemunho, transmitiu amor, instilou confiança. O progresso era penosamente lento. Freqüentemente entrava em cena o desânimo; mas, passo a passo, Douglas seguia avante. Finalmente, preces foram atendidas, esforços recompensados e conquistada a vitória. Douglas foi aprovado para batismo.

A data do batismo foi marcada, os familiares se reuniram e o ex-bispo Gil Warner voou para Seattle, para a ocasião. Poderemos apreciar a suprema alegria do bispo Warner quando, vestido de branco, se viu com Douglas de pé na água da pia batismal e, erguendo o braço direito em ângulo reto, repetiu as sagradas palavras: "Tendo sido comissionado por Jesus Cristo, eu te batizo em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo." (D&C 20:73.)

Aquele que se perdera fora encontrado. Uma missão de vinte e seis anos, marcada pelo amor e executada com determinação, terminara com sucesso. Gil Warner me disse: "Foi um dos melhores dias de minha vida. Conheço a alegria prometida pelo Senhor, quando declarou: 'E, se acontecer que, se trabalhardes todos os vossos dias, proclamando arrependimento a este povo, e trouxerdes a mim, mesmo que seja uma só alma, quão grande será a vossa alegria com ela no reino de meu Pai!'" (D&C 18:15.)

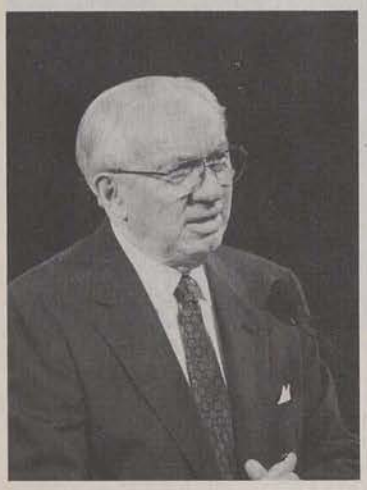
Se o Senhor perguntasse a Gil Warner hoje, como fez ao filho de Adão, há muitos anos: "Onde está Douglas, teu irmão?" , ele poderia replicar: "Eu sou o guardador de meu irmão, Senhor. Eis aqui Douglas, teu filho."

Possamos todos nós, portadores do sacerdócio de Deus, demonstrar com nossa vida que somos guardadores de nossos irmãos, eu oro em nome de Jesus Cristo, amém.

SANTIFICAR O TEMPLO

Presidente Gordon B. Hinckley
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

"Entrar no templo é um privilégio a ser merecido, e não um direito que acompanha automaticamente a condição de membro da Igreja."



Irmãos, recomendo-vos o que temos ouvido dos que nos falaram esta noite. Recebemos muitos conselhos e inspiração, aplicáveis igualmente a homens e rapazes.

Em diversas ocasiões, nos anos passados, dirigi minhas palavras, nestas reuniões do sacerdócio, aos portadores do Sacerdócio Aarônico. Nesta noite, se me permitis, decidi dirigir-me aos homens, com a esperança de transmitir aos jovens algum valor de longo alcance.

Tenho aqui dois cartões de crédito. Muitos de vós estais bem familiarizados com cartões como estes.

O primeiro é um cartão de crédito bancário. Permite-me adquirir mercadorias a crédito e depois saldá-las todas de uma só vez. É valioso e deve ser bem guardado. Se for roubado e usado desonestamente, poderá causar-me grande prejuízo e talvez consideráveis transtornos. Ao aceitá-lo do meu banco, celebro um contrato com ele, e sujeito-me a obrigações e acordos. Aceitando o cartão, concordo em preencher as condições sob as quais foi emitido.

Ele é válido por apenas um ano, tendo que ser renovado anualmente se eu quiser continuar gozando os privilégios que me faculta. Não é realmente meu; continua pertencendo ao banco. Se eu falhar no cumprimento dos requisitos, o banco poderá cancelar o crédito e retomar o cartão.

O outro cartão que tenho aqui nós chamamos de recomendação para o templo. Representa uma espécie de cartão de crédito com o Senhor, dando-me acesso a muitos de seus maiores dons. O cartão bancário diz respeito às coisas do mundo; a recomendação, às coisas de Deus.

Para obter uma recomendação para o templo, o contemplado precisa, igualmente, ter provado sua elegibilidade, e esta elegibilidade está baseada na dignidade pessoal. Uma vez concedida, ela não é válida para sempre, mas precisa ser renovada anualmente. Além disso, está sujeita à retomada se o portador fizer qualquer coisa que o desqualifique para seus privilégios.

A elegibilidade para uma recomendação para o templo não se fundamenta nas condições financeiras. Estas não têm nada a ver com o assunto. Ela baseia-se na consistente conduta pessoal, na virtude da vida de cada um. Não se preocupa com questões financeiras, mas com as coisas da eternidade.

O cartão bancário abre a porta para o crédito financeiro. A recomendação para o templo abre a porta para a Casa do Senhor. Diz respeito à entrada nos recintos sagrados, a fim de realizar obra sagrada e divina.

Temo que algumas pessoas recebam a recomendação para o templo antes de estarem realmente preparadas. Sinto que, às vezes, apressamos indevidamente certas pessoas, para que entrem no templo. Os conversos, e aqueles que voltaram recentemente à atividade, necessitam de uma medida substancial de maturidade na Igreja. Precisam compreender os grandiosos conceitos do evangelho eterno. Precisam ter demonstrado durante certo tempo a capacidade de disciplinar a própria vida, de modo a serem dignas de entrar na Casa do Senhor, pois as obrigações ali assumidas são eternas. Por este motivo, há muitos anos, a Primeira Presidência determinou que um converso à Igreja deveria esperar um ano após o batismo para poder ir à Casa do Senhor, na expectativa de que, durante esse ano, ele cresceria em entendimento, bem como na capacidade de exercer a medida de autodisciplina capaz de resultar em dignidade pessoal. Em 1833, o Senhor revelou ao Profeta Joseph Smith:

"Na verdade vos digo que é do meu desejo que a mim seja construída uma casa... para a salvação de Sião...

E se o meu povo a mim construir uma casa em nome do Senhor, e não permitir que nela entre coisa alguma impura para profaná-la, a minha glória sobre ela descansará;

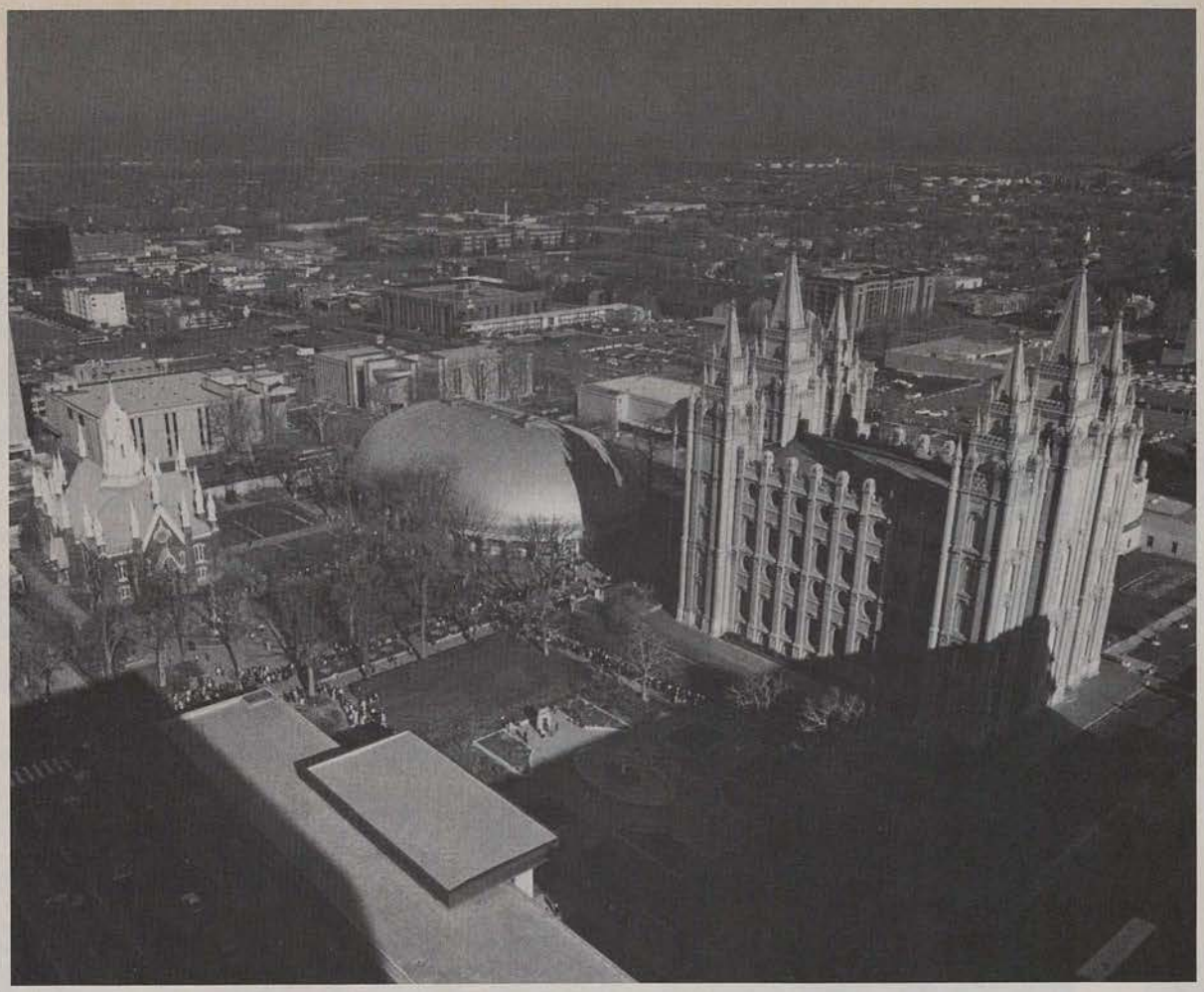
Sim, e a minha presença aí estará, pois entrarei nela, e todos os puros de coração que a ela vierem, verão a Deus.

Mas se ela for violada, eu não entrarei nela, e a minha glória aí não estará; pois eu não entrarei em templos impuros." (D&C 97:10-17.)

Esta, concedo, é uma linguagem descritiva, definitiva e vigorosa do Senhor, concernente à sua santa casa.

Nosso templo ostenta na fachada os dizeres "Santidade ao Senhor", aos quais eu gostaria de acrecentar a injunção "Santifica Esta Casa!"

Afirmo que todo portador do Sacerdócio de Melquisedeque tem a obrigação de fazer com que a Casa do Senhor seja conservada sagrada e livre de qualquer violação. Esta





Olhando transversalmente a noroeste da Praça do Templo. A esquerda encontra-se o Assembly Hall, onde se realizam sessões da conferência geral para os que não conseguem entrar no Tabernáculo, por excesso de lotação. Ao centro vê-se a cúpula resplandecente do Tabernáculo, local tradicional das conferências gerais. À direita está o Templo de Lago Salgado. No horizonte vêem-se as margens do Grande Lago Salgado.

A Primeira Presidência, da esquerda para a direita: Presidente Gordon B. Hinckley, primeiro conselheiro, Presidente Ezra Taft Benson, e Presidente Thomas S. Monson, segundo conselheiro.

Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA



Presidente Gordon B. Hinckley
Primeiro Conselheiro



Presidente Ezra Taft Benson



Presidente Thomas S. Monson
Segundo Conselheiro

O QUORUM DOS DOZE



Howard W. Hunter



Boyd K. Packer



Marvin J. Ashton



L. Tom Perry



David B. Haight



James E. Faust



Neal A. Maxwell



Russell M. Nelson



Dallin H. Oaks



M. Russell Ballard



Joseph B. Wirthlin



Richard G. Scott

A PRESIDÊNCIA DOS SETENTA



Dean L. Larsen



Marion D. Hanks



Robert L. Backman



James M. Paramore



J. Richard Clarke



Rex D. Pinegar



Carlos E. Asay

PRIMEIRO QUORUM DOS SETENTA

(em ordem alfabética)



SEGUNDO QUORUM DOS SETENTA

(em ordem alfabética)





Dean L. Larsen | Marion D. Hanks | Robert L. Backman | James M. Paramore | J. Richard Clarke | Rex D. Pinegar | Carlos E. Asay

PRIMEIRO QUORUM DOS SETENTA

(em ordem alfabética)



Angel Abrea | William R. Bradford | Ted E. Brewerton | F. Enzio Busche | John K. Carmack



Joe J. Christensen | Gene R. Cook | Derek A.Cuthbert | Jacob de Jager | Charles Didier



Loren C. Dunn | Vaughn J. Featherstone | Jack H. Goaslind | John H. Groberg | W. Eugene Hansen



Jeffrey R. Holland | F. Burton Howard | Marlin K. Jensen | Yoshihiko Kikuchi | Adney Y. Komatsu



H. Burke Peterson | Hugh W. Pinnock | Ronald E. Poelman | Hartman Rector, Jr. | Hans B. Ringger



Robert E. Wells

SEGUNDO QUORUM DOS SETENTA

(em ordem alfabética)



Carlos H. Amado | H. Verlan Andersen | Eduardo Ayala | Ben B. Banks | Monte J. Brough | Waldo P. Call | Helio R. Camargo



George I. Cannon | Albert Choules, Jr. | Spencer J. Condie | LeGrand R. Curtis | Clinton L. Cutler | Robert K. Dellenbach | Lloyd P. George



Francis M. Gibbons | F. Melvin Hammond | George R. Hill III | Harold G. Hillam | Malcolm S. Jeppsen | Kenneth Johnson | L. Lionel Kendrick



John R. Lasater | Richard P. Lindsay | Merlin R. Lybbert | Douglas J. Martin | Helvecio Martins | Gerald E. Melchin | Lynn A. Mickelsen



Alexander B. Morrison | L. Aldin Porter | Glen L. Rudd | Gardner H. Russell | Robert E. Sackley | Douglas H. Smith | Lynn A. Sorensen



Horacio A. Tenorio | J Ballard Washburn | Durrel A. Woolsey

O BISPADO PRESIDENTE



Henry B. Eyring
Primeiro Conselheiro

Robert D. Hales
Bispo Presidente

Glenn L. Pace
Segundo Conselheiro



Vista aérea de visitantes da conferência, na Praça do Templo.

obrigação cabe primordial e obrigatoriamente aos bispos e presidentes de estaca. Eles tornam-se os juízes da elegibilidade dos que pretendem entrar no templo. Adicionalmente, todos nós temos uma obrigação: primeiro, quanto à sua própria dignidade pessoal; e, segundo, quanto à dignidade daqueles que incentivar ou ajudar a ir à Casa do Senhor.

Em tempos passados, os Presidentes da Igreja preocupavam-se tanto com esse assunto que exigiam que o Presidente assinasse pessoalmente cada recomendação. Com o crescimento da Igreja, isso se tornou impraticável. Leio-vos uma circular endereçada aos presidentes de estaca e bispos de ala, datada de 10 de novembro de 1891:

"Caros Irmãos: Ficou decidido que já não é necessário que os que quiserem ir ao templo para realizar ordenanças, enviem suas recomendações ao Presidente Woodruff para serem endossadas por ele. A assinatura do bispo e do presidente de estaca serão suficientes.

Diante desta decisão, o bispo e o presidente de estaca perceberão a maior necessidade de cuidado, para que nenhuma pessoa indigna seja recomendada para ordenanças no templo.

(Ass.) Vossos irmãos, Wilford Woodruff, George Q. Cannon, Joseph F. Smith, Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias." (James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 vols., Salt Lake City: Bookcraft, 1965-1975, 3:229.)

Nessa época, havia três templos em funcionamento na Igreja: St. George, Manti e Logan. O Templo de Lago Salgado ainda não havia sido dedicado. Agora temos quarenta e três templos funcionando. Se em 1891 era muito trabalhoso para o Presidente da Igreja endossar todas as recomendações para o templo, imaginai a situação hoje. Independente do número ou circunstâncias, a emissão e assinatura de uma recomendação para o templo nunca deve tornar-se um assunto corriqueiro.



O Assembly Hall, na Praça do Templo.

Esse pequeno documento, simples na aparência, certifica que o portador preencheu certos requisitos precisos e exigentes, e que é digno de entrar na Casa do Senhor e participar das mais sagradas ordenanças administradas em qualquer parte da terra. Essas ordenanças dizem respeito não só às coisas da vida, mas às coisas da eternidade. Só na Casa do Senhor é exercida a plenitude do sacerdócio eterno, com autoridade que alcança além do véu da morte.

Tudo que acontece no templo é eterno em suas conseqüências. Ali lidamos com assuntos de imortalidade, com coisas da eternidade, com coisas do homem e sua relação com seu Divino Pai e seu Redendor. As mãos têm de estar limpas, o coração puro e os pensamentos preocupados com as solenidades da eternidade, quando nos encontramos nesse recinto sagrado.

Nele é ensinado o plano da jornada eterna do homem. Nele são solenizados convênios sagrados e eternos. Entrar no templo é um privilégio a ser merecido e não um direito que acompanha automaticamente a condição de membro da Igreja.

Como se faz jus a esse privilégio? Pela obediência às leis e ordenanças do evangelho.

Como sabeis, espera-se que a toda pessoa que solicita uma recomendação para o templo sejam feitas perguntas específicas para determinar sua dignidade. Não é preciso dizer que deve haver total honestidade da parte da pessoa interrogada. As perguntas não se destinam a causar embaraço nem devem fazê-lo. O bispo é advertido a não imiscuir-se em questões altamente pessoais e sensíveis. Ao mesmo tempo, o bispo deve estar convencido de que o requerente é digno de entrar na Casa do Senhor.

Algumas dessas perguntas são de caráter específico; dizem respeito a coisas como dízimo e Palavra de Sabedoria.

Espera-se que a pessoa seja um dizimista integral. O pagamento de dízimo é uma resposta fiel a um mandamento do Senhor, um sinal de obediência à vontade divina. Ademais, a longa observação tem demonstrado que o pagamento fiel e honesto do dízimo é indicador de fidelidade em outros assuntos.

A obediência à Palavra de Sabedoria é necessária? As Autoridades Gerais estão convencidas há muito de que certamente é. A observância da Palavra de Sabedoria diz respeito ao cuidado com o próprio corpo que, o Senhor tem assegurado, é por si próprio um templo, o tabernáculo do espírito. Disse ele: "Sim, o homem é o tabernáculo de Deus; mesmo templos; e qualquer templo



Membros dos Setenta, da esquerda para a direita: Élderes Robert E. Sackley, Gerald E. Melchin, William R. Bradford, Loren C. Dunn, George R. Hill III, Ted E. Brewerton e Waldo P. Call.

que for violado, Deus o destruirá." (D&C 93:35.)

Lembro-me do que um bispo me contou acerca de uma mulher que pretendia uma recomendação para o templo. Ao perguntar-lhe se observava a Palavra de Sabedoria, respondeu que vez por outra tomava uma xícara de café, e disse: "Ora, bispo, não vai deixar que isto me impeça de ir ao templo, não é?", ao que o bispo replicou: "Irmã, certamente a *senhora* não vai permitir que uma xícara de café se interponha entre a irmã e a Casa do Senhor."

Dízimo e Palavra de Sabedoria tratam de coisas diretas e facilmente discerníveis. Existem assuntos um pouco mais sutis, mas de importância ainda maior. Dizem respeito à honestidade fundamental, à integridade básica, o grau em que aceitamos e praticamos as leis de Deus incorporadas nos ensinamentos da Igreja.

Nós apoiamos as autoridades locais e as Autoridades Gerais? Isto nada tem a ver com homenagens prestadas àqueles chamados por Deus para presidir. É uma questão básica de reconhecimento do fato de que Deus chamou um profeta para ficar à testa da sua igreja, e chamou outros para colaborar com ele em âmbito geral, e que aquilo que eles esposam e ensinam é resultado de orarem unidos, ponderarem juntos, buscarem a vontade do Senhor, receberem conhecimento dessa vontade e seguirem-na.

Da mesma forma, a menos que exista lealdade para com o bispo e presidente de estaca em âmbito local, haverá ausência de harmonia, haverá suspeita e hesitação em servir com fidelidade, haverá aquele tipo de divisão que é sempre mortal à fé. É preciso lembrar sempre que nenhum Presidente da Igreja, conselheiro na Presidência, autoridade geral, membro de uma presidência de estaca ou bispado ou de quorum de élderes está ali porque desejou e pediu o privilégio. Cada qual está ali porque foi "chamado por Deus, pela profecia e pela imposição das mãos por quem tem autoridade para pregar o evangelho e administrar as suas ordenanças". (5ª Regra de Fé.)

A lealdade à liderança é um requisito fundamental para todos os que servem no exército do Senhor. Uma casa dividida contra si mesma não pode prevalecer. (Vide Marcos 3:25.) A união é fundamental e essencial. Declarou o Senhor: "Se vós não sois um, não sois meus." (D&C 38:27.) Deixar de apoiar os líderes é incompatível com o serviço no templo.

Honestidade com os outros, inclusive obediência à lei constitucional, é outro requisito. "Cremos na submissão aos reis, presidentes, governadores e magistrados, na obediência, honra e manutenção da lei." (12ª Regra de Fé.)

Vez por outra recebemos cartas de pessoas que advogam abertamente a oposição ao pagamento de impostos, queixando-se de que bispos e presidentes de estaca lhes estão negando a recomendação por causa de suas atividades. No decorrer da história desta obra, houve ocasiões em que a Igreja e seus membros se opuseram à lei do país. Nessas ocasiões, defendemos nosso caso nos tribunais. Nas vezes em que os tribunais decidiram contra nós, aceitamos e cumprimos a decisão, embora sendo uma empreitada difícil. Obediência à lei quando essa lei foi declarada constitucional, é obrigatória para os santos dos últimos dias, e por isso se torna um padrão de dignidade para entrar no templo.

Nesse contexto geral, gostaria de dizer que tomamos a posição de que pais que deixam de pagar a pensão determinada por tribunal, a seus filhos, não podem aspirar aos privilégios da Casa do Senhor. As escrituras são claras e diretas em sua declaração concernente à responsabilidade dos pais com referência aos filhos. Quando acontece o divórcio e cresce o ressentimento, como sói acontecer, certos homens vão quase a extremos para furtar-se às suas obrigações. Quando isso se torna uma violação dos termos impostos pelo tribunal, transforma-se num ato de desacato à doutrina e ensinamento da Igreja.

A recomendação para o templo que tendes, se obtida honestamente, é um atestado de dignidade moral. É inconcebível imaginar que um homem mulherengo e infiel à esposa se considere digno de entrar no templo. Desnecessário dizer que alguém assim não deve receber uma recomendação.

Existe, porém, outro grupo menos visível, do qual gostaria de falar. Tenho em meu escritório um arquivo de cartas recebidas de mulheres queixando-se do tratamento que recebem do marido

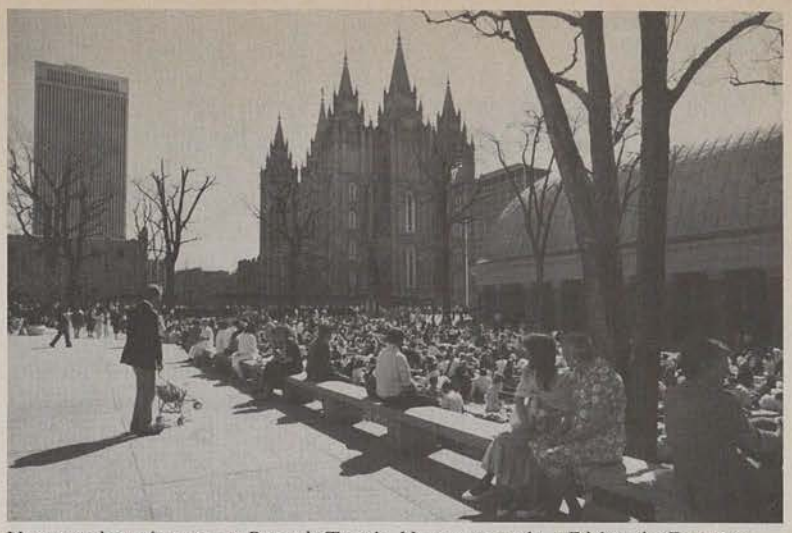
no lar. Elas falam sobre a atividade de alguns desses homens em responsabilidades da Igreja, e alguns são, até portadores de recomendações para o templo. E falam de maus tratos, tanto sutil como abertamente. Falam de maridos que perdem o autodomínio e gritam com a esposa e filhos. Falam de homens que exigem relações íntimas que ofendem, de homens que as rebaixam, e de pais que parecem não saber nada a respeito de paciência e clemência com respeito a seus filhos.

Irmãos, quando o bispo vos entrevistar para uma recomendação para o templo, ele provavelmente não abordará esses delicados assuntos pessoais. Vós deveis julgar no próprio coração se sois culpados de prática ímpia, impura ou, de qualquer forma, condenável perante o Senhor.

Que coisa única e extraordinária é uma recomendação para o templo. Não passa de um pedaço de papel com um nome e assinaturas, mas na realidade é um atestado, certificando que o portador é "honesto, verdadeiro, casto, benevolente, virtuoso", e que acredita em fazer o bem a todos, que "se houver qualquer coisa virtuosa, amável ou louvável", ele a procurará. (13ª Regra de Fé.)

Mais importante, e acima de quaisquer outras qualificações, é a convicção, por parte do portador de recomendação, de que Deus, o Pai Eterno, vive, que Jesus Cristo é o Filho vivo do Deus vivente, e que esta é a obra sagrada e divina deles.

Irmãos, creio que a maioria dos que têm uma recomendação para o templo preenchem todos os requisitos. Lamento reconhecer que pode existir uns poucos que não o fazem e não deveriam entrar na Casa do Senhor. Sei que é difícil para um bispo negar a recomendação para alguém de sua ala, e que talvez se encontre na linha divisória com referência à conduta pessoal. Tal negativa poderá ofender o solicitante, mas ele deve saber que, sem genuína dignidade, não obterá nenhuma bênção, e condenação cairá sobre a cabeça daquele que cruzar indignamente a soleira da Casa de Deus.



Visitantes da conferência, na Praça do Templo. Vê-se, à esquerda, o Edifício dos Escritórios da Igreja, com o Templo de Lago Salgado ao centro e, à direita, o Tabernáculo com sua cúpula.

Poderia falar de um assunto pertinente ao templo? Lembro-vos da absoluta obrigação de não discutir fora do templo o que acontece lá dentro. Assuntos sagrados merecem consideração sagrada. Estamos sob a obrigação, imperativa e séria, de não usar a linguagem do templo ou falar de assuntos do templo fora dele. Há cinqüenta e sete anos fui ao templo pela primeira vez. Foi diferente de qualquer experiência tida na Igreja. Um rapaz de meu conhecimento foi ao templo na mesma época. Em seguida passou a usar frases da linguagem do templo de modo frívolo. Era uma coisa ofensiva; a traição de um penhor sagrado. Tenho-o observado no transcorrer dos anos. Tendo sido um membro fiel, ele foi-se tornando totalmente inativo e abandonou a fé recebida de seus pais. Penso que grande parte do que aconteceu começou com a pequena irreverência de trivializar a linguagem que não é trivial.

Irmãos, não podemos discutir fora do templo o que acontece lá dentro. Tendes liberdade de fazê-lo enquanto estais ali. Se tendes dúvidas, conversai com o presidente do templo ou um de seus conselheiros. Quando sairdes da Casa do Senhor, sede fiéis ao penhor de não falar daquilo que é sagrado e santo.

Diz o Senhor: "Lembrai-vos de que aquilo que vem do alto é sagrado e deve ser mencionado com cuidado e por constrangimento do Espírito." (D&C 63:64.) E novamente: "Não brinques com coisas sagradas." (D&C 6:12.)

Concluindo, repito que esta recomendação que temos, é preciosa e maravilhosa. Ela nos torna elegíveis para o privilégio exclusivo e marcante de entrar na casa que diz em seus muros: "Santidade ao Senhor — A Casa do Senhor." Vivei de modo a serdes dignos de servir nessa casa. Mantende-a sagrada. Fazei vossa parte para conservar a Casa do Senhor livre de qualquer influência ou pessoa impura ou aviltante. Gozai a sua beleza, e as maravilhas das coisas que ali são faladas, a beleza e bênção das ordenanças ali administradas.

A vós, jovens, que estais aqui e ainda não fostes ao templo, sugiro que aproveiteis a oportunidade de serdes batizados em favor dos mortos. E deixai que essa sagrada experiência se torne uma âncora em vossa vida, para que vos conduzais em todas as circunstâncias de modo a obterdes o cartão de crédito especial e restrito do Senhor, uma recomendação para sua santa casa, para usufruirdes das bênçãos e privilégios. Assim oro em nome de Jesus Cristo, amém.

SESSÃO MATUTINA DE DOMINGO
1º de abril de 1990

"Um Menino Pequeno os Guiará"

Presidente Thomas S. Monson
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

"Quando compreendemos exatamente quão preciosas são as crianças, não acharemos difícil seguir o padrão do Mestre em nossa associação com elas."



Durante o ministério galileu de nosso Senhor e Salvador, os discípulos o procuraram, perguntando-lhe: "Quem é o maior no reino dos céus?

E Jesus, chamando um menino, o pôs no meio deles,

E disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus.

E qualquer que receber em meu nome um menino tal como este, a mim me recebe.

Mas qualquer que escandalizar um destes pequeninos, que crêem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma mó de azenha, e se submergisse na profundeza do mar." (Mateus 18:1-6.)

Recentemente, lendo o jornal, meus pensamentos voltaram-se para esta passagem e a firme candura da declaração do Salvador. Numa das colunas do jornal, li a respeito da batalha entre mãe e pai pela custódia de uma criança. Eram acusações, ameaças e demonstrações de raiva com os pais indo de lá para cá no cenário internacional, levando a criança furtivamente de um continente para outro.

Um segundo caso falava de um rapazinho de doze anos que fora espancado e incendiado por recusar tomar drogas por ordem de um valentão da vizinhança. Hospitalizado, seu estado continua crítico.

Uma terceira notícia era de um pai que molestara sexualmente seu filho pequeno.

São casos *denunciados* de abuso infantil. Existem muitos mais que nunca são comunicados, mas igualmente graves. Um médico falou-me do grande número de crianças que aparecem no pronto-socorro dos hospitais locais de vossa cidade e da minha. Muitas vezes, os pais culpados contam histórias fantásticas de como a criança caiu do cadeirão ou tropeçou num brinquedo e bateu a cabeça. Mesmo assim, descobre-se freqüentemente que um dos pais foi o agressor e a inocente criança, a vítima. Vergonha para os autores desses atos desprezíveis. Deus os responsabilizará severamente por suas ações.

O Presidente Ezra Taft Benson é um exemplo de verdadeiro amor a esses pequeninos. Observar esses pequenos juntar-se ao lado dele, estender a mãozinha para ele ou beijar-lhe o rosto, é ver o amor que os adultos deveriam ter pelas crianças. Na presença do Presidente Benson ninguém se refere a uma criança como "garoto". A correção é direta e imediata. Um embaixador visitante de outro país cometeu sem querer esse deslize, e foi corrigido com amor.

Quando entendermos quão preciosas são as crianças, não acharemos difícil seguir o padrão do Mestre em nossa associação com elas. Não faz muito tempo, aconteceu uma cena comovente no Templo de Lago Salgado. Crianças, até o momento cuidadas com todo o carinho por fiéis oficiantes no berçário do templo, estavam agora partindo nos braços de seus pais. Uma delas, voltando-se para as irmãs que tinham sido tão gentis com elas, extravasou seu coração com um acenar de braço, dizendo: "Boa noite, anjos."

O poeta descreveu a criança, ainda recentemente junto do Pai Celeste, como "uma nova e doce flor da humanidade, recém-caída do próprio lar de Deus para florescer na terra".

Quem não deu graças a Deus e se maravilhou com seus poderes, tendo um bebê nos braços? Aquela mãozinha, tão minúscula mas tão perfeita, torna-se instantaneamente o tópico de conversa. Ninguém resiste ao impulso de meter o dedo na mão fechada de um bebê. Os lábios se abrem num sorriso, os olhos começam a brilhar e passa-se a apreciar a emoção que induziu o poeta a escrever estes versos:

Nosso nascer não passa de sono,
esquecimento:
A alma que surge conosco, estrela da
vida,
Teve algures o seu ocaso
E de longe ela vem;
Não em pleno olvido,
Nem em total nudez,
Mas trilhando nuvens de glória
Nós viemos de Deus
Que é o nosso lar.
(William Wordsworth, "Ode:

Intimations of Immortality from Recollections of Early Childhood.")

Quando os discípulos de Jesus tentaram impedir as crianças de se aproximarem do Senhor, ele declarou:

"Deixai vir a mim os meninos, e não os impeçais; porque dos tais é o reino de Deus.

Em verdade vos digo que qualquer que não receber o reino de Deus como menino de maneira nenhuma entrará nele.

E, tomando-os nos seus braços, e impondo-lhes as mãos, os abençoou." (Marcos 10:14-16.)

Que padrão magnífico para ser seguido!

Meu coração aqueceu-se dentro de mim quando a Primeira Presidência aprovou a dotação de soma substancial de vossas ofertas especiais de jejum para integrar os fundos do Rotary Internacional, a fim de prover vacinas anti-pólio para as crianças do Quênia para que sejam imunizadas contra esse insidioso aleijador e matador de crianças.

Sou grato a Deus pelo trabalho de nossos médicos que, por algum tempo, abandonam suas clínicas particulares e viajam para terras distantes para atenderem crianças. Fendas palatinas e outras deformidades que deixariam a criança fisicamente prejudicada e psicologicamente afetada são reparadas com perícia. O desespero dá lugar à esperança. Gratidão substitui o pesar. Essas crianças podem agora olhar-se no espelho e maravilhar-se diante de um milagre em sua própria vida.

Numa reunião recente, falei de um dentista de minha ala que todos os anos visita as Filipinas para trabalhar graciosamente na correção de defeitos dentários de crianças. Voltam os sorrisos, o espírito se eleva e o futuro se anima. Eu não sabia que a filha desse dentista estava presente na congregação à qual eu dirigia minhas palavras. Ao concluir meus comentários, ela veio à frente e, com um largo sorriso, disse: "O senhor esteve falando de meu pai. Como eu o amo, e como me deixa feliz o que ele está fazendo pelas crianças!"



Membros da recém-organizada presidência geral das Moças e da Sociedade de Socorro, a começar pela esquerda: Jayne B. Malan, Ardeth G. Kapp, presidente geral das Moças, e Janette C. Hales; Chieko N. Okazaki, Elaine L. Jack, presidente geral da Sociedade de Socorro, e Aileen Clyde.

Nas remotas ilhas do Pacífico, centenas de pessoas que eram quase cegas, agora enxergam porque um missionário disse ao seu cunhado médico: "Deixe sua rica clientela e o conforto de seu suntuoso lar, e venha ver estas crianças especiais de Deus que necessitam de sua perícia e precisam dela agora." O oftalmologista correspondeu sem olhar para trás. Hoje ele comenta calmamente que essa visita foi o melhor serviço que já prestou, e a paz que sentiu no coração é a maior bênção de sua vida.

Meus olhos marejam facilmente quando leio sobre um pai que doou um de seus rins na esperança de que o filho pudesse ter uma vida mais abundante. Ajoelho-me à noite e acrescento minha oração de fé em favor de uma mãe de nossa comunidade que viajou para Chicago a fim de doar parte de seu fígado para a filha, numa operação delicada e potencialmente perigosa. Ela, que já passou pelo vale das sombras da morte para trazer essa filha para a mortalidade, novamente colocou-se nas mãos de Deus e arriscou a própria vida pela filha. Jamais uma queixa, e sempre um coração disposto e uma oração de fé.

Retornando da Romênia, o Élder Russell M. Nelson compartilhou conosco a situação aflitiva das crianças órfãs naquele país — umas trinta mil só na cidade de Bucareste. Ele visitou um desses orfanatos e providenciou que a Igreja fornecesse vacinas, pensos médicos e outros suprimentos urgentemente necessários. Serão procurados e chamados alguns casais para cumprir missão especial entre essas crianças. Não consigo pensar em serviço mais cristão do que ter nos braços uma criança sem mãe ou tomar um menino sem pai pela mão.

Nós, porém, não precisamos ser chamados ao serviço missionário para abençoar a vida de crianças. As oportunidades são ilimitadas. Existem por toda a parte, às vezes muito perto de nossa casa.

No verão passado recebi carta de uma irmã que acabara de emergir de um longo período de inatividade. Tem grande desejo de que o marido, que não é membro da Igreja, compartilhe a alegria que ela sente agora.

Ela contou uma viagem que ela, o marido e os três filhos fizeram à casa da avó, em Idaho. Ao passarem pela Cidade do Lago



Presidente Ezra Taft Benson e seu conselheiro, Presidente Thomas S. Monson, refletem satisfação por um dos números do coral da conferência.

Salgado, sentiram-se atraídos pela mensagem de um cartaz, convidando-os para visitar a Praça do Templo. Bob, o marido não-membro, achou que tal visita seria agradável. A família entrou no centro de visitantes e o pai levou dois filhos a subirem a rampa que um deles chamou de "rampa para o céu". A mãe e o pequeno Tyler, de três anos, estavam atrasados, tendo parado para apreciar as lindas pinturas de parede. Ao se aproximarem da magnífica escultura de *Cristo*, de Thorvaldsen, o pequeno Tyler soltou-se da mão materna e correu para junto da base da estátua, gritando: "É Jesus! É Jesus!" Quando a mãe tentou segurar o filho, Tyler olhou para trás, para ela e o pai, e disse: "Não se preocupe. Ele gosta de crianças."

Depois de deixarem o centro e retomarem a viagem para a casa da avó, Tyler passou para o banco da frente ao lado do pai. Este perguntou-lhe do que mais gostara na "aventura" pela Praça do Templo. Sorrindo-lhe, Tyler respondeu:

— Jesus.

— Como é que você sabe que Jesus gosta de você, Tyler?

Muito sério, Tyler ergueu os olhos para o pai e respondeu:

— Pai, você não viu seu rosto?

Não era preciso dizer mais nada.

Lendo esse relato, pensei numa declaração do livro de Isaías: "E um menino pequeno os guiará." (Isaías 11:6.)

A letra de um hino da Primária expressa o que sente um coração de criança:

Conta-me histórias de Cristo, eu quero ouvir
Belas histórias de quando andou aqui
Cenas passadas em terra ou mar
Coisas de Cristo vem me contar.

Conta-me como as crianças ele amou
Para que eu tenha esperança em seu amor
Meigas palavras, graça sem par
Do amor de Cristo, vem me contar.
(*Cante Comigo*, B-46.)

Não sei de passagem mais comovente nas escrituras do que o relato de como Jesus abençoou as crianças, registrado em 3 Néfi. O Mestre falou, emocionando, a grande multidão de homens, mulheres e crianças. Depois, reagindo à sua fé e desejo de que se demorasse mais, convidou-os a lhe trazerem os coxos, cegos e enfermos, para que os curasse. Eles alegremente acederam a esse convite. O registro conta que "ele os curou a todos". (3 Néfi 17:9.)

Seguiu-se então sua poderosa oração ao Pai. A multidão testificou: "Os olhos jamais viram e os ouvidos jamais ouviram até agora coisas tão grandes e maravilhosas como as que vimos e ouvimos Jesus dizer ao Pai." (Vers. 16.)

Concluindo esse magnífico evento, Jesus "chorou... e tomou das criancinhas, uma a uma, abençoou-as e rogou por elas ao Pai...

E, dirigindo-se à multidão, disse: Olhai para vossas criancinhas.

E, ao levantar a vista, dirigiram o olhar ao céu; e viram que se abriam os céus e deles desciam anjos...; e os anjos desceram e circundaram aqueles pequeninos...; e anjos lhes ministraram." (Vers. 21, 23-24.)

Sempre pondero mentalmente a frase: "Qualquer que não receber o reino de Deus como menino de maneira nenhuma entrará nele." (Marcos 10:15.)

Um que cumpriu na vida esta admoestação do Salvador foi um missionário, Thomas Michael Wilson. Ele é filho de Willie e Julia Wilson, Rota 2, Caixa 12, Lafayette, Alabama. O élder Wilson completou sua missão terrena em 13 de janeiro de 1990. Quando adolescente, ele e sua família não eram ainda membros da Igreja e foi acometido de câncer, seguido de penosa radioterapia e, depois, bendita convalescença. Sua doença levou a família a compreender não só a preciosidade da vida, mas também que ela pode ser curta, e voltou-se para a religião a fim de que os ajudasse a vencer esse tempo de tribulação. Depois conheceram a Igreja e foram batizados. Tendo aceitado o evangelho, o jovem irmão Wilson ansiava pela oportunidade de cumprir missão. Recebeu o chamado para servir na Missão da Cidade do Lago Salgado Utah. Que privilégio representar a família e o Senhor como um missionário!

Os companheiros missionários do élder Wilson descrevem sua fé como sendo igual à de uma criança — sem dúvidas, inabalável, resoluta. Era um exemplo para todos. Depois de onze meses, sua doença voltou a manifestar-se. O câncer ósseo exigiu a amputação de

seu braço e ombro. Mesmo assim persistiu em seu labor missionário.

Sua coragem e absorvente desejo de continuar na missão comoveu a tal ponto o pai não-membro, que ele pesquisou os ensinamentos da Igreja e tornou-se membro também.

Um telefonema anônimo chamou minha atenção para a luta do élder Wilson. A pessoa não quis dar o nome e disse que nunca antes telefonara para uma autoridade geral. Contudo, comentou: "É raro encontrar-se alguém do calibre do élder Wilson."

Soube que uma pesquisadora que fora ensinada pelo élder Wilson e batizada no batistério da Praça do Templo, quis ser confirmada por ele, a quem tanto respeitava. Então, em companhia de alguns outros, dirigiu-se ao hospital em que estava o élder Wilson. Ali, com a mão que lhe restava sobre sua cabeça, o élder Wilson confirmou-a membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Mês após mês, o élder Wilson continuou seu precioso mas penoso, serviço missionário. Bênçãos foram dadas, preces oferecidas. O espírito de seus companheiros de missão se edificou. Tinham o coração transbordante. Viviam mais perto de Deus.

A condição física do élder Wilson foi-se deteriorando. O fim se aproximava. Devia voltar para casa. Então pediu para servir só mais um mês. Que mês! Qual criança confiando implicitamente em seus pais, o élder Wilson colocou sua confiança em Deus. Aquele em quem Thomas Michael Wilson confiava abriu-lhe as janelas dos céus abençoando-o abundantemente. Os pais, Willie e Julia Wilson, e seu irmão Tony vieram à Cidade do Lago Salgado a fim de levarem o filho e irmão para o Alabama. Entretanto, faltava ainda receber uma bênção muito almejada. A família convidou-me a acompanhá-los ao Templo de Jordan River, onde foram realizadas as sagradas ordenanças que unem as famílias tanto para o tempo e a eternidade.

Despedi-me da família Wilson. Ainda vejo o élder Wilson quando



Presidente Ezra Taft Benson cumprimenta Élder Boyd K. Packer, do Quorum dos Doze, e Presidente Howard W. Hunter, presidente do quorum.

me agradeceu por estar com ele e seus entes queridos, dizendo: "Não importa o que nos aconteça nesta vida, contanto que tenhamos o Evangelho de Jesus Cristo e o vivamos." Que coragem! Que confiança! Que amor! A família Wilson fez a longa jornada daqui para Lafayette, onde o élder Thomas Michael Wilson passou suavemente daqui para a eternidade.

Os serviços fúnebres foram presididos pelo presidente Kevin K. Meadows, presidente de ramo do élder Wilson. Os termos da carta que me enviou, eu compartilho convosco: "No dia do funeral, expressei à família os sentimentos que o senhor, Presidente Monson, me transmitiu. Recordei-lhes o que o élder Wilson lhe dissera naquele dia no templo, que, para ele, não importava ensinar o evangelho neste ou no outro lado do véu, contanto que pudesse fazê-lo. Transmiti-lhes as palavras inspiradas que o senhor forneceu, baseadas nos escritos do Presidente Joseph F. Smith — que o élder Wilson terminara sua missão terrena e que ele, como todos 'os élderes fiéis desta dispensação, quando deixam a vida mortal, continuam os seus labores de pregação do evangelho de arrependimento e redenção, através do sacrifício do Filho Unigênito de Deus, entre aqueles que estão nas trevas e sob a escravidão do pecado no grande mundo dos espíritos dos mortos'. (D&C 138:57.) O espírito testificou que era este o caso. Élder Thomas Michael Wilson foi sepultado levando, no devido lugar, seu crachá de missionário."

Quando os pais do élder Wilson visitam o cemitério rural e colocam flores de recordação na sepultura do filho, certamente lembram-se do dia em que ele nasceu, do orgulho que sentiram e de sua genuína alegria. O pequeno infante de que se lembrarão tornou-se o poderoso homem que mais tarde proporcionou-lhes a oportunidade de alcançarem a glória celestial. Talvez nessas peregrinações, quando as emoções emergem e não se podem evitar as lágrimas, agradecerão de novo a Deus pelo filho missionário, que nunca perdeu a fé de uma criança, e então ponderarão, em seus corações, as palavras do Mestre: "E um menino pequeno os guiará." (Isaías 11:6.)

Então paz será a sua bênção. E será a nossa bênção também, ao nos lembrarmos e seguirmos o Príncipe da Paz. Que assim seja é minha sincera oração em nome de Jesus Cristo, amém.

TESTEMUNHAS DE DEUS

Presidente Howard W. Hunter
do Quorum dos Doze Apóstolos

"Essencialmente, o que o Pai requer de nós é mais que uma contribuição; é compromisso total, devoção plena, tudo o que somos e tudo o que podemos ser."



Quando penso nas bênçãos que Deus nos tem concedido e nas inúmeras belezas do Evangelho de Jesus Cristo, compreendo que, ao longo do caminho, são-nos solicitadas certas contribuições em retribuição, contribuições de tempo ou dinheiro ou outros recursos. São todas valiosas e todas necessárias, mas não constituem nossa oferta total a Deus. Essencialmente, o que o Pai requer de nós é mais que uma contribuição; é compromisso total, devoção plena, tudo o que somos e tudo o que podemos ser.

Por favor, entendei que não me estou referindo somente ao compromisso para com a Igreja e suas atividades, embora isso precise de contínua ênfase. Não, refiro-me mais especificamente ao compromisso demonstrado em nossa conduta pessoal, nossa integridade pessoal, nossa lealdade ao lar, à família e à comunidade, bem como à Igreja. É óbvio que todas essas lealdades são inter-relacionadas e intimamente ligadas, porque o ensino e o exemplo do Senhor Jesus Cristo modelam nossa conduta e formam nosso caráter em todas as áreas da vida — pessoal, no lar, na vida profissional e comunitária, e na devoção para com a Igreja que leva seu nome.

Se pautarmos nossa vida pela do Mestre, e adotarmos seu ensino e exemplo como nosso padrão supremo, não encontraremos dificuldade em sermos consistentes em todas as ocupações, pois estaremos comprometidos a um único e sagrado padrão de conduta e crença. Seja em casa ou nos negócios, seja na escola ou muito depois de sairmos dela, estejamos agindo totalmente sós ou com uma porção de outras pessoas, nosso curso será claro e nossos padrões óbvios. Teremos decidido, como diz o Profeta Alma, "servir de testemunhas de Deus em qualquer tempo, em todas as coisas e em qualquer lugar em que (nos encontremos), mesmo até a morte". (Mosiah 18:9.)

Tal lealdade inclui, o apoio à igreja institucional, mas um dos objetivos dessa igreja é alterar e melhorar também nosso procedimento em todos os outros aspectos da vida, onde quer que estejamos e sejam quais forem as condições em que nos encontremos, "mesmo até a morte".

Permiti-me recordar apenas um dos magníficos exemplos das escrituras, em que três pessoas, relativamente jovens, foram fiéis a seus princípios e se apegaram à sua integridade, mesmo diante da probabilidade de que isso lhes custasse a vida.

Aproximadamente quinhentos e oitenta e seis anos antes de Cristo, Nabucodonosor, rei da Babilônia, marchou contra a cidade de Jerusalém e conquistou-a. E ficou tão impressionado com as qualidades e o saber dos filhos de Israel, que levou vários deles para sua corte.

Os israelitas se viram em apuros no dia em que Nabucodonosor fez um ídolo de ouro e ordenou que toda a província da Babilônia o adorasse, uma ordem calmamente recusada pelos três jovens israelitas: Sadraque, Mesaque e Abednego. Tomado de "ira e furor", o rei ordenou que fossem conduzidos à sua presença. (Daniel 3:13.) E informou-lhes que, se não se prostrassem diante da imagem de ouro no momento indicado, seriam "lançados, na mesma hora, dentro do forno de fogo ardente". Depois indagou com empáfia: "E quem é o Deus que vos poderá livrar das minhas mãos?" (Vers. 15.)

Os jovens responderam cortesmente, mas sem hesitação:

"Não necessitamos de te responder sobre este negócio" (a ameaça de morte), disseram eles. "Eis que o nosso Deus, a quem nós servimos, é que nos pode livrar; ele nos livrará do forno de fogo ardente, e da tua mão, ó rei.

E, se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses nem adoraremos a estátua de ouro que levantaste." (Vers. 17-18.)

Logicamente, Nabucodonosor ficou mais furioso ainda e ordenou que uma das fornalhas fosse aquecida sete vezes mais que o normal. Depois, mandou que os três valentes jovens fossem lançados ao fogo, totalmente vestidos. Na verdade, o rei insistiu tanto, e o fogo estava tão quente, que os soldados que levavam Sadraque, Mesaque e Abdenego caíram mortos quando foram lançar seus prisioneiros na fornalha, devido ao calor excessivo.

Então aconteceu um dos grandes milagres a que os fiéis têm direito, segundo a vontade de Deus. Os três ficaram andando calmamente no meio da fornalha, sem se queimarem. Na verdade, quando o próprio rei, espantado, mandou que saíssem, suas roupas estavam imaculadas, a pele livre de qualquer

queimadura e nenhum cabelo de suas cabeças fora chamuscado. Os três fiéis e corajosos jovens não tinham nem cheiro de fumaça.

"Bendito seja o Deus de Sadraque, Mesaque e Abednego", exclamou o rei, "que... livrou os seus servos, que confiaram nele,... preferindo entregar os seus corpos, para que não servissem nem adorassem algum outro deus, senão o seu Deus.

... Então o rei fez prosperar a Sadraque, Mesaque e Abednego, na província da Babilônia." (Daniel 3:28, 30.)

A capacidade de ater-se aos próprios princípios, de viver com integridade e fé de acordo com o que se acredita — é isto que importa, é esta a diferença entre contribuição e compromisso. Essa devoção ao princípio certo, na vida individual, no lar e na família, e em todo lugar em que encontramos e influenciamos outras pessoas, essa devoção é que Deus requer de nós, em última instância.

Lembro-me de que, anos atrás, nosso falecido e querido companheiro, Presidente Stephen L. Richards, proferiu um discurso na universidade, intitulado "Testado e Não Encontrado em Falta". Ele referiu-se ao povo de nossa época, inclusive aos jovens de nossos dias, que precisam ser capazes de resistir às várias provas de fidelidade e lealdade que a vida nos impõe a todos, de tempos em tempos. Nenhum de seus exemplos foi tão dramático como ser lançado numa fornalha ardente, mas a integridade envolvida era a mesma, bem como a necessidade de compromisso com princípios elevados. Dizia ele:

"Como (nos) sentimos a respeito de honra e integridade? Qual é (nossa) reação à mentira polida para facilitar o (relacionamento) social? Até onde toleramos a supressão ou distorção de fatos para conseguir vantagem comercial? Aceitamos sem remorso o velho provérbio de que tudo se permite no amor, na guerra, na política e no atletismo universitário?...

Quão sagrado consideramos o bom nome alheio? (Passamos adiante) pequenas indiscrições apimentadas, na conversa social,...



Após uma das seções da conferência, Presidente Ezra Taft Benson e seus conselheiros conversam com Elder James E. Faust e outros membros do Quorum dos Doze.

repetindo rumores e histórias não submetidas à prova da (verdade)?" (Stephen L. Richards, *Where Is Wisdom?* Salt Lake City: Deseret Book Co., 1955, pp. 80-81.)

No mesmo sentido, pronunciou-se o Presidente Spencer W. Kimball:

"Posso não ser capaz de eliminar o lixo pornográfico, mas eu e minha família não precisamos comprá-lo ou apreciá-lo.

Posso não ser capaz de fechar negócios escusos, mas posso manter-me afastado de áreas de fama questionável e má reputação.

Posso não ser capaz de reduzir consideravelmente os divórcios do país ou salvar todos os lares desfeitos e crianças frustradas, mas posso manter a harmonia na minha casa, meu casamento feliz, meu lar um céu e meus filhos bem ajustados.

Posso não ser capaz de fazer cessar o crescente clamor de mais liberdade das leis baseadas na moral, ou mudar todas as opiniões sobre liberalidade sexual e crescentes perversões, mas posso garantir devoção a todos os ideais e padrões elevados em meu próprio lar, e posso esforçar-me para dar à minha família uma vida espiritual feliz e interdependente.

Posso não ser capaz de impedir todos os subornos e desonestidades nas altas esferas, mas posso ser pessoalmente honesto e reto, cheio de integridade e genuína honra." (Spencer W. Kimball, *Faith Precedes the Miracle*, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1972, p. 247.)

Essas são algumas das provas rotineiras mas decisivas de nossa época, em que precisamos estar dispostos a permanecer fiéis, com integridade e honra. Na verdade, mesmo no caso de polidez social, devemos estar dispostos a "servir de testemunhas de Deus em qualquer tempo, em todas as coisas e em qualquer lugar em que (nos encontremos), mesmo até a morte". (Mosiah 18:9.)

Permiti-me concluir, ressaltando um lugar na sociedade em que é preciso mostrar força e compromisso, se quisermos sobreviver como nação, como povo ou mesmo como igreja plenamente bem sucedida. É preciso simplesmente haver amor, integridade e princípios vigorosos em nosso lar. Precisamos de um compromisso inabalável para com o casamento, os filhos, e a moralidade. Temos de ter sucesso onde ele mais importa para a próxima geração.

Certamente, é mais forte e belo o lar em que as pessoas são sensíveis aos sentimentos alheios, procurando servir-se mutuamente, esforçando-se para viver em casa os princípios que demonstram num ambiente mais público. Precisamos esforçar-nos mais em viver o

evangelho no círculo familiar. Nosso lar merece nosso mais fiel compromisso. A criança tem o direito de sentir-se segura no lar, de sentir que aquele é um lugar de proteção dos perigos e males do mundo lá fora. União e integridade familiar são necessárias para atender a essa necessidade. A criança precisa de pais felizes em seu relacionamento conjugal, que trabalhem juntos alegremente, buscando a vida familiar ideal, que amem os filhos com amor sincero e abnegado, e que tenham compromisso para com o sucesso da família.

Disse o Presidente N. Eldon Tanner: "Imaginai só a reviravolta, se a vida familiar fosse regida por total integridade. Haveria completa fidelidade. Os maridos seriam fiéis à esposa e estas ao marido. Não haveria ninguém vivendo em relacionamento adulterino à guisa de casamento. No lar haveria muito amor, filhos e pais se respeitariam mutuamente... (De que outra forma nossos filhos darão) valor à honestidade e integridade?" (*A Liahona*, outubro de 1977, p. 16.)

Uma vida de sucesso, a boa vida, a vida reta cristã, requer algo além de contribuição, ainda que toda contribuição seja valiosa. Em última instância, ela requer compromisso de toda alma, profundamente arraigado, eternamente acalentado, aos princípios que sabemos verdadeiros nos mandamentos dados por Deus. Necessitamos de tal lealdade à Igreja, mas esta precisa ser imediatamente interpretada como lealdade em nossos hábitos e conduta pessoal, integridade na comunidade e nos negócios, e, a bem do futuro, devoção e caráter em nosso casamento, lar e família.

Se formos leais e fiéis aos nossos princípios, comprometidos com uma vida de honestidade e integridade, então nenhum rei, prova ou fornalha ardente será capaz de nos fazer baixar nossos padrões. Para o sucesso do reino de Deus na terra, sejamos testemunhas dele "em qualquer tempo, em todas as coisas e em qualquer lugar, mesmo até a morte". (Mosiah 18:9.)

Em nome de Jesus Cristo, amém.

"Um Pequeno Passo para o Homem; um Gigantesco Salto para a Humanidade"

Élder Carlos E. Asay
da Presidência dos Setenta

"Um rapaz de fé deu 'um pequeno passo' e orou. Um Pai Celestial amoroso ouviu e respondeu. O resultado é corretamente descrito como 'um gigantesco salto para a humanidade'."



Oro para que tenha a influência do Espírito Santo ao examinar convosco um assunto muito sagrado — um assunto que, espero, tenha um significado especial para aqueles que estejam pesquisando a Igreja. No dia 20 de julho de 1969, astronautas pousaram na lua, localizada a cerca de trezentos e oitenta e quatro mil quilômetros da terra. Milhões de pessoas em todo o mundo testemunharam esse evento histórico pela televisão, e, assombrados, acompanharam o módulo lunar pousar na superfície da lua. Todos ficaram emocionados quando Neil Armstrong saiu da nave espacial e declarou: "Um pequeno passo para o homem; um gigantesco salto para a humanidade."

A cobertura deste feito monumental pela imprensa foi ampla. Ocupou as manchetes e foi tema de reportagens especiais durante muitos dias. Afinal, a descida na lua abriu fronteiras para a viagem espacial, revelou novos conhecimentos sobre o universo, e representou um enorme investimento de recursos humanos. Alguns repórteres declararam que a ida à lua foi o maior evento na história da humanidade, desde a ressurreição de Cristo.

Fico assombrado ante as recentes descobertas da tecnologia espacial. Minha mente não compreende nem uma fração dos milagres criados por homens instruídos do mundo, que têm perscrutado o universo. Discordo, porém, daqueles que crêem que a chegada do homem à lua seja o maior evento dos últimos dois mil anos. Discordo porque sei de um evento em que o próprio Criador do universo veio à terra, em resposta à humilde oração de um obscuro rapaz, e revelou teologia pura.

A magnitude é medida pelos homens de diversos modos. Ela geralmente é equiparada a

tamanho, preço, quantidade e posição. Entretanto, Deus possui um modo melhor, pois "assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os (seus) caminhos mais altos do que os (dos homens)". (Isaías 55:9.) Aos olhos de Deus, a magnitude está relacionada a luz, verdade, bondade e serviço. (Vide D&C 93:39; Mateus 23:11.)

Nós aprendemos que a vida eterna é "o *maior* de todos os dons de Deus" (D&C 14:7; grifo nosso), e que a vida eterna é conhecer o "único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem (ele enviou)". (João 17:3.) Portanto, conclui-se que quem quer que apresentasse o único Deus verdadeiro à humanidade e tornasse o dom da vida eterna possível a todos, seria partícipe da magnitude e associado a grandes eventos.

O obscuro rapaz de quem falo, que apresentou o verdadeiro Deus vivo a um mundo cercado de trevas, não foi patrocinado por nenhuma organização, nem treinado por um grupo de profissionais. Naquele tempo, ele não era profeta, nem filho de profeta. Como muitos que foram chamados em épocas passadas para realizar um trabalho sagrado, era um simples rapaz do campo. (Vide Amós 7:14-16.)

Ele era fruto de uma família temente a Deus — uma família que tinha sede de retidão e exercitava uma fé simples, mas profunda, no Senhor. Sua escola foi o lar, seus professores, pais amorosos, e sua cartilha, a Bíblia Sagrada. Mesmo assim, nos seus tenros quatorze anos, demonstrou um tipo de fé capaz de conduzi-lo à presença de Deus. (Vide Marcos 9:23.)

Não havia câmeras apontadas para ele quando entrou naquele bosque, no interior de Nova York. Não havia multidões ovacionando, nem grupo de apoio para encorajá-lo. E nem jornalistas a seu lado para descrever suas ações. Ele ajoelhou-se solitário, sob o olhar atento do Pai Celetial, e expressou os desejos sinceros de seu coração, com perfeita confiança de que sua voz seria ouvida. Joseph não percebeu o aplauso silencioso de multidões invisíveis, que haviam esperado tão pacientemente o alvorecer de um novo dia e a restauração do Evangelho de Jesus Cristo.



Élderes J. Richard Clarke, Rex D. Pinegar e Carlos E. Asay, da presidência dos Setenta.

Seu investimento, ao tornar o milagre possível, não foi em dinheiro, maquinaria, recursos humanos, nem nos aspectos exteriores da ciência; o seu foi um investimento de fé viva e um desejo indomável.

A oração e a primeira visão de Joseph Smith, em 1820, não foram acontecimentos insignificantes, mesmo que tenham principiado como "um pequeno passo para o (jovem) homem". Através dos anos eles provaram ser "um gigantesco salto para a humanidade"; pois esse ato de suprema fé encerrou uma longa noite de trevas espirituais, descerrou uma torrente de verdades imutáveis, e deu início à dispensação da plenitude dos tempos.

Sabemos que foram muitas as contribuições da missão lunar. Tais benefícios se refletem em todas as coisas ao nosso redor. Entretanto, as conseqüências da primeira oração verbal de Joseph Smith e sua investigação do desconhecido são infinitamente maiores e devem ser seriamente ponderadas por todos que estão interessados nas "coisas como *realmente* são e como *realmente* serão". (Jacó 4:13; grifo nosso.)

Joseph não saiu do bosque com rochas lunares nos bolsos, ou com poeira da lua nos sapatos. Ele emergiu com um semblante modificado e com uma mina de verdades incrustada no coração e na mente:

1. Joseph descobriu que não há vencedores numa luta de palavras ou choques de opinião, quando se trata de assuntos religiosos. (Vide JS 2:12.) Tal disputa beneficia Satanás, porque ele é o "pai da discórdia". (3 Néfi 11:29.)

Além disso, Joseph verificou que assuntos polêmicos, relativos ao Espírito, não podem ser resolvidos apenas por meio de "uma consulta à Bíblia", enquanto os mestres de religião interpretarem as mesmas passagens da escritura tão diferentemente. (JS 2:12.)

2. Joseph descobriu "o poder de algum ser real do mundo invisível" que travou sua língua e o envolveu em intensa escuridão quando começou a orar. (Vide JS 2:16.) Esse poder foi exercido pelo maligno que considerou Joseph Smith uma ameaça ao seu reino de pecado e transgressão.

Poucos homens perturbaram e



molestaram o adversário mais do que Joseph; poucos sentiram os poderes combinados das trevas mais do que ele; e poucos triunfaram sobre Satanás com mais nobreza. (Vide JS 2:20.)

3. Joseph descobriu o que Moisés havia descoberto sobre a nulidade e trevas de Satanás, quando comparadas com a luz e liberdade associadas a Deus. (Vide Moisés 1:10-15.) Joseph relatou:

"Vi uma coluna de luz acima de minha cabeça, de um brilho superior ao do sol, que gradualmente descia sobre mim.

Logo após esse aparecimento, senti-me livre do inimigo que me havia sujeitado." (JS 2:16, 17.)

"Luz e verdade (realmente) renunciam ao ser perverso." (D&C 93:37.) Os poderes das trevas fogem ante os poderes da luz, assim como a noite foge do alvorecer.

4. Joseph descobriu que foi criado à imagem de Deus, exatamente como as escrituras atestam. Em suas próprias palavras:

"Quando a luz repousou sobre mim, vi dois Personagens, cujo resplendor e glória desafiam qualquer descrição, em pé, acima de mim, no ar. Um deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: '*Este é o meu Filho Amado. Ouve-o.*'" (JS 2:17.)

Em poucos minutos, o mito abominável de um Deus impessoal, sem sentimentos e incompreensível, foi dissipado. A verdadeira natureza do Pai Celestial, o pai de nosso espírito, foi revelada em companhia de seu Filho Amado, Jesus Cristo, que expiou os pecados dos homens. (Vide Hebreus 12:9.)

Como declarou um apóstolo: "Um minuto de instrução recebida de personagens revestidos com a glória de Deus, vindos de mundos eternos, tem mais valor do que todos os livros já escritos por homens não inspirados." (Orson Pratt, *Journal of Discourses*, 12:354.)

5. Joseph descobriu que nenhuma das igrejas de sua época era verdadeira e que não deveria unir-se a nenhuma delas. Ele relata:

"Meu objetivo ao dirigir-me ao Senhor foi saber qual de todas as seitas era a verdadeira, a fim de saber a qual unir-me. Portanto, tão logo voltei a mim o suficiente para poder falar, perguntei aos Personagens que estavam na luz acima de mim, qual de todas as seitas era a verdadeira e a qual deveria unir-me.

Foi-me respondido que não me unisse a nenhuma delas, porque todas estavam erradas." (JS 2:18, 19.)

Este pronunciamento pode ter perturbado Joseph de início, porque membros de sua família se haviam filiado a uma determinada fé, e ele próprio tendia a outra. Deus havia falado, e quem era ele para duvidar?

6. Joseph descobriu por que não deveria filiar-se a nenhuma igreja existente. Suas palavras são:

"O Personagem que se dirigiu a mim disse que todos os seus credos eram uma abominação à sua vista; que todos aqueles mestres eram corruptos, que: 'Eles se chegam a mim com os seus lábios, porém, seus corações estão longe de mim; eles ensinam como doutrina os mandamentos dos homens, tendo uma religiosidade aparente, mas negam o meu poder.' " (JS 2:19.)

Tendo visto o que viu e ouvido o que ouviu, como poderia ele filiar-se a uma seita inaceitável ao Todo-Poderoso? Talvez alguns daqueles mestres fossem "humildes servidores de Cristo; não obstante, eles (eram) guiados de tal maneira que (erravam) amiúde, porque (eram) ensinados pelos preceitos dos homens". (2 Néfi 28:14.)

Talvez alguns esforços sinceros estivessem sendo feitos por uns poucos, porém o que quer que estivesse sendo feito não era suficiente "para ensinar a qualquer um o caminho reto". (2 Néfi 25:28-29.)

7. Joseph descobriu que "o testemunho de Tiago era verdadeiro — que um homem que necessitasse de sabedoria podia pedi-la a Deus, e obtê-la, sem ser censurado". (JS 2:26.)

Ele também descobriu que uma alma do início do século dezenove era tão preciosa para Deus quanto uma da época de Moisés ou do meridiano dos tempos. De outra maneira, por que o Senhor apareceria? (Vide Alma 39:17.)

8. Pouco tempo depois, Joseph descobriu "que Deus tinha um trabalho a ser feito por (ele)" e que seu nome seria conhecido entre todas as nações, famílias e línguas. (JS 2:33.)

Tal profecia está sendo cumprida com a pregação da plenitude do evangelho e o estabelecimento de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em todo o mundo.

Na verdade, tudo começou de modo muito tranqüilo, simples e maravilhoso. Um rapaz de fé deu "um pequeno passo" e orou. Um Pai Celestial amoroso ouviu e respondeu. O resultado é corretamente descrito como "um gigantesco salto para a humanidade".

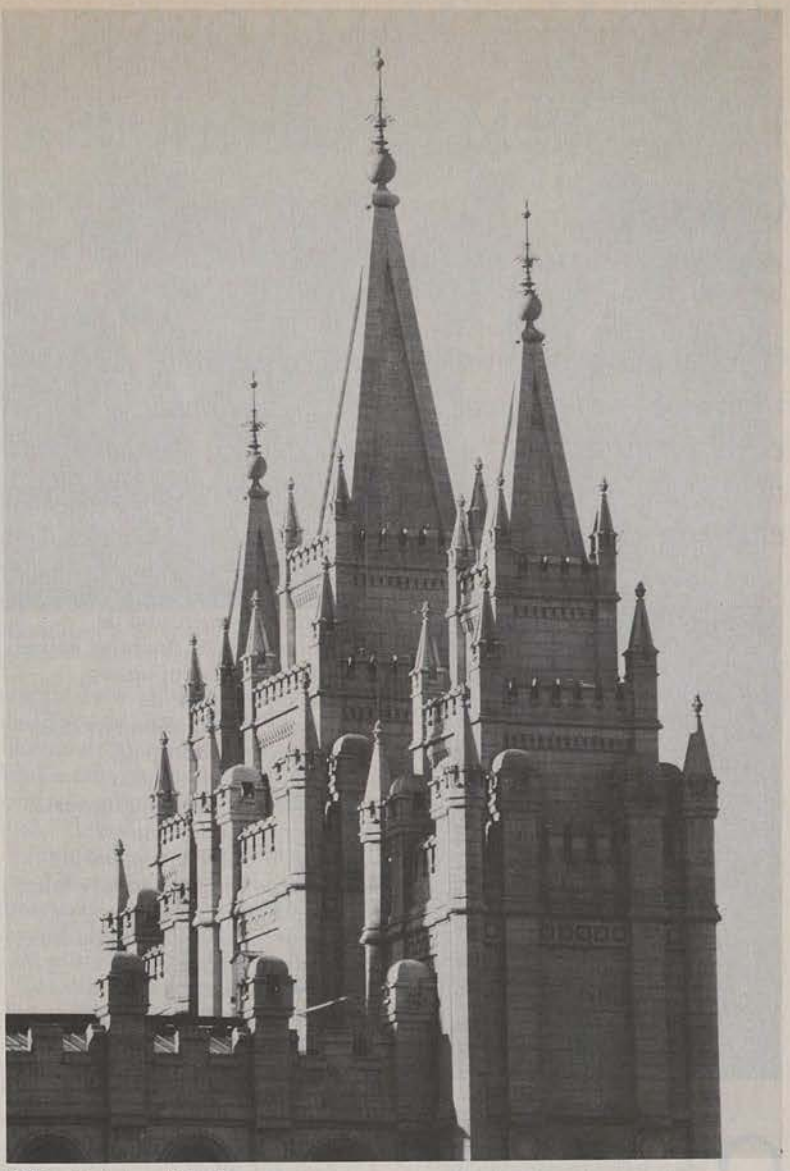
Todas as torres jamais construídas e as espaçonaves jamais lançadas perdem o brilho quando comparadas à primeira visão de Joseph Smith. Embora o homem voe cada vez mais alto em direção aos céus, não encontrará a Deus nem verá sua face, a menos que se humilhe, ore, e dê atenção às verdades reveladas por meio do Profeta da Restauração.

Alguns tolamente dizem: "Retirem Joseph Smith, sua oração no bosque e a Primeira Visão, para podermos aceitar sua mensagem." Tais pessoas querem que enterremos o tesouro de verdades salvadoras já mencionado e muitos outros, além de desejarem que voltemos as costas ao "evento mais importante já ocorrido na história do mundo desde o ministério de Cristo até o glorioso momento em que aconteceu". (Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine*, 2 ed., Salt Lake City: Bookcraft, 1968, p. 285.)

Joseph Smith "viveu grande" e "morreu grande aos olhos de Deus". (D&C 135:3-4.) Ele, "com exceção só de Jesus, fez mais pela salvação dos homens neste mundo, do que qualquer outro homem que jamais viveu nele". (Versículo 3.)

Sua oração foi —

um pequeno passo para um (jovem) homem, (porém)
um gigantesco salto para a humanidade.
(Sua oração provou que)



O Templo de Lago Salgado.

Não há nada que o homem não possa realizar
(se tiver fé, confiar no Senhor, e)
Se der um pequeno passo de cada vez.
(Art Harris, "Um Pequeno Passo".)

Sim, "louvemos o homem que comungou com Jeová" (Novo Hinário) e que serviu de instrumento na tradução do Livro de Mórmon, restaurando o santo sacerdócio, organizando A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e revelando a plenitude do evangelho.

Eu sei que Joseph Smith foi um profeta, pois os frutos de seu trabalho são doces e duradouros, e porque o Espírito Santo testifica ao meu espírito. Sinto-me honrado em unir minha voz ao coro de milhões de pessoas que testificam de sua grandeza e chamado divino. Também sei que "o Senhor Deus trabalha por estes meios para realizar seus grandes e eternos desígnios; e por meios muito pequenos o Senhor confunde os sábios, salvando muitas almas". (Alma 37:7.) Em nome de Jesus Cristo, amém.

"Não Vos Vangloreieis da Fé Nem de Grandes Obras"

Élder Marvin J. Ashton
do Quorum dos Doze Apóstolos

"Deixai que os outros tomem conhecimento de realizações pela observação... Jactância diminui a credibilidade e muitas vezes afasta amigos, companheiros de trabalho, familiares e até mesmo aqueles que podem estar observando-nos à distância."



Quando menino, eu gostava de ouvir a história do Rei Artur. Nela, Guinevere, a rainha, dá este conselho a Lancelot, o mais corajoso dos cavaleiros da Távola Redonda: "Não acho que deve declarar-se ao mundo antes de haver provado o seu valor. Por isso, não proclame seu nome, mas espere até que o mundo o faça."

Quão mais efetivo é, também em nossos dias, deixar que o mundo veja nossas boas obras em lugar de apregoarmos nossas realizações ou apontarmos nossos feitos magníficos.

Devemos evitar os efeitos nocivos causados pela ostentação do aumento de números ou de crescimento. Quão melhor é deixar que outros aquilatem nossas realizações, em lugar de interpretarem mal nossa repetição contínua de percentagens, progresso ou êxito familiar.

Jactar-se é glorificar a si próprio, falar em vão ou de maneira vaidosa, ou falar principalmente dos próprios feitos. Jactar-se é falar com orgulho ou ter orgulho, vangloriar-se do que se faz ou tem, ter orgulho de possuir.

As pessoas jactanciosas freqüentemente querem atrair toda atenção. Provavelmente não se dão conta das conseqüências de sua maneira de agir.

Amon dá-nos excelentes diretrizes para pôr nosso sucesso na devida perspectiva.

"E aconteceu que, tendo Amon pronunciado essas palavras, seu irmão Aarão o censurou, dizendo: Temo, Amon, que tua alegria te leve a vangloriar-te.

Mas Amon lhe disse: Não me vanglorio de minha própria força nem de minha própria sabedoria, mas eis que meu gozo é completo; sim, meu coração transborda de alegria e me regozijo em meu Deus.

Sim, e sei que nada sou; quanto à minha força, sou débil; portanto, não me vangloriarei de mim mesmo, mas me gloriarei em meu Deus, pois que com sua força tudo posso fazer; sim, eis que fizemos muitos milagres nesta terra, pelo que louvaremos o seu nome para sempre." (Alma 26:10-12.)

Nós podemos ser muito mais efetivos em nossas conversas e conduta se evitarmos o efeito degradante do que poderia ser classificado como jactância. Devemos, sabiamente, deixar que os outros tomem conhecimento de realizações pela observação, em lugar de parecer que as estamos alardeando ao mundo. Jactância diminui a credibilidade e muitas vezes afasta amigos, companheiros de trabalho, familiares e até mesmo aqueles que podem estar observando-nos à distância.

Somos humildemente gratos pelo número crescente de conversões, pelos muitos missionários que temos no campo e pela evidência de compromissos maiores para com a Igreja.

Recordamos a resposta de um de nossos profetas, Spencer W. Kimball, quando informado do grande número de missionários servindo no campo. Disse ele: "Estou grato, mas não impressionado." Ele expressou gratidão, mas exortou os membros da Igreja a não se vangloriarem de nada, a buscarem patamares mais elevados e novos horizontes.

Nosso Salvador, Jesus Cristo, a cuja Igreja pertencemos, ficaria desapontado se alguma vez déssemos a impressão de que os esforços e labuta, empregados na edificação de seu reino, são baseados unicamente na sabedoria e no poder do homem.

Numa recente conferência especial de mulheres, um dos oradores falou de seu considerável sucesso no ramo imobiliário e como tudo o que ele tocava se transformava em ouro. Procurara, igualmente, levar uma vida fiel e fora um servo muito ativo no evangelho. Depois fora chamado para presidir uma missão. Aparentemente, fora um presidente de missão muito bom, e, subseqüentemente, voltara para seu estado de origem. Durante a vida inteira experimentara um sucesso após outro: era um líder reconhecido em sua comunidade e formara um próspero negócio. Ser chamado como presidente de

missão como que incutira em sua mente que "havia conseguido", que era um sucesso total.

Ao voltar da missão, uma combinação de mudanças nas taxas de juros e outros fatores comerciais fizeram seu negócio, antes tão próspero, malograr. Na verdade, perdeu tudo o que tinha. Contando seu caso, ele disse: "Então percebi que me tornara um tanto pretensioso — que, embora sentisse ter um testemunho de Jesus Cristo, em minha mente eu conseguira todas essas coisas maravilhosas com meu próprio esforço, minha inteligência e assim por diante. Quando fui atingido pelas dificuldades, comecei a perceber quão ofensiva deve ter parecido aos outros e ao Pai Celestial a presunção de ter realizado tudo por mim mesmo. Senti-me como tendo levado uma vida de arrogância e vanglória."

O conselho de Helamã a seus filhos, Néfi e Léhi, pode dar-nos forças nos dias de hoje:

"Por conseguinte, meus filhos, desejo que pratiqueis o bem...

E agora, meus filhos, eis que tenho algo mais a desejar de vós; e o meu desejo é que não pratiqueis o bem para vanglória, mas que o pratiqueis para aumentar o vosso tesouro no céu, sim o qual é eterno." (Helamã 5:7-8.)

Helamã queria que os filhos fizessem o bem pelos motivos certos — não para jactar-se, mas para juntar tesouros nos céus.

"Não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita" é um conselho muito repetido. (Mateus 6:3.) Isto se aplica particularmente quando tivermos oportunidade de confortar, consolar ou aconselhar algum semelhante que estiver confuso, perturbado ou desanimado. Qualquer sucesso que possamos ter conseguido, tentando ajudar, geralmente não deve ser discutido e, muito menos, servir de motivo de vanglória. O serviço humilde, silencioso e compassivo é muito alentador para a alma; quem precisa ressaltar o objeto ou local de boas obras?

"Pois embora um homem receba muitas revelações e tenha poder para realizar muitos milagres, contudo, se ele se vangloria de sua própria força, e menospreza os conselhos de Deus e segue os ditames de sua própria vontade e desejos carnais, cairá e suscitará sobre si a vingança de um Deus justo." (D&C 3:4.)



Élderes Horacio A. Tenorio e Robert E. Wells, dos Setenta, cumprimentam Élder David B. Haight, do Quorum dos Doze.

Como é fácil ao homem acreditar que o sucesso material foi conseguido só por sua própria capacidade e empenho. Tudo que é bom provém do Senhor.

Consideração pelos sentimentos alheios deve ser sempre importante para os santos dos últimos dias. É justo estarmos felizes pelo número de filhos com que fomos abençoados, pelos missionários que serviram, os casamentos de nossos descendentes no templo e realizações de familiares nossos; mas outros, não tão afortunados, podem sentir-se culpados ou inadequados. Talvez tenham estado orando há muito tempo pelas mesmas bênçãos das quais nos vangloriamos. Essas pessoas podem sentir que não estão nas boas graças do Senhor.

Por esta razão, nosso apreço deve ser sincero e nossa gratidão expressa freqüentemente ao Pai Celeste — mas sem alarde.

Possamos ter grata consciência da fonte de nossas bênçãos e de nossa força, mas evitemos reclamar crédito indevido por realizações pessoais.

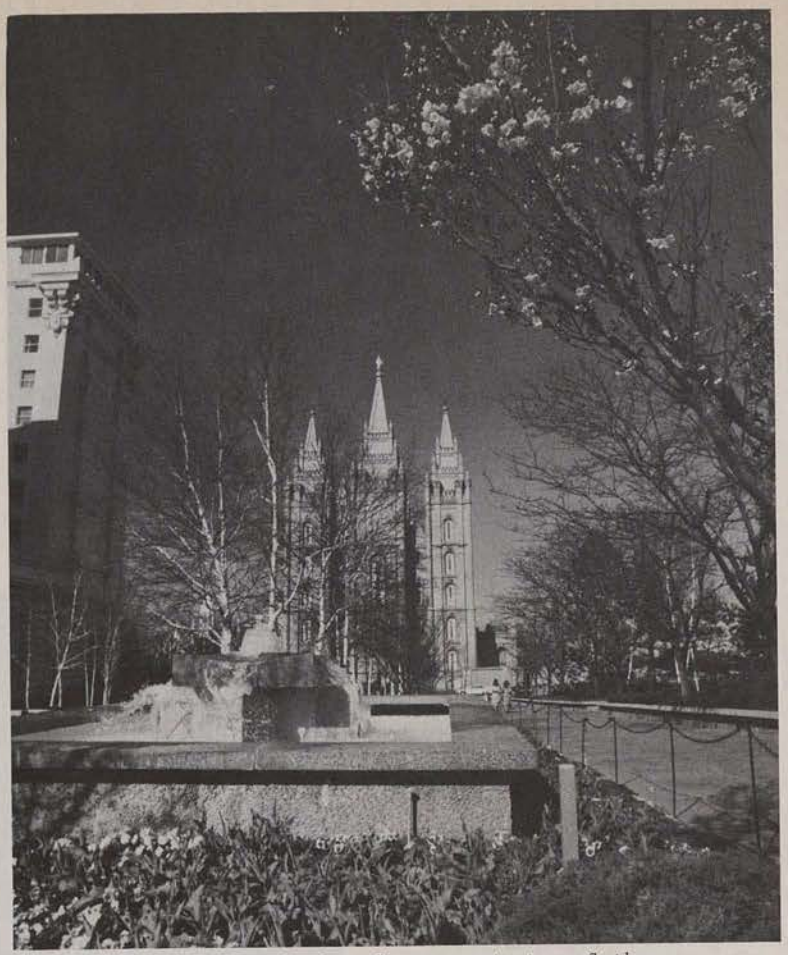
Muitas vezes, quando ficamos falando de onde estávamos e onde estamos agora, e do que conseguimos espiritual e financeiramente, suscitamos antes ressentimento do que respeito.

Não é bom vangloriar-se dos próprios feitos, mesmo que seja de forma inocente. Com demasiada freqüência, a pessoa que se vangloria de alguma coisa dá a impressão de mais interesse por si própria do que pelos outros.

Minha experiência, no decorrer dos anos, como participante de esportes de equipe, tem demonstrado que o "astro" que se vangloria de seus feitos e recordes está procurando encrenca. Os atletas com recordes que continuam a impressionar são os que apontam, e realmente reconhecem, as qualidades de companheiros, técnicos e diretores, e são gratos a Deus por seus muitos talentos e aptidões.

Em competições atléticas, os oponentes parecem esperar ansiosos a oportunidade de derrotar aqueles que se vangloriam de sua própria força. Davi deve ter sentido grande satisfação ao derrotar Golias, o jactancioso e desafiador gigante.

É agradável a Deus que humildemente reconheçamos seus poderes e influência em nossas realizações, em lugar de indicar, por



O Templo de Lago Salgado emoldurado por flores primaveris e árvores floridas.

palavras ou alusões, que somos os responsáveis por feitos notáveis.

Tiago 3:5 nos ensina que "a língua é um pequeno membro, e gloria-se de grandes coisas". Nenhum santo dos últimos dias consciente permitirá que seus comentários, atitudes ou expressões sejam interpretados como vanglória de sua própria força. Aqueles que persistem em vangloriar-se dos próprios feitos deixam de reconhecer as verdadeiras fontes da realização pessoal.

A história nos ensina que as pessoas que se jactam de sua própria força não têm sucesso duradouro. É preciso lembrar-nos, constantemente, de que não nos devemos vangloriar de nossa fé ou obras poderosas, mas sim glorificar a Deus por suas bênçãos e bondade para conosco. Deus nos ajudará a entender que a humildade precisa ser nosso alicerce para que a bondade do Senhor continue fluindo para nós e de nós. O homem jactancioso por certo cairá, porque nenhum homem persevera apenas por sua própria força. Os companheiros de uma pessoa jactanciosa ou convencida não esperam que ela alcance grandes alturas na vida, pois sua atitude é a de quem já se encontra no alto.

Um dos pecados mais comuns entre as pessoas do mundo é confiar no braço de carne e depois vangloriar-se dele. Isto é um grande mal. É um pecado nascido do orgulho, um pecado capaz de criar um estado de espírito que impede o homem de voltar-se para Deus e de aceitar sua graça salvadora. Quando alguém, consciente ou inconscientemente, passa a exaltar-se por causa de suas riquezas, seu poder político, seu saber mundano, sua aptidão física, sua habilidade empresarial ou até mesmo suas obras de retidão, não está em sintonia com o Espírito do Senhor.

Convém que todos aprendamos a lição do Salvador, que repetidamente reconhecia o Pai e o louvava em todas as coisas. Na verdade, esse precedente foi estabelecido no conselho pré-mortal, quando Jesus Cristo prometeu atribuir ao Pai os frutos de tudo que realizasse: "E seja tua a glória para sempre." (Moisés 4:2.)

Durante seu ministério mortal, Jesus fez reviver a filha de Jairo. "E seus pais ficaram maravilhados; e ele lhes mandou que a ninguém dissessem o que havia sucedido." (Lucas 8:56.) Marcos diz "e mandou-lhes expressamente que ninguém o soubesse". (Marcos 5:43.)

Esse feito maravilhoso que transformou a morte em vida, que prestou testemunho da divindade daquele que já então prenunciava sua futura vitória sobre a tumba, que só podia ser realizado em retidão e unicamente pelo poder de Deus — este poderoso milagre deveria, segundo Mateus, divulgar sua fama por todo o país, por seus próprios méritos. (Vide Mateus 4:24.)

De fato, os pais não poderiam ocultar o que já era de conhecimento público; todas as pessoas daquela região logo saberiam, devido à atuação do próprio Jesus nos eventos sucessivos, que a menina que estivera morta agora vivia. Sua morte havia sido anunciada abertamente à multidão. Jesus respondera, diante da multidão, que, não obstante sua morte, ela "será salva". (Lucas 8:50.) Todo o povo logo saberia que ela estava viva, e era lógico que ficasse imaginando como, e por que meios, ela revivera.

Foi recomendado aos pais que não o contassem a ninguém, mas que deixassem o relato desse evento portentoso para outras pessoas conhecedoras do milagre. Nós, como conselho fundamental do evangelho, incentivamos aqueles que gozam dos dons do Espírito e possuem os sinais que sempre seguem os que crêem, a terem por

mandamento não vangloriar-se dessas bênçãos espirituais. Em nossos dias, depois de citar os milagrosos sinais que sempre acompanham os que têm fé e os que crêem nas verdades ensinadas por Jesus antigamente, disse o Senhor:

"Mas um mandamento lhes dou, que não se vangloriem com estas coisas, nem delas falem diante do mundo; pois estas coisas vos são dadas para o vosso proveito e para salvação." (D&C 84:73.)

Talvez a ordem de que "a ninguém dissessem" significasse que não deveriam alardear a notícia, para que suas almas não se enchessem de orgulho — de um complexo de superioridade. Houve vezes em que Jesus ordenou aos beneficiários de seu poder curador que falassem e testificassem da bondade de Deus para com eles, e outras em que limitou a extensão e detalhes de seu testemunho.

As muitas admoestações das escrituras, para evitarmos a vanglória, mostram que devemos reconhecer a fonte de todas as nossas bênçãos.

Tudo é concedido por Deus. Todo talento, criatividade, capacidade, discernimento e força provém dele. Por nossa própria força não podemos fazer coisa alguma, conforme Amon admitiu a seu irmão. (Vide Alma 26:10-12.) Quando buscamos o louvor do homem mais que o de Deus, torna-se fácil cair.

A vanglória deixa de existir quando buscamos a ajuda do Senhor e agradecemos-lhe tudo o que somos e temos.

Deus nos ajude a aceitar humildemente a força e orientação com que nos abençoa. As pessoas sábias e empenhadas na obra do Senhor louvarão seu nome para sempre e evitarão até mesmo a aparência de qualquer atitude ou situação que destaque realizações ou jactâncias pessoais.

Deixo-vos meu testemunho especial da veracidade desta grande obra. Todos podemos compartilhar mais efetivamente nosso conhecimento e testemunho se não nos vangloriarmos de nossos feitos. Isto eu digo em nome de Jesus Cristo, amém.

BEM-AVENTURADOS OS MISERICORDIOSOS

Presidente Gordon B. Hinckley
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

"A misericórdia é da própria essência do Evangelho de Jesus Cristo. O grau em que somos capazes de exercê-la torna-se uma expressão da realidade de nosso discipulado sob nosso Senhor e Mestre."



Meus irmãos, sinto a assombrosa responsabilidade de falar-vos nesta grande conferência. Dezenas de milhares estão-nos ouvindo com grande expectativa, aqui no Tabernáculo ou nos lares, ou em mais de dois mil prédios da Igreja. Digo-vos, de início, que vos amo como meus irmãos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Eu vos amo por vossa fé e fidelidade, pela integridade de vossa vida, por vosso desejo de viver como o Senhor deseja que vivais, e pelo esforço que fazeis com essa finalidade.

Sei que muitos de vós carregais um fardo muito pesado, que viveis sob pressão extrema. Sei que desejais fazer o certo e estais procurando piedosamente fazê-lo. Sei também que não atingimos a perfeição que somos admoestados a buscar e, portanto, unicamente no intuito de encorajamento, tomo a liberdade de usar um texto que considero aplicável a todos nós. É do sermão que Jesus fez à multidão que se reunira na montanha: "Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia." (Mateus 5:7.)

Vivemos num mundo em que reina muita severidade. Vivemos num mundo repleto de hostilidade e baixeza. Por causa de nossa natureza humana, muitos parecem propensos a agir com implacável egoísmo, não obstante magoarem o próximo.

Certo dia conversei com uma jovem mãe que fora abandonada pelo marido. Com suas poucas aptidões, procurava ganhar o sustento para seus filhos. Abatida e acabrunhada, ela comentou com lágrimas nos olhos: "É um mundo duro lá fora. Uma selva sem piedade."

Como é divina a misericórdia. Não pode ser legislada; precisa emanar do coração, brotar do íntimo. É parte do dom recebido por todos nós, como filhos de Deus e participantes de um direito de nascença divino. Faço um apelo em favor de um esforço de todos nós para darmos maior expressão e mais amplitude a esse instinto que existe dentro de nós. Estou convencido de que há um momento, possivelmente muitos momentos, na vida, em que clamamos por misericórdia da parte



A Primeira Presidência: Presidente Ezra Taft Benson, Presidente Gordon B. Hinckley, Presidente Thomas S. Monson, antes do início de uma das sessões da conferência.

dos outros. Como poderemos esperar recebê-la se não tivermos sido misericordiosos?

Vem-me à mente uma parábola do Mestre:

"Ora, havia um homem rico, e vestia-se de púrpura e de linho finíssimo, e vivia todos os dias regalada e esplendidamente,

Havia também um certo mendigo, chamado Lázaro, que jazia cheio de chagas à porta daquele.

E desejava alimentar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico...

E aconteceu que o mendigo morreu, e foi levado pelos anjos para o seio d'Abrãao; e morreu também o rico, e foi sepultado.

E no Hades, ergueu os olhos, estando em tormentos, e viu ao longe Abraão, e Lázaro no seu seio.

E, clamando, disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim, e manda a Lázaro que molhe na água a ponta do seu dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama.

Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro somente males; e agora este é consolado e tu atormentado;

E, além disso, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que quisessem passar daqui para vós não poderiam." (Lucas 16:19-26.)

Peço um espírito mais forte de compaixão em todos os nossos relacionamentos, um maior elemento de misericórdia, pois certa é a promessa de que, se formos misericordiosos, receberemos misericórdia.

Junto convosco tenho observado, nos últimos meses, uma maravilhosa, quase incrível, mudança em algumas nações da terra. Ditadores caíram, e a voz do povo faz-se ouvir novamente com um novo cântico de liberdade.

Assisti na televisão ao julgamento sumário a que foi submetido um ditador implacável. No momento extremo, ele desejou prova de misericórdia da parte de seus acusadores. Nada sei do sistema judiciário pelo qual ele e sua esposa foram julgados. Sei apenas que a audiência foi breve, a sentença de morte e a execução, rápidas e finais. Não houvera demonstração de misericórdia durante longos anos de opressão, duros e inclementes; e agora, nessa hora de amargo clímax, nenhuma foi demonstrada.

A misericórdia é da própria essência do Evangelho de Jesus Cristo. O grau em que somos capazes de exercê-la, torna-se uma expressão da realidade de nosso discipulado sob nosso Senhor e Mestre.

Lembro-vos que foi ele quem disse: "Se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra." (Mateus 5:39.)

Foi ele quem disse: "E ao que quiser pleitear contigo, e tirar-te o vestido, larga-lhe também a capa;" (Mateus 5:40.)

Foi ele quem disse: "E, se qualquer te obrigar a caminhar uma milha, vai com ele duas." (Mateus 5:41.)

Foi ele quem disse: "Dá a quem te pedir, e não te desvies daquele que quiser que lhe emprestes." (Mateus 5:42.)

Foi ele quem disse à mulher apanhada em pecado:

"Onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou?...

Nem eu também te condeno: vai-te e não peques mais." (João 8:10-11.)

Foi ele quem, pendente da cruz em terrível agonia, bradou: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem." (Lucas 23:34.)

Ele, o Filho do Pai Eterno, era a síntese da misericórdia. Seu ministério foi de compaixão para com o pobre, o doente, o oprimido, as vítimas de injustiça e desumanidade do homem para com o homem. Seu sacrifício na cruz foi um ato sem paralelo de misericórdia, em favor de toda a humanidade.

Quão grande é a misericórdia! Quase sempre é silenciosa e modesta. Recebe poucas manchetes. É a antítese da vingança e do ódio, da ganância e do egoísmo ofensivo. Conforme diz Pórcia, no *Mercador de Veneza* de Shakespeare:

A natureza da graça não comporta
compulsão.
Gota a gota ela cai, tal como a chuva
benéfica do céu. É duas vezes
abençoada, por isso que enaltece
quem dá e quem recebe. É mais
possante
junto dos poderosos, e ao monarca
no trono adorna mais do que a coroa.
O poder temporal o cetro mostra,
atributo do medo e majestade,
do respeito e temor que os reis
inspiram:
mas a graça muito alto sempre paira

das injunções do cetro, pois seu trono no próprio coração dos reis se firma; atributo é de Deus.
(Ato 4, cena 1.)

Se cultivada por todos os homens, poria fim às atrocidades da guerra. Há muitos anos estamos acompanhando o conflito que se desenrola na Irlanda do Norte. Certamente os que estão mais próximos dele e mais afetados por ele devem estar cansados. Um pouco de misericórdia de ambos os lados poderia superar o corrosivo ódio que existe e maltrata-os há tanto tempo. Está na hora de ambos os lados agirem com mais compaixão, mutuamente. Estou confiante de que se isto acontecer, aqueles que são misericordiosos encontrarão a misericórdia por que tanto anseiam.

De todas as guerras que têm afligido os Estados Unidos, nenhuma foi tão custosa em termos de sofrimento e morte, nenhuma tão repleta de veneno e ódio como a Guerra Civil Americana. Existem poucas cenas mais comoventes, na história, do que a de 9 de abril de 1865, em Appomattox, Virgínia, quando o General Robert E. Lee capitulou diante do General Ulysses S. Grant. Este redigiu uma breve declaração dos termos sob os quais os soldados do Sul estavam livres para retornarem ao lar com suas armas pessoais, suas montarias particulares e bagagem.

Não houve recriminações, nenhuma exigência de reparações, nem exigência de desculpas ou aplicação de punição. Isto está registrado nas crônicas de guerra como um grande e magnífico ato de misericórdia.

Na história do nosso próprio povo destaca-se o exemplo da atitude de Brigham Young para com os índios. Sua declaração de que era "preferível alimentá-los do que combatê-los" evidenciou não só a misericórdia inata de seu caráter, mas a sabedoria maior, inerente a uma atitude compassiva para com os menos afortunados.

Se me permitis uma indulgência pessoal, encontro expressão dessa atitude nas crônicas de minha própria família. Meu avô, Ira Nathaniel Hinckley, foi chamado por Brigham Young em 1867 para



Élder David B. Haight, do Quorum dos Doze, e Élder LeGrand R. Curtis, recém-apoiado membro dos Setenta.

construir um forte em Cove Creek, na estrada para o sul de Utah, para dar proteção aos viajantes, contra os índios. Mas nunca houve problemas sérios com os índios, por causa da política de misericórdia, seguida por meu avô, durante os anos em que ocupou esse solitário posto avançado.

Existe tanta discórdia civil e tantos conflitos, em nossa sociedade, que poderiam ser amenizados com um pequeno toque de misericórdia. Muitos desses conflitos, têm alcançado um ponto em que a lei mosaica do olho por olho e dente por dente passou a requerer três olhos por um olho e três dentes por um. Muitas vítimas, aflitas e prostradas, clamam em vão por um pouco de bondade.

Vemos conflitos trabalhistas carregados de violência e acusações desmedidas. Houvesse maior disposição de ambos os lados para encarar com certa dose de misericórdia os problemas do outro, grande parte disso seria evitada.

Recentemente vimos que neste país ainda persiste, não obstante a proteção da lei, uma implacável exploração de crianças em certas indústrias.

E ainda existem aqueles, não poucos, que sem compaixão "(moem) as faces do pobre". (Isaías 3:15.)

Nossa geração é afligida de críticas, nos meios de comunicação, que acham estar fazendo algo grande e inteligente ao atacar, sem piedade, homens e mulheres em cargos públicos e outros postos de liderança. Estão sempre prontos a tirar uma linha ou parágrafo do contexto, e perseguir sua vítima qual enxame de abelhas assassinas. Atacam, com invectivas e indignas insinuações, aqueles que não dispõem de meios de contra-atacar ou que, no espírito dos ensinamentos do Mestre, preferem voltar a outra face e seguir avante com sua vida.

Em muitas áreas do mundo, os governos estão travando dura batalha contra as drogas ilegais. Não falo negativamente do esforço de policiais que procuram impedir o pernicioso tráfico de drogas, mas, a par disso, é preciso haver compaixão para com muitas vítimas das drogas. Sempre que ajudamos uma delas a encontrar um caminho melhor, nosso esforço torna-se uma obra de misericórdia, recebida com gratidão, em lugar de uma punição, seguida de ressentimento.

A situação aflitiva dos sem lar é um repúdio da grandeza de nossa nação. Louvo, de todo o coração, aqueles que, dotados de forte espírito de bondade, estendem a mão a esses aflitos,

independentemente de quem possam ser, para ajudá-los e assisti-los, alimentá-los e cuidar deles, nutri-los e abençoá-los. Ao demonstrarem misericórdia, estou certo de que o Deus dos céus há de abençoá-los, e sua posteridade depois deles, com sua própria misericórdia. Estou certo de que aqueles que compartilham tão generosamente, não sentirão falta em sua própria reserva, mas que haverá alimento em sua mesa e um teto para abrigá-los. Não se pode ser misericordioso com outros sem receber abundante misericórdia em troca.

E isto me traz para outra área em que existe grande necessidade daquela misericórdia que fala de clemência, bondade, paciência, compaixão. Estou-me referindo aos lares das pessoas.

Toda criança, com raríssimas exceções, é produto de um lar, seja ele bom, mau ou indiferente. À medida que as crianças crescem, sua vida torna-se em grande parte, uma extensão e reflexo do ensino na família. Se houver severidade, abuso, ira incontrolada, deslealdade, os frutos serão certos e conhecidos e, com toda probabilidade, repetir-se-ão na geração seguinte. Se, por outro lado, houver paciência, perdão, respeito, consideração, bondade, misericórdia e compaixão, os frutos também serão conhecidos, e serão eternamente compensadores. Serão positivos, doces e maravilhosos. E, quando a misericórdia é demonstrada e ensinada pelos pais, ela se repete na vida e ações da geração seguinte.

Apelo aos pais e mães de toda parte, para que deixemos de lado a severidade, controlemos a ira, baixemos a voz e nos tratemos mutuamente, no lar, com misericórdia, amor e respeito.

Conforme disse o Élder James E. Talmage: "Ser religioso sem moral, professar santidade sem caridade, ser membro de uma igreja sem ter responsabilidade quanto à conduta individual na vida diária, é ser como o metal que soa ou como o sino que tine... 'A religião pura e imaculada para com Deus é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo.' A



sinceridade de propósito, a integridade da alma, a pureza individual, (absoluta) liberdade de consciência, o desejo de fazer o bem a todos os homens, até mesmo aos inimigos, a benevolência pura, estes são alguns frutos que distinguem a religião de Cristo; e sobrepujam em importância e valor a promulgação de dogmas e a declaração de teorias." (*Regras de Fé*, p. 388.)

No mesmo sentido, o Senhor nos recomenda na revelação moderna: "Socorre aos fracos, ergue as mãos que pendem e fortalece os joelhos enfraquecidos." (D&C 81:5.)

E novamente: "Portanto, em todas as tuas orações, em todas as tuas exortações e em todas as tuas ações, fortalece a teus irmãos." (D&C 108:7.)

Nos Estados Unidos temos ouvido falar muito, nos últimos meses, sobre uma "nação mais bondosa e gentil".

Para que assim seja é preciso que seja uma expressão espontânea de milhões de corações humanos mais bondosos e gentis.

Sejamos mais misericordiosos. Livremos nossa vida da arrogância, do convencimento, do egoísmo. Sejamos mais compassivos, bondosos, cheios de tolerância e paciência, e de uma maior medida de respeito recíproco. Assim fazendo, nosso exemplo levará outros a serem mais misericordiosos, e teremos mais direito à misericórdia de Deus, que, em seu amor, será generoso conosco.

"Pois não somos todos mendigos? Não dependemos todos do mesmo Ser, ou seja, de Deus, para obter os bens que temos, os alimentos e vestimentas, o ouro, a prata e as riquezas de toda espécie que possuímos?

E agora, se Deus, que vos criou e de quem dependeis em vossas vidas e em tudo o que tendes e sois, vos concede toda coisa justa que pedis com fé, sendo justos... então, como não deveríeis repartir os vossos bens uns com os outros!" (Mosiah 4:19, 21.)

Assim dizia o Rei Benjamim. Ao que acrescento que o poder do Mestre é certo e sua palavra segura. Ele manterá sua promessa para com aqueles que são compassivos. "Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia." (Mateus 5:7.)

Tenho certeza de que tempo virá, para cada um de nós, em que, por causa de doença ou fraqueza, pobreza ou desgraça, medidas opressivas impostas pelo homem ou pela natureza, havemos de querer misericórdia. E se, durante nossa vida concedemos misericórdia aos outros, obtê-la-emos para nós.

"Pois assim diz o Senhor — Eu, o Senhor, sou *misericordioso* e afável para com aqueles que me temem, e me deleito em honrar aqueles que me servem em retidão e verdade até o fim.

Grande será a sua recompensa e eterna a sua glória." (D&C 76:5-6; grifo nosso.)

Destas coisas presto testemunho ao testificar que Deus, nosso Pai Eterno, vive, que ele é um Deus de misericórdia, que seu Filho deu a vida na grande e misericordiosa expiação por nós, e que seremos os beneficiários dessa misericórdia, sempre que a estendermos aos outros, em nome de Jesus Cristo, amém.

SESSÃO VESPERTINA DE DOMINGO
1º de abril de 1990

PAZ MUNDIAL

Élder Dallin H. Oaks
do Quorum dos Doze Apóstolos

"A receita de paz: guardar os mandamentos de Deus. Guerras e conflitos são resultado da iniqüidade; a paz é o produto da retidão... Todo cidadão promove a causa da paz mundial quando guarda os mandamentos de Deus e vive em paz com a família e os vizinhos."



Há alguns anos, um amigo que se estava mudando para Washington, D.C., dirigiu-se à repartição distrital para tirar sua carteira de motorista. Precisou preencher um formulário que pedia seu endereço comercial e sua ocupação. Tendo sido recentemente nomeado juiz da Suprema Corte dos Estados Unidos, usou esta como endereço comercial. No espaço reservado a "ocupação", escreveu a palavra *justiça*. O funcionário que o atendia examinou a resposta e comentou: "Justiça? Justiça! Bem, suponho que está bem. Na semana passada um camarada escreveu *paz*."

Todos nós deveríamos exercer a ocupação de "paz". O que é paz, e como a conseguimos?

Muitos consideram paz a ausência de guerra. Todos querem esse tipo de paz. Músicas a celebram e adesivos de pára-choques a proclamam.

Muitas pessoas de bem promovem a paz opondo-se à guerra. Advogam leis ou tratados que proíbem a guerra, requerem o desarmamento ou reduzem as forças armadas.

Esses métodos poderão diminuir a probabilidade ou custo de guerras, mas a oposição à guerra não consegue assegurar a paz, porque esta é mais que ausência de luta.

Há mais de cinqüenta anos tenho ouvido os líderes desta Igreja pregando que a paz só se consegue por meio do Evangelho de Jesus Cristo. E estou começando a entender o motivo.

A paz proveniente do evangelho não é simples *ausência* de guerra. É o contrário dela. A paz do evangelho é o oposto de qualquer conflito, armado ou desarmado. É o oposto de hostilidades nacionais ou étnicas, de conflitos civis ou familiares.

Em meio à I Guerra Mundial, o Presidente Joseph F. Smith declarou:

"Há anos vem sendo dito que a paz só se consegue pela preparação para a guerra; o atual conflito prova que a paz só se consegue pela preparação para a paz, instruindo o povo em retidão e justiça, e escolhendo governantes que respeitem a vontade justa do povo...

Só uma coisa pode trazer paz ao mundo. É a adoção do Evangelho de Jesus Cristo, devidamente compreendido, obedecido e praticado tanto pelos governantes como pelo povo." (*Improvement Era*, setembro de 1914, pp. 1074-1075.)

Uma geração mais tarde, durante as selvagens hostilidades da II Guerra Mundial, o Presidente David O. McKay declarou:

"A *paz será alcançada e mantida unicamente pelo triunfo dos princípios de paz, e pela conseqüente sujeição dos inimigos da paz, que são o ódio, a inveja, o lucro ilícito, o exercício de domínio injusto sobre o homem.* A submissão a esses males traz miséria para o indivíduo, infelicidade para o lar, guerra entre nações." (*Gospel Ideals*, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1953, p. 280.)

Essa tem sido a mensagem dos profetas de todas as eras. Referindo-se às primeiras famílias da terra, disse Moisés: "E naqueles dias Satanás exercia grande domínio entre os homens, e enfurecia os seus corações; e desde então houve guerras e derramamento de sangue." (Moisés 6:15.)

Em sua própria época, Moisés transmitiu a promessa do Senhor aos filhos de Israel: "Se andardes nos meus estatutos e guardardes os meus mandamentos... darei paz na terra,... e pela vossa terra não passará espada." (Levítico 26:3, 6.)

Por todo o Livro de Mórmon, declara o Senhor: "Enquanto guardardes meus mandamentos prosperareis na terra." (2 Néfi 1:20.)

Procurando entender as causas das guerras, perseguições e conflitos civis, podemos ver que quase sempre são produto da iniqüidade.

Os assassinatos em massa, do século vinte, contam-se entre os crimes mais sangrentos já cometidos contra a humanidade. Dificilmente podemos compreender a extensão do holocausto nazista, que matou mais de cinco milhões de judeus na Europa, os expurgos e campos de trabalhos forçados de Stalin, que mataram de cinco a dez milhões na União Soviética, e os dois a três milhões de não-combatentes que foram mortos ou morreram de inanição na Guerra de Biafra. (Vide Isidor Walliman e Michael N. Dobkowski, ed.,



Presidente Ezra Taft Benson, ao chegar ao Tabernáculo, convida os presentes a sentarem-se.

Genocide and the Modern Age, New York: Greenwood Press, 1987, p. 46; *The Nation*, 6 de março de 1989, p. 294; 7/14 agosto de 1989, p. 154.)

Todas essas matanças e outras semelhantes tiveram suas raízes na antiga iniqüidade ensinada por Satanás, de que um homem pode matar para obter lucros. (Vide Moisés 5:31.) Os genocidas deste século mataram para adquirir propriedades e assegurar poder sobre outros.

Através do Profeta Moisés, o Senhor Deus de Israel ordenou:

"Não matarás.

Não adulterarás.

Não furtarás.

Não dirás falso testemunho...

Não cobiçarás." (Êxodo 20:13-17.)

A obediência a esses mandamentos, que são o inabalável alicerce moral para todos os cristãos e judeus, teria impedido as maiores tragédias deste século.

Continuamos vivendo numa época turbulenta. Há guerras entre algumas nações, conflitos armados em outras e violentas controvérsias na maioria. Todos os dias pessoas são mortas, em alguns lugares, e o ódio é praticado em muitos outros. A paz é a vítima em toda parte.

Se apenas conseguíssemos acatar o chamado do Senhor Deus de Israel: "Vinde a mim todos vós, extremos da terra." (2 Néfi 26:25.) Conforme ensina o Livro de Mórmon, ele criou toda a carne, e "para ele uma criatura é tão preciosa como a outra". (Jacó 2:21.) Ele deu a salvação "livremente a todos os homens" (2 Néfi 26:27), e "todos os homens têm o mesmo privilégio e a nenhum é vedado". (Vers. 28.)

"E convida a todos (os homens) para que venham a ele e participem de sua bondade; e nada nega aos que o procuram, seja branco ou preto, escravo ou livre, homens ou mulheres; e lembra-se dos pagãos; e todos são iguais perante Deus." (2 Néfi 26:33.)

As bênçãos do evangelho são universais, como também a receita de paz: guardar os mandamentos de Deus. Guerras e conflitos são resultado da iniqüidade; a paz é o produto da retidão.

Durante o ano passado vimos mudanças revolucionárias no governo de muitas nações. Estamos contentes porque, na maioria delas, essas mudanças processaram-se sem guerra ou derramamento de sangue. Não obstante, estamos longe de ter a paz assegurada nessas nações ou quaisquer outras, em todo o mundo.

Muitos encontram consolo na profecia do Velho Testamento, de que nações "converterão as suas espadas em enxadas, e as suas lanças em foices". (Miquéias 4:3.) Mas esta profecia aplica-se unicamente à época de paz que seguirá o tempo em que o Deus de Jacó há de "nos (ensinar) os seus caminhos, e nós (andaremos) pelas suas veredas". (Miquéias 4:2.)

Por enquanto temos guerras e conflitos que, em toda parte, são produto das violações dos mandamentos de Deus.

Os governantes de certas nações têm assassinado sistematicamente seus opositores.

Pessoas no poder, em certas nações, têm roubado propriedades públicas e privadas para poderem viver no luxo. E, ao mesmo tempo, negligenciam as necessidades mínimas dos famintos e desabrigados do povo.

Alguns cidadãos promovem a pobreza roubando, corrompendo funcionários públicos e oprimindo os pobres e indefesos.

Junto às fronteiras de certos países encontram-se deploráveis campos de refugiados, cuja condição de sofrimento também é resultado da incapacidade do homem de guardar os mandamentos de Deus.

O clima moral em certas nações, faz lembrar a descrição do Profeta Ezequiel da "cidade sangüinária" de Jerusalém:

"Os seus príncipes no meio dela são como lobos que arrebatam a presa, para derramarem o sangue, para destruírem as almas, para seguirem a avareza.

Ao povo da terra oprimem gravemente, e andam roubando, e fazem violência ao aflito e ao necessitado." (Ezequiel 22:27, 29.)

Democracia não assegura paz. Quando uma nação é governada segundo a voz de seu povo, seus atos refletirão a retidão ou iniqüidade desse povo.

Não podemos ter paz entre nações sem que haja retidão geral entre os povos que as formam. Disse o Élder John A. Widtsoe:

"A única maneira de edificar uma comunidade pacífica é formar homens e mulheres que sejam amantes e promotores de paz. Toda pessoa, por essa doutrina de Cristo e sua Igreja, tem em suas próprias mãos a paz do mundo.

Isto me torna responsável pela paz do mundo, e vos torna individualmente responsáveis pela paz do mundo. A responsabilidade não pode ser transferida para

outros. Não pode ser colocada sobre os ombros do Congresso ou Parlamento, ou qualquer outra organização de homens com autoridade para governar." (Conference Report, outubro de 1943, p. 113.)

Se os cidadãos não tiverem um mínimo de bondade para governar seu procedimento em relação uns aos outros, jamais alcançaremos paz no mundo. A ganância, o ódio ou o desejo de poder de uma nação sobre outra é simples reflexo das ganâncias, ódios e desejos egocêntricos dos indivíduos dessa nação.

Por outro lado, todo cidadão promove a causa da paz mundial quando guarda os mandamentos de Deus e vive em paz com a família e os vizinhos. Esses cidadãos vivem a prece expressa na letra de uma canção popular: "Que haja paz na terra e que comece em mim." (Sy Miller e Jill Jackson, "Let There Be Peace on Earth".)

O Salvador e seus apóstolos não tinham outro programa para a paz mundial além da retidão individual. Não faziam nenhuma oposição ao domínio de Roma ou ao regime dos tiranos locais. Pregavam a retidão pessoal e ensinavam que os filhos de Deus deviam amar seus inimigos (vide Mateus 5:44) e viver em "paz com todos os homens". (Romanos 12:18.)

A história recente lembra-nos de que os povos que continuam a odiar-se depois de uma guerra terão outra guerra, enquanto que o vitorioso e o derrotado que se perdoam um ao outro viverão em paz e prosperidade.

Os membros de nossa Igreja demonstraram o poder do amor, que cura e pacifica, na remessa de mantimentos e agasalhos para aliviar o sofrimento dos santos alemães, logo após a II Guerra Mundial. O Presidente Harry S. Truman ficou admirado quando o Presidente George Albert Smith lhe informou que os suprimentos não seriam vendidos. "Não está querendo dizer que vão doá-los?", exclamou.

O Presidente Smith replicou simplesmente: "Eles são nossos irmãos e estão em situação angustiante." (Edward L. Kimball e Andrew E. Kimball Jr., *Spencer W. Kimball*, Salt Lake City: Bookcraft, 1977, p. 222.)



Élderes L. Tom Perry e James E. Faust, do Quorum dos Doze, conversam após uma das sessões da conferência.

Poucos meses mais tarde, o Élder Ezra Taft Benson viu um membro alemão em lágrimas, ao passar os dedos por uma embalagem de trigo triturado e sussurrar: "Irmão Benson, é difícil para mim acreditar que pessoas que nunca nos viram possam fazer tanto por nós." (Sheri L. Dew, *Ezra Taft Benson*, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1987, p. 219.)

O que pode fazer uma pessoa para promover a paz mundial? A resposta é simples: Guardar os mandamentos de Deus e servir a seus filhos.

O bispo que procura sanar um casamento perturbado ou resolver uma controvérsia pessoal está trabalhando pela paz, como também a vítima de abuso que conscientemente se dedica ao longo processo de perdoar o transgressor.

Jovens contribuem para a paz quando, esquecendo o prazer temporário de atividades pessoalmente gratificantes, envolvem-se em projetos de serviço e outros atos de bondade.

Os mais poderosos batalhadores da paz podem ser os pais fiéis. Alguns dos mais terríveis crimes cometidos contra a humanidade são atos de pessoas vitimadas e deformadas pelos pecados alheios, muitas vezes de seus próprios pais ou de outros que cuidavam deles. Os pais que cuidam com carinho dos próprios filhos ou abrigam filhos adotivos e os criam em retidão, estão trabalhando pela paz. Assim como os pais que ensinam os filhos, segundo aconselhava o Rei Benjamim, a evitarem conflitos e "a se amarem mutuamente e a servirem uns aos outros". (Mosiah 4:15.)

Pessoas que buscam amenizar o sofrimento humano e pessoas que trabalham em prol do entendimento entre diferentes povos, também são trabalhadores importantes da paz.

Um ato pessoal de bondade ou reconciliação também tem seu impacto de paz. O biógrafo de Lincoln descreve um ato assim. Um oficial da União solicitou ao seu comandante permissão para deixar o regimento, a fim de ir ao enterro da esposa. Lincoln recusou rispidamente. Estavam na iminência de outra batalha e todos os oficiais eram necessários. Na manhã seguinte, o Presidente Lincoln reconsiderou sua decisão e concedeu a licença. Dirigiu-se ao quarto do oficial enlutado, tomou-o pela mão e disse:

"Caro coronel, fui ríspido ontem à noite. Não tenho como me desculpar. Eu estava exausto, mas não tinha o direito de tratar com rudeza um homem que oferecera a vida por seu país, muito menos um

homem que me procurou num momento de grande aflição. Tive uma noite dolorosa e venho agora pedir-lhe perdão." (Carl Sandburg, *Abraham Lincoln, The War Years*, 4 vols., New York: Harcourt, Brace and Co., 1939, 1:514.)

Nossos missionários, jovens e casais de mais idade, trabalham pela paz mundial. E também as almas fiéis que os sustentam.

Como a Igreja que os envia, nossos missionários não dispõem de agenda política e nenhum programa específico de desarmamento ou redução de forças. Eles não apresentam petições, não advogam nenhuma legislação, não apóiam nenhum candidato. São servos do Senhor e o seu programa de paz mundial depende de retidão, não de retórica. Seus métodos envolvem arrependimento e reforma, não cartazes e demonstrações.

Pregando a retidão, nossos missionários procuram tratar as causas da guerra. Eles pregam o arrependimento da corrupção, da ganância e opressão pessoal, pois só pela reforma individual podemos vencer a corrupção e a opressão exercida por grupos ou nações. Convidando todos a se arrependerem e virem a Cristo, nossos missionários estão trabalhando pela paz neste mundo, pela mudança dos corações e comportamento da humanidade.

Na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, seguimos a receita prescrita pelo rei-profeta Benjamim. Ele ensinava que quem recebe a remissão dos pecados pela expiação de Cristo enche-se do amor de Deus e do conhecimento daquilo que é justo e verdadeiro. Essas pessoas não terão "desejo de injuriar-(se) uns aos outros, mas de viver em paz" com todo mundo. (Mosiah 4:13.)

Este é o nosso método, e salvação e paz para toda humanidade é nossa meta.

Jesus Cristo é o nosso Salvador. Ele nos ensinou como viver. Se o seguirmos e tivermos boa vontade para com todos os homens, teremos paz na terra.

Que Deus nos abençoe nesse grande esforço, eu oro em nome de Jesus Cristo, amém.

COMO ENCONTRAR O CAMINHO DE VOLTA

Élder Richard G. Scott
do Quorum dos Doze Apóstolos

"O caminho de volta não é tão difícil como vos pode parecer. Satanás deseja fazer-vos pensar que ele é impossível. Isso não é verdade. O Salvador deu a vida para que possais sobrepujar completamente os desafios que tendes de enfrentar."



Esta mensagem tem o propósito de ajudar muitos de vós a encontrar a vida que desejais, não a que estais vivendo.

Eu falo a todos vós que estais presos a um tipo de vida que não apreciais nem desejais. Podeis professar publicamente que tudo está bem e rejeitar os esforços alheios para ajudar-vos, respondendo que sabeis o que estais fazendo, e podeis cuidar de tudo sozinhos. Quando a sós, porém, sabeis que vos sentis miseráveis, solitários, e, às vezes, com medo. Evitais pensar muito no que estais fazendo. As paredes parecem fechar-se ao vosso redor. Sois levados pelos apetites que trazem alguma compensação física momentânea, mas que são seguidos por períodos de profunda depressão. Deixai-me ajudar-vos, enquanto raciocinamos juntos.

Não preciso definir especificamente vosso problema para ajudar-vos a sobrepujá-lo. Não importa qual seja ele. Se viola os mandamentos do Senhor, vem de Satanás; e o Senhor poderá sobrepujar qualquer influência de Satanás, se aplicardes os princípios de retidão.

Compreendei, por favor, que o caminho de volta não é tão difícil como parece. Satanás quer que penseis ser ele impossível. Isso não é verdade. O Salvador deu a vida para que possais sobrepujar completamente os desafios que enfrentais. (Vide 2 Néfi 2:6-8.)

Já observastes que quando alguém menciona os erros que fazeis, geralmente estais prontos para mentir a respeito deles, mostrando que são muito menos sérios do que realmente são? Admitis somente o que é publicamente visto e tentais esconder dos outros a precariedade das condições? Pior de tudo, mentis para vós mesmos, fazendo de conta que as coisas estão bem, quando realmente não estão? Esse tipo de atitude impede o recebimento da ajuda necessária e oferece um convite para problemas mais sérios.

Quando sois honestos convosco mesmos, talvez vos sintais temerosos. A mudança requer que tomemos um caminho que não é familiar, uma subida estreita e

apertada. O outro é convidativo, mas leva ao sofrimento. Vossos companheiros no erro, não vos ajudarão nessa subida. Eles pensam só neles mesmos. (Vide D&C 10:25.) Conheceis os resultados de trilhar o mesmo caminho que eles: infelicidade, malogro, desapontamento e temor cada vez maiores. Eles não vos amam. Desejam usar-vos. Não deveis dar-lhes ouvidos.

Lúcifer fará tudo o que puder para conservar-vos cativos. Estais familiarizados com a estratégia dele. Ele sussurra: "Ninguém vai ficar sabendo." "Só mais uma vez." "Mudar é impossível; já tentou antes e falhou." "É muito tarde; você já foi longe demais." Não deixeis que ele vos desanime.

Quando tomardes o caminho que eleva, o caminho apertado do Salvador, encontrareis recompensas durante a jornada. Quando fazeis algo certo, quando resistis à tentação, quando alcançais um objetivo, vosso sentimento é muito bom. É um tipo de sentimento diferente daquele que sentis ao violar os mandamentos — completamente diferente. Traz paz e conforto e proporciona incentivo para continuar.

Ao orardes pedindo ajuda, o Senhor colocará em vosso caminho líderes do sacerdócio que vos aconselharão, e amigos que vos darão apoio, se o permitirdes. Lembrai-vos, porém, de que eles só podem ajudar se seguirdes as regras estabelecidas por Cristo para a caminhada. Qualquer melhoramento duradouro tem de vir de vossa própria determinação para mudar. (Vide Mosiah 3:17-20.)

Se fosse possível tornar vosso caminho muito fácil, não cresceríeis em força. Se fôsseis sempre perdoados pelos erros cometidos, sem nenhum esforço de vossa parte, nunca receberíeis as bênçãos do arrependimento. Se tudo fosse feito *para* vós, não aprenderíeis a trabalhar, ou a ganhar autoconfiança, ou a adquirir o poder de mudar.

Ficareis livres de vossas transgressões pela fé sincera, verdadeiro arrependimento, obediência voluntária e obras abnegadas. (Vide Alma 26:22.)



Élder Vaughn J. Featherstone dos Setenta e Presidente Geral dos Rapazes, à direita, com visitantes da conferência.

Por que obras abnegadas? Porque o egoísmo é, em parte, a raiz de vossos problemas. Quando o egoísmo e a transgressão florescem, o Espírito do Senhor não pode entrar em vossa vida para abençoar-vos. Para serdes bem sucedidos, deveis vencer o egoísmo. Quando vosso farol está focalizado em vós mesmos, não faz mais do que cegar-vos a visão. Quando ele é focalizado para fora, através da bondade e do amor, ilumina o caminho para a felicidade e a paz.

O exercício da fé vos permite pedir ao Senhor que vos fortaleça, quando necessitardes. A obediência aos mandamentos permite que essa ajuda seja dada. Graças à fiel obediência aos mandamentos de Deus, o poder divino vos será dado.

Não deveis viver em desespero, sentindo pena de vós mesmos por causa dos pecados cometidos. Deixai a luz do sol entrar, fazendo as coisas certas, agora. (Vide 1 Néfi 22:26.)

Pode ser difícil começar, mas pegai as escrituras e aprofundai-vos nelas. Procurai as passagens favoritas. Apoiai-vos nos ensinamentos do Mestre, no testemunho de seus servos. Refrescai vossa alma sedenta com a palavra de Deus. (Vide 2 Néfi 4:15-16.) As escrituras vos darão conforto e força para sobrepujar as dificuldades. (Vide Helamã 3:29-30.)

Se vossa vida está emaranhada como uma bola cheia de nós, levou algum tempo para que isso acontecesse. Não é razoável esperar desembaraçar tudo de uma vez só. Começai nó por nó, decisão por decisão, e não permitais que, através da transgressão, outros nós sejam dados.

O exemplo seguinte sugere como é possível sobrepujar maus hábitos.

Suponhamos que uma criancinha aparecesse correndo na frente de vosso carro. O que faríeis? Uma análise cuidadosa de cada passo tomado ensinar-vos-á a sobrepujar vossos hábitos:

- Primeiro, vossa mente decide parar. Até que esta decisão seja tomada, não se pode esperar mais nada.
- Em seguida tirareis o pé do acelerador. Podeis imaginar-vos parando um carro com um pé no acelerador e outro no freio?
- Finalmente usareis firmemente o freio.

O mesmo deve ser feito para sobrepujar hábitos enraizados. Decidi que deveis parar o que estais fazendo de errado. Depois procurai



Ardeth G. Kapp, presidente geral das Moças, ao centro, a primeira conselheira Jayne Malan, à esquerda, e a recém-apoiada segunda conselheira, Janette C. Hales.

em vossa vida tudo que alimenta o hábito, coisas como pensamentos negativos, ambientes perniciosos e companhias prejudiciais. Eliminai sistematicamente ou sobrepujai tudo o que contribui para essa parte negativa de vossa vida. Depois ponde fim às coisas negativas permanentemente.

Reconhecei que passareis por dois períodos de transição. O primeiro é o mais difícil. Estais prendendo numa jaula o tigre que esteve controlando vossa vida. Ele vai sacudir as grades, rosnar, ameaçar e causar perturbação mas vos prometo que este período passará. O tempo que levará vai depender da severidade da transgressão, da força de vossa determinação, e da ajuda que procurastes do Senhor. Lembrai-vos, porém, de que se permanecerdes fiéis, tudo passará.

O segundo período não é tão intenso. É como estar "alerta numa batalha", de modo a poder aparar qualquer golpe do inimigo. Isto também passará, e vos sentireis mais em paz e tereis maior controle da vida. Tornar-vos-eis livres.

Certa vez tive uma trena que não funcionava. Decidi arrumá-la. Comecei removendo a tampa do lado, tentando descobrir o que estava errado. Em poucos momentos vi que a coisa se complicara. Subitamente o mecanismo todo explodiu em minhas mãos. Fita e mola voavam em todas as direções. Meus esforços para colocar tudo de volta no lugar foram frustrantes e até dolorosos. Irritado, estava para jogar tudo fora. Depois pensei: "Alguém inventou esta trena. Se eu puder descobrir os princípios que a fazem funcionar, poderei arrumá-la. Enchendo-me de paciência, comecei a examinar a mola mestra e descobri que, se a enrolasse de determinada forma, ao invés de resistir cederia facilmente. Logo a mola estava enrolada e cuidadosamente colocada em seu lugar; a fita cooperou, a tampa foi recolocada e o objeto passou a funcionar perfeitamente.

O mesmo acontece conosco. Quando, por causa da violação das leis de Deus, deixamos de funcionar adequadamente, não será a força e a compulsão que nos farão entrar nos eixos. Deveis estudar o esquema do Inventor. Seguindo-o tornar-vos-eis mais flexíveis. Podereis ser "consertados" mais facilmente, e funcionareis bem novamente, com a influência divina.

É importante seguir um esquema para sobrepujar transgressões sérias. Primeiro, e mais difícil, é a batalha interna, a contracorrente do sentimento, a angústia de ser descoberto, a preocupação com o impacto que causará na vida dos outros, e o temor do desconhecido. Esta luta é prolongada por meio da indecisão, o que significa mais dor e maior dano. Ela pode ser interrompida pelo compromisso pessoal decisivo de limpar vossa vida, agora. *Agora mesmo*. Uma vez que tal decisão é tomada, seguem-se muitas decisões e ações individuais, nenhuma das quais é superior às vossas forças. No entanto, todas juntas, matarão o monstro que está controlando vossa vida.

A parte mais difícil no processo de mudança é tomar a decisão inabalável de iniciá-la e, quando necessário, pedir ajuda ao bispo. Uma vez que isto seja feito, vereis que o resto do caminho a percorrer é mais fácil do que imaginais. Certos dias são mais difíceis do que outros, mas o processo se torna mais fácil, porque pelo uso do livre-arbítrio, podeis qualificar-vos para receber ajuda do Senhor, e ele honrará vossos esforços. (Ômni 1:26.)

Estabelecei objetivos específicos e trabalhai na direção deles sem vos desviar. O leme não controla o navio que está à deriva; o navio tem que estar no seu curso. Da mesma forma, deveis ir avante para poder ganhar o controle de vossa vida.

Satanás gostaria de ver-vos racionalizar, ou seja, torcer o que sabeis ser verdade, transformando tudo num esquema que parecerá apoiar o desvio da verdade. A racionalização nos leva a becos sem saída nesta vida. Ela drena o poder espiritual. Faz uma barricada no caminho para a felicidade, porque distorce o entendimento da verdade. É preciso que seja sobrepujada com a verdade e decisões positivas, que, em tempo, formarão um caráter que resistirá à influência corrosiva que vos estais esforçando por sobrepujar.

Uma vez que tenhais decidido mudar, se descobrirdes que há um jeito de quebrar vossa promessa sem que alguém fique sabendo, não o façais. Isto destruirá vossa confiança em vós mesmos e

enfraquecerá a confiança dos outros em vós. Fará com que eles percam o ânimo de vos ajudar. Realmente, nada resulta de bom quando vos enganais a vós mesmos, sendo desobedientes àquilo que determinastes fazer; o fortalecimento, elemento positivo no caso de obediência, deixa de existir.

Para alcançar um objetivo que jamais haveis atingido, deveis fazer coisas nunca antes feitas.

Não deveis confrontar-vos com vosso problema armados somente da própria experiência, entendimento e força. Contai com o poder infinito do Senhor, decidindo-vos *agora* a prestar obediência aos seus ensinamentos. (Vide 2 Néfi 31:19-21.)

Se os entes queridos parecem ignorar-vos, é porque não sabem o que fazer. Suas tentativas passadas com o fim de ajudar-vos foram rejeitadas; não quisestes ajuda. Procurai-os confiantemente. Pedi ajuda em vossos esforços sinceros de mudar. Dai-lhes razão para saber que desta vez é diferente, porque fareis tudo à maneira do Senhor.

Ao avançar no caminho de volta, descobrireis sentimentos não possuídos durante muito tempo, sentimentos de preocupação pelos outros, de amor sem egoísmo, de desejo de estar perto dos entes queridos, de auto-respeito e confiança em vós mesmos. São evidências de progresso, como uma luz que vai aumentando no final de um túnel.

Eu gostaria de poder substituir vossas dúvidas com a minha certeza, mas não posso. Posso fazer-vos um convite: Por favor, arrependei-vos agora mesmo e mudai de vida. Eu vos prometo, em nome do Senhor, que ele vos ajudará. Ele estará presente nas horas de necessidade. Ele deu a vida, para que possais mudar a vossa. Eu prometo que sentireis o seu amor, força e apoio. Confiai nele completamente. Ele não comete erros. Ele sabe o que está fazendo. Decidi agora mesmo mudar de vida. Sede obedientes aos ensinamentos do Salvador e ele vos abençoará. Eu prometo que vos abençoará, em nome de Jesus Cristo, amém.

INSTRUMENTOS PARA REALIZAR SEUS DESÍGNIOS

Barbara W. Winder
Desobrigada Recentemente como Presidente Geral da Sociedade de Socorro

"A colheita de lembranças felizes e amizades queridas talvez seja a mais doce de todas as bênçãos."



Queridos irmãos, meu coração está transbordando de emoção. Ao sermos desobrigadas no rodízio normal de designações, queremos dar as boas-vindas àquelas que foram chamadas recentemente e lhes ofertar nosso amor e apoio sincero.

Luther Burbank escreveu: "Como o ano (quando finda o verão), faço uma pausa agora, rumo ao fim do meu tempo designado, para vislumbrar o passado e colher os frutos de experiência e crescimento e amizade e... lembranças...

(E) qual tem sido a minha 'colheita...'?

A colheita de um trabalho realizado e metas alcançadas...

As experiências e lições colhidas que têm moldado e influenciado... minha... vida...

(E) a colheita de doces amizades, lembranças felizes...

(E) a colheita é rica e farta e abundante." (*The Harvest of the Years*, Cambridge, Mass.: Houghton Mifflin Co., 1931, pp. 280-281.)

A colheita de trabalho realizado: O trabalho da Sociedade de Socorro está centralizado na parte pura e simples do evangelho, para desenvolver a fé e testificar; prestar serviço caritativo cuidando dos necessitados; fortalecer nossas famílias aqui e na eternidade, e trabalhar com nossos "corações entrelaçados em unidade e amor uns para com os outros". (Mosiah 18:21.)

Nossas experiências e lições colhidas têm sido moldadas com muitos de vós:

— Vossas orações em nosso benefício têm sido sentidas. Nós somos gratas.

— Vossos anseios e desejos, compartilhados pessoalmente ou por carta, tornaram-se súplicas em nossas orações.

— Nossas designações e convites levaram-nos às vossas casas, famílias e capelas, onde ficamos informadas do quanto tendes fome e sede de justiça, pois enquanto estivemos convosco, nos sentimos cheias do Espírito Santo. (Vide 3 Néfi 12:6.)

— Temos observado vossas ternas misericórdias e serviços prestados uns aos outros.

— Temos notado líderes do sacerdócio, irmãs e líderes das auxiliares trabalhando juntos para fortalecer famílias e conduzi-las de volta ao Salvador.

A colheita de lembranças felizes e amizades queridas talvez seja a mais doce de todas as bênçãos:



Membros do Quorum dos Doze, da esquerda para a direita: Presidente Howard W. Hunter, presidente do quorum, e Élderes Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton, L. Tom Perry, James E. Faust, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson e Dallin H. Oaks.

"(Pois) a mesma sociabilidade que existe entre nós aqui, existirá entre nós lá, só que lá será unida com a glória eterna." (D&C 130:2.)

— Sou grata pelo apoio de minha família; grata por ter servido com competentes, dedicadas conselheiras, secretária geral, e membros da junta, bem como com oficiais e membros de junta das auxiliares, nossa devotada e competente equipe, voluntários e anfitriões. Agradeço o apoio que tive das pessoas dos escritórios da Igreja.

— É uma honra e um privilégio servir ao lado de nossas queridas Autoridades Gerais, nobres filhos de nosso Pai Celestial. Eu aprendo com eles ao observar sua integridade, fidelidade, caridade, compaixão e firme devoção à Deidade. Quão abençoada me sinto por tomar parte.

Meu marido presidiu a Missão Califórnia San Diego há seis anos. Fomos designados a voltar um ano antes do término, para que eu pudesse cumprir este chamado. Agora vamos voltar para o próprio trabalho missionário. Desta vez, ele presidirá a Missão Checoslováquia, onde serviu quando era jovem.

É com humildade que meu marido e eu, aguardamos mais este desafio. Quero apoiá-lo tão intensamente quanto ele me apoiou nos últimos seis anos. O espírito da obra missionária está conosco, assim como esteve com os filhos de Mosiah:

"Jejuaram e oraram muito para que o Senhor lhes concedesse que uma porção de seu Espírito os acompanhasse e habitasse com eles, a fim de que servissem de instrumento nas mãos de Deus e assim conseguissem... levar seus irmãos... ao conhecimento da verdade." (Alma 17:9.)

Recentemente, enquanto assistíamos a uma reunião de treinamento para presidentes de missão, os desafios que tivemos em nossa missão na Califórnia voltaram-me à lembrança. Então percebi que iríamos enfrentar problemas semelhantes, mesmo que ainda desconhecidos.

Apesar destes sentimentos inquietantes, ao final da reunião de treinamento, senti um entusiasmo difícil de descrever. Posso compará-lo ao sentimento que podemos ter tido na existência pré-mortal quando soubemos do plano do evangelho. Mesmo sabendo que haveria adversidades nesta vida terrena, exultamos de alegria ante a perspectiva de podermos vir para cá.

Agora nosso entusiasmo nos faz exultar de alegria enquanto juntamos nossas forças e nos preparamos para essa nova oportunidade.

Guardarei para sempre, com carinho, esse tempo na Sociedade de Socorro, repleto de ricas experiências e amizades. De fato, o Senhor permitiu que a colheita fosse abundante, farta em sementes para mais uma estação. Sinto-me humilde e impotente, mas sei que com a ajuda do Senhor podemos ser instrumentos para realizar seus desígnios.

Que todos possamos sentir sua força ao nos esforçarmos em servi-lo. Em nome de Jesus Cristo, amém.

"Eu Irei e Cumprirei"

Presidente Elaine L. Jack
Presidente Geral da Sociedade de Socorro

"Minhas conselheiras e eu estamos desejosas de servir. E queremos servir de um modo que ajude as mulheres em todos os lugares a contribuírem para o grande avanço da Igreja."



Meus queridos irmãos, quero afirmar minha crença nas palavras de Néfi: "Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor, pois sei que o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens poderão ser cumpridas." (1 Néfi 3:7.)

Sem esta crença não poderia aceitar a enorme responsabilidade de servir como presidente geral da Sociedade de Socorro.

Sou profundamente grata às mulheres que me precederam neste chamado, como a irmã Barbara Winder. Sou grata por sua influência em minha vida. Agradeço todos os dias, em minhas orações, a influência de tantas pessoas bondosas que estão ao meu redor — os amigos, os vizinhos atenciosos, a equipe do escritório das Moças, a irmã Jayne Malan e os membros da junta com a qual tenho um relacionamento pessoal e carinhoso.

Aprecio o amor e a grande força que vêm de meus quatro filhos e suas famílias. Gosto de sua candura e bom humor. Na verdade, posso até imaginá-los, nos dois extremos do país, assistindo a esta conferência pela televisão, dizendo: "É a minha mãe? Oh, é mesmo!" Ontem, eu contava a meu filho mais velho que o Presidente Monson me dissera que talvez eu fosse chamada para proferir algumas palavras hoje; que ele me dissera: "Nós não queremos que faça um sermão." Dave replicou: "Mãe, faz séculos que nós lhe dizemos a mesma coisa!" Sou grata por eles terem o desejo de fazer o que é certo.

Dou graças à minha irmã, que é minha amiga. Abençoada é aquela que tiver uma irmã como ela e três vezes mais, se tiver mais de uma. A irmã Ardeth Kapp é como se fosse uma irmã para mim. Presto homenagem a ela por ser uma mulher de grande visão, chamada pelo Senhor para liderar as jovens do mundo todo numa época tão crítica. Ela tem-me apoiado, encorajado e permitido que eu cresça. Servi com alegria como conselheira das Moças.

Eu as amo, jovens. Sei que compreendem a importância dos Valores das Moças — os princípios do evangelho que as ajudarão a se prepararem para fazer e cumprir convênios sagrados.

Ninguém que tenha compromissos com uma família, um lar e com o progresso pessoal, como eu, poderia servir neste chamado sem o amor e o apoio de um marido dedicado ao evangelho. Joe, além de ser dedicado, traz grande força e estabilidade à minha vida.

Sei que Ezra Taft Benson é um profeta de Deus. Eu seguirei seus conselhos, bem como os dos Irmãos chamados a servir com ele. Sei que Jesus é o Cristo, e que dirigirá meus passos, se for digna de seus conselhos.

Creio que as mulheres da Igreja têm uma contribuição única a fazer. Nas palavras de um profeta dos tempos modernos: "Grande parte do crescimento da Igreja nos últimos dias se dará... à medida que as mulheres da Igreja demonstrarem retidão e expressividade em sua vida, e à medida que (elas) se mostrarem distintas e diferentes — no sentido positivo — das mulheres do mundo." (*A Liahona*, março de 1980, p. 155.)

Este é um evangelho de júbilo!

Minhas conselheiras e eu estamos desejosas de servir. E queremos servir de um modo que ajude as mulheres em todo lugar a contribuírem para o grande avanço da Igreja. Sei que com a ajuda do Senhor podemos realizar todas as coisas requeridas de nós. Em nome de Jesus Cristo, amém.



Ensinamentos de um Pai Amoroso

Élder Horacio A. Tenorio
do Segundo Quorum dos Setenta

"Se entendermos a importância dos obstáculos em nossa vida individual, começaremos a vê-los de maneira positiva, como desafios reais a serem sobrepujados."



O Pai Celestial nos ama profundamente, e zela por nós em todas as nossas necessidades e cuidados, atento à nossa vida, passo por passo.

Ele estabeleceu para seus filhos o plano de vir à terra e continuar progredindo. Quando estávamos com ele, apreciávamos seus ensinamentos, ouvíamos com prazer seus conselhos e reprimendas, como filhos cujos pais velam por eles e os guiam atentamente.

Atingimos um grau de conhecimento tal, que o Pai decidiu que precisávamos ir para outra esfera e passar por outras experiências, para podermos continuar a progredir, exercendo o livre-arbítrio e tomando decisões longe de sua presença.

O fato de não o termos conosco não significa, porém, que ele nos deixou sozinhos. Ele se preocupa conosco durante este estado de provação. Deu-nos um Salvador, um Redentor, um Pastor. Deu-nos também a oportunidade de termos um companheiro constante, o Espírito Santo, as escrituras e os ensinamentos de profetas vivos.

Não estamos sós. Ele tenta ensinar-nos em todas as coisas. Muitos desses ensinamentos nos chegam por meio de cada criatura da criação. A formiguinha nos ensina a industriosidade e o trabalho árduo. A abelha nos ensina organização e previsão. Aprendemos lições adicionais com flores, plantas e a natureza toda. Só temos que abrir uma enciclopédia ou um livro didático para descobrirmos coisas maravilhosas sobre as grandes obras do Pai Celestial. Todas elas nos ajudarão de uma forma ou de outra, a direcionar nossa vida no caminho certo.

Os ensinamentos mais importantes, porém, além das escrituras, recebemos por meio de nossa própria vida e experiências. Eles são os mais importantes porque nos afetam diretamente e nos tocam de maneira pessoal. Na verdade, aqueles que mais nos ensinam são os que aparecem em nossa vida em forma de desafios ou provações individuais. É então que, se formos suscetíveis ao Espírito e tivermos fé, poderemos ver a mão de Deus estendendo-se pessoalmente para todos os seus filhos.

Os problemas são importantes para nós. São colocados em nosso caminho para que os sobrepujemos, não para nos sobrepujarem. Devemos dominá-los, não deixar que nos dominem. Cada vez que sobrepujamos um desafio, crescemos em experiência, em confiança própria e na fé.

Nas corridas de obstáculos de 100 metros, os corredores têm que pular barreiras colocadas em seu caminho. Essas barreiras não são colocadas para que o corredor chegue até elas e pare, desanimado, voltando ao ponto de partida. Tampouco são postas lá para fazer com que ele se machuque. A beleza e a emoção da corrida estão em pular os obstáculos, em sobrepujá-los todos.

Se compreendermos a importância dos obstáculos começaremos a visualizá-los positivamente, como verdadeiros desafios a serem sobrepujados.

Os jovens que saem em missão aprendem isto. Tenho visto muitos prestarem testemunho ao terminar a missão, agradecidos pelos "maravilhosos desafios".

Os desafios são verdadeiras oportunidades de se obter bênçãos, quando os sobrepujamos, pela fé, discernindo o que o Espírito e o Salvador desejam nos ensinar.

Muitos se queixam ou murmuram quando têm que passar por provações, enfermidades, acidentes, desemprego ou morte. Eles dizem: "Por que eu? Isto não é justo", ou ficam tão deprimidos que sófrem quedas das quais dificilmente se recuperam.

Doutrina e Convênios 29:39 nos ensina outro motivo de provações: "E é necessário que o diabo tente aos filhos dos homens, ou estes não poderiam ser seus próprios árbitros; pois, se nunca tivessem o amargo, não poderiam conhecer o doce."

Há algum tempo, nossa família teve a oportunidade de ser ensinada. Foi uma provação dolorosa, mas tornou-se uma doce experiência. No mês de dezembro passado minha mulher e eu estávamos com nossas três filhas. A mais velha está casada e mora no Estado de Delaware. Ela veio nos visitar com o marido e três filhos pequenos. O menor, David, com quinze meses, é também o mais novo de nossos quatro netos. Os dias de sua visita foram belos e inesquecíveis. Sentimos imenso

prazer em estarmos juntos como família, e tivemos a oportunidade de conhecer David, que só havíamos visto por ocasião do nascimento. Uma criança extremamente doce, a melhor que jamais conheci, não chorando nunca, mesmo quando doente ou com dor. Independente, mas muito amoroso, é um espírito especial.

Aqueles dias chegaram ao fim, e minha filha voltou para casa. Dois dias depois da chegada deles, David foi tragicamente levado ao hospital, vindo a morrer quatro horas mais tarde.

Eu e minha mulher partimos imediatamente, para estar com nossos filhos naquela hora difícil. Voamos a noite toda e foi-nos doloroso falar sobre o acontecido. Passamos muitas horas pensando e orando. Eu não sabia como confortá-los. O que poderia dizer, quando eu mesmo sentia tanta dor? Conseqüentemente, orei muito, e um Pai amoroso veio em minha ajuda. As respostas surgiram uma a uma, na hora certa, cumprindo a promessa do Senhor: "Aprende de mim e ouve as minhas palavras; anda na mansidão do meu Espírito e terás paz em mim." (D&C 19:23.)

Encontramos nossos filhos sofrendo profundamente. A dor deles era tão intensa que não puderam ver nela qualquer propósito ou ensinamento. Eles são membros fiéis da Igreja, mas, sendo jovens, não esperavam algo tão devastador.

Eu e minha mulher compartilhamos as respostas que tínhamos, e eles, compreendendo-as e aceitando-as, começaram a receber respostas posteriores, ensinamentos adicionais, que levaram paz aos seus corações.

"Em verdade, em verdade te digo que, se desejas outro testemunho, volve a tua mente para a noite que em teu coração me imploraste para que pudesses saber a verdade com respeito a essas coisas.

Não dei a paz à tua mente quanto ao assunto? Que maior testemunho podes receber que o de Deus?" (Doutrina e Convênios 6:22-23.)

A dor e o sofrimento diminuíram, deixando lugar a um sentimento de paz, vindo do Espírito.



Da esquerda para a direita: Presidente Thomas S. Monson e Presidente Ezra Taft Benson, com Élderes Neal A. Maxwell e Russell M. Nelson, do Quorum dos Doze.

Fiquei perplexo com o fato de terem aceitado o funeral com tanta calma. Demonstraram grande força e chegaram a confortar outros parentes e amigos.

Como foi possível tão maravilhosa mudança?

Porque compreendemos que Deus vive e, como nosso Pai que é, nos ama. Ele não deseja que sofremos qualquer mal. Se David partiu foi porque, como espírito especial que era, não precisava permanecer nesta vida. Compreendemos que ele é necessário em outro lugar. Foi uma bênção conhecê-lo e tê-lo em nossa família. Nós não o perdemos; vê-lo-emos novamente. Devemos lembrar com carinho o tempo que passamos com ele. Ele nos ensinou o que significa ser puro e limpo diante de Deus, e é um exemplo para todos. Coloquemos nossa vida na perspectiva certa, a fim de sermos dignos de vê-lo novamente. Graças a ele, pensamos mais na vida além do véu e fomos ensinados a reconhecer o que é verdadeiramente importante nesta vida e na vida futura — conservar nossas famílias unidas eternamente.

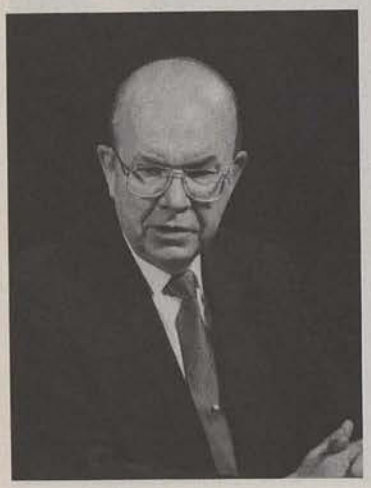
Tantas bênçãos, tantos ensinamentos! Mudamos e crescemos durante esse tempo. Como somos gratos ao Pai Celestial por esta experiência!

Poucos dias depois de David ter nos deixado, minha filha soube que estava grávida novamente. O Pai nos ama e nos dá ensinamentos adicionais. Eu testifico que nosso Mestre, nosso Pastor, é Cristo, nosso melhor amigo, que esclarece as nossas dúvidas. Ele cura nossas feridas e transforma a dor em doces experiências. Digo isto em nome de Jesus Cristo, amém.

Um Samaritano dos Últimos Dias

Élder Merlin R. Lybbert
do Segundo Quorum dos Setenta

"Devemos aproximar-nos dos irmãos menos ativos, tornando-nos realmente seus amigos e apoiando-os enquanto procuram sua cura espiritual."



Queridos irmãos, convosco hoje à tarde, neste serviço de adoração, sinto em minha alma um profundo sentimento de apreço. Transmito, em nome dos membros da Igreja da Ásia, onde estamos trabalhando, o amor deles ao Presidente Benson e aos outros líderes que chegaram a conhecer e amar, bem como a todos os membros da Igreja, em todo o mundo. É uma alegria trabalhar com eles.

Expresso meu amor e gratidão por minha família e meus idosos pais, por seu constante apoio.

Quando penso na enormidade do trabalho que temos pela frente, um ilimitado senso de humildade me invade. Cheguei à conclusão de que a obra de salvação da humanidade está além da capacidade de qualquer homem. É realmente uma obra divina.

Uma das parábolas mais conhecidas do Salvador é a parábola do bom samaritano. Conforme relata Lucas, um certo doutor da lei tentou Jesus, dizendo: "Mestre, que farei para herdar a vida eterna?" (Lucas 10:25.)

Nos tempos do Novo Testamento, ser doutor da lei era o equivalente a ser um escriba, que era por profissão um estudioso e um mestre da lei, incluindo a lei escrita do Pentateuco, e "as tradições dos anciãos". (*Bible Dictionary*, s. v. *Lawyer*.)

Este homem erudito quis testar o conhecimento do Mestre concernente à lei, ou mostrar sua própria sabedoria. O Salvador respondeu com uma pergunta: "Que está escrito na lei? Como lês?" (Lucas 10:26.)

O doutor da lei respondeu: "Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo." (Vers. 27.)

Tornou-lhe Jesus: "Respondeste bem; faze isso, e viverás." (Vers. 28.)

A resposta foi dada por ele mesmo, através do que inquiriu dele o Senhor, que depois o instruiu a viver de acordo com aquilo que já sabia, mas o homem não se deu por satisfeito com uma resposta tão simples. Lucas conta que ele, "querendo justificar-se", fez ao Salvador uma pergunta adicional: "E quem é o meu próximo?" (Vers. 29.) Jesus respondeu com a história:

"Descia um homem de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos dos salteadores, os quais o despojaram, e, espancando-o, se retiraram, deixando-o meio morto.

E ocasionalmente descia pelo mesmo caminho certo sacerdote; e, vendo-o, passou de largo.

E d'igual modo também um levita, chegando àquele lugar, e vendo-o, e passou de largo.

Mas um samaritano, que ia de viagem, chegou ao pé dele, e, vendo-o, moveu-se de íntima compaixão;

E, aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando-lhes azeite e vinho; e, pondo-o sobre a sua cavalgadura, levou-o para uma estalagem, e cuidou dele;

E, partindo ao outro dia, tirou dois dinheiros, e deu-os ao hospedeiro, e disse-lhe: Cuida dele; e tudo o que demais gastardes, eu to pagarei quando voltar." (Versículos 30-35.)

Para um melhor entendimento desta parábola, lembremos que a obra do ministério no santuário havia sido designada à tribo de Levi. Era dever dos levitas ajudar os sacerdotes em seus serviços religiosos. Da mesma forma, a responsabilidade essencial do sacerdote era servir de mediador entre seu povo e Deus, representando-o oficialmente através de serviços de adoração e sacrifícios. (Vide *Bible Dictionary*, s. v. *Priest* e *Levites*.)

O povo de Samaria consistia de uma mistura de israelitas e gentios, desprezados pelos judeus. Tanto o sacerdote como o levita se recusaram a ajudar o homem meio morto, que obviamente precisava deles, e chegaram a se distanciarem dele, "passando de largo". Foi o desprezado samaritano que teve compaixão do homem ferido. Atou-lhe cuidadosamente as feridas, deitou nelas azeite, desinfetou-as, e colocando-o na sua cavalgadura, levou-o para uma estalagem, onde passou a noite, administrando-lhe os devidos cuidados. Depois pagou a despesa e garantiu ao hospedeiro que tudo o mais que ele gastasse, lhe seria pago mais tarde.

O Salvador então fez a seguinte pergunta ao doutor da lei: "Qual, pois, destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos

dos salteadores?" (Vers. 36.)

O homem foi apanhado em sua própria armadilha, mas respondeu acuradamente: "o que usou de misericórdia para com ele. Disse, pois, Jesus: Vai, e faze da mesma maneira." (Vers. 37.)

Esta foi a segunda vez, nesta breve conversação, que o doutor da lei religiosa foi instruído pelo Salvador a viver de acordo com o conhecimento que possuía dos princípios.

Presumo que muitos dos presentes visualizaram esta parábola como requerendo de nós que ajudemos os feridos que necessitarem de nossos préstimos, seja por estarem machucados ou enfermos, mesmo que sejam estranhos. A beleza das parábolas do Salvador está nas suas muitas aplicações, sendo infindável seu valor didático. Gostaria de sugerir uma aplicação dos princípios desta parábola em um acontecimento mais atual.

Muitos são os filhos de Deus que se acham feridos ou enfermos espiritualmente. Muitos já gozaram do companheirismo da congregação dos santos, mas estão agora à margem do caminho. São os menos ativos. Geralmente sabemos quem são e nos associamos a eles de várias maneiras, mas, como não estão fisicamente enfermos, com freqüência fazemos o papel do sacerdote ou do levita e "passamos de largo".

Nesta dramática parábola, Jesus fez um contraste entre o modo de agir dos dois respeitados religiosos e o do desprezado samaritano. Nela há pelo menos uma centelha de semelhança entre o presidente do quorum dos élderes, o líder do grupo dos sumos sacerdotes, um membro do bispado, ou um mestre familiar, e o irmão que jaz inativo à margem do caminho. Talvez não os desprezemos, mas às vezes os ignoramos ou deixamos de lado. Podemos ser um bom samaritano, cuidando compassivamente destes irmãos negligenciados.

Podemos atar suas feridas espirituais, prestando-lhes o serviço necessário, derramando o azeite benfazejo da amizade e suprindo suas almas com o bálsamo regenerador do genuíno amor fraternal. Podemos acomodá-los em nosso carro e levá-los a nossos lares e lugares de adoração, devotando-lhes o tempo e a atenção necessários para congregá-los amorosamente. O bom samaritano passou a noite ao lado do amigo ferido, permanecendo com ele até que estivesse a caminho da recuperação. Da mesma forma, aproximemo-nos dos irmãos menos ativos, tornando-nos realmente seus amigos e apoiando-os à medida que procuram a cura espiritual.



Vista aérea de visitantes da conferência, na Praça do Templo.

Esta parábola ensina também que um pouco de sacrifício e investimento de tempo e dinheiro pode ser necessário. Esses cuidados não devem ser ministrados por obrigação, mas de todo o coração. Na verdade, mesmo o doutor da lei parece ter captado o espírito dos ensinamentos do Senhor na parábola, pois foi ele quem definiu o próximo como sendo "aquele que usou de misericórdia". (Vers. 37.)

Quase todos conhecemos alguém espiritualmente enfermo ou ferido, que jaz meio morto à margem do caminho e que precisa desesperadamente da assistência de um bom irmão SUD — isto é, um *Samaritano dos Últimos Dias*. O profeta nos lembra repetidamente que a salvação dos menos ativos é um de nossos grandes desafios.

Conto uma parábola simples, conforme relatada por meio de um intérprete por um presidente de Escola Dominical, em Hong Kong:

"Um peru empreendedor reuniu o seu bando e, seguindo instruções e demonstrações, ensinou os companheiros a voar. Passaram a tarde toda enlevados em planar nos ares e voar grandes distâncias, maravilhados com a visão de novos panoramas. Depois da reunião, todos os perus voltaram para casa andando."

Não é o entendimento dos princípios do evangelho que nos traz as bênçãos dos céus, mas o fato de os vivermos.

Oro que possamos desenvolver um coração receptivo e compreensivo, que nos motive a procurar nossos irmãos menos ativos, tornando-nos verdadeiramente bons samaritanos dos últimos dias. Em nome de Jesus Cristo, amém.

PREPARAR O CORAÇÃO

Élder H. Burke Peterson
do Primeiro Quorum dos Setenta

"O poder de influenciar beneficamente os outros é ganho por meio do amor, do louvor, da paciência. A alegria e a confiança são acalentadas nos relacionamentos em que se perdoa e se esquece."



Irmãos, estou ciente do fato de que, para muitos, fé e o testemunho são uma luta constante. Alguns chegaram a abandonar metas celestiais, cansados das fadigas da batalha. Oro para que eu seja guiado em meus esforços para ajudar.

Uns trinta ou quarenta anos antes do nascimento do Salvador, um pai sábio reuniu seus filhos e lhes deu um conselho. Seu nome era Helamã, e os filhos eram Néfi e Léhi. Disse-lhes ele:

"E agora, meus filhos, lembrai-vos, lembrai-vos de que é sobre a rocha de nosso Redentor, que é Cristo, o Filho de Deus, *que deveis construir os vossos alicerces*, para que quando o demônio desencadear a fúria de seus ventos,... quando todo o seu granizo e violenta tempestade vos colherem, nada disso tenha força para vos arrastar ao golfo da miséria e angústia sem fim." (Helamã 5:12; grifo nosso.)

Em palavras simples, esse pai disse aos filhos que se permanecessem firmes e ganhassem um testemunho da divindade do Senhor Jesus Cristo, não haveria teste ou provação que não pudessem sobrepujar.

Ao tentar edificar este firme alicerce, receio que alguns tenham perdido a noção da responsabilidade divina de nos ajudarmos nesse processo mutuamente.

Não há dúvida de que, às vezes, podemos forçar, coagir ou intimidar as pessoas a serem obedientes. Vezes há até em que somos relativamente bem sucedidos ao tentarmos manipular a mente humana. Não temos, porém, a capacidade de forçar sentimentos:

Não podemos forçar o amor, o respeito e a admiração.

Não podemos forçar a fé e o testemunho da verdade.

Embora não possamos forçar as coisas de maior importância, existem maneiras de podermos ajudar-nos uns aos outros. Isto é, *podemos preparar corações* para a obtenção de um testemunho profundo e duradouro de que Jesus Cristo é o Salvador do mundo.

Este princípio de preparar primeiramente os corações se aplica a uma vasta variedade de relacionamentos pessoais, como entre amigos, vizinhos e colegas de trabalho, entre maridos, esposas e filhos. Examinemos algumas das formas pelas quais podemos acalentar corações, para que testemunhos neles criem raízes e cresçam.

Se o vosso é um lar onde os familiares são amados incondicionalmente, a despeito do seu comportamento, então esse lar terá um espírito de cordialidade que preparará os corações para receber um testemunho da verdade. Quando crianças e adolescentes são amados pelo que são e não pela forma como se comportam, podemos então ajudar a ocasionar as mudanças necessárias em seu comportamento. Por exemplo, o adolescente que se sente aceito, terá maior probabilidade de escolher amigos saudáveis.

Podeis pensar: "Eu gostaria de amar minha família, amigos e vizinhos incondicionalmente, mas, às vezes, é extremamente difícil. Como posso aprender a sentir esse amor puro?" Eis algumas diretrizes:

Primeiro, procurai o que há de bom em cada pessoa, mencionando essa virtude de modo consistente e sincero. É surpreendente como corações podem ser enternecidos, testemunhos implantados e relacionamentos melhorados, quando começamos, diariamente, a demonstrar pequenas doses de apreciação sincera. Isso tem um efeito maravilhoso na preparação do espírito. Mesmo a menção de algo insignificante tem um efeito positivo. Geralmente uma coisa pequena, um simples ato ou atributo que desabrochará e se multiplicará, se for notado. (Aliás, pode levar o dia todo para encontrarmos algo, mas sempre há alguma coisa.)

Certo dia, depois das aulas, uma de nossas filhas entrou no quarto de um filho adolescente. Parecia que um furacão havia passado pelo quarto, e ele estava sentado em meio a tudo aquilo. Ela sentiu a raiva subindo-lhe à cabeça, mas lembrou de sua resolução de encontrar algo de bom. Procurando desesperadamente, olhou para cima. "Seu teto está bem limpo, Adam!" Ela conseguiu dizer honestamente. Ele riu, entendeu a mensagem e limpou o quarto.

Quando os cônjuges acostumam-se a olhar além das faltas e falhas um do outro e penetram nos recessos mais profundos do coração, vemos um maravilhoso fortalecimento das relações matrimoniais.

Outra forma de preparar corações é criar uma atmosfera

onde o julgamento não é feito até a raiva ter passado, até a dor ter-se dissipado, até que todos os aspectos do assunto tenham sido explorados. A crítica *destrói* a auto-estima, diminui e desanima a pessoa.
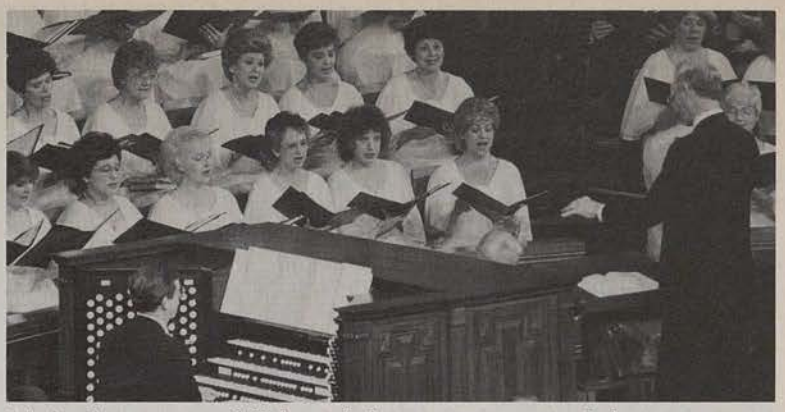
Há maridos que esperam a perfeição, e quando ela não é atingida, expressam-se por meio da crítica. Certa mulher escreveu: "A vida pode ser tão difícil para uma mulher nesta situação, quando o marido relembra continuamente suas faltas, fazendo-a saber que não está vivendo de acordo com as expectativas dele. Como pode uma mulher sentir que se tornará o que o Pai Celestial espera dela, quando, não importa o quanto tente, não consegue agradar ao próprio marido?"

É de cortar o coração ver como a crítica pode ferir os filhos e diminuir-lhes a auto-estima. Em determinada família, as noites familiares foram interrompidas porque seus membros se desanimaram com as brigas. O pai, talvez consciente de sua responsabilidade em ajudar a família a progredir, imprudentemente usava a maior parte do tempo mostrando as faltas dos familiares. Embora se esforçasse por elogiar os filhos, não era o suficiente para desfazer os efeitos das críticas.

Uma jovem universitária nutria um sentimento de censura e desaprovação por sua colega de quarto. Ao examinar a questão mais de perto, concluiu que os hábitos que tanto a aborreciam, praticados pela colega, eram, na verdade, expressões apropriadas de uma herança cultural diferente.

Um amável portador do sacerdócio, ou qualquer indivíduo que esteja em posição de influenciar os outros, compreende que o poder de influenciar beneficamente os outros é ganho por meio do amor, do elogio e da paciência. A alegria e a confiança são acalentadas nos relacionamentos em que se perdoa e se esquece.

Ao desenvolver a capacidade de amar incondicionalmente, lembrai-vos de que escutar faz parte da demonstração de amor. Se no lar os filhos são ouvidos, mesmo quando o que dizem não vos parece importante ou sentis que não tendes tempo para escutar, então estais preparando corações. Podemos ouvir uma experiência chocante, sem entrarmos em estado de choque nós mesmos, ou sem uma reação verbal imediata? Todos sabemos que existe um tempo para falar e um tempo para ouvir? Ouvir com paciência as razões de um jovem por ter chegado tarde em casa, despertará nele um forte sentimento de gratidão. Lembrai-vos que podeis ouvir com a intenção de entender, sem necessariamente concordar. Muitas vezes ensinamos melhor quando ouvimos. Os relacionamentos entre marido e mulher são acalentados e fortalecidos quando despendemos mais tempo ouvindo uns aos outros. Os corações se abrandam.



John Longhurst rege o coro do Tabernáculo durante a sessão matutina de domingo.

Finalmente, o amor é demonstrado por meio da oração. No lar, os filhos ouvem os pais orar por eles de forma específica? Por exemplo, quando Kami fica doente, pode ouvir a família pedir que ela receba a influência sanadora do Senhor. Quando Cameron precisa de um emprego, sentir-se-á melhor ouvindo as orações da família, expressando confiança nele. Se no lar os filhos ouvem os pais orar um pelo outro diariamente, então o vosso é um lar no qual a fé é edificada. Nele, os corações podem ser mudados, e os que lá vivem estão capacitados a se tornarem filhos de Cristo.

Seguindo as maravilhosas palavras de instrução do Rei Benjamim, registradas nos primeiros capítulos de Mosiah, aprendemos que "enviou mensageiros, a fim de saber se acreditavam nas palavras que lhes tinha falado". (Mosiah 5:1.) Ao término destes dois maravilhosos dias de conferência geral eu gostaria de que, se nos fosse feita igual pergunta, pudéssemos responder da mesma forma:

"Sim, acreditamos em todas as palavras que nos disseste, e também sabemos que são certas e verdadeiras, porque o Espírito do Senhor Onipotente efetuou em nós, ou em nossos corações, uma grande mudança, de modo que não temos mais vontade de praticar o mal, mas de fazer o bem continuamente...

E desejamos fazer um convênio, com nosso Deus, de cumprir a sua vontade, obedecer a seus mandamentos em tudo o que ele nos ordenar." (Mosiah 5:2, 5.)

E o Rei Benjamim adicionou:

"E agora, por causa do convênio que fizestes, sereis chamados progênie de Cristo, filhos e filhas dele, pois eis que, neste dia, ele vos gerou espiritualmente; pois dizeis que vossos corações se transformaram *pela fé em seu nome*; portanto, nascestes dele e vos tornastes seus filhos e suas filhas.

Sob esta chefia sois feitos livres... quisera, portanto, que tomásseis sobre vós o nome de Cristo... de ser obedientes até o fim de vossa vida." (Mosiah 5:7-8; grifo nosso.)

A isto, irmãos, adiciono meu testemunho da divindade de Jesus Cristo. Ele é nosso Salvador, e é nosso Redentor, e vive. Em nome de Jesus Cristo, amém.

A Gratidão – Um Princípio Salvador

Élder James E. Faust
do Quorum dos Doze Apóstolos

"Um coração grato é o princípio da grandeza. É uma expressão de humildade. É o alicerce para o desenvolvimento de virtudes como oração, a fé, a coragem, a satisfação, a felicidade, o amor e o bem-estar."



Nos momentos de encerramento desta conferência, venho a este púlpito para falar sobre a gratidão como uma expressão de fé e como princípio de salvação. Disse o Senhor: "E em nada ofende o homem a Deus, ou contra ninguém está acesa a sua ira, a não ser contra os que não confessam a sua mão em todas as coisas, e não obedecemos seus mandamentos." (D&C 59:21.) Esta escritura deixa claro para mim que ser grato ao Senhor "em todas as coisas" (D&C 59:7) é mais que uma cortesia social; é um mandamento imperativo.

Uma das vantagens de se viver muito tempo, é que podemos lembrar-nos de momentos piores. Sou grato por ter vivido o suficiente para conhecer algumas bênçãos da adversidade. Minha memória remonta aos tempos da Grande Crise quando se gravaram certos valores em nossa alma. Um desses foi a gratidão pelo que tínhamos, porque era tão pouco. A Grande Crise dos Estados Unidos, no começo da década de trinta, foi um terrível mestre. Tivemos que aprender a viver com previdência para sobreviver. Em lugar de suscitar em nós um espírito de inveja ou raiva pelo que não tínhamos, criou em muitos um espírito de gratidão pelas parcas, simples coisas com que éramos abençoados, como pão quentinho feito em casa, mingau de aveia e outras coisas tais.

Como outro exemplo lembro-me de minha querida avó, Mary Caroline Roper Finlinson, fabricando sabão caseiro na fazenda. Sua receita incluía gordura animal derretida, uma pequena porção de soda, como solvente, e cinzas de lenha como abrasivo. O sabão tinha um cheiro muito forte e era quase tão duro quanto pedra. Não havia dinheiro para comprar sabão macio e perfumado. Na fazenda sempre havia muita roupa suja de terra e suor para lavar, e muitos corpos desesperadamente necessitados de um bom banho no sábado à noite. Tomando banho com aquele sabão caseiro, ficávamos maravilhosamente limpos, mas cheirando pior do que antes do banho. Como agora eu uso mais sabão do que em criança, sinto um profundo apreço diário por sabonetes suaves e perfumados.

Um dos males de nossa época é considerar naturais tantas das coisas que usufruímos. Isto foi dito pelo Senhor: "Se um dom é conferido a um homem, de que proveito é se ele não o aceita?" (D&C 88:33.) O Apóstolo Paulo descreveu nossos dias a Timóteo, dizendo-lhe que nos últimos dias haveria "homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos". (II Timóteo 3:2.) Esses pecados andam sempre juntos e a ingratidão nos torna suscetíveis a todos eles.

O caso do samaritano agradecido tem um grande significado. Passando pela Samaria e Galiléia, o Salvador entrou em "certa aldeia (e) saíram-lhe ao encontro dez homens leprosos" que "levantaram a voz dizendo: Jesus, Mestre, tem misericórdia de nós". Jesus ordenou-lhes que se apresentassem aos sacerdotes.

"E aconteceu que, indo eles, ficaram limpos.

E um deles, vendo que estava são, voltou glorificando a Deus em alta voz:

E caiu aos seus pés, ...dando-lhe graças: e este era samaritano.

E, respondendo Jesus, disse: Não foram dez os limpos? E onde estão os nove?

Não houve quem voltasse para dar glória a Deus senão este estrangeiro?

E disse-lhe: Levanta-te, e vai; a tua fé te salvou." (Lucas 17:12-19.)

A lepra era uma doença tão terrível, que não era permitido, por lei, que as pessoas contaminadas se aproximassem de Jesus. Os que sofriam desse terrível mal eram obrigados a sofrer juntos, compartilhando sua miséria comum. (Vide Levítico 13:45-46.) Seu desesperado apelo: "Jesus, Mestre, tem misericórdia de nós" deve ter comovido o coração do Salvador. Quando ficaram curados e haviam recebido a aprovação dos sacerdotes, dizendo que estavam limpos e eram aceitáveis na sociedade, devem ter sido tomados de alegria e assombro. Tendo sido

alvo de tão grande milagre, pareciam totalmente satisfeitos, esquecendo-se de seu benfeitor. É difícil entender como podiam ser tão ingratos. Tal ingratidão é egocêntrica. É uma forma de orgulho. Por que é importante que o único que tenha voltado para agradecer fosse um samaritano? Como na parábola do bom samaritano, o ponto parece ser que as pessoas de condição social ou econômica mais humilde, muitas vezes têm maior senso de dever e nobreza.

Além da gratidão pessoal como princípio salvador, gostaria de externar o senso de gratidão que devemos ter pelas muitas bênçãos que recebemos.

Aqueles que ingressaram na Igreja, nesta geração, tornaram-se companheiros de muitas pessoas que possuem um grande legado de sofrimento e sacrifício. Tal sacrifício torna-se também vosso legado, pois é a herança de um povo que tem falhas e imperfeições, mas que possui uma grande nobreza de propósito. Este propósito é ajudar a humanidade inteira a saber quem é e promover o amor ao próximo, assim como a determinação de guardar os mandamentos de Deus. Este é o santo chamado do evangelho. É a essência de nosso culto.

Sem dúvida, precisamos estar informados dos acontecimentos do mundo. Mas a comunicação moderna traz para nossos lares uma estrondosa torrente de violência e miséria da raça humana, no mundo inteiro. Chega uma hora em que precisamos encontrar alguma tranqüila renovação espiritual.

Reconheço, com muita gratidão, a paz e a satisfação que podemos encontrar pessoalmente no casulo espiritual de nossos lares, nossas reuniões sacramentais e nosso sagrado templo. Nesses ambientes pacíficos, nossa alma repousa. Temos a sensação de estar de volta em casa.

Faz algum tempo, estivemos no reino de Tonga. O Presidente Muti organizou uma noite familiar com música e mensagens faladas, no centro de estaca. Essa noite familiar era em honra a Sua Majestade o Rei Tupo IV, o monarca reinante de Tonga. O rei, sua filha e netas compareceram gentilmente, assim como muitos dos nobres e representantes diplomáticos em Tonga. Nossos membros apresentaram um excelente programa de canto e poesia. Uma das netas do rei cantou uma música intitulada "Como Eu Amo Meu Avô". O Élder John Sonnenberg e eu fomos convidados a falar brevemente, o que fizemos com prazer.



A presidência geral da Primária: Betty Jo Jepsen, primeira conselheira, Presidente Michaelene P. Grassli e Ruth B. Wright, segunda conselheira.

Terminado o programa, o rei, ignorando o costumeiro protocolo real, veio cumprimentar-nos e a nossas esposas, como prova de apreço pelo desempenho de seus súditos que são membros da Igreja. O protocolo social é observado em muitos lugares, mas a expressão de bondade é universalmente apropriada.

Parece que existe como que um cabo-de-guerra entre traços de caráter opostos, que não deixa vazios em nossa alma. Quando não há gratidão, ou ela desaparece, muitas vezes a rebeldia preenche o vácuo. Não estou falando de rebelião contra opressão civil. Refiro-me à rebelião contra pureza moral, beleza, decência, honestidade, reverência e respeito pela autoridade dos pais.

Um coração grato é o princípio da grandeza, é uma expressão de humildade. É o alicerce para o desenvolvimento de virtudes como a oração , a fé, a coragem, a satisfação, a felicidade, o amor e o bem-estar.

Mas existe uma verdade associada a todo tipo de qualidade humana: "Use-a ou perca-a." Quando não são usados, os músculos enfraquecem, aptidões se deterioram e a fé desaparece. O Presidente Thomas S. Monson diz: "Pensa em agradecer. Estas três palavras encerram o melhor curso em cápsula para um casamento feliz, uma fórmula para a amizade duradoura e um padrão para a felicidade pessoal." (*Pathways to Perfection*, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1973, p. 254.) Diz o Senhor: "E aquele que com ações de graça, receber todas as coisas, será feito glorioso; e as coisas desta terra ser-lhe-ão dadas, mesmo centuplicadas, sim, até mais." (D&C 78:19.)

Sou grato pelas pessoas na terra que amam e apreciam crianças pequenas. No ano passado encontrava-me, tarde da noite, num vôo repleto de passageiros, indo da Cidade do México para Culiacan. Os assentos do avião eram apertados, todos os lugares estavam tomados, principalmente por gentis mexicanos. Por toda a parte, no interior do avião, havia pacotes e bagagens de mão, de todos os tamanhos.



Membros do Segundo Quorum dos Setenta que acabam de ser apoiados, a começar pela esquerda: Élderes J Ballard Washburn, LeGrand R. Curtis, Robert K. Dellenbach, Harold G. Hillam, Helvécio Martins, Clinton L. Cutler, Durrel A. Woolsey, Kenneth Johnson e Lynn A. Mickelsen. Não aparece o Élder Eduardo Ayala.

Nisto entrou no avião uma jovem mãe com quatro crianças pequenas; a maior parecia ter quatro anos e a menor era recém-nascida. Além disso ela procurava arranjar-se ainda com uma sacola de fraldas, um carrinho de bebê e algumas maletas. As crianças estavam cansadas, choramingando e alvoroçadas. Quando encontrou os lugares no avião, os passageiros vizinhos, tanto homens como mulheres, precipitaram-se literalmente em seu socorro. Logo as crianças estavam sendo carinhosamente cuidadas e bondosamente consoladas pelos passageiros, passando de colo em colo por todo o avião.

O resultado foi um avião cheio de babás. As crianças se acomodaram nos braços que as acarinhavam e pouco depois estavam dormindo. O mais notável foi que alguns homens, obviamente pais e avós, carinhosamente pegaram e acariciaram o recém-nascido sem nenhum sinal de falso orgulho masculino. A mãe não precisou cuidar das crianças a maior parte do vôo.

A única coisa de que não gostei foi que ninguém me passou o bebê! Aprendi de novo que apreço, consideração e bondade para com crianças pequenas é uma expressão do amor que lhes tem o Salvador.

Como poderemos pagar nossa dívida de gratidão pelo legado de fé demonstrado pelos pioneiros em muitas terras do mundo, que batalharam e se sacrificaram para que o evangelho criasse raízes? Como se expressa gratidão pelos intrépidos pioneiros dos carrinhos-de-mão que, com a própria força bruta, trouxeram seus parcos pertences através das planícies tórridas e pela neve dos altos desfiladeiros das montanhas para escapar à perseguição e adorar em paz nestes vales? Como pode a dívida de gratidão ser paga pelos descendentes das companhias Martin e Willie e outras, pela fé dos antepassados?

Uma dessas almas intrépidas foi Emma Batchelor, jovem inglesa viajando sem família. Ela partiu com a companhia Willie de carros-de-mão, mas quando chegaram ao Forte Laramie, receberam ordens de aliviar a carga. Emma devia deixar para trás o caldeirão de cobre no qual carregava todos os seus pertences.

Recusando-se a fazê-lo, colocou à beira do caminho e sentou-se nele. Sabia que a companhia Martin passaria ali alguns dias mais tarde. Ela tivera o privilégio de partir com a companhia Willie, e quando chegou a companhia Martin, juntou-se à família de Paul Gourley.

Um dos jovens filhos escreveu, anos depois: "Ali juntou-se a nós a irmã Emma Batchelor. Ficamos contentes em tê-la conosco pois era jovem e forte, e significava mais farinha de trigo para nossa ração." Foi ali que a irmã Gourley deu à luz um filho, e Emma fez as vezes de parteira, colocando mãe e filho no carro por dois dias, e ajudando a puxá-lo.

As pessoas da companhia Martin, que morreram, foram misericordiosamente poupadas do sofrimento enfrentado por outros, que tiveram os pés, orelhas, nariz ou dedos congelados, ficando mutilados para o resto da vida. Emma, então com vinte e um anos, foi uma das afortunadas. Passou pela provação sem seqüelas.

Um ano mais tarde conheceu Brigham Young, que se surpreendeu ao ver que não ficara mutilada, e ela lhe disse: "Irmão Brigham, eu não tinha ninguém para cuidar de mim ou preocupar-se comigo, assim, decidi cuidar de mim mesma. Fui uma das que reclamou quando o irmão Savage nos advertiu (a não ir). Estava errada, mas tentei compensar meu erro. Fiz a minha parte, puxando o carro todos os dias. Quando chegávamos a um rio, eu parava, tirava os sapatos, as meias e a sobre-saia, e colocava em cima do carro. Depois de passar o carro, eu voltava e levava o pequeno Paul nas costas, para o outro lado. Então me sentava e esfregava fortemente os pés com meu cachecol de lã, e calçava as meias e os sapatos enxutos."

Os descendentes desses pioneiros poderão pagar parcialmente a dívida, sendo fiéis à causa pela qual seus antepassados tanto sofreram.

Como acontece com todos os mandamentos, gratidão é a descrição de uma forma de vida bem sucedida. O coração grato abre-nos os olhos para uma multidão de bênçãos que nos rodeiam continuamente. Disse o Presidente J. Reuben Clark: "Apegai-vos às bênçãos com que Deus vos proveu. Vossa tarefa não é obtê-las, elas estão aqui; vossa parte é apreciá-las." (*Church News*, 14 de junho de 1969, p. 2.) Chegando ao fim desta grandiosa conferência, espero que cultivemos um coração grato para apreciarmos a multidão de bênçãos que Deus tão bondosamente nos concedeu. Externemos abertamente essa gratidão ao Pai Celestial e a nossos semelhantes. Em nome de Jesus Cristo, amém.

"SAGRADAS RESOLUÇÕES"

Presidente Gordon B. Hinckley
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

"'Havendo sentido o Espírito e tomado novas e sagradas resoluções, que agora tenhamos a coragem e força para pô-las em prática.'"



Irmãos, tradicionalmente cabe ao Presidente da Igreja a mensagem de despedida no encerramento da conferência. O Presidente Benson, agora em seu nonagésimo primeiro ano de vida, sente não estar em condições de pôr-se de pé e nos falar, mas gostaria de dizer que temos sido grandemente elevados por sua presença, com seu sorriso e aceno de mão como expressão de amor.

Gostaria de ler algumas palavras ditas por ele no passado, em ocasiões semelhantes, e deste mesmo púlpito.

"Cumprimento meus irmãos... por seus excelentes discursos. Oro humildemente que todos nós sigamos os conselhos e instruções recebidos.

Havendo sentido o Espírito e tomado novas e sagradas resoluções, que agora tenhamos a coragem e força para pô-las em prática." (*A Liahona*, julho de 1988, p. 87.)

"Gostaríamos de reafirmar ao mundo inteiro que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é dirigida pelo Senhor e Salvador Jesus Cristo. Nós cremos em Cristo. Aceitamos e confirmamos seus ensinamentos como verdades reveladas de Deus. Sabemos ser ele o Filho literal de Deus. Nós o amamos como nosso Senhor e Salvador ressurreto.

Cremos que 'debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens pelo qual devamos ser salvos'. (Atos 4:12.)

Por isso convidamos todos os homens, como declara o Livro de Mórmon: 'Vinde a Cristo, sede (redimidos) nele e negai-vos a todas as impurezas; ... (ame) a Deus com todo o (coração), mente e força.' (Morôni 10:32.)" (*Ensign*, dezembro de 1985, p. 5.)

"Presto-vos testemunho de que Jesus é o Cristo, o Salvador e Redentor do mundo — o próprio Filho de Deus.

Ele *nasceu* como o infante de Belém.

Ele *viveu* e ministrou entre os homens.

Ele foi *crucificado* no Calvário.

Seus amigos o *abandonaram*.

Seus companheiros mais chegados não *compreenderam* plenamente sua missão e *duvidaram*. Um, em quem mais confiava, *negou* conhecê-lo...

Ele pediu *perdão* pelos seus atormentadores e depois entregou voluntariamente a vida.

Seu corpo foi *colocado* num sepulcro emprestado.

Uma imensa pedra foi posta na entrada.

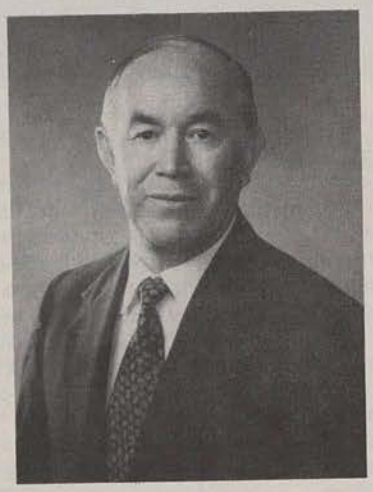
Na mente de seus atônitos seguidores, ecoavam seguidamente suas últimas palavras: '...Tende bom ânimo, eu venci o mundo.' (João 16:33.)" (Conference Report, abril de 1964, p. 119.)

Na quinta-feira passada, numa reunião de todas as Autoridades Gerais no templo, onde prestamos testemunho uns aos outros e participamos do sacramento da Ceia do Senhor, o Presidente Benson, diante de seus irmãos, disse com comovida convicção: "Eu vos amo, irmãos. Abençoo-vos em vosso grande ministério."

Cada um dos presentes foi profundamente tocado, sentindo o espírito de nosso grande líder. Ao encerrarmos esta conferência, sei que ele gostaria que eu vos dissesse: "Eu vos amo, meus irmãos. Abençoo-vos na grande obra que estais realizando, vivendo o Evangelho de Jesus Cristo e divulgando seus ensinamentos."

A estas palavras acrescento meu testemunho de que Deus, nosso Pai Eterno, vive; que Jesus é o Cristo, o Unigênito do Pai na carne, o Salvador e Redentor da humanidade, que deu a vida na cruz do Calvário em expiação dos pecados de toda a humanidade; que Joseph Smith foi um profeta do Deus vivente; e que todo homem que o sucedeu na Presidência desta Igreja foi um profeta vivo, inclusive Ezra Taft Benson, a quem amamos e pelo qual oramos como o ungido do Senhor em nossos dias. Estas coisas testifico e vos deixo minhas bênçãos. Que Deus esteja convosco e vos abençoe ao voltardes para o lar, e que sua luz orientadora seja a estrela-guia de vossa vida, eu rogo humildemente em nome de Jesus Cristo, amém.

Élder Eduardo Ayala do Quorum dos Setenta



Eduardo Ayala esperava que a entrevista realizada a 29 de março com o Presidente Gordon B. Hinckley, primeiro conselheiro na Primeira Presidência, pudesse significar um chamado para ele e sua esposa servirem como missionários em algum lugar. Foi um choque para ele, quando o Presidente Hinckley lhe disse: "Gostaria de convidá-lo, em nome do Senhor, a ser um membro dos Setenta."

O Élder Ayala, coordenador regional do Sistema Educacional da Igreja em Santiago, Chile, tem como norma, desde seu batismo há vinte e um anos, nunca recusar qualquer chamado do Senhor. Ele aceitou o novo chamado; só mais tarde, quando teve tempo de pensar a respeito dele, foi que começou a ficar espantado com a responsabilidade espiritual que viria a ter.

Ele foi apoiado como membro dos Setenta, junto com outros nove homens, na sessão vespertina da conferência geral, em 31 de março.

Pouco depois, os Ayala compartilharam a alegria do chamado com seus três filhos. O mais velho, Patrício Eduardo, fotógrafo profissional, é o bispo deles em Santiago; ele ficou ansioso para contar a novidade aos membros de sua ala, no dia seguinte. A filha, Vivian Ester, mora no Japão, onde trabalha seu marido, um perito em computadores. O filho mais novo, Ricardo Antônio, é estudante de ciência da computação na Universidade de Utah, na Cidade do Lago Salgado.

Eduardo Ayala nasceu a 3 de maio de 1937 em Coronel, Chile. Tem agora cinqüenta e dois anos. É filho de Magdonio Ayala e Maria Aburto. Casou-se com Blanca Ester Espinoza, nativa de Rinconada de Laja, Chile, em 7 de fevereiro de 1959.

O Élder Ayala diz que é graças à paciência e ao apoio da esposa que ele pertence à Igreja e é membro ativo. Os missionários de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias bateram pela primeira vez à porta de sua casa em 1969. Ester logo estava pronta para ser batizada, mas Eduardo, a princípio, não se entusiasmou com a mensagem dos missionários. Ela esperou pacientemente e, quando concordou em marcar a data do batismo, seis meses depois que os missionários começaram a ensiná-los, ele estava preparado. Eduardo, Ester e Patrício foram batizados em 27 de junho de 1969. Viviana e Ricardo foram batizados mais tarde, quando completaram oito anos.

A irmã Ayala "é minha arquiteta", diz o Élder Ayala. "Sou o que vêem devido à ajuda de minha esposa." Ele diz que ela não só o ajudou a descobrir o evangelho, mas também o ajudou a moldar o próprio caráter, de maneira a tornar-lhe possível servir ao Senhor efetivamente. Ele nota que os desafios que lhe foram feitos pelas Autoridades Gerais, durante os anos de serviço na Igreja, também o ajudaram; ele sempre se esforçou para cumprir esses desafios, e esse esforço resultou em crescimento.

O importante trabalho do Élder Ayala em planejamento industrial, numa companhia mineradora em Coronel, proporcionou-lhe um cargo em Santiago como projetista em três das maiores empresas do Chile, no início da década de 70. Foi em Santiago, em 1974, que o Élder Boyd K. Packer, do Quorum dos Doze, chamou-o para ser presidente de estaca e no mesmo dia o convidou para trabalhar no Sistema Educacional da Igreja, no Chile. Desde essa ocasião, o Élder Ayala aceitou sucessivos chamados como presidente de outra estaca, como representante regional, como selador no templo, como presidente de missão (no Uruguai), e, novamente, como representante regional.

A irmã Ayala diz que seu marido tem qualidades inatas que o tornam um líder e servo eficiente do Senhor. Ele se comunica bem com as pessoas e faz com que elas sintam o seu amor. "Ele gosta de ajudá-las a melhorarem de vida", diz a irmã Ayala. "Ele não coloca nenhum limite no tempo que passa servindo."

O Élder Ayala expressa gratidão pelo apoio constante de sua esposa e reconhece a necessidade de, com sua nova responsabilidade, confiar no Senhor. "Não tenho medo de enfrentar este chamado, tendo o Senhor como guia e minha esposa para ajudar-me."

Élder LeGrand R. Curtis do Quorum dos Setenta



Sua maneira descontraída, natural, deixa-nos imediatamente à vontade em sua presença. O Élder LeGrand Raine Curtis é o tipo de homem que, segundo suas próprias palavras, "preferiria usar camisas de manga curta". No entanto, ao mesmo tempo, há uma intensidade, uma energia em torno dele, especialmente quando está falando da Igreja. Nesse caso, sua atitude não é nada casual.

A Igreja sempre teve um papel preponderante na vida do Élder Curtis. Filho de Alexander e Genevieve Raine Curtis, nasceu a 27 de maio de 1924, numa família para a qual a Igreja era a norma. "Noite Familiar", oração familiar e freqüência semanal à Igreja eram parte indispensável da vida naquele lar, na região de Sugarhouse, na Cidade do Lago Salgado. "Vim de uma família extremamente ativa", diz ele. "Todos iam à igreja. Simplesmente nunca duvidei."

O Élder Curtis decidiu muito cedo que nunca rejeitaria um chamado para servir, que faria tudo que o Senhor lhe pedisse. Seu serviço começou como presidente de ramo enquanto estava na Faculdade de Odontologia. Continuou durante anos em que serviu como bispo, presidente de estaca, representante regional (duas vezes), membro da Presidência Geral dos Rapazes, e membro do Comitê Geral do Sacerdócio de Melquisedeque. Mais recentemente, serviu como patriarca da estaca e como selador no templo — dois chamados dos quais gosta muito, porque lidam com pessoas e com o Espírito.

Quando foi chamado a servir como presidente da Missão Flórida Tallahassee, há doze anos, o Élder Curtis desistiu de sua próspera carreira de dentista. Agora, aos sessenta e cinco anos, ele diz: "Estou desistindo dela novamente." Mas seu sorriso demonstra mais expectativa do que tristeza. "Sinto extrema humildade diante desse chamado. Nós estávamos muito acomodados na rotina."

Nós. O Élder Curtis gosta ainda mais de falar de sua esposa, Patrícia Glade Curtis, do que do evangelho e seu efeito sobre as pessoas. Os dois se conheceram quando estudavam na Escola Irving, na Cidade do Lago Salgado. Sua amizade continuou durante o segundo grau e no ano de ingresso na Universidade de Utah, quando saíram juntos pela primeira vez. "Fomos dançar, e desde aquele dia tem sido maravilhoso", diz ele.

A Segunda Guerra Mundial impediu que o Élder Curtis cumprisse uma missão. Ele matriculou-se na Faculdade de Odontologia, deixando Patricia para trás durante algum tempo, enquanto participava de um programa do exército que lhe permitia continuar os estudos. Finalmente, em 1º de junho de 1944, os dois se casaram no Templo de Lago Salgado, e ela viajou com ele a partir de então. Kansas City, Missouri; Corpus Christi, Texas; Norfolk, Virgínia — onde quer que fosse, eles buscavam a Igreja e serviam.

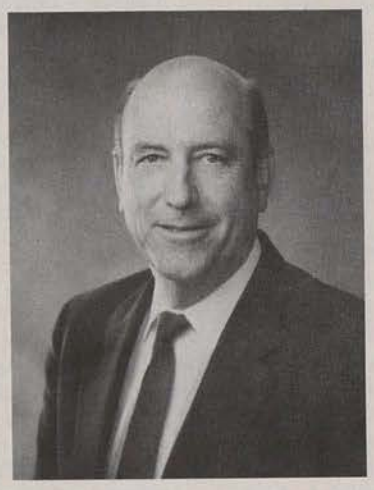
Quando o exército suspendeu seu programa odontológico, deu baixa para continuar os estudos. Em 1946, depois de graduar-se na Faculdade de Odontologia, completou o que faltava de seu serviço militar como tenente e dentista da Marinha.

A vida doméstica dos Curtis tornou-se uma extensão da vida doméstica que os dois conheceram quando crianças: ensinar o evangelho a seus filhos, realizar a noite familiar e as orações familiares, apoiar um ao outro em chamados que nunca consideraram sacrifício, mas bênçãos. A propósito, o Élder e a irmã Curtis foram abençoados com oito filhos: Richard; Glade; LeGrand Jr.; Candi (Merrell); Terri (Eldredge); Sydney (Lindsley); Brent; e Rebecca (Timmins). Todos se casaram no templo, sendo que os dois últimos foram casados pelo pai.

O que seu marido trará a este novo chamado? A irmã Curtis responde: "Ele tem muito entusiasmo pelo evangelho. Gosta de ver as pessoas melhorarem seu modo de viver e fazerem o melhor. E ele tem um grande talento para organização."

O Élder Curtis diz simplesmente a respeito de seu novo chamado: "Não sei com o que posso contribuir, mas quero contribuir."

Élder Clinton Louis Cutler do Quorum dos Setenta



Quando jovem, Clinton Louis Cutler passava muitas horas em companhia de seus ancestrais. Pelos diários deles, ficou sabendo de sua devoção ao evangelho e compartilhava de sua maneira de pensar. "Isso me faz desejar ser fiel à causa pela qual eles tanto se sacrificaram", diz ele.

O Élder Cutler seguiu o exemplo de seus ancestrais e serviu ao Senhor durante toda a vida. Entre outros chamados, foi bispo, representante regional e duas vezes presidente de estaca.

Ele encontra as origens de seu amor ao evangelho nos primeiros anos de vida. "Tive professoras maravilhosas na Primária. Tive consultores fortes e grandes bispos."

As escrituras também ajudaram a moldar-lhe a vida. "Minha mãe conhecia uma série de histórias bíblicas. Quando pequeno, eu costumava ouvi-la e ler as histórias. A vida daqueles grandes heróis bíblicos me inspirou."

Ele também tem um amor especial ao Livro de Mórmon. "É o texto de nosso Senhor para nossa época", diz ele.

Na verdade, o Livro de Mórmon foi o centro da obra missionária do Élder Cutler como presidente de missão, no estado de Washington. Quando lhe perguntam se os mórmons são realmente cristãos, ele não faz um sermão; convida seu interlocutor a acompanhá-lo na leitura de 3 Néfi. "Depois eu digo: 'Este é o Jesus Cristo que nós adoramos, o Cristo vivo, compassivo, amoroso. Ele chora por nós. Ele ora ao Pai por nós. Agora, julgue você se somos cristãos ou não.'"

Clinton Louis Cutler nasceu a 27 de novembro de 1929, e é filho de Benjamin Lewis Cutler e Nellie H. Sharp, na Cidade do Lago Salgado, Utah, sendo o primeiro de dez filhos.

Quando jovem, o Élder Cutler apaixonou-se pelo basquetebol. Era um jogador nacional no segundo grau e jogou no time de calouros da Universidade Estadual de Utah. Mais tarde seria o técnico de muitas equipes de basquete da Igreja.

Em 18 de setembro de 1948, o Élder Cutler casou-se com Carma Nielsen Cutler. "Ela é o centro de nosso lar e é totalmente altruísta", diz ele.

A irmã Cutler retribui o elogio. "Ele é tão íntegro! Sempre defendeu o que é certo."

O Élder e a irmã Cutler são pais de seis filhos, todos casados. São eles: Connie (Giauque); Cathy (Peterson), Clinton Reed, Clark Nielsen, Carolle (Wright) e Charles Louis.

O Élder Cutler trabalhou durante mais de trinta e dois anos na Companhia Telefônica de Mountain Bell. Quando se aposentou, em 1986, estava trabalhando como diretor de operações de "marketing".

Um mês após a aposentadoria do Élder Cutler, ele foi chamado como presidente da Missão Washington Seattle, onde serviu até hoje. Diz ele: "Esses missionários têm um lugar em nosso coração, como nossos próprios filhos. Preocupamo-nos com eles. Oramos por eles. Perdemos o sono por causa deles. Ficamos felizes quando eles estão felizes e tristes quando eles estão tristes. Acrescentamos quinhentos ou seiscentos filhos à nossa família."

O Élder Cutler traz para seu novo chamado uma fé inabalável na bondade das pessoas — mesmo naquelas que podem parecer não corresponder a isso. "Muitos missionários são fortes, fiéis e obedientes, mas acho que os que realmente ficam em meu coração são aqueles que têm de se esforçar para encontrar-se. Nós os aconselhamos; nós os abraçamos; nós os ensinamos; nós os amamos. É uma alegria ver seu testemunho finalmente florescer. Quando vão para casa, há lágrimas em seus olhos porque não querem partir. Temos um Pai amoroso, e todos nos esforçamos para nos tornarmos como ele é, mas seu amor é infinito, e nunca estamos sozinhos."

O Élder Cutler gosta de jardinagem, mas seu passatempo preferido é a família. "Há alguns dias joguei basquete com meu neto de quinze anos. Ele tem agora 1,96 m e venceu seu avô de sessenta anos, mas foi divertido", diz o Élder Cutler.

"Gostamos de estar juntos. Quando estamos em nossa casa, em Draper, Utah, todos os domingos, às dezessete horas, temos o jantar em família, e todos os que podem comparecem."

O Élder Cutler encara seu novo chamado com humildade, mas com um entusiasmo que é facilmente explicado: "Gosto de ver o evangelho mudar a vida das pessoas."

Élder Robert K. Dellenbach do Quorum dos Setenta



Não seria difícil encontrar o Élder Robert Kent Dellenbach ajudando pessoas sem lar a selecionarem latas, como parte do projeto de reciclagem em Denver. Também não seria difícil encontrá-lo ajudando cientistas e engenheiros em um projeto de alta tecnologia na União Soviética. O que *de fato* seria difícil seria encontrar o Élder Dellenbach sem um sorriso enquanto trabalha em qualquer projeto que envolva ação conjunta com outras pessoas.

"Amo as pessoas", diz ele sinceramente. "São elas que me fazem vibrar."

O Élder Dellenbach, com cinqüenta e dois anos, aprecia as pessoas e a sua diversidade, desde que se conhece por gente. Ele nasceu a 10 de maio de 1937, na Cidade do Lago Salgado, é filho de Frank e Leona Conshafter Dellenbach e foi criado em Clinton, Utah. "Cresci em uma fazenda, e trabalhávamos com muitas pessoas diferentes, de diferentes camadas sociais", diz ele. "Havia os homens de negócio, os outros fazendeiros, e os trabalhadores migrantes que vinham ajudar na colheita do outono. Trabalhávamos juntos, e trabalhávamos muito. Aprendi a aceitar e respeitar sua individualidade e as diferenças entre nós."

Essas atitudes se refletem nos sentimentos do Élder Dellenbach a respeito do evangelho. "É um lugar de paz e segurança", diz ele. "Conforta todos. Todas as pessoas têm direito à graça do sacrifício expiatório do Salvador e às bênçãos do Pai."

O Élder Dellenbach e sua esposa, Mary-Jayne Broadbent Dellenbach, sempre deram prioridade ao evangelho. Casaram-se em 17 de agosto de 1962, no Templo de Manti, e têm três filhos: Rob, com vinte e sete anos; David, vinte e cinco anos; e Dan, com dezessete anos.

"A oração familiar é o alicerce de nossa relação familiar", diz a irmã Dellenbach. "Oramos pela manhã e à noite. É a força mais estabilizadora na vida de nossa família."

O Élder Dellenbach acrescenta que trabalhar juntos no jardim, na casa, e em outros afazeres ajudou a família a permanecer unida, da mesma forma que se divertir juntos — eles gostam de pescar, de esquiar e de viajar. "E a ênfase que Mary-Jayne (ex-professora) deu à música e aos livros em nosso lar também tem sido uma grande influência."

A família Dellenbach tem tido muitas oportunidades de apreciar juntos a diversidade das pessoas e dos lugares. Depois de cumprir uma missão de trinta meses na Alemanha Ocidental, o Élder Dellenbach voltou para formar-se em relações exteriores na Universidade de Utah e depois obter o grau de mestrado em comércio na BYU. A partir de então, eles têm estado em constante mudança de um lado para outro.

Os Dellenbach moraram em Fairbanks e em Anchorage, Alasca, onde o Élder Dellenbach trabalhou como administrador de empresas e vice-presidente e presidente de universidades locais. Eles também moraram no sul da Califórnia, onde o Élder Dellenbach trabalhou no Instituto Salk; em Washington D.C., onde o Élder Dellenbach prestou serviços para a companhia que ajudou as agências e institutos científicos da União Soviética; e na Alemanha, onde o Élder e a irmã Dellenbach presidiram primeiro a Missão Alemanha Dusseldorf, depois a Missão Alemanha Munique.

Embora o Élder Dellenbach tenha tido muitos chamados na Igreja, incluindo os de bispo, presidente de estaca, presidente da Escola Dominical, consultor dos Rapazes, ele tem um amor especial pelo tempo que passou como presidente de missão. "No campo missionário lidamos com um elemento muito empolgante", diz ele. "Estamos trabalhando com os jovens da Igreja, com casais dedicados, e com recém-conversos. O que mais poderíamos querer?"

Ele faz uma pequena pausa e acrescenta: "Na verdade, queremos mais missionários. Precisamos ter cem por cento de nossos jovens para servir. Precisamos de mais casais. Estão surgindo oportunidades em todo o mundo para que a luz do evangelho entre. Precisamos estar prontos para entrar e compartilhar essa luz."

Nos últimos seis anos, os Dellenbach moraram na Cidade do Lago Salgado, onde o Élder Dellenbach serviu como presidente da American Synergy Corp., uma companhia que lida com questões ambientais.

"Ao trabalhar com pessoas de todos os níveis de vida, aprendi que isso é muito bom", diz o Élder Dellenbach. "Precisamos continuar a incentivar isso."

Élder Harold G. Hillam do Quorum dos Setenta



O Élder Harold G. Hillam, precisou provar sua fé quando tinha pouca idade. Quando Harold tinha onze anos, seu pai ficou muito doente, com um tumor cerebral. "Naquela época, era muito difícil diagnosticar. Ele ficou doente e longe de casa durante meses", diz o Élder Hillam.

Sua mãe teve de ficar com o pai no hospital, a centenas de quilômetros, enquanto suas duas irmãs mais velhas e ele assumiam as obrigações dos pais em sua casa em Idaho. "Foi um tempo de provação e incerteza. Foi durante essa época que aprendi que não estamos sozinhos, que temos de pôr nossa fé no Senhor, porque não podemos controlar muitas coisas. Aos onze anos, eu pessoalmente fiz algumas promessas reais ao Senhor."

Miraculosamente, seu pai voltou para o seio da família. Mais tarde, tornou-se secretário da cidade e juiz de paz em St. Anthony, Idaho. Foi um milagre para a família, um milagre que Harold não deixou de apreciar.

Harold G. Hillam nasceu em Sugar City, Idaho, em 1º de setembro de 1934, e é filho de Gordon Hillam e de Evelyn Skidmore. Terminou o segundo grau em St. Anthony e freqüentou o Ricks College.

No verão que antecedeu seu chamado missionário, Harold trabalhou como guia de pesca no Parque Yellowstone, que ficava próximo. Foi lá, numa reunião sacramental, que ele conheceu uma jovem estudante da BYU, Carol Rasmussen, da Cidade do Lago Salgado, que também trabalhava no parque durante o verão. Corresponderam-se durante dois anos e meio, enquanto ele cumpria missão no Brasil. Casaram-se no Templo de Lago Salgado em 5 de junho de 1958, um ano após a volta dele.

O Élder Hillam e a esposa estudaram na BYU. A irmã Hillam graduou-se em educação e música (ela é uma pianista talentosa), e ele entrou na escola de odontologia da Universidade Northwestern, em Chicago. Enquanto o irmão Hillam estudava, a irmã Hillam deu aulas em uma escola primária. Então, quando se formou, o Élder Hillam iniciou o exercício da profissão em Idaho Falls, Idaho. Depois de dois anos, ele voltou para a Universidade Northwestern, no programa de ortodontia. Quando se graduou — com louvor — os Hillam voltaram para Idaho Falls, onde ele retomou o exercício da profissão.

O Élder Hillam serviu no bispado e na presidência da Estaca Idaho Falls Idaho Sul, antes de ser chamado como presidente de estaca. Durante o desastre de Teton Dam, ele coordenou os esforços dos voluntários da Igreja, na limpeza, e serviu como líder de bem-estar da área.

Em 1981, o Élder Hillam foi chamado para servir como presidente de missão. Sua filha mais velha, Linda, já havia recebido o chamado para a Missão Portugal Lisboa e estava no Centro de Treinamento Missionário quando seus pais receberam a designação — para a Missão Portugal. O Élder Hillam disse: "Mandei-lhe um telegrama e assinei: 'Seu Presidente de Missão.'"

Seu filho mais velho, Rodney, partiu ao mesmo tempo para cumprir missão na Holanda, e sua terceira filha, Boonie, foi mais tarde chamada para servir na Missão Portugal. "Durante aqueles três anos", diz a irmã Hillam, "tivemos cinco membros da família cumprindo missão."

Os filhos mais novos — Glenn, Mark, Ryan e Jared — freqüentaram a escola em Portugal.

Em 1985, os Hillam voltaram para Idaho Falls e enfrentaram a dificuldade de recomeçar a carreira pela terceira vez. Nessa época, o Élder Hillam estava servindo também como representante regional, tanto em Idaho como em Portugal. Ele também serviu como presidente do Conselho de Escoteiros de Teton Peaks e recebeu o prêmio Esquilo de Prata.

Em sua carreira profissional, o Élder Hillam foi presidente da Sociedade de Odontologia de Idaho Falls, da Sociedade de Ortodontia do Estado de Idaho, e presidente da Sociedade de Ortodontistas de Rocky Mountain.

Quanto à família, os Hillam gostam de estar juntos. Eles têm um passatempo incomum como resultado de uma atividade de noite familiar: "Nosso filho mais velho quis que aprendêssemos a mergulhar com equipamento, mas com a agenda do pai como presidente de estaca, era difícil", diz a irmã Hillam. "Depois que descobrimos um instrutor de mergulho que nos podia ensinar de acordo com nosso horário, nós dois e todos os filhos em idade suficiente obtivemos nosso certificado. Tivemos boas experiências mergulhando juntos."

Quando os filhos eram pequenos, o casal Hillam queria proporcionar aos sete filhos a oportunidade de aprender a trabalhar bastante e a ganhar dinheiro para a missão e a educação escolar. E assim, compraram uma fazenda de oitenta acres, em Idaho Falls. Cultivar e vender milho verde em sua fazenda, que circunda a casa deles, tem sido um negócio contínuo em que as crianças trabalharam durante o curso colegial e depois passaram para os filhos mais novos, à medida que deixavam o lar para cumprir missão ou casavam.

O Élder Hillam incentiva muito os jovens a cumprirem missão. "Não há outro lugar no mundo onde eles possam aprender tanto e servir tanto ao próximo", diz ele.

Élder Kenneth Johnson do Quorum dos Setenta



Dois dos produtos de exportação mais conhecidos da Inglaterra são equipes de futebol e músicos dedilhando guitarras. E tanto o futebol como a música representaram papel importante na vida do Élder Kenneth Johnson, de Norwich, Inglaterra, recentemente apoiado como membro dos Setenta. Nascido a 5 de julho de 1940 em Norwich, filho de Bertie e Ada Johnson, Kenneth jogou futebol em equipes da cidade e equipes da ala e tocou guitarra em grupos musicais.

Mas esses interesses passam para um segundo plano quando ele fala de sua esposa, Pamela (Wilson), que ele conheceu em um baile, em abril de 1959. "Enquanto dançávamos, Pam me disse que nunca ficaria seriamente interessada em mim porque eu não era membro da Igreja", lembra ele. "E eu admiti não ter ouvido falar da Igreja antes. Mas fiquei suficientemente impressionado com Pam para achar que, fosse qual fosse o significado de ser mórmon, tinha de ser bom." Então, com o humor sincero que é característico de sua personalidade, ele acrescenta: "E embora eu *não* estivesse interessado em *religião* naquela ocasião, ela pouco a pouco me levou para a Igreja — reuniões, atividades, depois as palestras. Eu disse 'pouco a pouco'? Fui batizado em 16 de agosto — quatro meses após ter ouvido falar da Igreja. Pam era, na verdade, missionária de distrito!"

O Élder Johnson atribui seu desenvolvimento espiritual no evangelho a algumas pessoas maravilhosas — especialmente seus pais, sua esposa e um supervisor de missionários de construção.

"Em primeiro lugar, devo muito a meus queridos pais, que me criaram de tal maneira que, quando encontrei a verdade, eu a reconheci", diz ele. "Meu pai era muito humilde, mas brilhante. Ele cantava no coro metodista, mas sua religião não estava nas igrejas. Ele esteve na Itália durante a guerra, mas lembro-me do dia em que todos disseram: 'nosso pai está voltando para casa!' Eu não sabia exatamente o que isso significava, mas comecei a gritar aquela frase também, e ficamos mais unidos.

Uma segunda grande influência espiritual eu recebi de minha esposa e de seus pais maravilhosos", continua o Élder Johnson. "Pam irradiava a bondade do evangelho desde a primeira vez que nos vimos. Ela é a personificação da compaixão. Cuidar das outras pessoas é natural nela — compartilhar refeições, um ouvido atento, ou uma de suas aulas criativas para as Moças."

Ele afirma também que os esportes e a música impediam que ele fosse realmente um bom aluno, até que Pamela e o evangelho apareceram. Ele então teve forte desejo de atingir seu potencial, formando-se na Faculdade da Cidade de Norwich e no Instituto de Imprensa de Londres. Depois, há vinte e seis anos, ele abandonou a imprensa e estabeleceu uma corretora de seguros com um sócio.

Ao falar de sua esposa, o Élder Johnson revela seu próprio bom humor e também o rico relacionamento deles, baseado no serviço igualmente compartilhado. "Sabe, é muito bom termos visitas", graceja ele com um largo sorriso. "Ter visitas significa que sempre posso ter a certeza de encontrar alguma coisa para comer, já que uma boa parte do que Pam cozinha vai pela porta afora para outras pessoas." A verdade é que o Élder Johnson tem bastante habilidade doméstica, e ele e Pamela trabalham lado a lado tanto no escritório como em casa.

De acordo com o Élder Johnson, uma terceira grande influência espiritual em sua vida foi um supervisor de missionários de construção que serviu no distrito deles pouco depois que se casaram. "Quando eu tinha pouco tempo na Igreja, Walt Stewart ensinou-me, e sua esposa ensinou a Pam técnicas didáticas maravilhosas para as aulas", lembra ele. "Walt tinha tanta fé que realmente acreditava que o potencial do homem para o bem é ilimitado. Adotei essa maneira de pensar e agradeço a Walt por isso."

O Élder Kenneth Johnson serviu em presidências de ramo, distrito e estaca. E depois que a Estaca Norwich foi formada, em 1978, ele serviu como presidente de estaca durante dez anos, antes de ser chamado como representante regional.

Quatro anos depois do casamento dos Johnson, em 1962, nasceu o filho Kevin. O bebê teve sérias complicações, e exigiu cuidados quase constantes da irmã Johnson nos três primeiros anos de vida. Hoje, depois de bênçãos do sacerdócio e de cirurgia, Kevin é saudável, cumpriu uma missão e, aos vinte e três anos, é conselheiro da presidência da missão da estaca.

Parafraseando seu hino preferido, o Élder Johnson "prometeu ao Senhor que se o orvalho dos céus cintilasse sobre meu filho e o preservasse, eu daria minha vida para completar sua obra de amor. E com gratidão mantenho essa promessa."

Élder Helvécio Martins do Quorum dos Setenta



Em uma noite clara de abril de 1972, enquanto estava preso em um congestionamento de trânsito no Rio de Janeiro, Brasil, Helvécio Martins pensava na busca da verdade, empreendida por sua família. A educação moral e religiosa que tanto ele como a esposa, Ruda, haviam recebido, levou-os a pesquisar muitas religiões, mas nenhuma parecia preencher esse vazio. "Conversei com Deus naquela noite, pedindo ajuda", diz ele.

Os missionários chegaram à casa deles várias noites depois e, observa Ruda, "acabaram falando conosco até muito tarde, resumindo as seis palestras. Obtivemos um testemunho naquela noite."

A família foi batizada em 2 de julho de 1972. De acordo com o Élder Martins, "nós havíamos achado a verdade e nada nos impediria de vivê-la" — nem mesmo o fato de que a família não podia desfrutar diretamente das bênçãos do sacerdócio naquela época, fato que nem ele nem Ruda pensavam que fosse mudar. Mas, "quando o Espírito nos diz que o evangelho é verdadeiro", diz Helvécio, "como podemos negá-lo?"

O Irmão Martins começou a dar aulas de Doutrina do Evangelho em sua ala, duas semanas após o batismo, e Ruda trabalhava na presidência da Primária. Em 1974, ele foi chamado para ser coordenador de relações públicas da Região Brasil Norte. Em 1975, o Presidente Spencer W. Kimball anunciou a construção do Templo de São Paulo.

"Embora não esperássemos entrar nele, trabalhamos para a construção do templo, exatamente como outros membros", lembra o Élder Martins. "Era a casa do Senhor, afinal." A irmã Martins vendeu suas jóias para ajudar no levantamento de fundos, e o Irmão Martins serviu no comitê de publicidade para a dedicação do templo.

Na cerimônia de assentamento da pedra fundamental, em março de 1977, lembra o Élder Martins, o Presidente Kimball "segurou meu braço e, em particular, me disse: 'Irmão, é preciso que você tenha fé.'". Esse conselho fortaleceu o já admirável compromisso dos Martins — fé que os havia levado a estabelecer um fundo missionário para seu filho, Marcus, cuja bênção patriarcal, em 1973, dizia que ele pregaria o evangelho. O Élder Martins também lembra que um dia, quando ele e Ruda visitavam o local do futuro templo, "fomos dominados pelo Espírito. Abraçamo-nos e choramos."

Em 9 de junho de 1978, eles ficaram sabendo da revelação do Presidente Kimball de que todos os membros dignos do sexo masculino poderiam receber o sacerdócio. Ajoelharam-se na mesma hora e agradeceram ao Senhor por essa bênção inesperada e surpreendente. Os Martins foram selados como família quando o Templo de São Paulo começou a funcionar, e Marcus cumpriu uma missão.

Helvécio Martins nasceu em 27 de julho de 1930, no Rio de Janeiro, filho de Honório e Benedicta Martins. Ele deixou a escola aos doze anos para trabalhar em período integral, a fim de ajudar a sustentar seus sete irmãos. "Não me queixo das dificuldades da juventude", disse ele. "Aprender a trabalhar duro foi um grande bem em minha vida."

Depois que se casou com Ruda Tourinho de Assis, em 7 de dezembro de 1956, Ruda o incentivou a terminar os estudos, a graduar-se em contabilidade, e a fazer cursos de graduação em finanças, administração financeira e pedagogia. Helvécio tornou-se chefe de administração financeira da maior corporação do Brasil e depois foi diretor financeiro de uma companhia subsidiária. Tornou-se professor assistente da Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

Os Martins têm quatro filhos: Marcus Helvécio, de trinta e um anos; Marisa Helena, de vinte e quatro anos; Raphael, de quinze anos; e Aline, de treze anos; e três netos: Flávio, Natália e Felipe. "Somos uma família que gosta de falar e de contar histórias, especialmente Helvécio", diz Ruda. "Muitas vezes nos sentamos durante horas para conversar, com as crianças dizendo: 'Pai, conta esta ou aquela história.'"

O Élder Martins serviu como conselheiro de dois presidentes de estaca, como bispo, e, até junho de 1990, como presidente da Missão Brasil Fortaleza. A respeito da publicidade feita em torno de seu chamado para os Setenta, tornando-o a primeira Autoridade Geral da raça negra, diz ele: "Ruda e eu nos sentimos um tanto acanhados. Mas se meu chamado incentiva outras pessoas e leva a obra adiante, então a publicidade é boa. É uma responsabilidade enorme, mas Deus é o mesmo ontem, hoje e amanhã, e eu confio nele."

Élder Lynn A. Mickelsen do Quorum dos Setenta



Comentando importantes experiências e lições que influenciaram sua vida, o Élder Lynn Alvin Mickelsen diz: "Aprendi a entender a lei da colheita. Há um tempo para plantar, um tempo para irrigar e para adubar, e um tempo para colher."

Desde a mais tenra idade, o Élder Mickelsen foi educado ao lado do pai, em sua fazenda em Idaho Falls, onde ele e a família ainda residem. "Aprendi que há um tempo em que *temos de* agir", diz ele. "E quando há alguma coisa para fazer, não paramos até que tudo esteja terminado."

Entender esse princípio abençoou o Élder Mickelsen e sua família de muitas maneiras. Seu lar tem sido um refúgio de aprendizagem, onde os noves filhos aprenderam moderação, habilidades domésticas, cultivaram técnicas de horticultura e estudaram as escrituras. O lar deles também tem sido um refúgio para muitas pessoas com necessidades especiais.

"Tantas pessoas moraram conosco! Elas precisam estar incluídas em nossa alegria de servir, e também são parte de nossa família", diz Jeanine Mickelsen. "Elas moraram, trabalharam e comeram em nossa mesa e compartilharam nosso lar."

A educação do Élder Mickelsen começou em uma pequena escola vermelha com oito séries diferentes e trinta e quatro alunos. Depois de freqüentar o Colégio de Idaho Falls, ele foi para a Faculdade Ricks, depois para a Universidade Brigham Young, onde se formou em economia agrícola.

Conheceu a esposa, Jeanine (Anderson), em 1957, depois de voltar de uma missão na América Central. Comentando o namoro deles, diz o Élder Mickelsen: "Falei de meus planos para o futuro e disse a ela que um dia gostaria de voltar à América Latina como missionário. Apenas duas semanas depois de termos casado (no Templo de Idaho Falls, em 17 de junho de 1960), ela começou a estudar espanhol."

A preparação dela valeu a pena. Em 1984, os Mickelsen foram chamados para presidir a Missão Colômbia Cali. "Quando chegamos na Colômbia", diz o Élder Mickelsen, "Jeanine nunca precisou de intérprete. Ela decorava seus discursos inteiros em espanhol."

Além do trabalho missionário, o Élder Mickelsen serviu como bispo, sumo conselheiro, presidente de estaca e representante regional. Mais recentemente, ele serviu como professor de Doutrina do Evangelho em sua ala, e ele e a esposa serviram como oficiantes de língua espanhola no Templo de Idaho Falls.

"Cada chamado que tive foi uma bela experiência para mim", diz ele, "porque pude compartilhar meu testemunho do evangelho. Aprendi que, quando servimos, devemos viver o que ensinamos. Essa é a preparação fundamental para um bom professor."

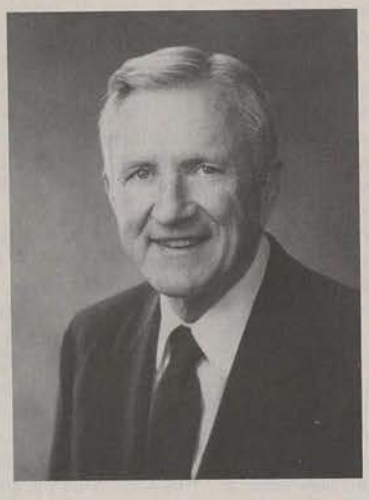
Os filhos do Élder e da irmã Mickelsen — Mark, Don, Jean (Karren), Karen (Davis), Lynda (McClellan), Janet (Lightheart), Marilyn, Leanne, e Paul — foram muito abençoados pelo exemplo e ensinamentos de seu pai — especialmente por seus ensinamentos relativos às escrituras. "Nós as lemos diretamente", diz Jeanine. "Lynn as ensina de maneira muito simples, para que possamos aplicar seus ensinamentos em nossa própria vida e situações. Ele ama as escrituras. Ele ama a doutrina."

O Élder Mickelsen nasceu em 21 de julho de 1935, em Idaho Falls, Idaho, filho de Lloyd P. e Reva Willmore Mickelsen. Seu pai serviu em muitos cargos de liderança, inclusive como presidente de estaca e de missão. O avô do Élder Mickelsen também serviu como presidente de estaca. "Meu pai e meu avô foram grandes exemplos para mim", diz o Élder Mickelsen.

Ele gosta de cantar, e é um leitor ávido, com grande interesse por assuntos mundiais. Ele gosta muito de aprender. "Passei muitas horas extras na universidade, quando era estudante, porque gosto de estar cercado de pessoas que sabem mais do que eu. Leio e estudo todos os dias. Essa é uma parte muito importante da minha vida."

Contudo, sua maior alegria provém do serviço na igreja. "É lá que ele encontra a doçura da vida", diz Jeanine. O Élder Mickelsen diz que cresceu muito em cada chamado que teve na Igreja. "Não é o que o chamado vai fazer por mim, mas o que eu posso fazer pelo mundo e pela Igreja, na edificação do reino, e isso tem ocupado o primeiro lugar em minha mente desde o início."

Élder J. Ballard Washburn do Quorum dos Setenta



Sentado em uma reunião de testemunhos, quando era menino, em sua cidade natal, Blanding, Utah, J. Ballard Washburn ouviu o patriarca de sua estaca explicar que os membros da Igreja naquela área estavam ali não apenas para criar gado ou se preocupar com outros assuntos do mundo, mas para levar o evangelho aos lamanitas. "O comentário dele tocou uma corda em meu coração", diz o Élder Washburn. "Foi um momento de amadurecimento, de espiritualidade."

Aquela corda deveria ser tocada muitas vezes novamente, à medida que o menino se transformava em homem, tornava-se pai adotivo de crianças lamanitas, e posteriormente era chamado para presidir a Missão Arizona Phoenix — uma missão que engloba três reservas indígenas e parte de uma quarta. Ele ainda tinha alguns meses para completar essa missão quando foi chamado como membro dos Setenta.

Nascido em 18 de janeiro de 1929, J Ballard Washburn serviu de 1948 a 1950 na Missão New England, sob a presidência do Élder S. Dilworth Young. "Aprendi com ele que devemos dar aos missionários experiências que os ensinem a amar o Salvador", diz ele. "Procurei fazer isso, como presidente de missão."

O Élder Washburn aprendeu a amar o Salvador ainda na infância. "Quando menino, trabalhei certo verão em um rancho. Não podíamos ir até a cidade nos fins-de-semana, e assim passava meu tempo lendo uma edição de bolso do Novo Testamento. Naquele verão, senti que conheci o Salvador. Mais especificamente, senti também que ele me conhecia. Foi outro momento espiritual em minha vida, que ajudou a edificar meu testemunho."

O Élder Washburn, que tinha nove irmãos, era menino quando seu pai faleceu. "Minha mãe, Wasel Black Washburn, levou a família para Provo, Utah, para que os filhos pudessem freqüentar a escola. Ela também possibilitou-nos freqüentar a Universidade Brigham Young. Depois de colocar-nos na universidade, ela própria voltou a estudar e graduou-se na BYU."

Quando calouro, o Élder Washburn fazia curso de música, mas, ao voltar da missão, passou para medicina e tornou-se médico, mas não antes de casar-se com Barbara Harries em 1951, no Templo de Lago Salgado.

"Conhecemo-nos na BYU", explica a irmã Washburn. "Nasci na Cidade do Lago Salgado, mas minha família mudou-se para Columbus, Ohio. Fui para a Universidade do Estado de Ohio e depois me transferi para a BYU."

Depois de completar sua formação profissional na Escola de Medicina da Universidade de Utah, o Élder Washburn começou a exercer a profissão, como médico particular em Page, Arizona. "Minha profissão ajudou a edificar meu testemunho", diz ele, "porque se baseia no serviço. Não são muitas as profissões que oferecem essa oportunidade." Parte desse serviço consistiu em trazer ao mundo duas gerações de bebês.

Os Washburn estão acostumados com bebês. Eles próprios tiveram dez: duas meninas — Kay (Pearce) e Rebecca (Rudder); e Mark, Jay, Andrew, James, Richard, David, Daniel e Joseph. Joseph está no Centro de Treinamento Missionário preparando-se para servir na Missão Itália Roma. Todos os seus irmãos e irmãs já cumpriram missão, os cinco primeiros em épocas, em parte, coincidentes. "Passamos um período de sete anos sem reunir toda a família", diz a irmã Washburn.

Além de seus próprios filhos, os Washburn tiveram em seu lar, no decorrer dos anos, doze filhos índios adotivos — alguns por poucos meses e outros por períodos maiores.

Sendo ativo nos chamados da Igreja — conselheiro no bispado, presidente de estaca e representante regional — o Élder Washburn ainda teve tempo de servir durante vinte anos no corpo docente de uma escola. Ele gosta de boa música e joga basquetebol.

Sua vida ativa vai ajudá-lo bastante. "Acho que ele traz para seu novo chamado os atributos do trabalho árduo e da obediência", diz a irmã Washburn. "Ele sempre obedeceu às Autoridades Gerais e ao Senhor."

Élder Durrel A. Woolsey do Quorum dos Setenta



"Siga as Autoridades Gerais", diz Durrel A. Woolsey, um membro dos Setenta, recém-apoiado. "Não podemos cair em erro, se os seguirmos." Ele deve saber. "Seguir as Autoridades Gerais" é o lema da vida do Élder Woolsey.

E "esse é o conselho constante dele aos missionários", diz sua esposa, LaRae. Quando recebeu seu chamado para servir nos Setenta o Élder Woolsey estava presidindo a Missão Arizona Tempe.

Nascido em 12 de junho de 1926 em Escalante, Utah, o Élder Woolsey é o mais velho dos quatro filhos de W. Arden e Ruby Riddle Woolsey. Ajudar a tomar conta do gado e da fazenda quando era menino ensinou o Élder Woolsey a trabalhar muito e a aceitar responsabilidade — traços dominantes de sua personalidade.

Aos dezesseis anos de idade, o jovem Durrel mudou-se com sua família para Cedar City, Utah, onde terminou o segundo grau em maio de 1944 e depois alistou-se na Marinha dos EUA. Ele esteve envolvido na ação pesada no Pacífico durante os dois anos seguintes.

Lembro-me de, "muitas vezes, ter visto aviões kamikaze vindo exatamente na direção de nosso navio", diz o Élder Woolsey, "e não havia para onde ir. Felizmente, nenhum deles fez um ataque direto ao nosso navio, mas aprendi o poder da oração — tanto da minha própria como da minha família."

Depois de servir na Marinha, o Élder Woolsey voltou por pouco tempo para Cedar City, Utah. Lá renovou sua amizade com uma colega de classe do tempo de escola, La Rae Wood, e em 3 de agosto de 1946 eles foram selados no Templo de St. George. "O maior tesouro de minha vida é minha companheira eterna", diz o Élder Woolsey.

Os Woolsey têm três filhos: Bruce, Geri (Nielsen) e Gena (Jepsen). Família unida e colaboradora, os Woolsey gostam de passar as férias da família junto com os filhos, os cônjuges dos filhos e os netos — especialmente à beira-mar.

A experiência do Élder Woolsey na Igreja tem sido, quase exclusivamente, em cargos de liderança, desde o primeiro chamado para a presidência do ramo em Trona, Califórnia, com a idade de vinte e quatro anos. Com poucos portadores do Sacerdócio de Melquisedeque no ramo, o Élder Woolsey muitas vezes limpou a capela antes das reuniões, dirigiu a reunião, regeu a música, abençoou e distribuiu o sacramento, deu aula na Escola Dominical, e limpou a capela novamente depois das reuniões.

Quando a família se mudou para Taft, Califórnia, em 1954, o Élder Woolsey foi chamado para servir no bispado, no qual ficou durante dez anos. Em 1970, os Woolsey mudaram-se para Stockton, Califórnia, onde o Élder Woolsey serviu no sumo conselho e depois na presidência da estaca. Foi conselheiro durante oito anos e presidente por mais oito anos, antes de receber seu chamado como presidente de missão.

Profissionalmente, o Élder Woolsey começou sua carreira na Standard Oil, como vendedor. Tornou-se distribuidor da companhia em 1954. Em 1970, tornou-se autônomo e estabeleceu a Woolsey Oil Company.

Essas experiências ajudaram a preparar o Élder Woolsey para seu novo chamado nos Setenta. Líder nato com energia ilimitada, o Élder Woolsey gostou de servir no campo missionário. "Senti a inspiração do Senhor me orientando", diz o Élder Woolsey. "Há desafios, mas também há recompensas."

"Quando temos boa vontade", diz a irmã Woolsey, "podemos fazer qualquer coisa. Como filhos do Pai Celestial, temos um potencial divino. Não há nada como observar os jovens missionários quando começam a perceber seu potencial, e depois continuar a incentivá-los, para que ultrapassem o ponto que *eles* conseguem ver e atinjam aquele que *nós* podemos ver."

O Élder e a irmã Woolsey consideram muito importante sua herança religiosa. Ambos reconhecem a boa educação que receberam no lar e o apoio de seus pais e irmãos. "Nunca houve uma época em que eu questionasse a Igreja", diz o Élder Woolsey. "Sempre soube que era verdadeira. Só acho que o Senhor foi especialmente bondoso conosco."

Chamada Nova Presidência Geral da Sociedade de Socorro



Presidente Elaine L. Jack



Chieko N. Okazaki, primeira conselheira



Aileen Hales Clyde, segunda conselheira

Quando Elaine Jack soube que uma amiga que não era da Igreja enfrentava as dificuldades de um divórcio e o vício do álcool, não conseguiu omitir-se. A mulher se recusara a sair de casa, durante várias semanas, e a Irmã Jack, então, passou inúmeras horas ao seu lado, além de telefonar-lhe constantemente, para assegurar-lhe que alguém se preocupava com ela. Posteriormente, quando passou por um programa de reabilitação alcoólica e voltou a trabalhar, a Irmã Jack lhe deu grande apoio moral.

"Costumava imaginar por que Elaine passava tanto tempo com uma pessoa que me parecia impossível ajudar", lembra Joe, marido de Irmã Jack. "Mas sua persistência valeu a pena. Ela ajudou a transformar completamente a vida daquela mulher."

As pessoas que conhecem bem Elaine Jack dizem que esse altruísmo lhe é peculiar — e que ela não acha que seu procedimento seja incomum. "Simplesmente amo as pessoas", diz a Irmã Jack. "E todos os dias sou grata pela influência das pessoas boas que me cercam."

Essa força lhe será bastante útil como presidente geral da Sociedade de Socorro, cargo para o qual foi apoiada no dia 31 de março.

Nos últimos três anos, a Presidente Jack serviu como segunda conselheira na Presidência Geral das Moças. "Isso foi maravilhoso", diz ela. "Aprendi muito. E como sei o que Ardie (Ardeth G. Kapp, presidente das Moças) está planejando para o futuro, acho que temos a oportunidade de realmente harmonizar e combinar as organizações."

Elaine nasceu em 22 de março de 1928 em Cardston, Alberta, e é filha de Sterling O. e Lovina Anderson Low. Seu avô Anderson, patriarca e "gigante espiritual", morava duas casas adiante. "Ele era um estudioso das escrituras", lembra a Presidente Jack, "e sempre desejava falar-me sobre elas. Na época eu não estava tão ansiosa para ouvir — mas percebia a influência que elas tinham na vida dele."

Agora, diz ela, "o evangelho é a maior força orientadora da minha vida. Isso se deve em parte ao ambiente em que fui

criada, mas também aprendi que essa é a melhor maneira de viver. Quando digo que este é um evangelho de alegria, estou sendo sincera."

Depois de terminar o curso secundário, Elaine foi para a Universidade de Utah, onde estudou inglês durante dois anos. Em seu primeiro ano de universidade, conheceu Joseph E. Jack, que cursava o último ano de Medicina. Quando Joe mudou para a cidade de Nova York, para fazer sua residência, ele escrevia para Elaine diariamente. Eles se casaram em 16 de setembro de 1948, no Templo de Alberta.

Os Jack têm quatro filhos: David, Bill, Eric e Gordon — e seis netos. A família morou em Staten Island, Nova York; Boston, Massachusetts, Mt. Edgecumbe, Alasca; e, nos últimos trinta e dois anos, na Cidade do Lago Salgado. A família gosta de participar de esportes ao ar livre, particularmente caminhadas (seus filhos brincam, dizendo que a mãe usa botas do exército), esqui e golfe. "Gostamos de nos reunir para jogar", conta a Presidente Jack.

A respeito do novo chamado, a Presidente Jack diz: "Com conselheiras, pode-se fazer qualquer coisa. E sempre me lembro da última afirmação do Presidente Harold B. Lee: 'Se é um emprego, é cansativo; mas se é um chamado, é uma coisa gloriosa.' Vamos tornar esses chamados gloriosos."

A primeira conselheira na Presidência geral da Sociedade de Socorro é Chieko Nishimura Okazaki, nascida em Hoea, Havaí. Ela nasceu em 21 de outubro de 1926 e filiou-se à Igreja com a idade de quinze anos. Budistas convictos, seus pais, Kanenori e Hatsuko Nishimura, "ficaram desapontados quando eu fui batizada", lembra a Irmã Okazaki. "Mas, quando viram as coisas boas que a Igreja fez por mim, aceitaram minha decisão."

A Irmã Okazaki conheceu o marido, Edward Yukio Okazaki, quando os dois estudavam na Universidade do Havaí. Casaram-se em 18 de junho de 1949, em Honolulu; o Irmão Okazaki foi batizado dez meses depois. "Eu não conhecia muitos jovens SUD", diz a Irmã Okazaki. "E embora me preocupasse um pouco, pensando se Edward iria filiar-se à Igreja, achava que havia essa possibilidade; ele era um bom homem e um cristão convicto." Os Okazaki foram selados no Templo de Lago Salgado, em 1951. Eles têm dois filhos, Kenneth e Robert.

A Irmã Okazaki é bacharelada e pós-graduada em educação, na Universidade do Havaí; tem mestrado em Educação, pela Universidade de Northern Colorado, e é formada em administração escolar pela Universidade Estadual do Colorado. Ela deu aulas em escolas primárias no Havaí, na Cidade do Lago Salgado e em Denver. Enquanto estava em Denver, também passou dez anos como diretora de uma escola primária.

Quando a Irmã Okazaki recebeu seu novo chamado, estava servindo na Junta Geral da Primária. Ela deu aulas em todas as auxiliares da Igreja e serviu como presidente da organização das Moças de estaca e como presidente da Sociedade de Socorro da ala.

"O Senhor foi bom para mim", diz a Irmã Okazaki. "Ele me orientou e instruiu muito em minha vida. Agora quero fazer o que puder para demonstrar-lhe minha gratidão."

A segunda conselheira, Aileen Hales Clyde, nasceu em 18 de maio de 1926, em Springville, Utah, e é filha de G. Ray e Lesley Hales. Ela conheceu o marido, Hal M. Clyde, no Colégio de Springville. Eles se casaram em 1947, no Templo de Lago Salgado, depois que a Irmã Clyde se graduou na BYU, em Inglês, e o irmão Clyde voltou da Segunda Guerra Mundial. O Irmão e a Irmã Clyde têm três filhos — Michael, Kevin, e John.

"Meus pais me ensinaram o evangelho bem e com amor", diz a Irmã Clyde. "E meu marido e eu temos uma verdadeira sociedade no casamento. Com essa base em minha vida tive mais tempo e energia para prestar ajuda a outras pessoas."

A Irmã Clyde foi presidente da Sociedade de Socorro da ala, membro da junta da Sociedade de Socorro da estaca, e membro da Junta Geral das Moças. Ela também trabalhou em projetos especiais sobre serviço voluntário e depressão, para a Presidência Geral da Sociedade de Socorro.

Prestou serviço comunitário trabalhando no comitê de indicação para os tribunais de apelação de Utah; presidindo a Comissão de Justiça Criminal e Juvenil; servindo no Conselho de Regentes do Sistema de Educação Superior de Utah; e presidindo uma força-tarefa que estudou a discriminação da mulher nos tribunais de Utah. "Como resultado de meus esforços como voluntária e de meus dez anos como professora de inglês na BYU", relata ela, "meu interesse fundamental é agora procurar ajudar as pessoas a acreditarem na sua singularidade divina e a sentirem-se bem em relação ao efeito que o Senhor tem em sua vida.

Embora não saiba quais serão minhas designações específicas neste chamado", diz a Irmã Clyde, "tenho energia e um grande desejo de servir. Sei que meus esforços aqui, se forem orientados pelo Senhor, poderão ser mais importantes que todo o meu trabalho em outros lugares."

Janette C. Hales

Segunda Conselheira na Presidência Geral da Organização das Moças

Se tivéssemos de descrever a vida de Janette C. Hales em três palavras, usaríamos *desafio*, *mudança* e *compromisso*. Há dois anos, depois de trinta e dois anos como dona-de-casa em tempo integral, ela tornou-se membro da Câmara de Deputados do Estado de Utah e foi chamada para a Junta Geral da Primária. Essa experiência, aliada ao fato de ser mãe de cinco filhos, ajudou a prepará-la para os desafios de seu novo chamado como segunda conselheira na Presidência Geral da organização das Moças. A conselheira anterior, Elaine L. Jack, foi desobrigada para servir na nova Presidência Geral da Sociedade de Socorro.

Nascida em 7 de junho de 1933, em Springville, Utah, filha de Thomas L. e Hannah Carrick Callister, a irmã Hales foi criada em Spanish Fork, Utah.Estudou na Universidade Brigham Young, na área de confecção e tecelagem, e depois casou-se com Robert H. Hales, um jovem estudante de Medicina, em 29 de junho de 1955, no Templo de Lago Salgado.

O treinamento médico do irmão Hales levou a



família primeiro para a Cidade do Lago Salgado, depois para San Antônio, Texas; Long Island, Nova York; San Francisco, Califórnia; e, finalmente, para Provo, Utah. Nesse meio tempo, a irmã Hales terminou a faculdade e serviu em várias organizações comunitárias, na organização das Moças, na Primária e na Sociedade de Socorro, em várias alas e estacas. Seu marido serviu em vários chamados — inclusive como bispo e na presidência de estaca.

O irmão Hales faleceu em março de 1988 — apenas seis semanas após um diagnóstico de câncer. "Reconheci que provavelmente tinha uns quarenta anos pela frente, com novos tipos de desafio", diz a irmã Hales. "Lembro-me de que alguém me disse que as coisas ficam piores a cada ano, quando se é viúva. Resistir a essa triste possibilidade me deu uma forte motivação para não deixar que isso acontecesse; assim, resolvi candidatar-me à legislatura do estado."

Ela foi indicada para ocupar uma vaga na Câmara, em junho de 1988, e em novembro foi eleita. Fora o marido quem sugerira que ela lançasse sua candidatura. "Eu realmente gosto muito do processo de resolução de problemas — quando muitas pessoas com opiniões, formação e valores diferentes trabalham juntas para resolver problemas e fazer progressos", diz ela.

A irmã Hales gosta de jogar tênis, de projetar coisas para a sua casa, e de participar de atividades com amigas. Aprecia, especialmente, o tempo que passa com os filhos: Ann Hales Nevers, Thomas C. Hales, Jane Hales Ricks, e Karen e Mary Hales.

Seu trabalho diversificado na Igreja e na comunidade trouxe-lhe uma "conversão profunda", diz ela. Lembra-se de ter lutado certa noite, há muitos anos, com algumas questões, enquanto estudava as escrituras. "Senti um belo e tranqüilo testemunho de que o evangelho é totalmente verdadeiro", diz ela. "Não sei exatamente o que aconteceu, mas eu mudei. A partir de então, tem sido apenas uma questão de renovar seu compromisso diante de cada novo desafio."

David M. Kennedy

Desobrigado do Cargo de Representante Especial da Primeira Presidência

David M. Kennedy foi desobrigado do cargo de representante especial da Primeira Presidência, em 31 de março, durante a sessão vespertina de sábado, na conferência geral semestral da Igreja.

Ele havia servido nesse cargo desde 1974.

Seu assistente, Blaine C. Tueller, também foi desobrigado.

Com oitenta e cinco anos agora, o Irmão Kennedy diz que espera diminuir sua carga de trabalho, deixando também alguns de seus compromissos institucionais seculares. Ao mesmo tempo, ele vai começar a dar aulas de diplomacia internacional na Universidade Brigham Young.

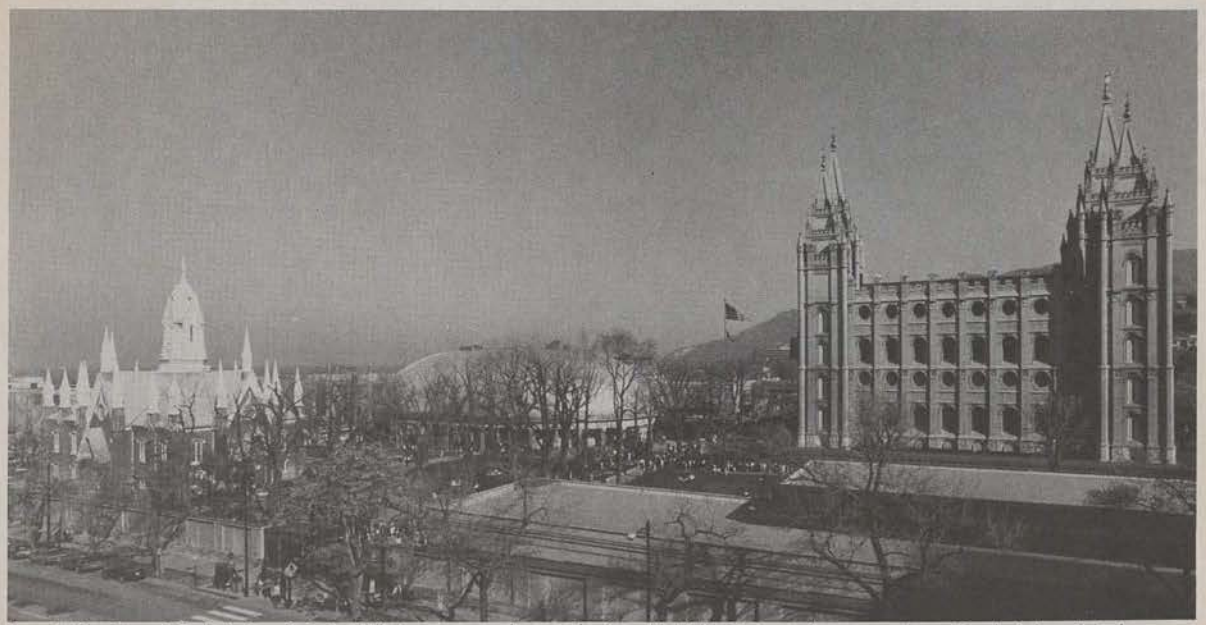
Foi gratificante, nos seus dezesseis anos de serviço, testemunhar o crescimento da Igreja em tantos países, diz ele. Sente-se grato pela oportunidade de ajudar a abrir muitos desses países para a Igreja. Mas "isso não aconteceu por si só", reconhece o Élder Kennedy. "É obra do Senhor."

Antes de ser indicado como representante especial da Primeira Presidência, o Irmão Kennedy passou muitos anos em cargos do sistema bancário e do governo. A experiência que adquiriu e as amizades que fez nesses cargos, ajudaram-no, posteriormente, quando procurou abrir portas para a Igreja em todo o mundo. Ele contribuiu muito para que a Igreja conseguisse reconhecimento legal e obtivesse permissão para fazer proselitismo ou expandir suas operações em países que vão desde Portugal até a Coréia.

Antes de aceitar o chamado para este cargo na Igreja, em 1974, o Irmão Kennedy serviu como representante diplomático (a nível de gabinete), de 1971 a 1973, e como embaixador na Organização do Atlântico Norte (OTAN), de 1972 a 1973. Foi secretário do Tesouro no gabinete do Presidente Richard M. Nixon, de 1969 a 1971.

De 1946 a 1968, David Kennedy trabalhou para a Continental Illinois Bank and Trust Company (Banco Continental e Companhia de Seguros) de Chicago. Tornou-se presidente do banco em 1959 e ajudou-o a entrar na área dos negócios internacionais.

O Irmão Tueller servia como assistente do Irmão Kennedy desde 1987. Funcionário aposentado do corpo diplomático dos Estados Unidos, Blaine Tueller trabalhou como funcionário diplomático ou consular em sete países diferentes, desde a Irlanda até as Filipinas.



Praça do Templo, na Cidade do Lago Salgado. Edifícios, a começar da esquerda: Assembly Hall, o Tabernáculo e sua cúpula e o Templo de Lago Salgado.

ELES FALARAM PARA NÓS

Relatório da Conferência Geral para as Crianças

Presidente Thomas S. Monson, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência:

Meus jovens irmãos, desde os dias em que o Presidente Benson era chefe de escoteiros até a época atual, presidindo a Igreja inteira, ele jamais se esqueceu de vós. Ele se regozija com vossos feitos, admira vossa força. É vosso amigo e vosso advogado.

Élder Russell M. Nelson, do Quorum dos Doze:

A admissão na sua igreja (do Salvador) é feita através do batismo. Esta ordenança sagrada é reservada para crianças só depois que atingem a idade da responsabilidade, ... Através da ordenança do batismo, tomamos sobre nós mesmos o nome do Senhor e fazemos o convênio de sermos santos nestes últimos dias.

Élder L. Tom Perry, do Quorum dos Doze:

Devemos nos ajoelhar diariamente em oração familiar e estudar as escrituras juntos. Semanalmente devemos guardar o Dia do Senhor, assistindo nossas reuniões, principalmente a sacramental, e nos comportando apropriadamente, com atividades que estejam de acordo com esse dia santificado.

Bispo Robert D. Hales, Bispo Presidente:

Sabeis como reconhecer um verdadeiro amigo? O amigo verdadeiro é aquele que nos ama e protege. Ao procurarmos reconhecer uma verdadeira amizade devemos procurar dois elementos importantes: A companhia do amigo verdadeiro facilita nossa vivência do evangelho. Da mesma forma, o amigo verdadeiro não nos impõe escolher o seu jeito de ser ou o jeito de ser do Senhor. Ele nos ajuda a retornar com honra ao Pai Celestial.

Élder Malcolm S. Jeppsen, dos Setenta:

Cultivai, acima de tudo nosso Salvador e Redentor Jesus Cristo como amigo. Pensai bem! Com Jesus como vosso amigo, podereis receber uma força e testemunho maiores que vos sustentarão contra as tentações quando elas surgirem. Escolhei vossos amigos com sabedoria. Eles proporcionarão o alicerce de força espiritual que vos capacitará a tomar decisões difíceis e extremamente importantes de maneira correta quando elas acontecerem em vossa vida.

Élder Horacio A. Tenorio, dos Setenta:

Eu testifico que nosso Mestre, nosso Pastor, é Cristo, nosso melhor amigo, que esclarece todas as nossas dúvidas. Ele cura nossas feridas e transforma nossa dor em doces experiências.

Presidente Ezra Taft Benson:

Gostaríamos de reafirmar ao mundo inteiro que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é dirigida pelo Senhor e Salvador Jesus Cristo. Nós cremos em Cristo. Aceitamos e afirmamos seus ensinamentos como verdades reveladas de Deus. Sabemos ser o Filho literal de Deus. Nós o amamos como nosso Senhor e Salvador ressurreto. (Citado pelo Presidente Gordon B. Hinckley, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência.)



Vista aérea de visitantes da conferência, na Praça do Templo.

